

20
25

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE



PAN AMERICAN
— SILVER —

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

Sobre a Pan American Silver	3
Mensagem da Presidente do Conselho	4
Mensagem do Presidente e CEO	6
Destaques de 2025	8
Sobre este relatório	9

INFORMAÇÕES DA EMPRESA

Visão e valores	10
Afiliações, parcerias e iniciativas	10
Onde operamos	11
Nossa cadeia de valor	12

A SUSTENTABILIDADE NA PAN AMERICAN

Nossa jornada de sustentabilidade	13
Desempenho de sustentabilidade de 2025	15
Auditorias de sustentabilidade e monitoramento do desempenho	18
Metas de sustentabilidade para 2026	21
Engajamento das partes interessadas	22
Avaliação de materialidade	25

GOVERNANÇA

Nossa abordagem à governança e ao compliance	27
Governança para a sustentabilidade	28
Gestão de riscos	30
Gestão de direitos humanos	32
Ética empresarial	35
Gestão da cadeia de suprimentos	37

MEIO AMBIENTE

Gestão de recursos hídricos	40
Instalações de rejeitos e gestão de resíduos	45
Biodiversidade e uso da terra	50
Fechamento e reabilitação de minas	53
Consumo de energia e emissões de GEE	56

SOCIAL

Saúde e segurança ocupacional	59
Relacionamento com comunidades e povos indígenas	63
Contribuições socioeconômicas	67
Gestão do capital humano	73
Inclusão e diversidade	76
Práticas de segurança patrimonial	79

ANEXO

Relatório sobre clima, energia e emissões de gases de efeito estufa de 2025	83
Mina Escobal	96
Abreviações	98
Declarações prospectivas	100

DOCUMENTOS DE SUPORTE

DISPONÍVEIS NO NOSSO SITE

2025 Sustainability Performance Data Book
Índice do Relatório de 2025
Abordagem de gestão de ESG



SOBRE A PAN AMERICAN SILVER

GRI: 2-1

A Pan American Silver (“Pan American” ou “a Empresa”) é líder na produção de prata e ouro nas Américas, com minas em operação no Canadá, Peru, México, Brasil, Bolívia, Chile e Argentina. Também temos uma participação de 44% na joint venture da Mina Juanicipio, no México, e 100% na Mina Escobal, na Guatemala, que não está em operação no momento, e detemos participações em projetos de exploração e desenvolvimento.

Já estamos operando nas Américas há mais de três décadas, conquistando uma reputação de líder do setor em desempenho de sustentabilidade, excelência operacional e gestão financeira prudente.

FATOS E NÚMEROS DE 2025⁽¹⁾

32	17.064	10	2
ANOS EM OPERAÇÃO NAS AMÉRICAS	COLABORADORES E CONTRATADOS	OPERAÇÕES PRODUTIVAS ⁽²⁾	PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO

NOSSAS JURISDIÇÕES

CANADÁ, MÉXICO, GUATEMALA, PERU, BRASIL, BOLÍVIA, CHILE E ARGENTINA

DESEMPENHO OPERACIONAL EM 2025

Ag	22,8 MILHÕES DE ONÇAS	452 MILHÕES DE ONÇAS	Au	742,2 MIL ONÇAS	6,3 MILHÕES DE ONÇAS
	PRODUÇÃO ATRIBUÍVEL ⁽³⁾	RESERVAS COMPROVADAS + PROVÁVEIS ⁽⁴⁾		PRODUÇÃO ATRIBUÍVEL ⁽³⁾	RESERVAS COMPROVADAS + PROVÁVEIS ⁽⁴⁾

(1) Números no fim de 2025.
(2) Exclui Dolores, que entrou na fase de lixiviação residual.
(3) As referências a “atribuível” denotam a parcela de resultados de propriedade da Empresa, incluindo operações na qual ela tem 100% de participação de propriedade, além daquelas na qual a Empresa tem uma participação parcial, especificamente Juanicipio e San Vicente.
(4) Consulte os Recursos e as Reservas Minerais na página 60 do nosso [Relatório Anual de 2025](#).



MENSAGEM DA PRESIDENTE DO CONSELHO

Quando penso neste ano que passou, durante o qual fui Presidente do Conselho da Pan American, fico impressionada com o aumento significativo que vimos na incerteza geopolítica. Mudanças nas alianças globais, aumento das tensões regionais e um cenário internacional mais fragmentado criaram um mundo que dá a sensação de ser menos previsível do que antes. Essa dinâmica afeta os negócios, os fluxos de capital e a confiança dos investidores, além de contribuir para uma volatilidade mais ampla entre os mercados globais. Temos consciência dos riscos que essa incerteza intensificada representa para as sociedades e para o setor no qual operamos.

Nessas condições, em 2025, os metais preciosos demonstraram novamente seu papel como reservas de valor – tanto o ouro quanto a prata passaram por aumentos de preço significativos em relação ao ano anterior –, pois os investidores buscaram estabilidade em um tempo de turbulência. Embora essas forças “macro” possam ajudar nosso setor, nosso foco permanece inalterado: operar com segurança, responsabilidade e eficiência, e criar valor em longo prazo para nossos acionistas, colaboradores e comunidades anfitriãs. Ambientes turbulentos vêm e vão; o que permanece é a execução disciplinada e um compromisso com os valores que definem nossa Empresa.

CONCENTRADOS NAS PRIORIDADES ESTRATÉGICAS

Apesar desse pano de fundo, a Pan American Silver alcançou importantes marcos estratégicos em 2025 entre nossas prioridades financeiras, operacionais e de sustentabilidade. Fortalecemos nosso balanço, entregamos recordes em fluxos de caixa e atingimos nossas projeções de produção e custos.

Ao mesmo tempo, o ano infelizmente foi marcado por dois trágicos acidentes de trabalho, sobre os quais falaremos na seção de Saúde e Segurança desta carta.

Em 2025, continuamos a aprimorar nosso portfólio de propriedades, com a aquisição da MAG Silver Corp. Essa transação é um marco importante para a Pan American, proporcionando uma participação de 44% na mina de alta qualidade de Juanicipio, o que está contribuindo para um aumento significativo na produção de prata e, ao mesmo tempo, reduzindo os custos consolidados da prata. Também avançamos no projeto de Skarn de La Colorada e, em março de 2026, anunciamos uma Avaliação Preliminar Econômica (PEA, Preliminary Economic Assessment) que demonstrou um retorno ajustado ao risco aprimorado. Esse projeto é considerado um ativo fundamental para a futura produção de prata. Além disso, avançamos em um estudo significativo de otimização para a mina Jacobina, uma de nossas operações mais rentáveis.

Saúde e segurança

A saúde e a segurança de nossos colaboradores e contratados são fundamentais para o nosso sucesso. Em 2025, continuamos incorporando a iniciativa de Desempenho Humano e Organizacional (HOP) em nossas operações, como parte do nosso programa “Segurança de um Jeito Diferente”. Nossa equipe de Saúde e Segurança também apresentou uma visão de três anos fundamentada sobre três pilares-chave: Gestão de Riscos Críticos (CRM), liderança ativa por meio do engajamento direto da unidade e incentivo a uma organização que aprende, para evitar a repetição de incidentes.

Apesar desses esforços, tivemos duas fatalidades em nossas operações em 2025. Uma delas ocorreu em Shahuindo, no Peru, e a segunda em Jacobina, no Brasil. A perda de estimados colegas e amigos é desoladora, e estamos mantendo nosso compromisso de apoiar suas famílias, amigos e colegas de trabalho. Continuamos investigando e aplicando as lições aprendidas, com ações corretivas imediatas implementadas e medidas adicionais em andamento.

Sustentabilidade incorporada em nossa estratégia de negócios

A Pan American permanece comprometida com nossa convicção de que a sustentabilidade é fundamental para quem nós somos. Como uma empresa com uma força de trabalho de mais de 17.000 colaboradores e contratados operando em oito países e em diferentes contextos sociais e ambientais, reconhecemos que a gestão responsável de pessoas, comunidades e ambientes é fundamental para nossa capacidade de operar e crescer. A sustentabilidade não é separada da nossa estratégia de negócios; ela está incorporada na forma como gerenciamos o risco, construímos confiança e criamos valor de longo prazo em todo o nosso portfólio.

A Pan American manteve um forte desempenho ambiental em 2025, não registrando nenhum incidente ambiental significativo. Permanecemos no caminho certo para exceder nossa meta de redução de emissões para 2030, após atingirmos nossos objetivos intermediários para 2025. O progresso foi incentivado pelo aumento da aquisição de eletricidade limpa, pela continuidade da eletrificação dos processos de



mineração e pelas numerosas inovações nas unidades com o objetivo de reduzir o uso de energia e as emissões de gases de efeito estufa. Nossos esforços na adaptação do clima, na transformação de energia e na eficiência operacional estão previstos para continuar contribuindo para mais reduções em 2026 e no futuro.

A proteção da biodiversidade também continuou sendo uma prioridade. Orientadas pela liderança do Comitê de Comunidades e Desenvolvimento Sustentável (Comitê de CDS), nossas unidades aceleraram as atividades de recuperação progressiva, excedendo nossa meta anual em 25 hectares. Avançamos a implementação das recomendações do Grupo de Trabalho sobre Divulgações Financeiras Relacionadas com a Natureza (TNFD, Task Force on Nature-related Financial Disclosures), realizando uma avaliação-piloto em Escobal, na Guatemala, e iniciando a priorização de implantações em todas as nossas operações. Também fizemos um progresso

significativo no planejamento do fechamento de minas, aplicando lições aprendidas nos estágios finais do fechamento de Alamo Dorado aos nossos projetos em Dolores e Manantial Espejo.

Em 2025, continuamos fortalecendo nossas parcerias com as comunidades anfitriãs por meio de 10 programas locais de desenvolvimento econômico, incluindo três iniciativas recém-lançadas. Esses programas são projetados e conduzidos colaborativamente com as comunidades – a Pan American fornece apoio e conselhos, mas as decisões são tomadas pelos líderes locais, garantindo a relevância, a participação e o impacto em longo prazo. Todas as iniciativas se concentram na criação de habilidades transferíveis que aumentam a resiliência econômica local e ajudam as comunidades a se preparar para o eventual fechamento da mina. Nosso portfólio inclui programas de longa data, como a iniciativa de criação de lhamas na Bolívia, que há mais de 15 anos vem aprimorando as práticas de produção e melhorando a subsistência ao redor da mina San Vicente.

Em 2025, também avançamos no programa de fechamento social em Manantial Espejo, trabalhando com as comunidades e autoridades locais para diversificar e fazer a transição da economia local. Esse programa forneceu treinamento a mais de 1.100 participantes, principalmente mulheres, e entregou investimentos duradouros em saúde, segurança, habitação e empreendimentos locais. Esses esforços consolidam nosso compromisso com economias locais resilientes para além da vida de nossas minas.

Pessoas, liderança e inclusão

As pessoas são a base do nosso sucesso. Nossa capacidade de atrair, desenvolver e manter colaboradores capacitados e motivados é apoiada por um forte compromisso com a diversidade e a inclusão, além de locais de trabalho seguros e respeitosos. Em 2025, continuamos investindo no desenvolvimento de talentos por meio de nosso programa de estágio e desenvolvimento Future PAAS, implementado em sete dos países nos quais operamos, e alcançando um equilíbrio de gêneros de 50/50 entre os 64 participantes. Paralelamente, 80 líderes de diversas jurisdições se graduaram em nosso Programa de Desenvolvimento de Lideranças, fortalecendo a capacidade de liderança em toda a nossa organização.

Criar – e manter – um local de trabalho respeitoso é algo igualmente fundamental. Durante o ano, reforçamos nossa abordagem de tolerância zero a assédios sexuais, com nosso programa Construindo o Respeito Juntos, que combinou visitas às unidades, inspeções e engajamento direto da liderança.

Também continuamos expandindo as oportunidades econômicas inclusivas nas comunidades anfitriãs. Em 2025, lançamos programas concentrados em contratar e treinar mulheres locais para cargos operacionais, incluindo o programa de treinamento para operação de equipamentos pesados em La Colorada e o programa de treinamento em manutenção em El Peñon. Essas iniciativas ajudam a construir a capacidade no local, ao mesmo tempo que dão apoio a operações mais diversificadas e sustentáveis.

ATUALIZAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Em 2025, demos as boas-vindas a Pablo Marcet em nosso Conselho de Administração. Com mais de 35 anos de experiência internacional em exploração, desenvolvimento e operações com minérios em todas as Américas e na África, Pablo traz muito valor, com uma compreensão aprofundada e liderança que fortalecerão ainda mais a supervisão do Conselho à medida que a Pan American avança sua estratégia operacional e de sustentabilidade. Também temos o prazer de anunciar que Ignacio Bustamante foi indicado para o Conselho em 30 de abril de 2026.

Kathy Sendall, membro importante do Conselho, não se candidatou à re-eleição em 2026. Eu gostaria de agradecer a Kathy pelas significativas contribuições que ela fez durante seu mandato, incluindo o estabelecimento do Comitê de Comunidades e Desenvolvimento Sustentável, o qual ela preside desde 2021.

DE OLHO NO FUTURO

Encerramos o ano de 2025 com um balanço patrimonial forte e um portfólio de ativos operacionais robusto, posicionando a Empresa para buscar um crescimento disciplinado, ao mesmo tempo que continua atendendo às expectativas de nossas partes interessadas. Ao olharmos para o futuro, o ambiente global permanece complexo, moldado por uma grande incerteza geopolítica e uma intensa volatilidade do mercado. Nesse contexto, permaneço confiante na resiliência de nossa força de trabalho, na força de nossas relações com as comunidades e na profundidade da experiência em todo o nosso time de líderes. Em nome do Conselho, gostaria de agradecer sinceramente a todos os nossos



A sustentabilidade não é separada da nossa estratégia de negócios; ela está incorporada na forma como gerenciamos o risco, construímos confiança e criamos valor de longo prazo em todo o nosso portfólio.

Gillian Winckler | Presidente do Conselho
27 de maio de 2026

colaboradores e contratados por sua dedicação, e às nossas comunidades, fornecedores e acionistas por sua confiança e seu suporte contínuos. Embora já tenhamos tido muitos sucessos ao longo de nossos mais de 30 anos como Empresa, sempre podemos nos aprimorar e sempre devemos nos esforçar para ser melhores. Juntos, podemos levar a Pan American Silver a conquistas ainda maiores.

MENSAGEM DO PRESIDENTE E CEO

O extraordinário aumento nos preços da prata e do ouro em 2025 foi o tema central no setor de metais preciosos. A prata se valorizou em 150% ao longo do ano – seu desempenho mais forte em décadas –, enquanto o ouro aumentou aproximadamente 65%.⁽¹⁾ Esse ambiente de preços excepcional reflete as poderosas bases que continuam a apoiar os aumentos nos preços dos metais no início de 2026 e moldam o panorama de longo prazo para ambos os metais.

A forte alta da prata foi muito interessante, com anos de déficits de fornecimento estrutural como resultado de uma crescente demanda industrial guiada pela eletrificação, implantação de energia solar e outras aplicações de transição energética. Olhando para o futuro, espera-se que o rápido crescimento da infraestrutura da inteligência artificial seja outra fonte significativa de demanda, pois a condutividade incomparável da prata torna-a essencial para a transmissão de dados em alta velocidade. Como o consumo industrial aumentou, a demanda dos investidores o seguiu, amplificando o impulso dos preços ao longo do ano passado e também em 2026. De modo semelhante ao ouro, a prata também tem um aspecto monetário e é comprada como um investimento seguro e uma proteção contra a inflação.

A importância estratégica da prata é cada vez mais reconhecida nacionalmente. Em novembro de 2025, os EUA adicionaram a prata à sua lista de minerais considerados críticos, citando sua importância em circuitos elétricos, baterias, células solares e aplicações médicas. Em janeiro de 2026, a China impôs restrições às exportações de prata, refletindo preocupações semelhantes em relação à segurança do fornecimento no longo prazo. Esses desenvolvimentos reforçam

nossa convicção de que o papel da prata na economia global está crescendo e que os fatores fundamentais de longo prazo para o metal permanecem excepcionalmente fortes.

DESEMPENHO FINANCEIRO RECORDE E RETORNOS EXCEPCIONAIS PARA OS ACIONISTAS

Com esse pano de fundo, a Pan American registrou resultados financeiros sem precedentes em todas as frentes em 2025. O faturamento foi de US\$ 3,6 bilhões, refletindo um sólido desempenho operacional que se beneficiou dos altos preços da prata e do ouro. O fluxo de caixa operacional total foi de US\$ 1,3 bilhão. No fim do ano, tínhamos US\$ 1,3 bilhão em dinheiro e em investimentos de curto prazo, e uma liquidez disponível total de US\$ 2,1 bilhões, proporcionando-nos uma significativa flexibilidade financeira para buscar oportunidades de crescimento, enquanto continuamos retornando capital aos acionistas.

Nossa estrutura de alocação de capital está fundamentada na convicção de que os acionistas devem participar diretamente do fluxo de caixa gerado por nosso negócio. Em 2025, além de compartilhar a elevação de preço de 156%, elevamos o dividendo em cada um dos últimos três trimestres, chegando a US\$ 0,18 por ação ordinária no dividendo pago em relação ao quarto trimestre. Também readquirimos e cancelamos 1,65 milhão de ações ordinárias. No total, retornamos US\$ 221 milhões de capital aos acionistas por meio de dividendos e recompras de ações em 2025, refletindo a alavancagem do forte desempenho operacional em um ambiente de aumento dos preços dos metais.

DESEMPENHO DE SUSTENTABILIDADE

Acreditamos que o sucesso em longo prazo exige a prestação de contas não apenas aos acionistas, mas também aos nossos colaboradores e às comunidades nas quais operamos. Em 2025, alcançamos 19 das nossas 24 metas de sustentabilidade públicas, o que representa uma taxa de sucesso de 79%.

Na Pan American, a segurança é o alicerce do nosso compromisso com a mineração responsável. Nosso desempenho em 2025 foi profundamente obscurecido pela perda de dois colegas – um na operação de Jacobina e outro na operação de Shahuindo. Essas perdas reforçam a importância de nossos esforços contínuos. Em 2026, continuaremos fortalecendo nossas práticas de segurança em toda a Empresa, com um foco aumentado na gestão de riscos críticos, na integração contínua de princípios de Desempenho Humano e Organizacional e no aprimoramento das operações e da tecnologia direcionada.

Em reconhecimento ao nosso desempenho de sustentabilidade, a Pan American foi incluída no Anuário de Sustentabilidade da S&P Global de 2026, selecionada entre mais de 9.200 empresas em 59 setores. Estamos classificados nos primeiros 5% do setor de Mineração e Metais com base em nosso desempenho de sustentabilidade. Esse reconhecimento reflete a dedicação de nossa liderança e nossas equipes e destaca nosso compromisso com a mineração responsável, a gestão ambiental e a comunicação transparente.



AVANÇANDO UMA ESTRATÉGIA DE CRESCIMENTO COM DISCIPLINA

A Pan American continuou promovendo nossa estratégia corporativa em 2025, centralizada em investimentos disciplinados em projetos de crescimento interno de alto retorno e em aquisições geradoras de valor. Ao longo dos últimos cinco anos, transações transformadoras remodelaram a Pan American em uma empresa maior e mais forte, adicionando a produção de prata de baixo custo e captando um significativo fluxo de caixa de nossa produção de ouro. Ao mesmo tempo, otimizamos nosso portfólio, renunciando aos ativos de ouro e cobre não essenciais e redirecionando capital para oportunidades que aumentam nossa exposição a operações de prata de longa vida e alta margem.

⁽¹⁾ Preços à vista da prata e do ouro (US\$ por onça troy) conforme a London Bullion Market Association (LBMA)



Um marco decisivo em 2025 foi a aquisição da MAG Silver Corp. em setembro, que adicionou ao nosso portfólio uma participação de 44% em um dos mais importantes ativos de prata do mundo. Juanicipio é uma mina de prata de larga escala, alto grau e baixo custo que alcançou a produção comercial em 2023 e é operada pela Fresnillo plc, que retém uma participação de 56%. Localizada em um dos mais prolíficos distritos de prata globalmente, Juanicipio oferece uma significativa vantagem de exploração e uma longa vida da mina. Suas onças de alta margem já estão fazendo uma contribuição significativa ao fluxo de caixa da Pan American, e esperamos que um aumento na produção de prata atribuível⁽²⁾ e uma diminuição dos custos consolidados totais de sustentação⁽³⁾ beneficiem a Empresa por muito tempo no futuro.

Embora as aquisições permaneçam sendo um importante pilar de nossa estratégia, também enxergamos oportunidades interessantes para crescimento orgânico em nosso portfólio existente.

Em nossa mina La Colorada, no México, a perfuração exploratória continuou retornando resultados significativos, o que nos permitiu remodelar nossos planos para o projeto de Skarn de La Colorada. Agora, estamos avançando um conceito em fases para desenvolvimento que, conforme esperamos, entregará uma fase inicial para um crescimento significativo na prata de maior grau, menor tonelagem e exigindo menor emprego de capital.

Em Jacobina, no Brasil, continuamos desenvolvendo um estudo extensivo de otimização com o objetivo de aumentar a produção de ouro em longo prazo, prolongar a vida da mina e aprimorar a eficiência operacional. O estudo identificou algumas oportunidades para reduzir limitações, concentrando-se na otimização da planta de processamento. Os potenciais benefícios incluem uma melhor confiabilidade, maior produtividade e uma recuperação de ouro aprimorada.

A mina Escobal, na Guatemala, permanece sendo uma das maiores minas de prata do mundo e representa uma fonte significativa de potencial crescimento da produção de curto prazo. O progresso em direção a um potencial reinício está condicionado à conclusão de um processo de consulta da OIT 169 pelo Governo da Guatemala com uma comunidade indígena. Em dezembro de 2025, o Ministério de Minas e Energia publicou um relatório de progresso confirmando que as conversas permanecem ativas e respeitadas. No momento, não há um cronograma para a conclusão da consulta nem para um reinício das operações.

UMA BASE FORTE PARA O FUTURO

O sucesso da Pan American é guiado pelo talento e pela dedicação de nosso pessoal. Gostaria de destacar as impressionantes contribuições do Sr. Steve Busby ao longo de 22 anos na Empresa, incluindo 17 anos como Diretor de Operações. Steve agora trabalha para o CEO como Assessor Especial, e somos gratos por poder continuar nos beneficiando de sua profunda competência técnica. Em 2025, o Sr. Scott Campbell foi indicado como Diretor de Operações, trazendo seus 25 anos de experiência operacional na América Latina. Estou ansioso para trabalhar em conjunto com Scott e com nossa equipe de liderança para dar continuidade à nossa estratégia.

Com mais de três décadas de experiência operacional nas Américas, a Pan American cresceu e se tornou uma empresa com uma capitalização de mercado de aproximadamente US\$ 22 bilhões no fim de 2025. Permanecemos fiéis a nosso propósito inicial de proporcionar aos investidores uma exposição relevante à prata. A adição de Juanicipio solidifica ainda mais a posição da Pan American como proprietária das maiores reservas minerais de prata e da maior parte dos recursos no setor, sustentada por um portfólio superior de ativos de longa vida e alta qualidade.



À medida que a importância estratégica da prata continua a crescer, a Pan American está excepcionalmente bem posicionada para entregar crescimento por meio de operações seguras e responsáveis, para o benefício de todas as partes interessadas.

À medida que a importância estratégica da prata continua a crescer, a Pan American está excepcionalmente bem posicionada para entregar crescimento por meio de operações seguras e responsáveis, para o benefício de todas as partes interessadas.

Michael Steinmann | Presidente e CEO
27 de maio de 2026

(2) As referências a "atribuível" denotam a parcela de resultados de propriedade da Empresa, que inclui operações na qual ela tem 100% de participação de propriedade, assim como as operações na qual a Empresa não tem uma participação de 100%, especificamente Juanicipio e San Vicente.
(3) Medida não GAAP: consulte a seção "Medidas alternativas de desempenho (não GAAP)" na página 119 de nosso [relatório anual de 2025](#) para obter mais informações.





DESTAQUES DE 2025: ESG EM RESUMO

MEIO AMBIENTE

ZERO

INCIDENTES AMBIENTAIS SIGNIFICATIVOS

62

HECTARES DE TERRA REABILITADOS (42 HECTARES NAS UNIDADES)

> 51.000

TONELADAS DE CO₂EQ DE REDUÇÃO NAS EMISSÕES DE GEE EM COMPARAÇÃO COM O CENÁRIO BASE DE 2025⁽¹⁾

6

MINAS CONSEGUIRAM CERTIFICADOS INTERNACIONAIS DE ENERGIA RENOVÁVEL (iRECs, INTERNATIONAL RENEWABLE ENERGY CERTIFICATES)

SOCIAL

EXPANDIMOS A IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE GESTÃO DE RISCOS CRÍTICOS⁽²⁾

\$ 20,4 MILHÕES

EM INVESTIMENTOS NA COMUNIDADE

64

JOVENS PROFISSIONAIS INSCRITOS NO PROGRAMA FUTURE PAAS

95%

DE RETENÇÃO DE COLABORADORAS

GOVERNANÇA

1.865

COLABORADORES RECEBERAM TREINAMENTO PRESENCIAL EM COMPLIANCE, INCLUINDO TREINAMENTO EM DIREITOS HUMANOS

529

FORNECEDORES CRÍTICOS⁽³⁾ AVALIADOS POR MEIO DE NOSSO PROCESSO APRIMORADO DE DILIGÊNCIA PRÉVIA

ATUALIZAMOS NOSSA POLÍTICA GLOBAL DE DIREITOS HUMANOS

30%

DA REMUNERAÇÃO BASEADA NO DESEMPENHO DA GERÊNCIA SÊNIOR LIGADA A MÉTRICAS DE SUSTENTABILIDADE

(1) O cenário base de 2025 inclui a nossa projeção de uso de água, uso de energia, emissões de GEE e geração de resíduos para 2025, conforme calculado usando nossos planos de vida útil das minas, ajustados para a orientação de produção anual.
(2) A Gestão de Riscos Críticos é uma iniciativa de saúde e segurança concebida para minimizar ou eliminar o risco de fatalidades por meio do aprimoramento e da verificação de controles críticos no campo.
(3) Os "fornecedores críticos" são identificados usando uma estrutura de priorização de cinco fatores: (a) presença de pessoal do fornecedor em nossas operações de mineração; (b) gasto anual acima dos limites estabelecidos; (c) risco ambiental associado às atividades do fornecedor; (d) risco legal associado aos serviços fornecidos; e (e) potencial impacto do fornecedor sobre a continuidade de nossas operações.



SOBRE ESTE RELATÓRIO

GRI: 2-1, 2-2, 2-3, 2-4, 2-5

Ao longo deste relatório, referimo-nos à Pan American Silver Corp. como “Pan American Silver”, “Pan American” ou “a Empresa”. Utilizamos os termos “nós”, “nos” e “nosso(s)/nossa(s)” para nos referir à Pan American Silver Corp. e às suas subsidiárias.

PÚBLICO-ALVO

Nosso público-alvo engloba todas as pessoas e grupos identificados nas Comunidades de Interesse (COI).⁽⁴⁾ Isso inclui nossos acionistas, as comunidades locais, colaboradores, contratados, fornecedores, associações do setor, agências regulatórias, governos, sindicatos e a sociedade civil.

ESCOPO DO RELATÓRIO

Este relatório trata de tópicos de sustentabilidade que são mais importantes para nossa empresa e para nossas principais partes interessadas. Ele também leva em consideração o ambiente e a economia nos países nos quais operamos, especificamente Argentina, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Guatemala, México e Peru.

Este relatório cobre as operações de mineração nas quais a Empresa tem participação majoritária e sobre as quais exerce controle operacional:

- Segmento de prata:
- La Colorada, México
 - Huaron, Peru
 - San Vicente, Bolívia
 - Cerro Moro, Argentina

Segmento de ouro:

- Timmins (minas Timmins West e Bell Creek), Canadá
- Dolores,⁽⁵⁾ México
- Shahuindo, Peru
- Jacobina, Brasil
- El Peñon, Chile
- Minera Florida, Chile

Além disso, este relatório inclui informações selecionadas relacionadas às seguintes minas não operacionais:

- Escobal, na Guatemala, que continua sob cuidados e manutenção, por causa do processo de consulta no. 169 da Convenção da Organização Internacional do Trabalho (169 da OIT), exigido pelo Tribunal Constitucional da Guatemala.
- Manantial Espejo, na Argentina, que foi colocada sob cuidados e manutenção em janeiro de 2023.
- Alamo Dorado, no México, que está em fase de fechamento desde 2017.

Sempre que relevante, fornecemos informações sobre nossa sede em Vancouver e nossos escritórios regionais. Este relatório exclui os projetos de desenvolvimento e exploração avançada, exceto detalhes sobre a força de trabalho, questões sociais, segurança patrimonial e gestão de direitos humanos. Este relatório também exclui a mina Juanicipio⁽⁶⁾, no México, na qual a Pan American tem uma participação em joint venture não operacional de 44%, exceto as emissões de gases de efeito estufa (GEE), que são relatadas na forma de dados de Escopo 3 de terceiros.

Detalhes adicionais

Período do relatório	Este relatório cobre o desempenho de sustentabilidade da Pan American de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025.
Normas e estruturas do relatório	Este relatório foi preparado de acordo com os padrões da Global Reporting Initiative (GRI). Também estão incluídas divulgações relevantes dos padrões da GRI G4 e GRI 14: Setor de Mineração e Metais. O Índice GRI está disponível no Índice do Relatório . Este relatório foi elaborado de acordo com a norma para Metais e Mineração do Conselho de Normas Contábeis de Sustentabilidade (SASB, Sustainability Accounting Standards Board). O Índice SASB está disponível no Índice do Relatório . Este relatório inclui informações alinhadas com a estrutura do Grupo de Trabalho sobre Divulgações Financeiras Relacionadas com o Clima (TCFD, Task Force on Climate-related Financial Disclosures), divulgadas no Anexo, no item “Relatório sobre clima, energia e emissões de gases de efeito estufa”. O Índice TCFD está disponível no Índice do Relatório .
Outros relatórios e normas relacionados à sustentabilidade que seguimos	Relatório da lei de medidas de transparência do setor extrativo (ESTMA) Rumo à Mineração Sustentável (Towards Sustainable Mining – TSM) da Associação de Mineração do Canadá (MAC) Relatório sobre Escravidão Moderna (relatório conforme a Lei de Luta contra o Trabalho Forçado e o Trabalho Infantil em Cadeias de Suprimento) Comunicação sobre o Progresso (CoP) do Pacto Global das Nações Unidas (UNGC) Princípios Voluntários de Segurança e Direitos Humanos (VPSHR) Padrão Ouro Livre de Conflitos (CFGs) do World Gold Council Princípios de Mineração de Ouro Responsável (RGMPS) do World Gold Council Código internacional para o gerenciamento de cianeto (CIGC)
Reapresentações de informações	Os dados de consumo de energia (Escopo 2) para 2024 foram atualizados para refletir os Certificados Internacionais de Energia Renovável (iRECs) para Huaron e Jacobina, que foram conquistados em 2024, mas estão sendo relatados pela primeira vez em 2025 por questões de tempo. Essa reapresentação resultou em mudanças nas emissões total de Escopo 2 e nas emissões de GEE de Escopos 1 e 2 combinadas para 2024. Consulte a guia de Emissões de GEE no 2025 Sustainability Performance Data Book .
Dados e garantia	Os dados incluídos neste relatório foram submetidos a uma revisão interna nos níveis das unidades e corporativo. Determinados dados econômicos foram extraídos de nossas demonstrações financeiras anuais auditadas de 2025 . Para obter mais detalhes sobre os dados de desempenho de sustentabilidade para a mina de Juanicipio ⁽⁶⁾ , consulte o Relatório Anual e Demonstrações Contábeis de 2025 da Fresnillo plc . Os dados são informados em unidades do sistema métrico, a menos que seja indicado de outra forma. Todos os valores em dólares são expressos em dólares americanos (USD).
Contato	Qualquer comentário sobre este relatório é bem-vindo. Envie seus comentários ou perguntas para: esg@panamericansilver.com .

Mais informações sobre nosso compromisso com a sustentabilidade, governança, políticas, iniciativas e desempenho estão disponíveis no nosso [site](#) ou em outras divulgações de relatórios:

- [Relatório anual de 2025](#)
- [Formulário de informações anuais de 2025](#)
- [Circular de informações gerenciais de 2026](#)
- [Relatório na Lei de Luta contra o Trabalho Forçado e o Trabalho Infantil em Cadeias de Suprimento de 2025](#)

(4) Usamos a definição de Comunidade de Interesse (Community of Interest, COI) da Associação de Mineração do Canadá (MAC), que inclui todos os indivíduos e grupos que têm interesse ou acreditam que podem ser afetados por decisões relativas à gestão de nossas operações.

(5) As atividades de mineração de reservas minerais in situ conhecidas foram esgotadas em Dolores no terceiro trimestre de 2024. No primeiro trimestre de 2025, foi realizado o processamento de pilhas de minério de baixo teor, e a mina entrou, desde então, na fase de lixiviação residual, embora mais pilhas de minério de baixo teor possam ser processadas em períodos futuros, como garantia econômica.

(6) Em 4 de setembro de 2025, anunciamos a conclusão da aquisição de todas as ações ordinárias emitidas e pendentes da MAG Silver Corp. (MAG). A transação adicionou uma participação em joint venture de 44% na mina de prata de larga escala e alto teor de Juanicipio em Zacatecas, no México, operada pela Fresnillo plc, juntamente com 100% de propriedade do projeto de exploração Larder e um direito de adquirir 100% de participação no projeto de exploração Deer Trail.

INFORMAÇÕES DA EMPRESA

GRI: 2-6, 2-28

VISÃO E VALORES

Nossa visão na Pan American é ser o principal produtor de prata do mundo, com uma reputação de excelência em descoberta, engenharia, inovação e desenvolvimento sustentável.

Nossos valores:

SAÚDE E SEGURANÇA

Comprometemo-nos em proporcionar um local de trabalho seguro e saudável para todos os nossos colaboradores e contratados.



HONESTIDADE E JUSTIÇA

Prometemos conduzir nossos negócios sem favoritismo, medo, coerção, discriminação nem assédio.



OPERAÇÕES RESPONSÁVEIS

Empenhamo-nos em operar de maneira responsável e ética.



COMUNICAÇÃO CLARA

Pretendemos fornecer divulgação completa, justa, precisa, oportuna e compreensível às nossas partes interessadas.



Afiliações, parcerias e iniciativas

Colaborações no setor nos permitem fortalecer as práticas de sustentabilidade tanto em nossa empresa quanto em todo o setor de mineração. No [2025 Sustainability Performance Data Book](#) encontra-se um panorama detalhado de nossas filiações e das iniciativas das quais participamos.



Associação
do Código
Internacional
de Conduta

ONDE OPERAMOS

GRI: 2-1, 2-2, 2-7, 2-8

TOTAL DA EMPRESA	 9.348	 7.716
ESCRITÓRIOS CORPORATIVOS E NOS PAÍSES	 374	 154
PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO	 65	 134
SOB CUIDADOS E MANUTENÇÃO	 130	 182

SEGMENTO DE PRATA

LA COLORADA       1.053  179	      413  187
HUARON       937  894	CERRO MORO      865  534

SEGMENTO DE OURO

TIMMINS      721  288	SHAHUINDO     686  2.125	EL PEÑON      1.466  856
DOLORES     96  234	JACOBINA     1.531  1.318	MINERA FLORIDA      1.011  631



NOSSA CADEIA DE VALOR

A cadeia de valor da Pan American engloba a aquisição de materiais, a mineração e o processamento de minérios de modo responsável, além da entrega de nossos produtos minerais a clientes em mercados globais. Nossos principais produtos incluem a prata e o ouro doré, bem como chumbo contendo prata, concentrados de zinco e de cobre.

A prata desempenha um papel crucial na transição global em direção a uma economia com baixo carbono, particularmente com seu uso em sistemas solares fotovoltaicos, veículos movidos a eletricidade, eletrônicos e outros sistemas de energia limpa. Grandes

projetos de crescimento, como o de Skarn de La Colorada, no México, que representa uma fonte de larga escala e longa vida de prata, zinco e outros minerais críticos, e a aquisição da MAG Silver Corp (MAG) com sua participação em joint venture de 44% na mina Juanicipio, posicionam a Pan American para apoiar a crescente demanda por tecnologias de eletrificação e soluções de energia eficientes em carbono.

As operações de mineração dependem de uma cadeia de suprimentos sustentável e confiável para equipamentos, materiais e serviços, assim como logística eficiente para transportar nossos produtos. A maioria de nossos bens e serviços são adquiridos de fornecedores locais ou subsidiárias locais de empresas

internacionais, apoiando o desenvolvimento econômico regional em cada uma de nossas unidades operacionais.

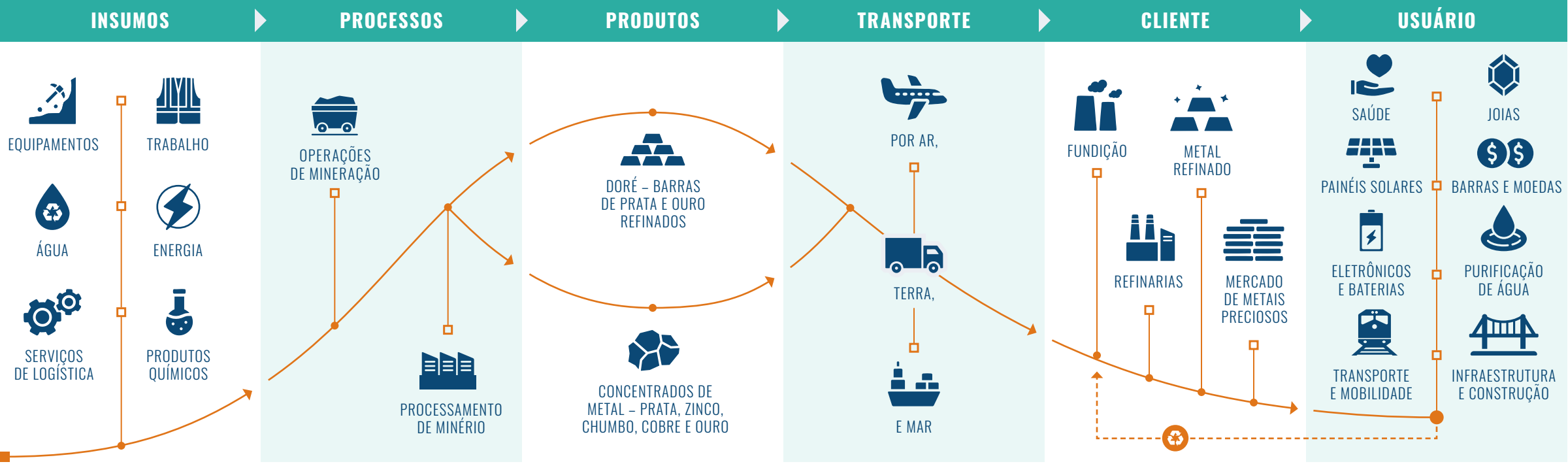
Realizamos diligências prévias baseadas em riscos nos fornecedores para avaliar a conformidade com as expectativas trabalhistas, de direitos humanos, anticorrupção e ambientais, sustentando um abastecimento responsável entre todas as jurisdições nas quais operamos. Também continuamos procurando oportunidades de reduzir o uso de materiais, aumentar a reciclagem e incorporar a circularidade em toda a nossa cadeia de suprimentos.

Nossos concentrados minerais e doré são vendidos a refinarias, bancos de lingotes, negociantes e fundidoras.

O doré é refinado diretamente em lingotes de ouro e prata, enquanto os concentrados minerais são submetidos a outros processamentos para produzir produtos de metal refinados juntamente com lingotes de ouro e prata. Mantemos a responsabilidade até as etapas finais da cadeia por meio do alinhamento com as principais estruturas de abastecimento responsável, incluindo os Princípios de Mineração de Ouro Responsável (RGMPs) do World Gold Council (WGC), reportando-nos à Lei de Luta contra o Trabalho Forçado e o Trabalho Infantil em Cadeias de Suprimento do Canadá e à Lei sobre as Medidas de Transparência do Setor Extrativo (ESTMA).

Consulte abaixo o diagrama de nossa cadeia de valor.

Cadeia de valor da Pan American



A SUSTENTABILIDADE NA PAN AMERICAN

NOSSA JORNADA DE SUSTENTABILIDADE

A Pan American alinha suas práticas de sustentabilidade com as principais estruturas do setor e internacionais para apoiar um desempenho consistente, uma gestão de risco efetiva e uma criação de valor em longo prazo.

Como membro da Associação de Mineração do Canadá (MAC) desde 2016, estamos implementando o [padrão Rumo à Mineração Sustentável \(Towards Sustainable Mining – TSM\)](#), com um objetivo corporativo de alcançar um desempenho de Nível A em todos os protocolos de todas as operações. Como membro do World Gold Council (WGC), estamos progredindo em direção à conformidade total com os Princípios de Mineração de Ouro Responsável (RGMPs). Em maio de 2026, publicamos nosso terceiro [Relatório de RGMPs](#) anual. Juntas, essas estruturas formam uma forte base à medida que o setor de mineração se move em direção a uma maior convergência dos padrões de mineração responsável. Nossa participação na MAC e no WGC, incluindo a representação no Comitê Consultivo do Setor, nos posiciona muito bem para uma possível transição para uma [Iniciativa de Consolidação de Padrões de Mineração](#).

Desde 2020, a Pan American está comprometida com o Pacto Global das Nações Unidas (UNG), uma iniciativa de responsabilidade corporativa, e seus Dez Princípios relativos aos direitos humanos, ao trabalho, ao meio ambiente e ao combate à corrupção. Reportamos anualmente por meio do [Relatório de Comunicação sobre o Progresso \(CoP\)](#) sobre nossa implementação desses princípios. Em 2025, continuamos contribuindo para oito Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas alinhados com nossas [Metas](#)

[de Sustentabilidade](#). Informações adicionais sobre nossas contribuições para os ODSs estão disponíveis em nosso [site](#).

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



NOSSA ABORDAGEM À SUSTENTABILIDADE

GRI: 2-22, 2-24, 2-25

A sustentabilidade é um componente fundamental de nossa estratégia corporativa e um fator determinante da criação de valor em longo prazo para os acionistas e nossas Comunidades de Interesse (COI) de modo geral. Nossa abordagem à sustentabilidade é fundamentada em uma conduta ética, governança rigorosa, um local de trabalho seguro e respeitoso, e na incorporação de considerações ambientais e sociais na tomada de decisões em todo o ciclo da mineração, desde a exploração e o desenvolvimento até as operações e o fechamento. A conformidade com as leis e regulamentos aplicáveis forma uma linha de base de nossa abordagem, e temos o objetivo de exceder esses requisitos por meio do alinhamento com as principais estruturas do setor e internacionais descritas na seção Nossa Jornada de Sustentabilidade.

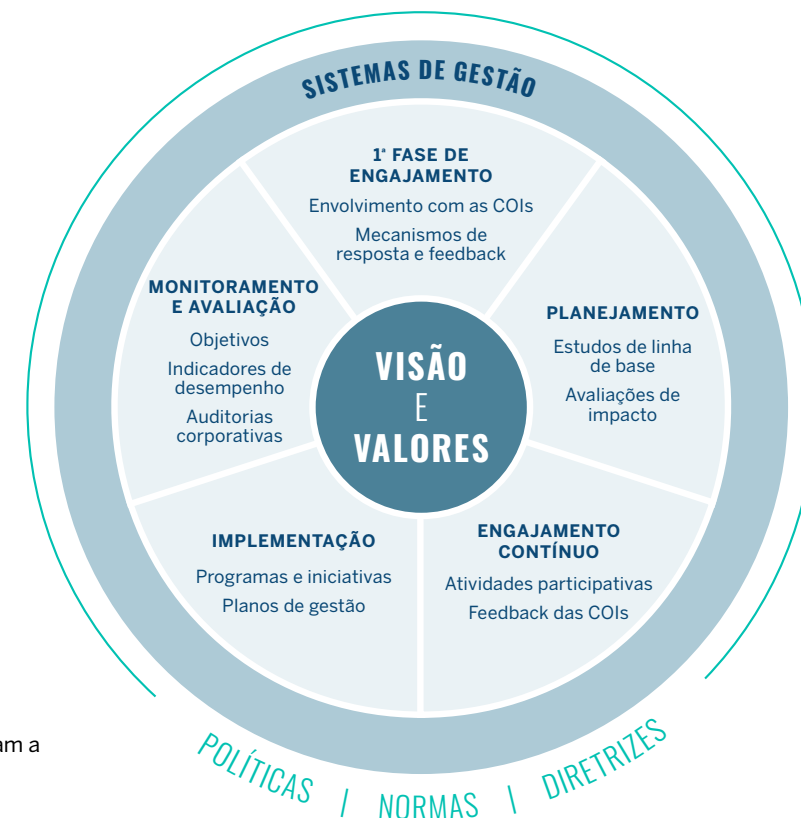
Nossa Estrutura de Gestão da Sustentabilidade fornece o arranjo por meio do qual a estratégia corporativa é traduzida em ações e resultados mensuráveis. Essa estrutura de cinco etapas guia a identificação, a avaliação e a mitigação de riscos e oportunidades importantes, apoiando a tomada de decisão que aumenta a resiliência e o valor de longo prazo. A supervisão do conselho e a orientação corporativa são complementadas pela execução no nível das unidades, refletindo tanto a natureza descentralizada de nossas operações quanto a necessidade de personalizar a implementação aos contextos locais de ambiente, regulatório e da comunidade. Mais detalhes sobre a governança da sustentabilidade são fornecidos na seção de [Estrutura de Gestão e Governança de Sustentabilidade](#).

Na entrega de nossos objetivos de sustentabilidade de 2025, concentramo-nos em estimular o desempenho em áreas de relevância estratégica e financeira, incluindo saúde e segurança, resiliência climática, gestão de instalações críticas (rejeitos e pilhas de lixiviação), gestão de recursos hídricos, conservação da biodiversidade, engajamento com a comunidade e direitos de povos indígenas. Nossos relatórios de sustentabilidade apoiam a

comunicação transparente com investidores e partes interessadas.

Em 2025, nossa abordagem à sustentabilidade foi moldada por ordens do Conselho, expectativas regulatórias em evolução, programas de investimento de muitos anos guiados pela comunidade e uma abordagem proativa em direção à gestão de riscos.

Estrutura de gestão da sustentabilidade



HIERARQUIA DE MITIGAÇÃO PARA O IMPACTO AMBIENTAL E SOCIAL

GRI 2-23, 2-24, 3-3, 14.2, 14.10, 14.11

Temos o objetivo de evitar ou minimizar quaisquer ações que causam ou contribuem para impactos adversos sobre direitos humanos ou impactos sociais e ambientais negativos ao longo do ciclo de vida da mina. Caso tais impactos ocorram, acionaremos processos para mitigá-los. Nossas políticas de [Meio Ambiente](#), [Sustentabilidade Social](#) e [Direitos Humanos Globais](#) nos comprometem com uma abordagem preventiva, com foco em respostas apropriadas. A aplicação da hierarquia de mitigação está incorporada no planejamento do projeto e na tomada de decisões operacional.

Hierarquia de mitigação ambiental e social



INDICADORES DE DESEMPENHO DE SUSTENTABILIDADE

Definimos metas de sustentabilidade anuais nos níveis corporativo e das unidades para garantir o alinhamento com os objetivos mais amplos da empresa. O progresso é revisado trimestralmente pela gerência sênior e pelo Conselho.

Ao longo de 2025, continuamos implementando os Indicadores de Desempenho de Sustentabilidade (SPIs) para monitorar o desempenho nas áreas ambiental, de segurança e social, incluindo:

- Incidentes ambientais
- Uso da energia e emissões de gases de efeito estufa (GEE)
- Gestão de água
- Conservação da biodiversidade

- Fechamento de minas
- Gestão de resíduos
- Saúde e segurança ocupacional
- Gestão de riscos sociais
- Gerenciamento de queixas e solicitações da comunidade
- Investimento na comunidade
- Auditorias de sustentabilidade
- Desempenho do TSM

Os SPIs com base nas unidades apoiam indicadores de desempenho de toda a empresa, destacam áreas para aprimoramento e informam definições de futuras metas.

Em 2025, uma nova plataforma centralizada para a gestão de dados ambientais foi testada nas nossas

unidades. Esse sistema corporativo tem o objetivo de consolidar as informações ambientais de todas as operações em uma única plataforma, possibilitando uma coleta de dados consistente, um monitoramento aprimorado do desempenho ambiental e a elaboração de relatórios mais precisos. O desenvolvimento da plataforma é contínuo, com mais aprimoramentos planejados para expandir suas capacidades em todo o portfólio. As metas dos SPIs relacionadas ao uso de energia, emissões de GEE, gestão de água, biodiversidade e rejeitos estão integradas no ciclo orçamentário anual. As considerações sobre sustentabilidade, incluindo as mudanças climáticas, também estão incluídas em nosso processo de alocação de capital, garantindo que as decisões sobre gastos apoiem adequadamente nossos objetivos e iniciativas de sustentabilidade.

Posições e classificações de ESG

A Pan American vem mantendo uma trajetória estável de aprimoramento contínuo na maioria de nossas pontuações e classificações ambientais, sociais e de governança (ESG). Isso serve como um componente da nossa linha de crédito, que alinha o desempenho de ESG ao nosso custo de capital. Nossa linha de crédito rotativo de US\$ 750 milhões inclui um componente de precificação vinculado ao nosso desempenho de sustentabilidade, avaliado por agências externas de classificação de ESG externas, como S&P Global e MSCI.

S&P Global

66

Classificada entre os 5% melhores no Setor de Metais e Mineração

Escala de 0 (pior) a 100 (melhor)

Membro do índice norte-americano Dow Jones Best-in-Class (DJBIC)

Incluída no Sustainability Yearbook da S&P Global de 2026

MSCI

CLASSIFICAÇÃO A

Classificada entre os 50% melhores em Metais e Mineração – Metais Preciosos

Escala de CCC (pior) a AAA (melhor)

Integrante do MSCI All Country World Index (ACWI)

SUSTAINALYTICS
a Morningstar company

25 (RISCO MÉDIO)

Classificada entre os 21% melhores no Setor de Mineração de Metais Preciosos

Escala de 100 (pior) a 0 (melhor)

ISS ESG

CLASSIFICAÇÃO C+

Classificada entre os 20% melhores no Setor de Mineração e Produção Integrada

Escala D- (pior) a A+ (melhor)

Observação: As classificações e os rankings podem flutuar ao longo do ano, com base no desempenho da Pan American ou em relação ao ranking de outras empresas em nosso setor, e/ou por mudanças na metodologia de pontuação das agências de classificação. As classificações e os rankings mostrados aqui são válidos a partir de 4 de maio de 2026.

DESEMPENHO DE SUSTENTABILIDADE DE 2025

Nossas metas de sustentabilidade concentram nossos esforços nas áreas que mais importam e apoiam o aprimoramento contínuo. A tabela abaixo destaca esses compromissos e relata nosso progresso.

AMBIENTAL

METAS DE 2025	DESEMPENHO	COMENTÁRIO
Zerar os incidentes ambientais significativos (IASs) ou de Categoria 4 (C4).		Não ocorreu nenhum IAS nem incidente C4 em nossas operações.
Concluir 80% das ações para evitar incidentes ambientais (treinamento, inspeções, simulações) dentro do período de tempo planejado.		Meta excedida, concluindo 94% das ações planejadas.
Concluir 90% das ações corretivas de auditoria ambiental no prazo. ⁽¹⁾		Meta alcançada em El Peñon, Cerro Moro, Jacobina e Minera Florida. Contudo, a meta não foi alcançada em San Vicente, onde apenas 75% das ações corretivas foram executadas dentro do tempo. ⁽¹⁾
Implementar projetos e iniciativas para reduzir a captação de água para uso em 108.500 m³, o que representa aproximadamente 0,8% do cenário base de 2025. ⁽²⁾		Reduzimos 54.711 m³ de captação de água em comparação com o cenário base. ⁽²⁾ Atrasos em Huaron na implementação da infraestrutura de reciclagem de água de sua instalação de rejeitos filtrados em Jacobina na implementação da infraestrutura para reutilizar deságue de mina tratado foram os principais fatores que contribuíram para não alcançar esta meta.
Implementar projetos e iniciativas para reduzir o uso de energia em 67.000 GJ, o que representa aproximadamente 1,1% do cenário base de 2025. ⁽²⁾		Meta excedida, com projetos resultando na redução do uso de energia em 79.988 GJ, o que representa aproximadamente 1,3% do cenário base de 2025. ⁽²⁾
Implementar projetos e iniciativas para reduzir as emissões de GEE de Escopo 1 e 2 em 27.500 t de CO₂Eq, o que representa aproximadamente 8,3% do cenário base de 2025. ⁽²⁾		Meta excedida, com projetos resultando na redução das emissões de GEE de Escopo 1 e 2 em 51.343 t de CO₂Eq, o que representa aproximadamente 15,6% do cenário base de 2025. ⁽²⁾
Concluir 29 hectares de remediação e revegetação em Alamo Dorado e Dolores.		Meta excedida, remediando e revegetando quase 48 hectares nas unidades que estão passando por fechamento.
Reabilitar 35 hectares em todas as nossas minas operacionais.		Meta excedida, reabilitando 62 hectares (42 hectares em unidades) em nossas minas operacionais.
Implementar projetos e iniciativas para reduzir os resíduos não rochosos não reciclados e/ou não reutilizados em 500 t, o que representa aproximadamente 4,0% do cenário base de 2025. ⁽²⁾		Reduzimos 471 toneladas, representando aproximadamente 3,8% do cenário base de 2025. ⁽²⁾ A meta não foi atingida principalmente por conta de atrasos no comissionamento da planta de tratamento de águas residuais em Minera Florida.
Zerar as fatalidades.		Tragicamente, tivemos duas fatalidades em 2025 (uma em Shahuindo e uma em Jacobina).
Manter a frequência de lesões com afastamento com alto potencial de fatalidade (LT-HPIF) de 0,30 ou melhor.		Taxa de LT-HPIF de 0,27 por milhão de horas trabalhadas.
Minimizar a possibilidade de recorrência de incidentes pela aplicação de Ações Corretivas e Preventivas (CAPAs), alcançando uma pontuação total de pelo menos 40 pontos. ⁽³⁾		Meta excedida, aprovando e aplicando 10 CAPAs, com uma pontuação total de 66 pontos.

SOCIAL

(1) Ações corretivas concluídas dentro do prazo acordado no plano de ação final.
(2) O cenário base de 2025 é a nossa projeção de uso de água, uso de energia, emissões de GEE e geração de resíduos para 2025, conforme calculado usando nossos planos de vida útil das minas, ajustados para a orientação de produção anual.
(3) As CAPAs desenvolvidas por cada unidade são avaliadas e pontuadas com base em uma hierarquia de controles. As pontuações associadas à hierarquia de controles são: Engenharia = 4 pontos, Substituição = 8 pontos, Eliminação = 10 pontos.

ALCANÇADA

PARCIALMENTE ALCANÇADA

NÃO ALCANÇADA

SOCIAL

METAS DE 2025

DESEMPENHO

COMENTÁRIO

Treinar pelo menos 5% do número total de colaboradores em quatro das nossas operações sobre os princípios de Desempenho Humano e Organizacional (HOP).		Meta excedida, com 570 colaboradores treinados (9,9%) em La Colorada, El Peñon, Jacobina, Huaron e Timmins.
Zerar novas disputas sociais significativas ⁽⁴⁾ em nossas operações.		Não houve novas disputas sociais significativas em nossas operações.
Resolver 90% de todas as queixas de médio e alto risco recebidas por meio de nossos mecanismos de resposta da comunidade dentro do prazo estabelecido. ⁽⁵⁾		Meta excedida, resolvendo 96% de todas as queixas de médio e alto risco recebidas dentro do prazo estabelecido de 60 dias. ⁽⁵⁾
Executar 80% dos planos de ação que tratam das constatações de auditorias até o fim do ano.		Executamos duas Auditorias de Sustentabilidade Integradas (ISAs) em La Colorada e San Vicente. No fim de 2025, La Colorada concluiu 88% das ações corretivas dentro dos prazos esperados. A ISA em San Vicente foi conduzida em dezembro de 2025, e o plano de ação foi publicado após o fim do ano.
Realizar as atividades anuais planejadas de fechamento social em Manantial Espejo e Dolores em conformidade com o Padrão Corporativo de Fechamento Social.		Todas as atividades de fechamento social anual planejadas foram concluídas em ambas as unidades.
Alcançar 80% de desempenho médio no Índice de Desenvolvimento da Comunidade (IDC) para cada programa de desenvolvimento socioeconômico em San Vicente, Shahuindo, Dolores, Minera Florida, La Colorada e El Peñon.		Oito dos nove programas (89%) atingiram a meta. O Projeto Porquinho da Índia em Shahuindo alcançou a pontuação de 75,9% e permanece dentro do cronograma para 2026.
Selecionar, desenvolver e reter uma meta de 45 profissionais qualificados e com diversidade para os quatro estágios do programa “Future PAAS” em todas as jurisdições.		Meta excedida, com 64 jovens profissionais participando do “Future PAAS” na Argentina, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, México e Peru.

GOVERNANÇA

Treinar todos os contratados de segurança patrimonial em direitos humanos e uso da força, e todos os colaboradores de segurança patrimonial em direitos humanos.		100% dos colaboradores e contratados da segurança receberam treinamento sobre direitos humanos; 100% dos contratados da segurança receberam treinamento sobre o uso de força.
Estabelecer um sistema de monitoramento para garantir que não menos que 90% das ações corretivas provenientes das investigações de conformidade do Mecanismo de denúncias sejam implementadas dentro do prazo definido. ⁽⁶⁾		Meta excedida, com 100% das medidas implementadas dentro do prazo. ⁽⁶⁾
Treinar pelo menos 850 colaboradores em todas as unidades sobre questões de compliance.		Meta excedida, com 1.865 colaboradores treinados sobre questões de compliance. O escopo foi expandido para incluir direitos humanos, alcançando mais colaboradores.
Avaliar pelo menos 500 fornecedores críticos ⁽⁷⁾ com nosso sistema de gestão de riscos de terceiros.		Avaliamos 529 fornecedores críticos com nossa plataforma de diligência prévia em relação a conformidade, direitos humanos e riscos ambientais.
Concluir a verificação externa do TSM de pelo menos duas de nossas operações.		Foram realizadas três verificações externas do TSM: El Peñon (Chile), Jacobina (Brasil) e Timmins (Canadá).

(4) Definimos disputas sociais significativas como queixas que não podem ser resolvidas em conjunto em um prazo razoável ou que exigem recursos financeiros e jurídicos significativos para serem resolvidas. Essas disputas são encaminhadas à gerência sênior da unidade ou do país para supervisionar o processo de resolução.

(5) As queixas devem ser reconhecidas até 15 dias após o recebimento e devem ser resolvidas até 60 dias após o recebimento.

(6) O prazo para ações corretivas, executadas pelas equipes locais, é determinado na conclusão de cada investigação. Ele pode variar com base na complexidade do caso para garantir tanto clareza quanto responsabilidade.

(7) Os “fornecedores críticos” são identificados usando uma estrutura de priorização de cinco fatores: (1) a presença de pessoal do fornecedor em nossas operações de mineração; (2) gasto anual acima dos limites estabelecidos; (3) o nível de risco ambiental associado às atividades do fornecedor; (4) o nível de risco legal associado aos serviços fornecidos (por exemplo, quando os serviços envolvem a representação da Empresa ou a interação com funcionários públicos em nome da Empresa); e (5) o potencial impacto do fornecedor sobre a continuidade de nossas operações.

ALCANÇADA

PARCIALMENTE ALCANÇADA

NÃO ALCANÇADA



DESEMPENHO DO PROGRAMA RUMO À MINERAÇÃO SUSTENTÁVEL (TOWARDS SUSTAINABLE MINING – TSM)

A Pan American mede e reporta nosso desempenho em relação ao padrão do Rumo à Mineração Sustentável (Towards Sustainable Mining – TSM), um programa de sustentabilidade reconhecido globalmente que apoia a gestão efetiva dos principais riscos ambientais, sociais e de segurança patrimonial. O TSM contém oito protocolos, muitos dos quais são avaliados em uma escala de desempenho do Nível C ao Nível AAA. Dois protocolos – Planejamento de Gestão e Comunicações de Crises, e Prevenção do Trabalho Infantil e Forçado – são avaliados em uma base de “atende” ou “não atende”.

Esses protocolos orientam nossas operações a construir sistemas de gestão de sustentabilidade robustos e a aprimorar continuamente o desempenho. Todas as unidades conduzem uma autoavaliação anual em relação aos protocolos do TSM como parte de nosso compromisso com práticas operacionais responsáveis e transparentes.

Em 2025, alcançamos ou mantivemos um Nível A ou mais alto em todos os indicadores do TSM em todas as operações, com exceção de um indicador no protocolo

de Saúde e Segurança em Jacobina e Shahuindo (como resultado das fatalidades ocorridas durante o ano – uma em cada operação). Mais detalhes sobre desempenho estão disponíveis no [site da MAC](#).

Em 2025, realizamos uma verificação externa do desempenho no TSM em três unidades: El Peñon, no Chile, Jacobina, no Brasil, e Timmins, no Canadá. Uma verificação externa também foi realizada para o protocolo de Gestão de Crises Corporativas e Planejamento de Comunicação. A verificação externa confirmou que nossas autoavaliações refletem com precisão o desempenho em todos os oito protocolos do TSM. Os resultados estão resumidos na tabela à direita.

AAA: Excelência e liderança.
AA: Os sistemas e processos estão integrados nas decisões da gerência e nas funções corporativas.
A: Boas práticas; os sistemas e processos estão desenvolvidos e implementados.
B: Os procedimentos existem, mas não são totalmente consistentes nem documentados; os sistemas e processos foram planejados e estão sendo desenvolvidos.
C: Não há sistemas estabelecidos. As atividades tendem a ser reativas. Podem existir procedimentos, mas eles não estão integrados nas políticas e nos sistemas de gerenciamento.
N/A: não aplicável.

Resultados da verificação externa do TSM de 2025

Protocolo	Indicador	El Peñon	Jacobina	Timmins
Gestão de conservação da biodiversidade	1. Compromisso corporativo, responsabilidade e comunicações	AAA	AAA	AAA
	2. Planejamento e implementação da conservação	AAA	AA	AAA
	3. Comunicação	AAA	AA	A
Mudanças climáticas	1. Gestão corporativa das mudanças climáticas ⁽¹⁾	N/A	N/A	N/A
	2. Gestão das mudanças climáticas na instalação	AAA	AA	A
	3. Metas e relatórios de desempenho da instalação	A	A	AA
Gestão de recursos hídricos	1. Governança da água	AA	AAA	A
	2. Gestão operacional da água	AA	AA	A
	3. Planejamento em escala de bacias hidrográficas	AA	AAA	AAA
	4. Relatórios e desempenho da água	A	A	A
Gestão de rejeitos	1. Política de gestão de rejeitos e compromisso	AAA	A	A
	2. Prestação de contas e responsabilidade atribuídas	AAA	A	A
	3. Sistema de gestão de rejeitos e preparação para emergências	AAA	A	A
	4. Manual de operação, manutenção e controle (OMS)	AAA	A	A
	5. Revisão anual da gestão de rejeitos	AAA	A	A
Relações indígenas e comunitárias	1. Identificação das Comunidades de Interesse (COI)	AA	AAA	A
	2. Engajamento e diálogo efetivo com as COIs	AA	AAA	A
	3. Engajamento e diálogo efetivo com indígenas e quilombolas	N/A	A	A
	4. Gerenciamento dos benefícios e do impacto sobre a comunidade	AA	AA	A
	5. Mecanismo de resposta da COI	A	AA	A
Saúde e segurança	1. Compromissos e responsabilidade	AA	AAA	A
	2. Planejamento e implementação	AA	AAA	A
	3. Treinamento, comportamento e cultura	AAA	AAA	AA
	4. Monitoramento e reporte	A	AAA	A
	5. Desempenho	AA	B	AA
Prevenção do trabalho infantil e forçado	1. Prevenção do trabalho forçado	✓	✓	✓
	2. Prevenção do trabalho infantil	✓	✓	✓
Gestão de Crises e Planejamento de Comunicação ⁽²⁾	1. Prevenção do trabalho forçado	✓	✓	✓
	2. Prevenção do trabalho infantil	✓	✓	✓
	3. Treinamento	✓	✓	✓

(1) Uma verificação externa em 2023 confirmou o Nível A para o indicador de Gestão Corporativa de Mudanças Climáticas.
(2) Uma verificação externa em 2025 do protocolo para Planejamento de Gestão e Comunicações de Crises confirmou que a Pan American atendeu aos requisitos dos três indicadores.

AUDITORIAS DE SUSTENTABILIDADE E MONITORAMENTO DO DESEMPENHO

GRI 2-24

Nós conduzimos auditorias em todas as nossas operações pelo menos uma vez a cada três anos para avaliar a conformidade com as políticas e normas relevantes e para analisar a efetividade de nossos programas e práticas relacionados à sustentabilidade.

Para estimular o aprimoramento contínuo nas nossas operações, passamos a incorporar aspectos de sustentabilidade em nossas práticas de auditoria interna em 2025. Essa iniciativa tem o objetivo de aprimorar a eficiência e garantir mais consistência entre nossas unidades das seguintes formas:

- Integrando as auditorias sociais, de recursos humanos, de direitos humanos, ambientais, de segurança patrimonial, de gestão de crises e de instalações críticas⁽⁷⁾ em um processo único e otimizado que diminua a redundância em assuntos que se sobrepõem.
- Trazendo uma perspectiva interdisciplinar e integrada para os tópicos de sustentabilidade, permitindo uma gestão de riscos e um desempenho aprimorados no nível das unidades.
- Alinhando as expectativas de auditorias internas e externas por meio da implementação de uma metodologia de auditoria consistente que fortaleça a confiabilidade e a comparabilidade dos resultados.

AUDITORIAS DE SUSTENTABILIDADE INTEGRADAS

Em 2025, a Pan American estabeleceu um processo de Auditoria de Sustentabilidade Integrada (ISA) por meio de um grupo de trabalho multidisciplinar. Essa equipe analisou as metodologias existentes

de auditoria interna, as estruturas do setor e as melhores práticas, identificou as lacunas e desenvolveu uma ferramenta unificada de auditoria de sustentabilidade.

A ISA é projetada para avaliar o desempenho da unidade em relação às políticas e diretrizes da Pan American, incluindo a gestão ambiental, o desempenho social, a gestão de instalações críticas, os direitos humanos, os recursos humanos, a segurança patrimonial e a gestão de crises.

A equipe da ISA é constituída de auditores internos especialistas no assunto, com extensa competência nas áreas relevantes para a auditoria.

A ferramenta da ISA da Pan American incorpora os requisitos relativos às políticas, aos compromissos e às normas da empresa e está alinhada com estruturas e padrões internacionais, incluindo:

- Protocolos do Rumo à Mineração Sustentável (Towards Sustainable Mining – TSM) da Associação de Mineração do Canadá (MAC)
- Princípios de Mineração de Ouro Responsável (RGMPs) do World Gold Council
- Princípios Voluntários de Segurança e Direitos Humanos (VPSHR)

(7) O componente de Instalações Críticas (Instalações de Armazenamento de Rejeitos e Pilhas de Lixiviação) da ISA inclui elementos selecionados como permissões, resposta a emergências e engajamento com as partes interessadas externas e as comunidades. A ISA não inclui avaliações técnicas e de estabilidade física, que permanecem sendo um processo independente e separado conduzido pela equipe de Instalações Críticas.

Processo das auditorias de sustentabilidade integradas



A metodologia da ISA foi implementada pela primeira vez em La Colorada (México) em agosto de 2025, e as lições aprendidas informaram uma versão aprimorada aplicada mais tarde em San Vicente (Bolívia) em dezembro de 2025.

Benefícios da abordagem da ISA

A transição para um formato integrado de auditoria representa uma melhoria significativa na forma como as constatações são avaliadas e gerenciadas entre as operações. Anteriormente, as auditorias departamentais geravam constatações e planos de ação separados que não capturavam totalmente as interdependências multidisciplinares. Na nova abordagem da ISA:

- Todas as constatações são avaliadas usando uma única metodologia, possibilitando uma avaliação mais holística dos riscos.
- Um Plano de Ação Corretivo unificado consolida as ações necessárias, atribui responsabilidades claras e estabelece datas para a conclusão das metas para cada ação necessária.
- O acompanhamento periódico dos projetos fortalece a responsabilidade e o seguimento.

O processo de ISA também reduz a carga administrativa sobre as unidades auditadas, consolidando as exigências coincidentes de auditorias em uma única visita coordenada à unidade. Em vez atender a múltiplas solicitações de auditoria de diferentes departamentos, as equipes das unidades agora participam de uma única revisão integrada. O processo também introduz os critérios de pontuação padronizados, garantindo uma medição consistente e transparente do desempenho das unidades.

DESEMPENHO DA ISA EM 2025

Em 2025, foram realizadas duas ISAs: uma em La Colorada, no México, e uma em San Vicente, na Bolívia.

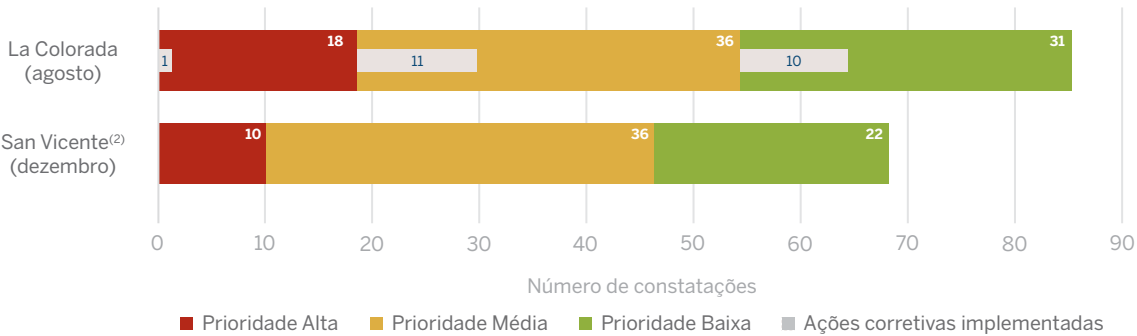
ISA em La Colorada

A ISA em La Colorada avaliou 59 requisitos e considerou a operação totalmente em conformidade com 32 exigências, parcialmente em conformidade com 25 requisitos, e não conforme com dois requisitos. As duas não conformidades estão relacionadas a estratégias de fortalecimento para contratação local e aquisições locais, e as conformidades parciais identificaram oportunidades de otimizar procedimentos, padrões e diretrizes.

La Colorada identificou 85 ações corretivas específicas para aprimorar o alinhamento com as políticas e os padrões da Empresa para os requisitos avaliados como parcialmente conformes ou não conformes.

Dentre as ações corretivas identificadas, 18 foram classificadas com prioridade Alta e foram principalmente concentradas no aprimoramento da gestão de água e dos sistemas de monitoramento, para tratar de riscos potenciais significativos ou limitados. Outras 36 ações corretivas foram classificadas com prioridade Média e direcionadas para tratar de riscos potenciais limitados, ao mesmo tempo que fortalecem procedimentos para identificar riscos sociais e ambientais, promovem processos de aquisição e contratação locais, aumentam o engajamento das partes interessadas por meio da identificação e do aumento das vias de comunicação, e aprimoram a redundância de controle para a gestão de reagentes e hidrocarbonetos. As ações corretivas restantes foram classificadas com prioridade Baixa, refletindo constatações com riscos potenciais mínimos para as operações, o ambiente ou as comunidades locais. Consulte o resumo das constatações e das ações corretivas conforme a prioridade no gráfico à direita, sobre o Desempenho das ISAs em 2025.

Desempenho das ISAs em 2025⁽¹⁾



As ações corretivas são priorizadas com base nos riscos: As ações corretivas de **prioridade alta** tratam de um risco potencial significativo para as operações, o ambiente circundante ou as comunidades locais. As ações corretivas de **prioridade média** tratam de um risco potencial limitado para as operações, o ambiente ou as comunidades. As ações corretivas de **prioridade baixa** tratam de um risco potencial mínimo para as operações, o ambiente ou as comunidades.

(1) Os resultados se baseiam em dados até 31 de dezembro de 2025.
(2) A ISA em San Vicente aconteceu durante a primeira semana de dezembro de 2025, e o relatório da auditoria foi publicado em janeiro de 2026. Portanto, nenhuma ação corretiva havia sido implementada em 31 de dezembro de 2025.

ISA em San Vicente

Em San Vicente, a ISA avaliou 128 requisitos. O número total de requisitos aumentou em comparação com La Colorada por conta da inclusão de requisitos relacionados a rejeitos e de melhorias feitas nos outros requisitos. A ISA considerou a operação totalmente em conformidade com 90 requisitos, parcialmente em conformidade com 37 requisitos, e não conforme com um requisito. A única não conformidade estava relacionada à gestão e à manutenção de veículos e foi classificada com prioridade Média para ser resolvida, enquanto as conformidades parciais identificaram oportunidades de otimizar procedimentos, padrões e diretrizes.

San Vicente identificou 68 ações corretivas para aprimorar o alinhamento com as políticas e os padrões da Empresa para os requisitos avaliados como parcialmente conformes ou não conformes.

As ações corretivas incluíram 10 ações de prioridade Alta, cada uma representando uma oportunidade de fortalecer a gestão da unidade. Estas cobriam o monitoramento interno e o reporte do desempenho ambiental, práticas de gestão de água na planta de tratamento de águas residuais de Vetillas, a formalização de aspectos de planejamento para engajamento de partes interessadas, e a continuação da integração de considerações ambientais e sociais no planejamento de fechamento de minas. As ações corretivas restantes foram classificadas com prioridade Média ou Baixa, refletindo lacunas com riscos potenciais mínimos ou limitados para as operações, o ambiente ou as comunidades locais.

Consulte o resumo das constatações e das ações corretivas conforme a prioridade no gráfico acima, sobre o Desempenho das ISAs em 2025.

AUDITORIAS DE SEGURANÇA

Nosso programa de Auditorias de Segurança, executado pelas equipes internas e por especialistas, é essencial para monitorar o desempenho em saúde e segurança. Em 2025, realizamos auditorias em San Vicente, Shahuindo, Timmins e Minera Florida. As constatações mais comuns foram problemas relacionados à ventilação, às instalações elétricas e ao controle de estabilidade do solo. A maioria das constatações foram corrigidas imediatamente, mas algumas podem ter recebido prazos de execução mais longos por conta de mudanças no equipamento.

Consulte um resumo dos resultados no gráfico abaixo sobre o Desempenho das Auditorias de Segurança em 2025.

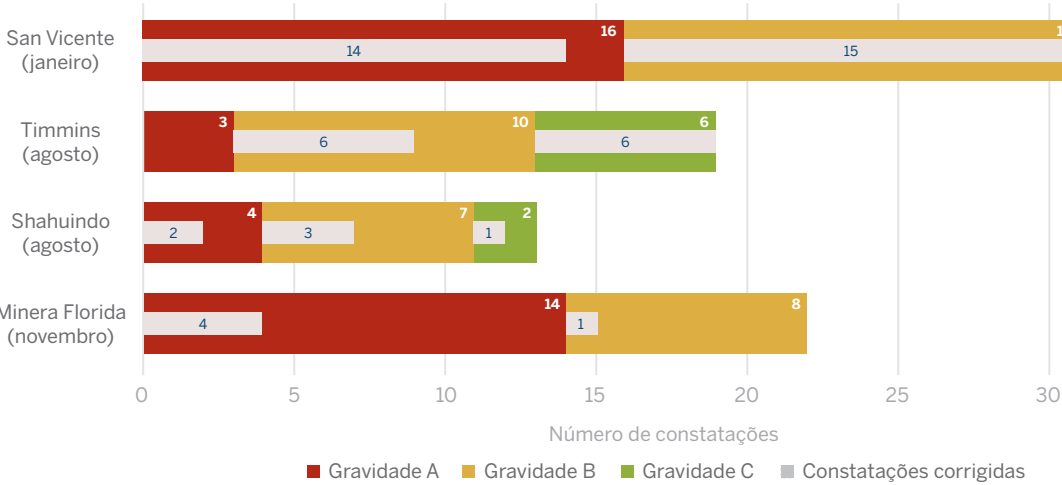
Em 2025, contratamos especialistas externos para realizar auditorias objetivas de riscos elétricos em todas as operações. Essas avaliações tiveram o objetivo de aprimorar a segurança, garantir a conformidade e recomendar medidas corretivas.

Em 2026, esperamos que auditorias de segurança corporativa se concentrem nos riscos críticos em La Colorada, El Peñon, Huaron e Cerro Moro, garantindo a aplicação consistente de padrões e fortalecendo os controles de riscos.

Certificado de ESG de Jacobina

Em 2025, Jacobina recebeu uma certificação Ambiental, Social e de Governança (ESG) emitida pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e pelos Princípios de Implementação de ESG (IWA 48) da Organização Internacional de Padronização (ISO) de acordo com as normas de ESG da ABNT PR 2030 e IWA 48; esta última é uma estrutura voluntária alinhada à ISO para a implementação de princípios de ESG. Essas certificações incluem uma avaliação dos indicadores-chave de desempenho (KPIs) e do nível de maturidade de ESG de Jacobina e refletem a força dos sistemas de gestão de ESG de Jacobina e da efetiva integração dos princípios de ESG na sua operação. Esses resultados reforçam nosso compromisso de desempenho responsável, transparente e sustentável alinhado com as principais práticas do setor de mineração.

Desempenho das Auditorias de Segurança em 2025⁽¹⁾

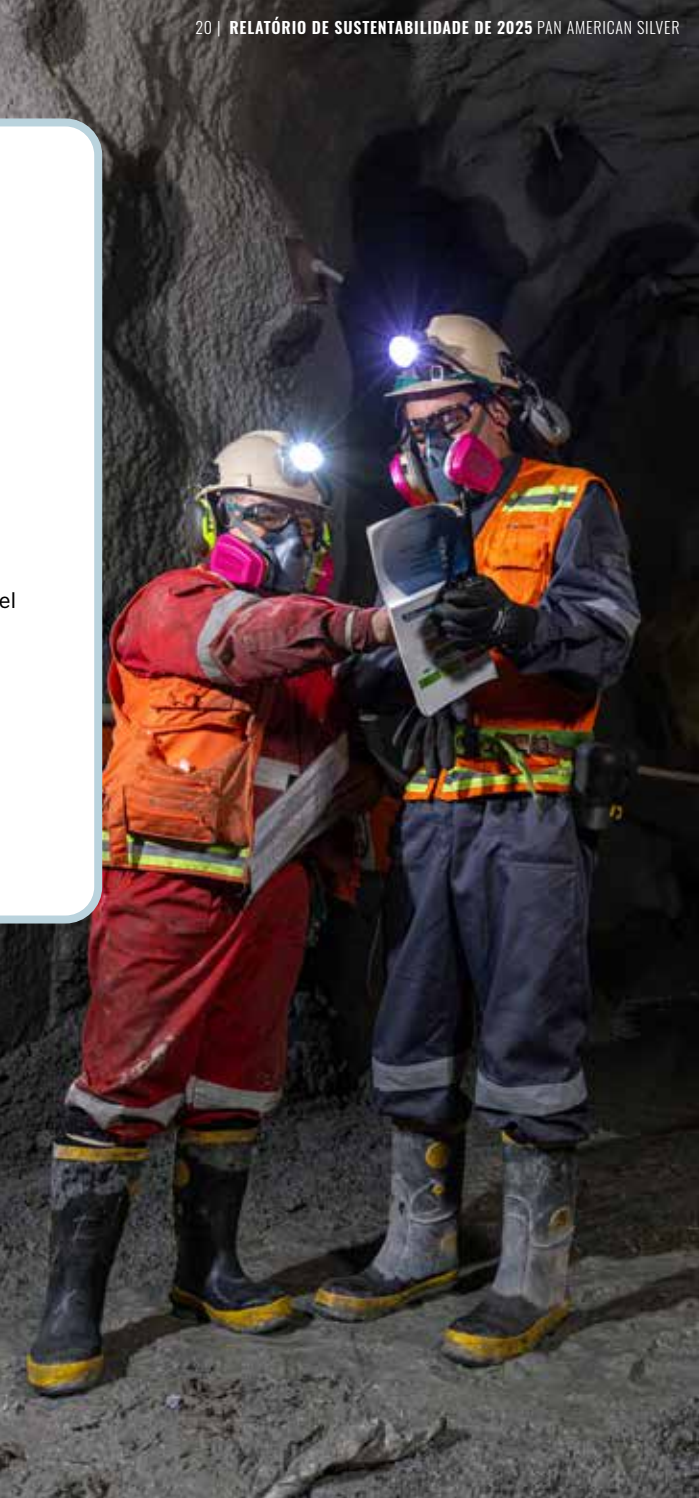


Gravidade A: Constatações de alto risco que, se não forem corrigidas, têm potencial de causar um acidente grave ou fatal. Tipicamente, precisam de atenção imediata; contudo, em determinados casos, especialmente após uma aquisição, constatações do tipo A representam melhorias importantes nos mais altos padrões da Pan American, o que geralmente exige um tempo significativo para a execução da engenharia, a aquisição e a construção.

Gravidade B: Constatações de risco médio que, se não forem corrigidas, têm potencial de causar um acidente moderado. Constatações B repetitivas são recategorizadas como constatações A.

Gravidade C: Constatações de baixo risco incluem deficiências ou riscos moderados que precisam ser corrigidos, mas podem não representar um perigo iminente para os trabalhadores.

(1) Os resultados se baseiam em dados até 31 de dezembro de 2025.



METAS DE SUSTENTABILIDADE PARA 2026

GRI 2-22, 3-3

AMBIENTAL

GESTÃO AMBIENTAL

- » Zerar os incidentes ambientais significativos (IASs) ou de Categoria 4 (C4).
- » Fortalecer a gestão de resposta a incidentes e as medidas de redução de riscos nas 10 unidades mais críticas para limitar, prevenir e/ou mitigar potenciais impactos ambientais de Categoria C3 ou mais alta.

ÁGUA

- » Implementar projetos e iniciativas para reduzir a captação de água para uso em 185.000 m³, o que representa aproximadamente 0,7% do cenário base de 2026.⁽¹⁾

ENERGIA E EMISSÕES DE GEE

- » Implementar projetos e iniciativas para reduzir o consumo de energia em 155.000 GJ, o que representa aproximadamente 2,4% do cenário base de 2026.⁽²⁾
- » Implementar projetos e iniciativas para reduzir as emissões de GEE de Escopo 1 e 2 produzidas em 40.000 t de CO₂Eq, o que representa aproximadamente 13,6% do cenário base de 2026.⁽²⁾

FECHAMENTO DE MINA E BIODIVERSIDADE

- » Completar 15 hectares de remediação em Alamo Dorado e passar para a fase de pós-fechamento. Iniciar as atividades de fechamento para os depósitos de estéril em Dolores.
- » Reabilitar 30 hectares em todas as nossas operações.

GESTÃO DE RESÍDUOS

- » Implementar projetos e iniciativas para reduzir os resíduos não rochosos não reciclados e/ou não reutilizados em 280 t, o que representa aproximadamente 2,5% do cenário base de 2026.⁽²⁾

SOCIAL

SAÚDE E SEGURANÇA

- » Zerar as fatalidades.
- » Manter uma taxa de Incidentes de Alta Energia com Lesões Graves ou Fatalidades (H-SIF)⁽²⁾ de 0,24 ou menor.
- » Minimizar a possibilidade de recorrência de incidentes pela aplicação de Ações Corretivas e Preventivas (CAPAs), totalizando pelo menos 50 pontos.⁽³⁾
- » Continuar a implementação dos princípios de Desempenho Humano e Organizacional (HOP), alcançando uma representação de defesa dos colaboradores igual a pelo menos 5% do número total de colaboradores em quatro das nossas operações concluindo o treinamento de indução de HOP, que dura de duas a quatro horas.

RELACIONAMENTO COM AS COMUNIDADES

- » Zerar novas disputas sociais significativas⁽⁴⁾ em nossas operações.
- » Resolver 90% de todas as queixas de médio e alto risco recebidas por meio de nossos mecanismos de resposta da comunidade dentro do prazo estabelecido.⁽⁵⁾
- » Realizar todas as atividades anuais planejadas de pré-fechamento social e de fechamento social em Manantial Espejo e Cerro Moro, de modo alinhado com os padrões corporativos.

CONTRIBUIÇÕES SOCIOECONÔMICAS

- » Alcançar 80% de desempenho médio no Índice de Desenvolvimento da Comunidade (IDC) em cada programa de desenvolvimento socioeconômico em San Vicente, Shahuindo, Dolores, Minera Florida, El Peñon e La Colorada.

CAPITAL HUMANO

- » Selecionar, desenvolver e reter uma meta de 64 profissionais qualificados e com diversidade para os quatro estágios do programa “Future PAAS” em todas as jurisdições.

SEGURANÇA PATRIMONIAL

- » Treinar todos os contratados de segurança patrimonial em direitos humanos e uso da força, e todos os colaboradores de segurança patrimonial em direitos humanos.

GOVERNANÇA

ÉTICA EMPRESARIAL

- » Garantir que pelo menos 85% das ações corretivas derivadas das investigações da Linha da Integridade sejam implementadas dentro dos prazos mutuamente concordados com as equipes locais ao concluir cada investigação.⁽⁶⁾
- » Fornecer treinamento no Programa de Conformidade a pelo menos 1.200 colaboradores em todos os países nos quais a Empresa opera.

CADEIA DE SUPRIMENTOS

- » Avaliar pelo menos 650 fornecedores com nosso sistema de gestão de riscos de terceiros, priorizando os fornecedores críticos.⁽⁷⁾

AUDITORIAS INTERNAS E EXTERNAS DE SUSTENTABILIDADE

- » Realizar Auditorias de Sustentabilidade Integradas planejadas, com implementação de pelo menos 80% das ações corretivas dentro do prazo acordado para cada unidade.
- » Realizar uma verificação externa de acordo com o programa Rumo à Mineração Sustentável (Towards Sustainable Mining – TSM) para pelo menos duas de nossas operações.

(1) O cenário base de 2026 inclui a nossa projeção de uso de água, uso de energia, emissões de GEE e geração de resíduos para 2026, conforme calculado usando nossos planos de vida útil das minas, ajustados para a orientação de produção anual.
(2) H-SIF: Incidente com uma liberação de alta energia na ausência de um controle direto, no qual ocorre uma fatalidade ou um ferimento grave.
(3) As CAPAs devem tratar da causa-raiz validada, passar por uma revisão da gestão de mudanças e incluir uma avaliação de custos antes da qualificação. CAPAs qualificadas são pontuadas usando três critérios: (1) hierarquia de controles (Eliminação = 10 pontos, Substituição = 8 pontos, Engenharia = 6 pontos), (2) redução de riscos (relacionada a risco fatal = 10 pontos; não fatal = 2 pontos), e (3) cobertura e alcance (múltiplas equipes/departamentos = 5 pontos; equipe/tarefa única = 3 pontos).
(4) Definimos disputas sociais significativas como queixas que não podem ser resolvidas em conjunto em um prazo razoável ou que exigem recursos financeiros e jurídicos significativos para serem resolvidas. Essas disputas são encaminhadas à gerência sênior da unidade ou do país para supervisionar o processo de resolução.
(5) As queixas devem ser reconhecidas até 15 dias após o recebimento original e devem ser resolvidas até 60 dias após o recebimento.
(6) O prazo para ações corretivas, executadas pelas equipes locais, é determinado na conclusão de cada investigação. Ele pode variar com base na complexidade do caso e na natureza das ações corretivas necessárias.
(7) Os “fornecedores críticos” são identificados usando uma estrutura de priorização de cinco fatores: (1) a presença de pessoal do fornecedor em nossas operações de mineração; (2) gasto anual acima dos limites estabelecidos; (3) o nível de risco ambiental associado às atividades do fornecedor; (4) o nível de risco legal associado aos serviços fornecidos (por exemplo, quando os serviços envolvem a representação da Empresa ou a interação com funcionários públicos em nome da Empresa); e (5) o potencial impacto do fornecedor sobre a continuidade de nossas operações.

ENGAJAMENTO DAS PARTES INTERESSADAS

GRI 2-25, 2-26, 2-29

Com operações em múltiplos países, envolvemo-nos com uma ampla gama de Comunidades de Interesse (COIs). Nossa vasta presença nos proporciona oportunidades de interagir com diferentes partes interessadas internas e externas, incluindo colaboradores e contratados, sindicatos, comunidades locais, governos, fornecedores, associações do setor, agências reguladoras, organizações da sociedade civil, analistas e investidores.

O sucesso e a estabilidade de nossas operações em longo prazo depende de um engajamento aberto, significativo e inclusivo com todas as COIs. Esse engajamento fomenta o entendimento mútuo dos impactos, benefícios e desafios e permanece sendo um elemento fundamental da identidade da Pan American como um cidadão corporativo responsável em cada região em que operamos.

Conduzimos uma pesquisa anual nas COIs para identificar as prioridades das partes interessadas relacionadas à sustentabilidade. A pesquisa fica aberta por um mês e é administrada eletronicamente ou pessoalmente em todas as nossas unidades e escritórios corporativos. Nossa meta em 2025 foi garantir a participação de um grupo representativo de partes interessadas diversificadas.

No total, foram preenchidas 3.937 pesquisas em 2025. A pesquisa foi projetada para ser preenchida de maneira rápida e simples, com perguntas estruturadas para fornecer uma visão significativa sobre as prioridades das partes interessadas. Novos

tópicos adicionados à pesquisa de 2025 incluíram a comunicação com a força de trabalho e a segurança das pessoas nas unidades e nas comunidades circundantes. As questões relacionadas à água foram consolidadas em um único indicador.

As respostas das pesquisas foram analisadas tanto no nível corporativo quanto das unidades para identificar preocupações específicas. Os três principais tópicos de interesse e/ou preocupação foram:

1. Saúde e segurança ocupacional.
2. Preparação para resposta a emergências/crises.
3. Programas de treinamento e iniciativas em saúde e segurança.

Ao longo deste Relatório de Sustentabilidade, detalhamos nossa abordagem para o gerenciamento dos interesses e das preocupações identificadas por meio desse processo de engajamento.

Para ter um resumo detalhado das COIs, de seus assuntos de interesse e dos modos de engajamento com cada grupo, consulte a tabela de Engajamento com as Comunidades de Interesse em 2025, na página seguinte.



Engajamento com as comunidades de interesse em 2025

Comunidades de interesse (COIs)		Tópicos de importância em 2025 ⁽¹⁾	Modos de engajamento		
Nossos colaboradores	1. Saúde e segurança ocupacional 2. Programas de treinamento e iniciativas em saúde e segurança 3. Preparação para resposta a emergências/crises	• Reuniões • Interações pessoais • E-mail, bate-papos e comunicações internas • Intranet	• Sessões de almoço e aprendizado • Conferências • Treinamento • Negociações com sindicatos dos trabalhadores	• Memorandos e comunicações internas • Mecanismos de queixa • Pesquisas de engajamento • Site • Redes sociais	
Nossos contratados	1. Saúde e segurança ocupacional 2. Programas de treinamento e iniciativas em saúde e segurança 3. Preparação para resposta a emergências/crises	• Reuniões • Interações pessoais • E-mail e comunicações internas • Sessões de almoço e aprendizado	• Treinamento • Negociações com sindicatos dos trabalhadores • Memorandos e comunicações internas	• Mecanismos de queixa • Pesquisas de engajamento • Redes sociais • Conferências	
Investidores	1. Relacionamentos com comunidades e povos indígenas 2. Saúde e segurança ocupacional 3. Gestão de recursos hídricos	• Engajamento em ESG individual • Chamadas dos resultados financeiros trimestrais	• Rodadas de apresentações • Conferências • Site	• Relatórios financeiros trimestrais e anuais • Reuniões, chamadas telefônicas, e-mails e cartas • Reunião anual de acionistas	
Membros da comunidade e grupos indígenas	1. Saúde e segurança ocupacional 2. Programas de treinamento e iniciativas em saúde e segurança 3. Preparação para resposta a emergências/crises	• Escritórios comunitários • Comitês participativos • Reuniões presenciais • Mecanismos de resposta • Mesas-redondas comunitárias	• Pesquisas de engajamento • Visitas à unidade • Boletins informativos • Rádio e outras mídias	• Mecanismos de resposta da comunidade • Consultas • Site e relatório anual de sustentabilidade • Redes sociais	
Grupos religiosos	1. Infraestrutura e desenvolvimento econômico local 2. Gestão de resíduos (rejeitos, resíduos de rocha e estruturas de mineração) 3. Projetos de desenvolvimento econômico alternativo para comunidades locais	• Escritórios comunitários • Reuniões presenciais	• Mecanismos de resposta • Mesas-redondas comunitárias	• Pesquisas de engajamento • Mecanismos de resposta da comunidade • Site e relatório anual de sustentabilidade	
Governo	1. Impactos ambientais de processos de mineração e transporte (qualidade do ar, ruído, poeira, vibrações, etc.) 2. Geração de resíduos perigosos e não perigosos 3. Gestão de água (consumo de água na mina, qualidade da água e acesso da comunidade)	• Reuniões de parceria comunitária • Reuniões presenciais • Conferências	• Reuniões públicas • Boletins informativos • Consultas	• Negociações com sindicatos dos trabalhadores • Auditorias e inspeções • Pesquisas de engajamento • Site e relatório anual de sustentabilidade	
ONGs	1. Saúde e segurança ocupacional 2. Infraestrutura e desenvolvimento econômico local 3. Desenvolvimento e implementação de projetos socioeconômicos que tragam benefícios de longo prazo	• Reuniões públicas • Mecanismo de resposta	• Conferências • Discussões de parceria	• Pesquisas de engajamento • Site	
Observadores de direitos humanos	1. Programas de treinamento e iniciativas em saúde e segurança 2. Prevenção de discriminação e assédio (incluindo assédio sexual) 3. Gestão de resíduos (rejeitos, resíduos de rocha e estruturas de mineração)	• Reuniões • Interações pessoais	• Pesquisas de engajamento • Site		

(1) Os tópicos de importância para cada COI são derivados dos resultados da pesquisa com as COIs, com exceção dos tópicos listados para investidores, que se baseiam em constantes percepções de atividades de engajamento com investidores.

Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações

	MECANISMOS DE RESPOSTA DA COMUNIDADE	PAAS LISTENS (PAAS ESCUCHA; PAAS ESCUTA)	LINHA DA INTEGRIDADE (ANTERIORMENTE CANAL DE DENÚNCIAS)
USUÁRIO	Membros da comunidade (ou qualquer outra parte interessada que não esteja incluída nos outros dois mecanismos de resposta).	Colaboradores e contratados.	Diretores, executivos e/ou colaboradores.
OBJETIVO	Um sistema de resposta da comunidade que permita que os membros da comunidade compartilhem suas opiniões de modo simples, sejam elas positivas ou negativas, incluindo dúvidas, preocupações, solicitação de informações ou reclamações – inclusive anonimamente, se preferirem.	Um mecanismo de queixa e feedback por meio do qual nossa força de trabalho ⁽¹⁾ possa manifestar suas preocupações, dar feedback ou levantar queixas.	Uma ferramenta de comunicação confidencial e anônima projetada para promover a integridade e a responsabilidade em toda a Pan American. Seu propósito é proporcionar um canal seguro para a denúncia de violações reais ou potenciais do Código de Conduta ou das políticas relacionadas. ⁽²⁾ Isso inclui, entre outros, preocupações relacionadas a fraude, corrupção, assédio e outros comportamentos antiéticos ou ilegais.
MECANISMO DE COMUNICAÇÃO	Para enviar dúvidas, solicitações, preocupações e/ou queixas pessoalmente ou nos escritórios da comunidade, por telefone, caixa de correio da comunidade ou e-mail. Disponível em inglês, espanhol e português.	Contato direto com o departamento de Recursos Humanos por um e-mail específico. Disponível em inglês, espanhol e português.	As denúncias podem ser enviadas por telefone ou na plataforma on-line. Enviar uma comunicação para: IntegrityCounts ou ligar para um dos números gratuitos no link a seguir (dependendo do local/idioma): Linhas diretas . Disponíveis 24 horas por dia, 365 dias por ano, em inglês, espanhol e português.
RESPONSÁVEL DO DEPARTAMENTO	Supervisionado pelo Vice-Presidente de Sustentabilidade.	Supervisionado pelo Vice-Presidente de Recursos Humanos.	Supervisionado pelo Diretor Jurídico, Conselho Geral e pela equipe de Compliance. A plataforma é gerenciada por um provedor de serviços independente.
PROCESSO DE REVISÃO	O feedback é documentado em um banco de dados eletrônico de toda a empresa e categorizado por tipo de engajamento, assunto e nível de severidade. Este sistema permite o acompanhamento do desempenho da gestão de feedback e das tendências ao longo do tempo, dando suporte a esforços contínuos de melhoramento nas operações. Revisões mensais e relatórios enviados à gerência sênior. Relatórios mensais e trimestrais categorizando as solicitações e queixas conforme a gravidade, incluindo atualizações de status e tempos de resposta, também são enviados às gerências local e sênior. Atualizações trimestrais também são fornecidas ao Comitê de Comunidades e Desenvolvimento Sustentável do Conselho.	Todo o feedback é analisado e categorizado, e cada queixa recebe uma resposta. Queixas recebidas por meio de outros mecanismos relacionadas a recursos humanos são encaminhadas para o “PAAS Escuta” e gerenciadas por esse mesmo sistema. Reclamações relacionadas ao nosso Código de Conduta ou preocupações éticas são encaminhadas à nossa equipe de Compliance.	Todas as comunicações recebidas são revisadas e acompanhadas. Sempre que apropriado, uma investigação é realizada por uma equipe qualificada e imparcial, garantindo que pessoas com possíveis conflitos de interesse sejam excluídas do processo investigativo, independentemente de seus cargos ou níveis de senioridade dentro da organização. Ações adequadas são tomadas de acordo com as constatações. Sempre que apropriado, as preocupações podem ser encaminhadas para o Presidente do Comitê de Auditoria. Um resumo trimestral de casos significativos relacionados à ética é enviado ao Comitê de Auditoria do Conselho.
OUTROS	Coletamos feedback dos usuários dos nossos Mecanismos de Resposta da Comunidade por meio de pesquisas com as partes interessadas e comunicações regulares realizadas pessoalmente, para melhorar a efetividade.		Funcionários que não são colaboradores (p. ex. contratados) podem enviar suas preocupações relacionadas à ética, à prestação de contas ou às auditorias por meio de uma comunicação por escrito entregue ao Conselho Geral. Os envios devem ser feitos por correio ou mensageiro, marcados como “Confidenciais” e endereçados ao Diretor Jurídico.

(1) O termo “força de trabalho” inclui tanto colaboradores quanto contratados.
(2) A Pan American não tolera atos de represália ou retaliação contra pessoas que, de boa-fé e com convicção razoável, relatem suspeitas de violação de nosso Código ou Política Global Anticorrupção. Estamos totalmente comprometidos em proteger as pessoas que levantam questões e em garantir que elas possam fazer isso sem temer consequências adversas.

AVALIAÇÃO DE MATERIALIDADE

GRI: 3-1, 3-2, 3-3

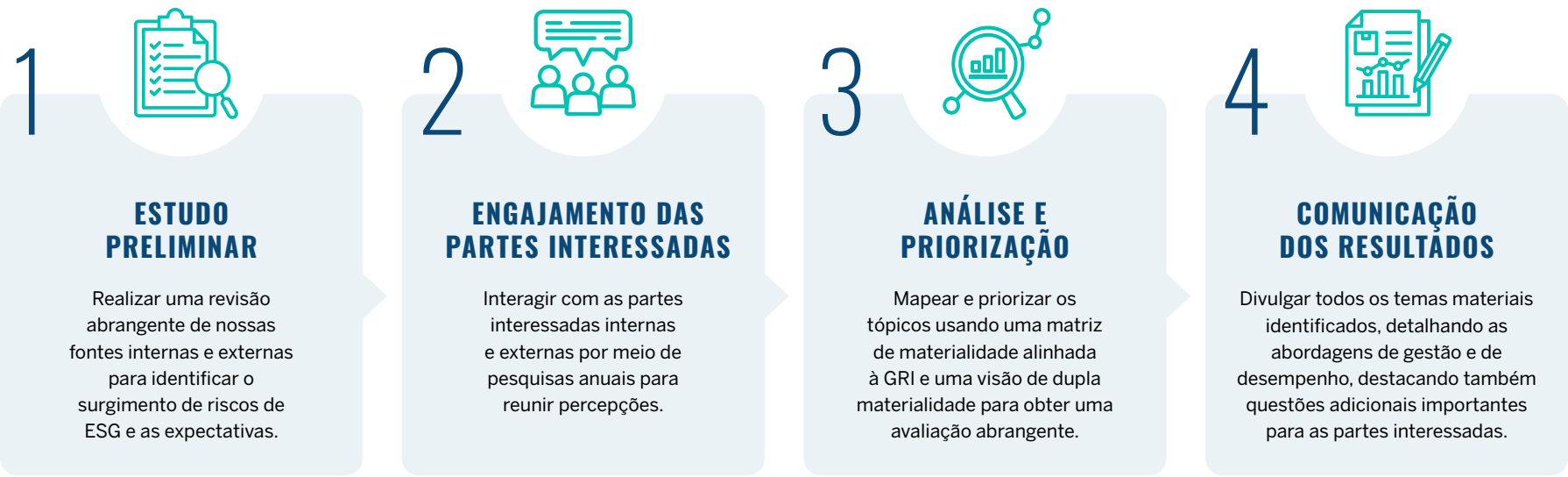
Um tópico é considerado material quando seus impactos reais ou potenciais (sejam positivos ou negativos) podem afetar significativamente o desempenho comercial, a reputação ou as partes interessadas da Pan American, ou os ambientes econômico e natural nos quais operamos. Para entender nossos impactos e como os fatores externos nos afetam, aplicamos uma abordagem de dupla materialidade à Avaliação de Materialidade, analisando tanto a significância de cada tópico para nossas partes interessadas quanto seu impacto sobre o negócio.

Seguimos a metodologia dos Padrões da GRI (Global Reporting Initiative) e, sempre que relevante, consideramos as oportunidades e os riscos financeiros dos tópicos de sustentabilidade em linha com a orientação do Conselho de Normas Contábeis de Sustentabilidade (SASB, Sustainability Accounting Standards Board). Cada tópico de sustentabilidade foi avaliado a partir de duas perspectivas: o impacto da Empresa sobre o tópico e o impacto do tópico sobre a Empresa. Por exemplo, a gestão de recursos hídricos foi avaliada examinando tanto as preocupações das partes interessadas em relação ao nosso uso da água quanto as implicações operacionais e financeiras para a Empresa da disponibilidade de água. Os resultados desse processo de dupla materialidade são apresentados na Matriz de Avaliação da Materialidade na próxima página.

NOSSO PROCESSO DE MATERIALIDADE

Etapa 1: Estudo preliminar – Em 2025, revisamos documentos internos e externos para avaliar o ambiente

Nosso processo de materialidade



mais amplo no qual operamos. Isso incluiu uma análise das condições geopolíticas, das expectativas regulatórias, das tendências do setor e das prioridades dos investidores. Esta etapa resultou na identificação de 23 prováveis temas materiais,⁽⁸⁾ que foram levados adiante para um maior engajamento das partes interessadas na Etapa 2.

Etapa 2: Engajamento das partes interessadas – Engajamos partes interessadas internas e externas por meio de pesquisas anuais para determinar a significância e o potencial impacto dos temas identificados no estudo preliminar.

Etapa 2.1: Pesquisa com as Comunidades de Interesse (COIs) – Convidamos as partes interessadas internas e externas em todas as unidades e escritórios corporativos para participar de nossa pesquisa eletrônica anual. Pedimos que as COIs identificassem e classificassem seu nível de interesse ou preocupação dentre uma lista de tópicos de sustentabilidade, incluindo desempenho econômico, inclusão e diversidade, relações trabalhistas e gestão ambiental. Os resultados foram analisados e os tópicos foram classificados conforme seu nível de significância. Mais informações podem ser encontradas na seção [Engajamento das partes interessadas](#).

Etapa 2.2: Pesquisa com a Gerência Sênior – Uma pesquisa foi distribuída a 25 membros da gerência sênior, alcançando uma taxa de resposta de 65%. As pessoas que responderam identificaram os cinco

(8) Tópicos ambientais, sociais e de governança (ESG) considerados para esta avaliação de materialidade: Emissões atmosféricas; Mineração artesanal e de pequena escala; Biodiversidade e uso da terra; Ética empresarial; Adaptação ao clima e resiliência; Segurança cibernética e disponibilidade de sistemas; Preparação e resposta a emergências; Consumo de energia e emissões de gases de efeito estufa; Saúde e segurança ocupacional; Gestão do capital humano; Direitos humanos, inclusão e diversidade; Práticas trabalhistas (incluindo a liberdade sindical); Fechamento e reabilitação de minas; Escravidão moderna (incluindo trabalho infantil e forçado); Relacionamento com as comunidades; Direitos dos povos indígenas; Práticas de segurança patrimonial; Contribuições socioeconômicas; Gestão da cadeia de suprimentos; Gestão de instalações de rejeitos; Gestão de resíduos; e Gestão de recursos hídricos.

tópicos de sustentabilidade que representavam mais risco para o valor, o desempenho financeiro, a continuidade dos negócios e a reputação da Empresa. Os cinco principais tópicos identificados foram: gestão de instalações de rejeitos, saúde e segurança ocupacional, relacionamento com as comunidades, gestão de recursos hídricos e reabilitação e fechamento de minas.

Etapa 3: Análise e priorização – Um consultor externo consolidou as constatações preliminares e os resultados da pesquisa com as COIs e com a gerência, e a análise de risco financeiro derivada de nosso processo de Gestão de Riscos Corporativos (ERM), usando uma abordagem sistemática e quantificável. Seguindo o conceito da dupla materialidade, os tópicos foram mapeados em uma matriz de materialidade na qual:

- O eixo Y reflete a importância de cada tópico para nossas partes interessadas, informada pelos dados da pesquisa com as COIs e pela documentação externa, incluindo informações de investidores e de agências de classificação de ESG.
- O eixo X reflete o impacto que cada tópico tem sobre o negócio da Pan American, com base nos resultados da pesquisa com a gerência sênior, avaliações de ERM e documentos internos como políticas e minutas de reuniões.

Etapa 4: Relatório dos resultados – Revisamos os resultados internamente para determinar a apresentação dos tópicos materiais neste relatório. Para cada tópico material, descrevemos nossa abordagem de gestão, incluindo políticas, padrões, programas, monitoramento e mecanismos de governança, e fornecemos métricas de desempenho associadas, além de uma análise detalhada.

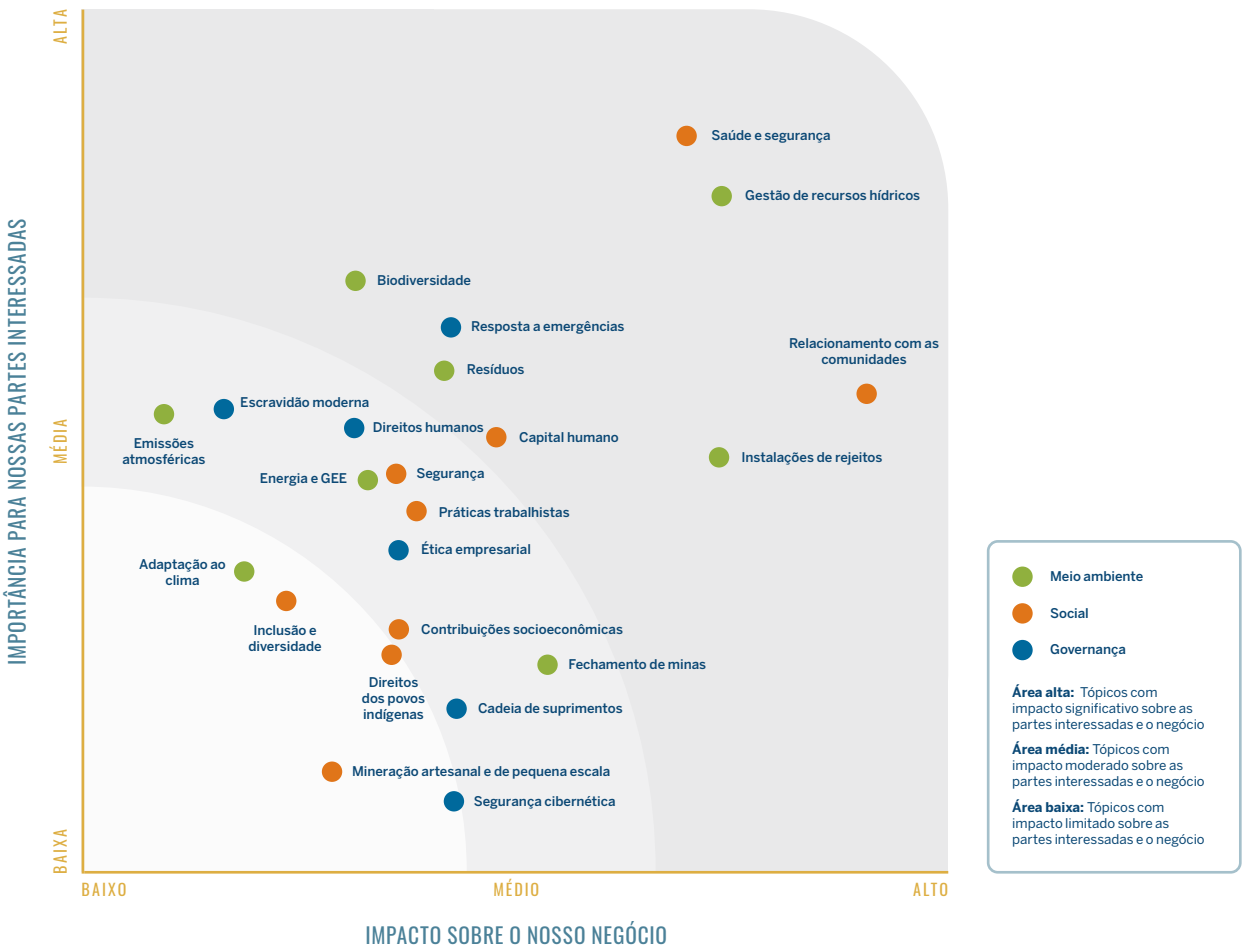
Embora este relatório se concentre nos tópicos mais materiais, também abordamos questões de importância para grupos específicos de partes interessadas ou regiões, para garantir a transparência e a inclusividade.

RESULTADOS DE MATERIALIDADE

Nossa avaliação de dupla materialidade identificou os tópicos de sustentabilidade a seguir como os mais materiais para a Pan American e para nossas partes interessadas: saúde e segurança ocupacional, gestão de recursos hídricos, relacionamentos com as comunidades, biodiversidade e uso da terra, preparação e resposta a emergências, instalações de rejeitos e gestão de resíduos, e gestão de capital humano. Um segundo conjunto de tópicos moderadamente materiais permanece relevante para nosso relatório de sustentabilidade. Estes incluem o uso da energia e emissões de gases de efeito estufa (GEE); práticas de segurança; reabilitação e fechamento de minas; ética empresarial; contribuições socioeconômicas; e gestão de direitos humanos.

Esses tópicos materiais são consistentes com os que foram identificados em 2024. Ao longo deste relatório, fornecemos dados e uma análise para todos os tópicos incluídos na avaliação, refletindo nosso compromisso com uma gestão transparente e efetiva. O processo de materialidade nos ajuda a alocar os recursos adequadamente e a aprofundar nosso entendimento das expectativas das partes interessadas.

Resultados da avaliação de materialidade de 2025



NOSSA ABORDAGEM À GOVERNANÇA E AO COMPLIANCE

GRI: 2-9, 2-10, 2-11, 2-12, 2-14, 2-17, 2-18, 2-19, 2-24, 2-27

Uma governança forte é fundamental para o sucesso da Pan American de longo prazo. Nosso Conselho de Administração detém a responsabilidade em última instância pela governança corporativa, inclusive pela formulação de objetivos corporativos, pela aprovação de estratégias e políticas corporativas, e pela revisão e aprovação de planos-chave. O Conselho também avalia as qualificações e o desempenho dos executivos e da gerência sênior.

Em 2025, a supervisão do desempenho de sustentabilidade foi conduzida principalmente pelo Comitê de Comunidades e Desenvolvimento Sustentável (Comitê de CDS). O Comitê de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (Comitê de SSMA)⁽⁹⁾ supervisionou as práticas de segurança, a gestão ambiental e as políticas relacionadas em todo o ciclo de vida de mineração. Ambos os comitês revisaram o desempenho e fizeram relatórios trimestrais para o Conselho.

Outros comitês do Conselho também contribuíram para a governança de sustentabilidade. O Comitê de Recursos Humanos e Remuneração (Comitê de RH&R) supervisionou as práticas relacionadas à diversidade no local de trabalho e à remuneração. O Comitê de Nomeação e Governança (Comitê de N&G) supervisionou a implementação das melhores práticas de governança e garantiu a conformidade com o nosso [Código Global de Conduta Ética](#).

Nosso sistema de Gestão de Riscos Corporativos (ERM) é supervisionado pelo Conselho e pelo Comitê de Risco. Mais detalhes sobre nosso sistema de ERM são fornecidos na [seção de Gestão de Riscos](#).

ESTRUTURA E COMPOSIÇÃO DO CONSELHO

Continuamos comprometidos com a divulgação transparente de nossa estrutura e composição de governança. Nosso [Performance Data Book](#) fornece informações detalhadas sobre o Conselho, seus comitês e os cargos e responsabilidades de cada membro. Nosso [Formulário de Informações Anuais de 2025](#) e a [Circular de Informações Gerenciais de 2026](#) descrevem nossa estrutura de governança, incluindo os processos para delegar autoridade, gerenciar conflitos de interesse e promover a diversidade nas nossas estruturas de governança.

FUNÇÕES E RESPONSABILIDADES DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho conta com a competência coletiva de seus membros para exercer uma supervisão efetiva. O Comitê de N&G mantém uma matriz de habilidades utilizada para identificar as competências do Conselho durante a revisão anual dos atuais diretores e dos candidatos. A formação contínua dos diretores é um componente essencial de uma boa governança; para dar apoio a isso, os membros do Conselho são incentivados a participar de seminários, conferências e eventos de desenvolvimento profissional.

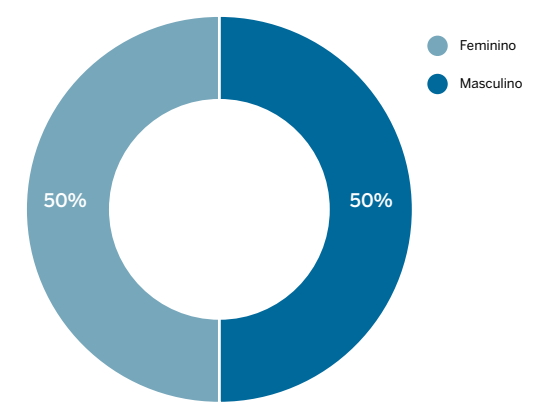
Em 2025, alguns de nossos diretores relataram que realizaram sessões de treinamento e participaram de conferências do setor. Entre outros, alguns diretores participaram de diversos seminários e programas de certificação, inclusive a respeito de supervisão de segurança cibernética, risco geopolítico, navegação de tarifas globais, prioridades para a remuneração e

comitês de capital humano, questões do comitê de auditoria, e ética e governança corporativa. Além disso, durante o ano de 2025, o Conselho participou de sessões educacionais organizadas pela empresa, incluindo um seminário sobre supervisão de segurança cibernética comandado pela Associação Nacional de Diretores Corporativos (National Association of Corporate Directors), com foco no risco empresarial e governança cibernética, expectativas regulatórias, considerações sobre compliance e gerenciamento de crises.

O Conselho conduz uma revisão anual de seu desempenho geral. Os mandatos do Conselho e dos comitês são avaliados periodicamente, e cada comitê do Conselho passa por uma revisão de desempenho. O Comitê de RH&R também conduz uma revisão anual do desempenho do Diretor Executivo (CEO). Mais detalhes sobre o mandato dos membros do Conselho, os comitês do Conselho, os processos e as políticas corporativas que orientam a governança da Pan American estão disponíveis na nossa [Circular de Informações Gerenciais de 2026](#) e na seção de [Governança Corporativa](#) do nosso site.

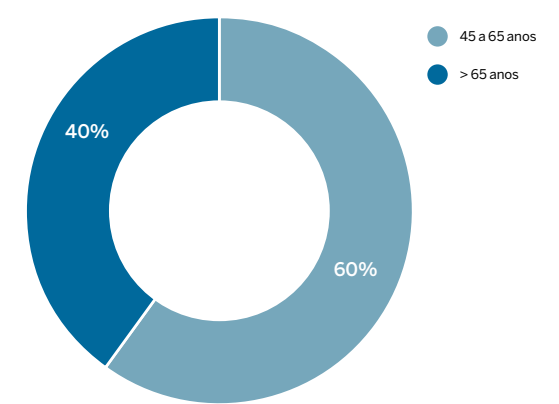
(9) Em 30 de abril de 2026, o Comitê de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA) foi renomeado para Comitê de Saúde e Segurança.

Diversidade de gênero do Conselho



Observação: Dados de 31 de dezembro de 2025. A composição de gêneros do Conselho mudou para 40% de mulheres e 60% de homens após a Reunião Geral Anual (RGA) realizada no dia 30 de abril de 2026.

Diversidade de idade do Conselho



Observação: Dados de 31 de dezembro de 2025. A composição etária do Conselho mudou para 70% dos membros com idades entre 45 e 65 anos e 30% com idades acima de 65 anos após a RGA realizada em 30 de abril de 2026.

GOVERNANÇA PARA A SUSTENTABILIDADE

GRI: 2-9, 2-11, 2-12, 2-13, 2-14, 2-17, 2-19, 2-24 2-27

POLÍTICAS

Nossos diretores, executivos e colaboradores seguem as normas e políticas corporativas que orientam a conduta responsável e a conformidade legal. A base da nossa estrutura de governança é o Código Global de Conduta Ética (o Código de Conduta), que descreve os comportamentos esperados no local de trabalho e nas interações com as Comunidades de interesse (COIs). Múltiplas políticas dão suporte aos nossos compromissos com a sustentabilidade.

Políticas que orientam nossos programas de sustentabilidade

- [Política Global de Direitos Humanos](#)
- [Política Ambiental](#)
- [Política de saúde e segurança](#)
- [Política de Sustentabilidade Social](#)
- [Política de Inclusão e Diversidade](#)
- [Política de diversidade do Conselho e da Gerência Sênior](#)
- [Política Global Anticorrupção](#)
- [Código de Conduta do Fornecedor](#)
- [Código Global de Conduta Ética](#)

Essas políticas são informadas pelas melhores práticas do setor, por normas internacionais e pelas expectativas das COIs. Todas as políticas estão disponíveis no nosso [site](#).

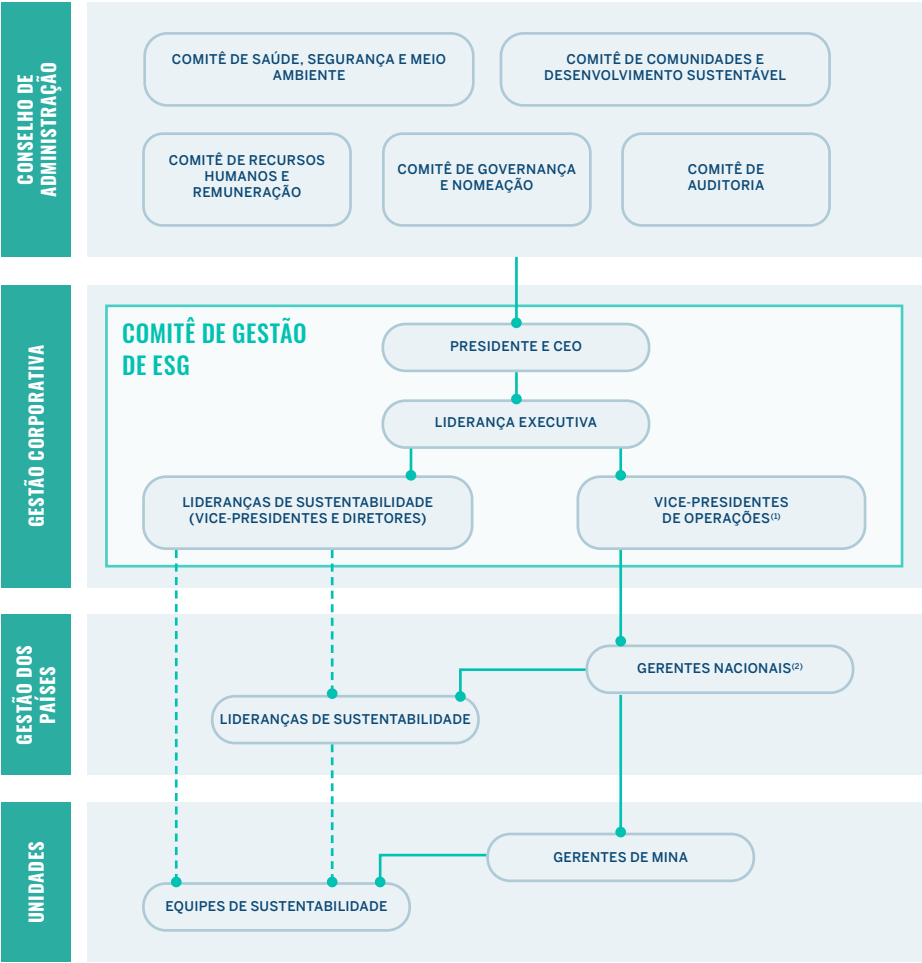
ESTRUTURA DE GESTÃO E GOVERNANÇA DE SUSTENTABILIDADE

A estrutura de governança de sustentabilidade da Pan American garante que as responsabilidades ambientais, sociais e de governança (ESG) sejam incorporadas em todos os níveis da organização – desde o Conselho de Administração até as equipes no nível das unidades.

Sob o controle do Conselho, a liderança executiva e a gerência sênior orientam e supervisionam a estratégia e as iniciativas de sustentabilidade da Empresa, além de monitorar seu desempenho. Os gerentes dos países são responsáveis por supervisionar questões de sustentabilidade dentro de suas respectivas jurisdições, enquanto os gerentes de mina implementam programas e iniciativas de sustentabilidade no campo e supervisionam as equipes responsáveis por áreas que incluem o meio ambiente, saúde e segurança, relacionamentos com as comunidades, segurança patrimonial e recursos humanos.

No nível corporativo, o Comitê de Gestão de ESG serve como o órgão central responsável por orientar e supervisionar a estratégia e o desempenho em sustentabilidade da Pan American. O Comitê une os líderes seniores e os representantes funcionais para garantir o alinhamento entre as prioridades de sustentabilidade e os objetivos comerciais mais amplos da Empresa, ao mesmo tempo que supervisiona a implementação de nossa estratégia de sustentabilidade.

Estrutura da governança de sustentabilidade de 2025



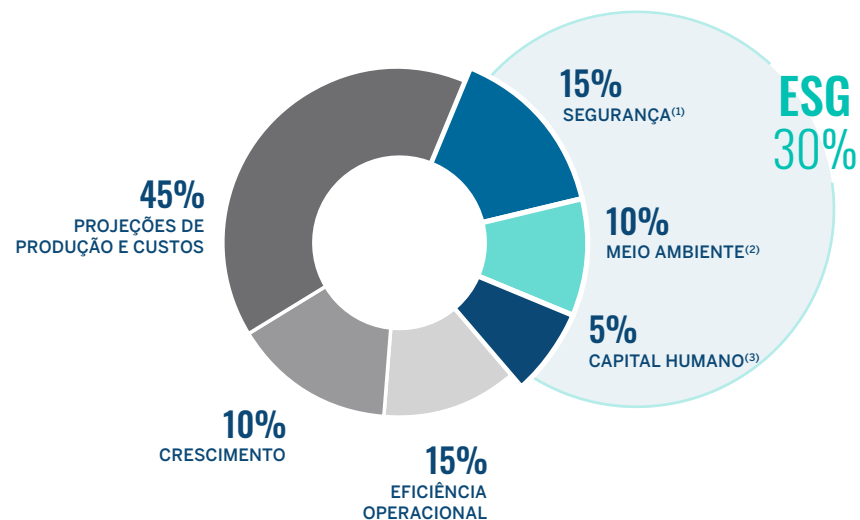
(1) Os Vice-Presidentes de Operações se reportam ao Diretor de Operações.
(2) Os gerentes nacionais do Chile, da Argentina, do Canadá e do México se reportam ao respectivo Vice-Presidente de Operações. Os gerentes nacionais do Brasil, do Peru e da Bolívia atualmente se reportam diretamente ao Diretor de Operações.

Além disso, o Comitê de Gestão de ESG oferece um controle coordenado, revisando o desempenho de sustentabilidade, avaliando novos padrões operacionais, apoiando a integração de estruturas internacionais e alinhando iniciativas ambientais e sociais com metas de longo prazo. Ele também dá apoio à liderança executiva no monitoramento da efetividade dos programas de sustentabilidade e na avaliação da exposição a riscos relacionados ao clima, inclusive às mudanças climáticas.

REMUNERAÇÃO DOS EXECUTIVOS LIGADA À SUSTENTABILIDADE

A remuneração dos executivos seniores segue o processo detalhado na [Circular de Informações Gerenciais de 2026](#). Conforme o plano de incentivo anual de 2025, a remuneração da gerência sênior – incluindo diretores executivos, vice-presidentes, gerentes nacionais, diretores, gerentes de operação e de unidade – foi vinculada ao alcance de objetivos, tanto corporativos quanto específicos das operações. Os resultados consolidados são revisados e aprovados pelo Conselho. Em 2025, 30% da remuneração com base no desempenho foram vinculados a métricas de ESG.

Remuneração baseada no desempenho da Gerência Sênior em 2025



(1) Frequência de lesões com afastamento com alto potencial de fatalidade (LT-HPIF), metas de Correção e Prevenção (CAPA) e meta de implementação do Desempenho Humano e Organizacional (HOP).

(2) Meta de incidentes ambientais significativos (IASs).

(3) Meta do Programa Future PAAS.

GESTÃO DE RISCOS

GRI 2-24

Em 2025, nosso compromisso com uma estrutura de gestão de riscos corporativos resiliente foi essencial para lidar com as complexas condições geopolíticas, regulatórias e sociais nas Américas. Nossa abordagem continua tratando de desafios financeiros e operacionais críticos, como as flutuações dos preços dos metais, perturbações na cadeia de suprimentos e as novas ameaças de segurança cibernética, para apoiar a estabilidade e a sustentabilidade em longo prazo de nossas operações.

AVALIAÇÕES DE RISCO

A gestão de riscos na Pan American é uma responsabilidade compartilhada entre todos os departamentos. As equipes das unidades avaliam regularmente os riscos dentro de suas áreas operacionais, com o apoio de diversas análises paralelas que identificam, avaliam e tratam de riscos operacionais, externos e de sustentabilidade.

Os riscos sociais são gerenciados por meio de processos dedicados que ajudam a identificar, avaliar e tratar de riscos potenciais para o nosso negócio, ao mesmo tempo que aprimoram o entendimento e o gerenciamento dos riscos para as pessoas. Dados que alimentam essas avaliações são coletados por meio do engajamento contínuo com as Comunidades de Interesse (COIs), mecanismos de resposta, estudos de linha de base e outras fontes de informações sociais e contextuais. As unidades avaliam esses riscos e desenvolvem planos de ação que são regularmente revisados em nível nacional, com os riscos significativos elevados e comunicados trimestralmente ao Conselho de Administração.

Também acompanhamos o gerenciamento de riscos sociais por meio de nossos Indicadores de Desempenho de Sustentabilidade (SPIs), que são concebidos para monitorar os riscos sociais em todo seu ciclo de vida. Esses indicadores, entre outros elementos, capturam potenciais problemas nos estágios mais iniciais – inclusive quando eles aparecem pela primeira vez no formato de queixas da comunidade –, permitindo que os riscos sejam identificados, monitorados e gerenciados de modo proativo para evitar o agravamento. Além disso, os SPIs rastreiam os riscos sociais que se agravaram tornando-se incidentes na comunidade, ações da comunidade que possam representar riscos operacionais ou disputas sociais que não possam ser resolvidas colaborativamente dentro de um prazo razoável e, portanto, precisam ser encaminhados e receber recursos substanciais para serem tratados.

Em 2025, adotamos a metodologia de Gestão de Riscos Corporativos (ERM) para avaliar os riscos ambientais. A revisão de ERM, juntamente com as avaliações de risco internas, dá suporte a uma análise mais focada dos riscos ambientais em todas as unidades, identificando oito principais categorias de risco ambiental relevantes em toda a empresa:

- 1. Qualidade do ar e ruído
- 2. Biodiversidade
- 3. Mudanças climáticas, riscos físicos e dependências
- 4. Fechamento, recuperação e uso da terra
- 5. Gestão de resíduos minerais
- 6. Licenciamento
- 7. Gestão de reagentes e transporte de concentrados de reagentes
- 8. Gestão de água

Além disso, nosso Padrão de Gestão de Incidentes Ambientais garante uma comunicação e uma resposta consistentes a incidentes ambientais. Esse Padrão nos apoia na identificação e na mitigação de riscos e impactos ambientais relacionados a incidentes.

Gerenciamos os relacionamentos com terceiros de um modo que respeita as normas da ética e reduz os riscos jurídicos, operacionais e de reputação. Para apoiar isso, a Pan American implementa um processo de diligência prévia de fornecedores para avaliar os riscos associados aos parceiros da nossa cadeia de valor. Consulte a seção [Cadeia de Suprimentos](#) para obter mais detalhes.

Em todas as jurisdições, as unidades avaliam riscos relacionados à sustentabilidade que surgem de fatores externos, como instabilidade política ou econômica, mudanças regulatórias, condições de segurança patrimonial e pressões ambientais e sociais. Em todos os países em que operamos, avaliamos de maneira sistemática esses riscos externos em dez categorias principais: saúde, segurança patrimonial, política e regulamentação, econômica e tributação, legal e judicial, corrupção, indústria extrativa, meio ambiente, social e trabalhista.

GESTÃO DE RISCOS CORPORATIVOS

Em 2025, a Pan American continuou fortalecendo nosso sistema de Gestão de Riscos Corporativos (ERM), que foi inicialmente apresentado em 2024. Após a implementação e o treinamento em 2024, os colaboradores obtiveram um melhor entendimento das ferramentas e métricas de ERM, o que possibilitou conversas mais profundas e relatórios trimestrais de ERM mais completos. À medida que a ERM se incorpora cada vez mais entre os departamentos, as discussões

sobre riscos têm se tornado mais frequentes e mais robustas.

Embora cada unidade mantenha seus próprios registros de riscos, a estrutura de ERM padroniza a avaliação, a comunicação e o encaminhamento de riscos para a gerência executiva ou o Conselho. A equipe de ERM fornece suporte para as unidades sobre avaliação, gestão e rastreamento de riscos.

Estabelecido em 2024, o Comitê de Risco da gerência sênior aprimorou a qualidade das discussões sobre riscos tanto no nível da gerência quanto no Conselho. Com a representação no nível executivo de todas as principais funções – incluindo operações, finanças, sustentabilidade e jurídicas –, o Comitê de Risco traz diferentes perspectivas para a avaliação de riscos e supervisiona os resultados do processo trimestral de ERM.

Durante o ano, foram feitos treinamentos de ERM e workshops com diversas equipes, inclusive de Meio Ambiente e Social, para fortalecer o conhecimento sobre riscos e criar uma abordagem unificada à gestão de riscos. O departamento de Instalações Críticas (incluindo Instalações de Armazenamento de Rejeitos e Pilhas de Lixiviação) agora usa a escala de consequências de ERM, o que leva a uma avaliação de riscos e uma comunicação mais consistentes entre todas as unidades.

PROCESSO DE GESTÃO DE RISCOS

O processo de ERM (ilustrado abaixo) é conduzido trimestralmente para dar suporte ao fluxo oportuno de riscos para a gerência executiva ou para o Conselho. Cada unidade atualiza seu registro de riscos, avaliando a consequência e a probabilidade dos riscos identificados com base em critérios definidos na matriz de riscos de ERM, garantindo práticas consistentes de avaliação de riscos em toda a organização.

Riscos identificados nos níveis operacional, de sustentabilidade e do país são consolidados em

Processo trimestral de Gestão de Riscos Corporativos

FLUXO DE INFORMAÇÕES SOBRE RISCOS



relatórios trimestrais, que são revisados pela gerência das unidades antes de serem enviados à equipe de ERM. O Comitê de Risco então avalia o relatório e determina se quaisquer riscos devem ser escalados para a gerência executiva ou para o Conselho.

Para cada risco identificado, avaliamos o nível de consequência, além da probabilidade, a possibilidade de controlá-lo, a perspectiva de risco e a velocidade. Cada atributo é definido na Matriz de Riscos de ERM da Pan American, estabelecida pelo Comitê de Risco, de modo que as avaliações de riscos sejam aplicadas consistentemente em toda a organização.

GESTÃO DE CRISES E EMERGÊNCIAS

Um forte gerenciamento de incidentes e crises é fundamental para a resiliência operacional e a aceitação social da Pan American. Trabalhamos para gerenciar e mitigar impactos sobre nossa força de trabalho, as comunidades e o meio ambiente, ao mesmo tempo que respondemos efetivamente a riscos externos para proteger a segurança e o bem-estar das partes interessadas.

Em 2025, continuamos incorporando a Estrutura de Gestão de Crises e Emergências (EGCE) nas nossas operações. A EGCE agora já foi incorporada com sucesso em nossas unidades de Jacobina, La Colorada, Dolores, Shahuindo, Huaron e San Vicente, e outras unidades estão com a integração agendada para 2026.

A preparação para crises é orientada pelo Protocolo para Planejamento de Gestão e Comunicações de Crises do Rumo à Mineração Sustentável (Towards Sustainable Mining – TSM), que exige revisões anuais de planos para crises e testes regulares. Ao longo de 2025, as unidades conduziram exercícios teóricos e com base em cenários, testes de comunicação e treinos de alerta com os colaboradores. No fim do ano, todas as operações atendiam aos requisitos do

protocolo, incluindo a realização de exercícios teóricos.

Em 2026, a Pan American pretende priorizar a prontidão da força de trabalho, aumentando o treinamento prático, apresentando novos módulos de respostas a crises com base em vídeos e aprimorando o uso da plataforma de

Gerenciamento de Crises da Empresa. Espera-se que aproximadamente 250 membros da equipe de crises em diversas unidades participem das sessões de treinamento.

Estrutura do plano de gestão de crises da Pan American



GESTÃO DE DIREITOS HUMANOS

GRI: 2-23; 2-24; 2-26; 14.12; 14.18; 14.19; 14.21; 406-1; 407-1; 408-1; 409-1; 414-1

SASB: EM-MM-210a.2; 210a.3; 210b.1

Com operações em jurisdições e contextos culturais diversos, as atividades da Pan American nos colocam em contato com uma ampla gama de partes interessadas cujas vidas e ambientes podem ser afetados por nossas operações. O respeito aos direitos humanos é, portanto, fundamental para a forma como conduzimos nossos negócios e como nos envolvemos com nossas Comunidades de Interesse (COIs). Nosso compromisso é calcado sobre princípios de direitos humanos internacionalmente reconhecidos, inclusive os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos (UNGPs).

Nosso programa de Direitos Humanos é concebido em torno de cinco componentes principais: Política Global de Direitos Humanos, mecanismo de queixa, Diligência Prévia de Direitos Humanos (HRDD), treinamentos, e a indicação de um Executivo dedicado aos Direitos Humanos.

Nossa governança de direitos humanos é orientada pela nossa [Política Global de Direitos Humanos](#), que estabelece expectativas claras para os colaboradores e todos os terceiros que agem em nosso nome.

Em 2025, realizamos uma revisão e atualização abrangente da nossa Política Global de Direitos Humanos. A Política revisada, desenvolvida com extensas contribuições de todas as unidades e das equipes Jurídica e de Compliance entre as jurisdições, foi aprovada em maio de 2026. Um foco importante da atualização foi o reforço do alinhamento entre a Política e nossa estrutura de governança mais ampla, garantindo que as considerações sobre direitos humanos sejam integradas ao longo do ciclo de vida da mina, desde o projeto e a construção, passando pela operação, até o fechamento e o pós-fechamento. A

Política revisada também trata de tópicos emergentes, como o uso responsável da inteligência artificial, direitos ambientais e resiliência da comunidade após o fechamento. Pretendemos lançar um programa de comunicações e treinamento em toda a empresa em 2026.

A HRDD permanece sendo um componente central de nossa abordagem de gestão e está incorporada em práticas operacionais do dia a dia. Integrar considerações sobre direitos humanos nos sistemas de gerenciamento existentes ajuda a garantir que os riscos sejam identificados, avaliados e tratados pelas pessoas mais próximas às nossas operações.

Nossa abordagem para a identificação e avaliação de riscos aos direitos humanos inclui:

- Verificar o risco de existência de trabalho infantil e forçado em operações por meio de procedimentos de recursos humanos e requisitos contratuais.
- Avaliar os riscos de trabalho infantil e forçado dentro de nossa base de fornecedores críticos (consulte a seção [Cadeia de Suprimentos](#)).
- Conduzir Auditorias de Sustentabilidade Integradas (ISAs) para identificar riscos ambientais, sociais ou aos direitos humanos ligados a atividades operacionais.
- Avaliar os riscos ambientais, sociais, da comunidade e relacionados ao trabalho, no nível do país, que possam apresentar implicações aos direitos humanos.
- Realizar anualmente uma avaliação de risco aos direitos humanos e à segurança alinhada com os Princípios Voluntários de Segurança e Direitos Humanos (VPSHR).
- Incorporar uma diligência prévia de direitos humanos às aprovações de aquisições e joint ventures.

QUEIXAS DE DIREITOS HUMANOS

Os colaboradores e contratados podem denunciar preocupações com os direitos humanos de modo confidencial e anônimo por meio de nossa linha direta 24 horas, chamada de Linha da Integridade, disponível em inglês, espanhol e português.

Os colaboradores também podem denunciar preocupações por meio de nosso mecanismo “PAAS Escuta”, que conecta os envios ao Diretor de Direitos Humanos. Os membros da comunidade podem levantar preocupações por meio dos Mecanismos de Resposta da Comunidade no nível das unidades. Para obter mais detalhes sobre todos os mecanismos disponíveis, consulte a seção [Mecanismos para Aconselhamento e Apresentação de Preocupações](#).

Em 2025, nenhuma violação dos direitos humanos foi confirmada por meio de nossos mecanismos de queixa.

DILIGÊNCIA PRÉVIA DE DIREITOS HUMANOS

Continuamos fortalecendo nossos processos de HRDD alinhados com os requisitos legais em constante evolução e com nosso crescente entendimento de como nossas atividades podem afetar as pessoas e o meio ambiente. Fortalecer nossa HRDD nos permite identificar e mitigar os riscos precocemente, construir confiança com as partes interessadas e apoiar a continuidade de longo prazo e a resiliência de nossas operações. Em 2025, informados por aprendizados provindos de nosso processo de Auditoria de Sustentabilidade Integrada (ISA), começamos a atualizar nossa estrutura de HRDD, que será finalizada e implementada em 2026.

O propósito da HRDD é garantir que sejamos capazes de identificar, prevenir e mitigar potenciais impactos aos direitos humanos, ao mesmo tempo que mantemos a responsabilidade por aqueles que podemos causar ou para os quais podemos contribuir. No processo atualizado, espera-se que cada unidade desenvolva e atualize anualmente uma Matriz de Riscos de Direitos Humanos. Os riscos identificados devem ser tratados por meio de medidas de prevenção e mitigação, seguidas por avaliação e monitoramento contínuos. Ao longo de todo o processo será mantida uma comunicação transparente e consistente. Quando ocorrerem impactos aos direitos humanos, trabalharemos para fornecer remediação às partes afetadas. Temos o objetivo de conduzir um ciclo completo de HRDD em cada unidade pelo menos uma vez a cada três anos.

Em 2025, foram conduzidas ISAs pela primeira vez em La Colorada e San Vicente, e não foi identificada nenhuma violação dos direitos humanos. Mais informações sobre as constatações da ISA estão incluídas na seção [Auditorias de Sustentabilidade](#). Com a conclusão bem-sucedida dessas auditorias, agora somos capazes de utilizar o processo da ISA para reunir as informações necessárias para dar um suporte mais eficiente à HRDD.

Processo de diligência prévia de direitos humanos

A Diligência prévia de direitos humanos (HRDD) é um processo contínuo de gestão de riscos de toda a empresa, incorporado na estrutura de governança da Empresa. Ela está alinhada com os Princípios Orientadores das Nações Unidas (UNGP) e com a Orientação para Diligência Prévia da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OECD), e começa com um comprometimento com a Política de Direitos Humanos aprovada pelo Conselho e uma clara supervisão da gerência sênior.

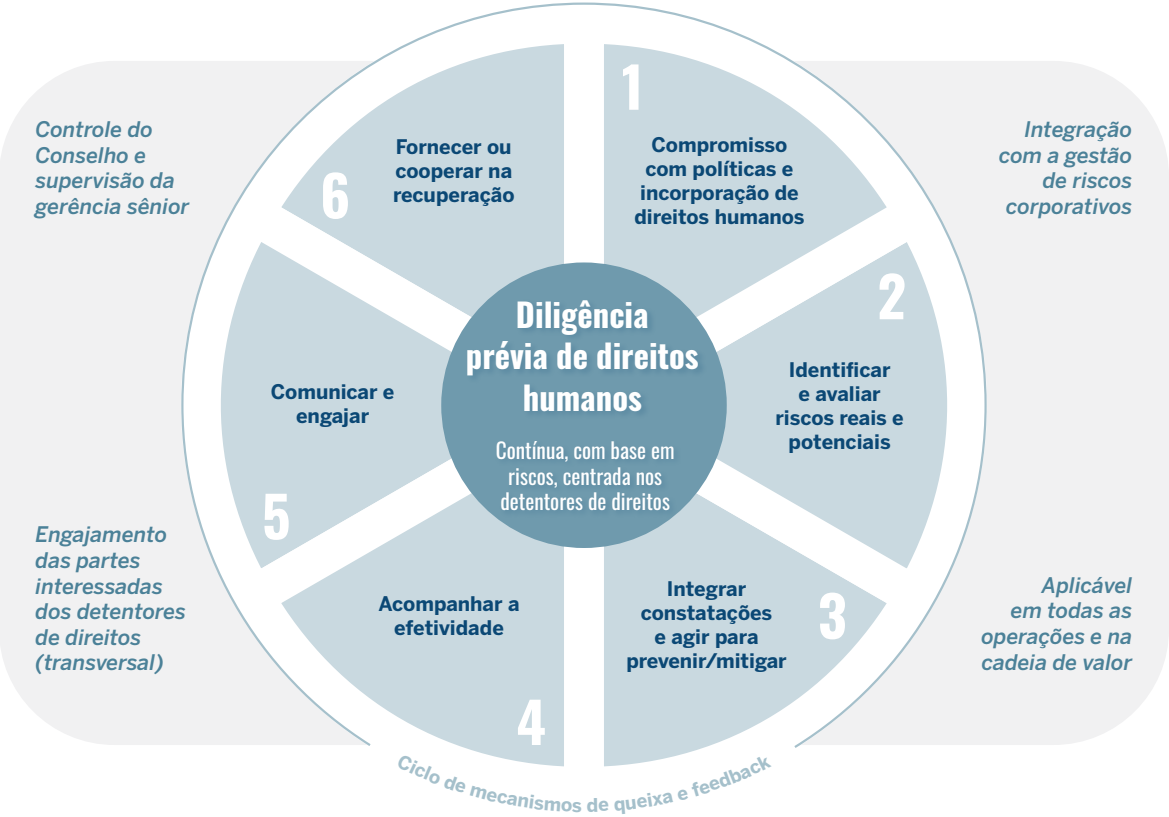
Nosso modelo de HRDD segue um ciclo estruturado de seis etapas:

- 1. Estabelecer compromissos com políticas e incorporar expectativas sobre direitos humanos aos processos de negócios.
- 2. Identificar e avaliar riscos reais e potenciais em todas as operações e na cadeia de valor.
- 3. Integrar as constatações na tomada de decisões para prevenir e mitigar riscos.
- 4. Acompanhar a efetividade das ações tomadas.
- 5. Comunicar o progresso de modo transparente com as partes interessadas internas e externas.

- 6. Fornecer ou cooperar para providenciar recuperação sempre que ocorrerem impactos adversos.

Um engajamento significativo com as partes interessadas e com os detentores de direitos está integrado ao longo do processo, com a ajuda de percepções de mecanismos de queixa para informar avaliações de risco permanentes e a melhoria contínua. Essa abordagem fortalece a supervisão da governança, apoia a prontidão regulatória e garante que priorizemos a gravidade e a relevância dos impactos sobre os direitos humanos em vez de apenas sobre os riscos financeiros e de reputação.

Processo de diligência prévia de direitos humanos



TRABALHO INFANTIL E FORÇADO

Em maio de 2026, em resposta aos requisitos de comunicação conforme a Lei de Luta contra o Trabalho Forçado e o Trabalho Infantil em Cadeias de Suprimento (Lei da Escravidão Moderna), publicamos nosso [terceiro relatório anual](#), relativo ao ano de 2025. A avaliação concluiu que a Empresa não identificou nenhum caso de trabalho infantil ou forçado em nossas operações nem em nossa cadeia de suprimentos.

Um aprendizado essencial desse ciclo de comunicação foi a importância da colaboração permanente com os parceiros da cadeia de suprimentos, particularmente dados os diversificados contextos sociais e regulatórios dos países nos quais operamos. Em 2026, esperamos continuar avançando esse trabalho, atualizando as matrizes de riscos aos direitos humanos desenvolvidas com nosso processo de HRDD em cada unidade, incorporando avaliações aprimoradas em toda a cadeia de valor e dentro de cada jurisdição.

TREINAMENTO EM DIREITOS HUMANOS

O treinamento continua sendo uma peça fundamental da nossa abordagem de gestão aos direitos humanos. Em 2025, alcançamos um importante marco: por meio de um esforço conjunto das equipes Jurídica, de Recursos Humanos, de Compliance e de Direitos Humanos, foram feitos treinamentos presenciais em direitos humanos em todas as unidades operacionais, alcançando 1.865 colaboradores.

O treinamento foi personalizado ao contexto de cada unidade e país e desenvolvido em colaboração com as equipes de Compliance. O programa incluiu:

- A história dos direitos humanos
- Definições e principais conceitos
- A importância dos direitos humanos na mineração

- Direitos humanos no contexto global atual
- Direitos humanos na Pan American

Por conta da importância desse assunto, foi incorporado um módulo de Direitos Humanos no Programa de Desenvolvimento de Lideranças da Empresa, chegando a 80 participantes em 2025. Consulte a seção de [Gestão do Capital Humano](#) para obter mais detalhes sobre esse programa.

PROGRAMAS E PROCESSOS DE APOIO AOS DIREITOS HUMANOS

Utilizamos programas e controles específicos para as unidades e para toda a empresa para respeitar os direitos humanos e promover locais de trabalho seguros, respeitosos e saudáveis. Como parte da atualização da HRDD, identificamos sete direitos humanos destacados que orientam nossa abordagem de gestão e avaliação em toda a Empresa. Esses direitos informam os programas, processos e controles descritos na próxima página.

DE OLHO NO FUTURO

Em 2026, esperamos desenvolver nosso primeiro Relatório Anual de Direitos Humanos, alinhado com nossa estrutura do Programa de Direitos Humanos. Também planejamos fortalecer a consciência dos direitos humanos em toda a Empresa, desenvolver matrizes de riscos de direitos humanos específicas de cada unidade e implementar um programa de treinamento em toda a empresa com base na nossa [Política Global de Direitos Humanos](#) atualizada.

Programas de apoio aos direitos humanos

Categoria	Direitos fundamentais	Exemplos de nossos programas
Trabalho, segurança patrimonial, saúde e segurança	- Trabalho infantil - Trabalho forçado	Publicação de nosso terceiro Relatório sobre Escravidão Moderna anual, confirmando que não há violações de trabalho infantil ou forçado em nossas unidades nem diretamente dentro de nossa cadeia de suprimentos. Procedimentos de recursos humanos usados para verificar se há riscos de trabalho infantil e forçado nas operações e cadeias de suprimentos. Plataforma GAN Integrity utilizada para verificar se há riscos de trabalho infantil e forçado nos fornecedores e para confirmar a conformidade deles com nossos padrões de direitos humanos. Implementação do Protocolo de Prevenção do Trabalho Infantil e Forçado do TSM em todas as operações.
	Direitos trabalhistas	Treinamento para prevenir discriminação e assédio, incluindo assédio sexual. O Padrão de Segurança Patrimonial e Direitos Humanos da Pan American é utilizado para orientar a implementação dos VPSHR e integrar as expectativas dos direitos humanos nas práticas de segurança. Acordos de negociação coletiva em todas as operações, com exceção de Timmins. Workshops e visitas às unidades para reforçar a tolerância zero com assédio e discriminação (consulte a seção Inclusão e diversidade). Implementação em andamento do “PAAS Escuta” para proporcionar um mecanismo seguro e confidencial para levantar preocupações.
	Igualdade de gêneros	Avanço da igualdade de gênero por meio da expansão dos programas de treinamento e desenvolvimento para mulheres, do fortalecimento das iniciativas antiassédio e do reforço do nosso posicionamento de tolerância zero ao assédio (consulte a seção Inclusão e diversidade).
Social, comunidades	Respeito pela herança cultural e os direitos de povos indígenas	Engajamento com os povos indígenas no Canadá (consulte a seção Relacionamentos com comunidades e povos indígenas). Acordos de impacto e benefícios (AIBs) com quatro Povos Indígenas (First Nations) perto de Timmins, garantindo a continuidade das consultas e da participação econômica. Participação no processo de consulta da OIT 169 na Guatemala (consulte a seção de Escobal). Programas de engajamento no nível das unidades para promover o diálogo significativo com trabalhadores, sindicatos e comunidades locais.
Meio ambiente	Direito a um ambiente saudável	Programas ambientais sobre: Gestão de recursos hídricos, Rejeitos e resíduos, Biodiversidade, Fechamento e reabilitação de minas e Energia e emissões de GEE. Programas de gestão de água na escala da captação para tratar dos riscos à disponibilidade e à qualidade da água, levando em consideração as comunidades, os ecossistemas e outros usuários.
Transparência	Direito a informações claras (transparência e responsabilidade)	Três mecanismos de queixa disponíveis: a Linha da Integridade, o “PAAS Escuta” e os Mecanismos de Resposta da Comunidade em cada operação (consulte a seção Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações). Pesquisa de Great Place to Work® (71% de participação), para aprimorar a transparência e a capacidade de resposta do local de trabalho.

RESPEITO AOS DIREITOS HUMANOS

Temos o compromisso de respeitar as leis nacionais e as convenções internacionais de direitos humanos e de implementar as melhores práticas reconhecidas, inclusive:

- Lei da escravidão moderna
- Declaração Universal das Nações Unidas sobre Direitos Humanos
- Princípios Orientadores das Nações Unidas (UNGP) sobre Empresas e Direitos Humanos
- Diretrizes da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OECD) para Empresas Multinacionais sobre Conduta Empresarial Responsável
- Protocolo de Relações Indígenas, Quilombolas e Comunitárias do Rumo à Mineração Sustentável (Towards Sustainable Mining – TSM)⁽¹⁾
- Lista de Verificação de Direitos e Segurança da Criança do UNICEF Canadá
- Convenção do UNICEF sobre os Direitos da Criança
- Princípios do Pacto Global das Nações Unidas (UNGC)
- Capítulo do Pacto Global das Nações Unidas na Guatemala
- Princípios Voluntários sobre Segurança e Direitos Humanos
- Padrão de Ouro Livre de Conflitos do World Gold Council
- Iniciativa BlackNorth
- Projeto de Prosperidade Canadá

(1) Para obter mais informações sobre a iniciativa TSM e como esse protocolo apoia as empresas de mineração no respeito aos direitos humanos, consulte o [Towards Sustainable Mining: Protocolo de Relações Indígenas, Quilombolas e Comunitárias](#).



Ética empresarial

POR QUE É IMPORTANTE

Operações sustentáveis começam com uma estrita aderência às leis e um engajamento responsável com as comunidades nas quais operamos. Uma governança robusta e uma conduta ética são fundamentais para mitigar riscos e oferecer estabilidade e confiança às nossas partes interessadas.

Para a Pan American, práticas fortes de ética empresarial e anticorrupção são a base para a criação de valor de longo prazo. Operando entre múltiplas jurisdições, reconhecemos que uma conduta ética e uma governança robusta são essenciais para garantir a conformidade regulatória e proteger nossa reputação. Essas práticas não apenas ajudam a garantir nossa licença para operar, mas também melhoram a resiliência e a previsibilidade de nossas operações – fatores essenciais para investidores que buscam estabilidade e desempenho sustentável no setor de mineração.

NOSSO DESEMPENHO

Em 2025, a equipe de Ética Empresarial continuou fortalecendo as práticas de compliance da Pan American em todas as jurisdições. As principais prioridades incluíram a melhoria da efetividade e da acessibilidade da nossa linha direta 24 horas (consulte abaixo a seção da Linha da Integridade), aumentando os processos de investigação e acompanhamento, e a expansão do treinamento dos colaboradores para reforçar a cultura de integridade e responsabilidade. Esses esforços foram apoiados pelo sistema centralizado de monitoramento de casos, pela colaboração entre funções e pela supervisão corporativa contínua para garantir práticas consistentes em todas as operações.

RESUMO DE 2025

ZERO

Registro de situações ou preocupações críticas de fraude ou corrupção

1.865

colaboradores receberam treinamento presencial em compliance em todas as operações

100%

Taxa de certificação anual em compliance entre diretores, executivos e colaboradores designados



ABORDAGEM DE GESTÃO

Leia mais sobre nossa abordagem para a Ética Empresarial no nosso [site](#), no qual você encontrará detalhes sobre nossas políticas, padrões, programas, práticas de monitoramento e medidas de responsabilidade.



CENTRO DE ANÁLISE

Indicadores GRI: 2-15; 2-23; 205-2; 205-3; 205-1; 207-1; 207-2; 207-3; 14.23.2

Indicadores SASB: EM-MM-510a.1; 510a.2

LINHA DA INTEGRIDADE (ANTERIORMENTE CHAMADA DE CANAL DE DENÚNCIAS)

Em 2025, recebemos 76 queixas por meio de nossa Linha da Integridade, em comparação com 94 em 2024. As preocupações mais frequentemente relatadas envolviam assédios no local de trabalho e conflitos de interesse. 55 dos 76 casos recebidos em 2025 tinham sido resolvidos em 31 de março de 2026. Os restantes estão seguindo os protocolos de investigação e cronogramas internos estabelecidos pela Empresa. Mais informações sobre os canais de denúncia estão disponíveis na seção [Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações](#).

Não foi identificada nenhuma preocupação crítica⁽¹⁰⁾ e nenhuma ocorrência de fraude ou corrupção durante o período reportado.

Em 2025, a equipe de Compliance implementou um plano aprimorado para monitorar ações corretivas, reforçar a documentação, melhorar a rastreabilidade e apoiar um acompanhamento oportuno para ações advindas de investigações. Essa estrutura promove prazos consistentes, supervisão centralizada e uma abordagem padronizada para fechar os casos em todas as operações.

TREINAMENTO E CONSCIENTIZAÇÃO

Em 2025, oferecemos treinamento direcionado em compliance para 1.865 colaboradores em todas as operações. Membros da equipe de Compliance realizaram sessões nas unidades, reforçando o engajamento e o alinhamento direto entre as jurisdições.

O conteúdo do treinamento foi personalizado para cada unidade e cobriu o [Código Global de Conduta Ética](#), a [Política Global Anticorrupção](#), a [Política Global de Direitos Humanos](#), o gerenciamento de conflitos de interesse, o uso da Linha da Integridade (incluindo confidencialidade e não retaliação), a identificação de riscos de corrupção,

antilavagem de dinheiro e riscos de financiamento terrorista.

Além das iniciativas de treinamento, todos os diretores, executivos e colaboradores designados realizaram o processo anual de certificação em compliance, reafirmando seu entendimento e aderência às políticas da Empresa e às obrigações de comunicação, inclusive a obrigação de denunciar violações em potencial.

ATUALIZAÇÕES REGULATÓRIAS

Os diretores jurídicos fornecem atualizações mensais à equipe de Compliance sobre desenvolvimentos legais e regulatórios significativos com potencial impacto operacional. Esse processo de comunicação estruturado apoia um monitoramento regulatório proativo, um alinhamento estratégico oportuno e uma supervisão consistente da compliance em todas as jurisdições.

AValiação de Riscos de Compliance

Em 2025, continuamos fortalecendo nossa estrutura de avaliação de riscos de corrupção, aplicando uma abordagem com base no risco em todas as nossas operações. Esse processo incluiu revisões estruturadas de atividades operacionais e controles existentes para identificar áreas de possível exposição. Os resultados dessas avaliações estão orientando melhorias nas estratégias de mitigação e nos controles internos, contribuindo para o desenvolvimento contínuo de uma estrutura de gestão de riscos de compliance mais consistente e escalável.

TRANSPARÊNCIA FISCAL

Em linha com nosso Código de Conduta, nossa abordagem a questões tributárias – incluindo planejamento tributário, transações interempresas e transparência tributária – é guiada pelas nossas [Diretrizes Globais Relativas a Questões Tributárias](#). Estamos em conformidade com a [Lei sobre as medidas de transparência do setor](#)

[extrativo](#) (ESTMA) do Canadá, que exige a divulgação de pagamentos a governos e promove maior transparência e responsabilidade. A Pan American também divulga publicamente os pagamentos, de acordo com a Iniciativa de Transparência do Setor Extrativo (EITI) sempre que aplicável, inclusive na Argentina, no Chile e no Peru.

SEGURANÇA CIBERNÉTICA

Em 2025, a Pan American concluiu o segundo dos quatro anos do nosso planejamento de segurança cibernética. Um marco importante foi a implantação em toda a empresa da autenticação multifator (MFA) para todos os fornecedores. Outras iniciativas incluíram a atualização dos Planos de Recuperação de Desastre para locais críticos e a realização de avaliações de riscos de segurança cibernética na maioria das Redes Industriais de Tecnologia Operacional (TO). Essas avaliações informarão o desenvolvimento de um roteiro específico para mitigação de riscos de segurança cibernética de TO. Também realizamos uma avaliação de risco de nossos ambientes de nuvem e avançamos na implementação de ações de mitigação associadas.

A equipe de segurança cibernética continuou implementando uma solução de Gerenciamento de Acesso Privilegiado (PAM) para fortalecer o controle da segurança patrimonial no acesso administrativo a sistemas críticos. Isso aprimora nossa capacidade de monitorar, auditar e restringir atividades privilegiadas, reduzindo o risco de mau uso acidental ou intencional. Tentativas de login anormais continuam sendo monitoradas, e continuam sendo aplicadas restrições de geolocalização para proteger ainda mais os ambientes de nuvem.

Em 2025, eliminamos o uso de VPN para acesso remoto e fizemos a transição para uma alternativa mais segura. Isso marca a primeira fase de uma estratégia de vários anos para reduzir os serviços expostos à internet e aumentar a resiliência geral contra ameaças cibernéticas.

Ao longo do ano, a equipe de Segurança Cibernética realizou testes trimestrais de phishing e proporcionou o treinamento anual em segurança cibernética para fortalecer a habilidade dos usuários de detectar e comunicar ameaças. Os colaboradores podem comunicar potenciais incidentes de segurança cibernética ou atividades suspeitas por múltiplos canais, inclusive o botão “Denunciar Phishing” no Outlook, ServiceNow ou por contato direto com a equipe de Segurança Cibernética. Continuamos investigando formas de reduzir os riscos relativos ao uso de plataformas de software de terceiros, embora os riscos ainda permaneçam. Por exemplo, tínhamos a meta de zerar os dias de vulnerabilidade na plataforma do nosso sistema corporativo de negócios em 2025. O departamento de TI está monitorando ativamente em busca de qualquer atividade não usual em nossos sistemas de TI e continua restringindo as geolocalizações a partir das quais os usuários podem acessar os serviços na nuvem. Além disso, o departamento de TI envolveu terceiros para conduzir avaliações de risco de tecnologia técnica e operacional e testes de penetração em todas as locações da Empresa, com o objetivo de mitigar possíveis riscos representados por vulnerabilidades de segurança cibernética.

(10) As **preocupações críticas** são aquelas que, na opinião do Diretor Jurídico do Conselho Geral ou do Diretor de Compliance, têm o potencial de causar um impacto significativo na Empresa (em termos de reputação ou financeiros).

DE OLHO NO FUTURO

Em 2026, pretendemos continuar fortalecendo nosso programa de Ética e Compliance, aprimorando a consistência, os padrões de documentação e a supervisão investigativa, e expandindo o treinamento presencial em ética para grupos de colaboradores de maior risco.

Gestão da cadeia de suprimentos

POR QUE É IMPORTANTE

Uma gestão efetiva da cadeia de suprimentos é crítica para manter a eficiência em termos de custos, a continuidade operacional e uma gestão de riscos robusta em todas as nossas operações. Um acesso confiável a equipamentos, materiais e serviços dá suporte à produção ininterrupta e ajuda a garantir a conformidade com os padrões aplicáveis de segurança e ambientais. Interrupções na cadeia de suprimentos, particularmente quando os fornecedores não estão alinhados às nossas expectativas de sustentabilidade, podem resultar em atrasos operacionais, custos aumentados e danos à reputação. Uma forte supervisão da cadeia de suprimentos também dá suporte a práticas de fornecimento responsáveis e à conformidade regulatória entre as jurisdições nas quais operamos.

Dadas a escala e a diversidade geográfica de nossas operações nas Américas, um gerenciamento efetivo dos relacionamentos com terceiros é essencial para mitigar riscos jurídicos, operacionais e de reputação. Isso também é uma parte essencial de nossa estrutura mais ampla de gestão. Nossa equipe de Compliance supervisiona os processos projetados para promover o alinhamento com nossos valores, padrões éticos e políticas internas, incluindo a diligência prévia, monitoramento contínuo e medidas estruturadas de mitigação de riscos. Esses esforços aumentam a transparência, fortalecem o fornecimento responsável e ajudam a proteger a integridade, a continuidade e a resiliência de nossa cadeia de suprimentos à medida que ela evolui.

RESUMO DE 2025

529

Fornecedores críticos avaliados por meio de nosso processo aprimorado de diligência prévia

55

Sessões de treinamento proporcionadas às equipes internas para dar suporte aos processos de diligência prévia de fornecedores

Diligência prévia com base em riscos expandida para um grupo maior de fornecedores em todas as jurisdições



ABORDAGEM DE GESTÃO

Saiba mais sobre como gerenciamos nossa Cadeia de suprimentos no nosso [site](#), no qual você encontrará detalhes sobre nossas políticas, padrões, programas, práticas de monitoramento e medidas de responsabilização.



CENTRO DE ANÁLISE

Indicadores GRI: 2-6; 2-28; 204-1; 308-1; 308-2; 407-1; 414-1; 414-2; 14.17.9; 14.17.10; 14.18.3; 14.19.3; 14.25.3

Indicadores SASB: EM-MM-430a.1; 510a.1

NOSSO DESEMPENHO

Aplicamos uma abordagem com base em riscos à supervisão da cadeia de suprimentos, personalizada à natureza do relacionamento com cada fornecedor e ao perfil de risco geográfico. Os fornecedores são avaliados em relação a critérios definidos para identificar contrapartes críticas e de maior risco, que são então submetidas à devida diligência reforçada e ao monitoramento contínuo. Nosso programa integra conformidade, direitos humanos e considerações ambientais, e é apoiado por revisões e ações de acompanhamento periódicas.

Após o lançamento da plataforma Global Advice Network (GAN) Integrity no terceiro trimestre de 2024, nosso foco em 2025 foi fortalecer e padronizar ainda mais os processos de diligência prévia e avaliação

de risco dos fornecedores. Nessa estrutura, os fornecedores foram avaliados em relação a três critérios principais:

- 1. Conformidade com os princípios de ética empresarial.
- 2. Práticas de direitos humanos, incluindo riscos relacionados à escravidão moderna e ao trabalho forçado.
- 3. Desempenho e práticas ambientais.

Em 2025, as equipes Jurídica e de Compliance expandiram as diretrizes de priorização de fornecedores diminuindo o limite anual de gastos e, assim, aplicando o processo de diligência prévia a um grupo maior de fornecedores. Ao longo do ano, 529 fornecedores críticos⁽¹¹⁾ foram avaliados por meio da plataforma GAN Integrity. Para apoiar a implementação da plataforma,

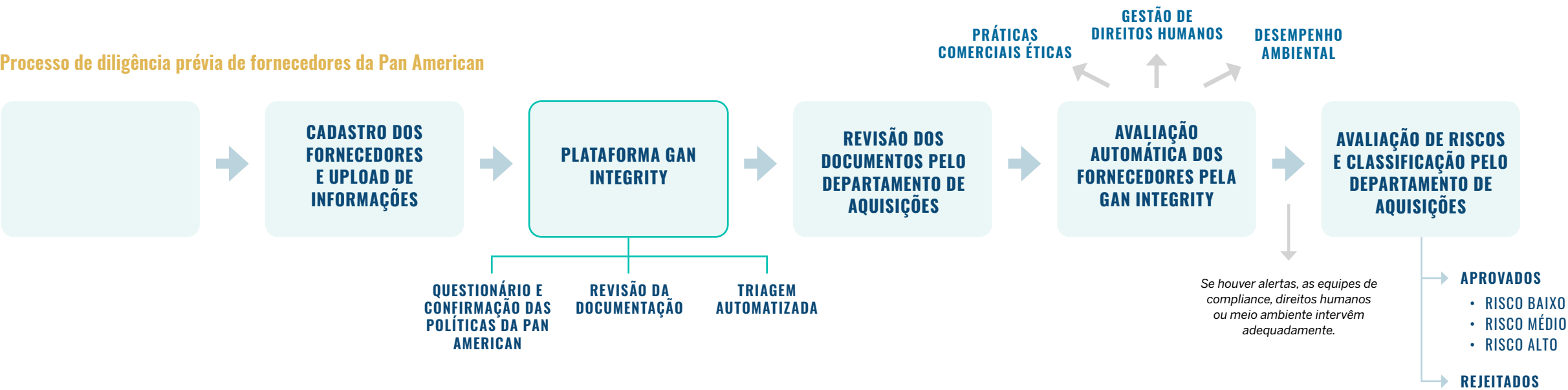
as equipes Jurídica e de Compliance proporcionaram 55 sessões de treinamento em todas as jurisdições para usuários internos, inclusive as equipes de Cadeia de Suprimentos, Ambiental e Jurídica.

Uma orientação clara está em vigor para tratar dos sinais de alerta identificados, calibrada conforme as categorias de risco dos fornecedores (Baixa, Média e Alta).⁽¹²⁾ Todos os fornecedores que passam pela triagem devem reconhecer nosso [Código de Conduta do Fornecedor](#) e se comprometer a segui-lo, incluindo os padrões de [Direitos Humanos](#), [Anticorrupção](#) e Ambiental. Esse compromisso é capturado por meio da plataforma durante a integração, permitindo posteriormente um monitoramento contínuo.

Nossos procedimentos de “Know Your Customer” (Conheça seu cliente, KYC) também se aplicam a relacionamentos com clientes e incluem a triagem de

(11) Os “fornecedores críticos” são identificados usando uma estrutura de priorização de cinco fatores: (a) presença de pessoal do fornecedor em nossas operações de mineração; (b) gasto anual acima dos limites estabelecidos; (c) risco ambiental associado às atividades do fornecedor; (d) risco legal associado aos serviços fornecidos; e (e) potencial impacto do fornecedor sobre a continuidade de nossas operações.
(12) **Risco baixo:** Fornecedores com um forte desempenho em ética empresarial, práticas ambientais e direitos humanos, com nenhuma não conformidade significativa e nenhuma ocorrência em listas de sanções nacionais ou internacionais. Estes fornecedores demonstram uma aderência consistente aos padrões e requisitos regulatórios aplicáveis. Reavaliação: periodicamente, de acordo com a estrutura da Empresa com base em riscos.
Risco médio: Fornecedores com desempenho geralmente adequado, mas com pequenas não conformidades ou áreas que precisam de melhorias. Eles podem ter ocorrências em sanções ou restrições de menor significância, sem representar um risco imediato ou material. Reavaliação: com mais frequência, baseada nos riscos identificados e nas áreas que precisam de melhorias.
Risco alto: Fornecedores com não conformidades graves ou práticas que são inconsistentes com padrões nacionais ou internacionais, incluindo impactos significativos sobre os direitos humanos ou o meio ambiente. Eles podem ter ocorrências em listas de sanções nacionais ou internacionais de alta significância. Estes fornecedores estão sujeitos a um monitoramento mais frequente para rastrear a implementação de ações corretivas e verificar o alinhamento com os padrões necessários. Reavaliação: constante, com base no nível de risco e no progresso das ações corretivas.

Processo de diligência prévia de fornecedores da Pan American



sanções e o monitoramento com base em riscos, com revisões periódicas efetuadas de acordo com o nível de risco de cada cliente. A equipe Comercial trabalha em conjunto com a de Compliance para encaminhar os alertas de risco ou as comunicações adversas na mídia relacionadas a clientes ou a entidades afiliadas.

DILIGÊNCIA PRÉVIA DA ENAMI

No Chile, em nossa mina Minera Florida, adquirimos uma pequena porção de minério contendo metais para processamento de uma empresa de propriedade do Estado, a ENAMI (Empresa Nacional de Minería), que, por sua vez, a comprou de diversas operações de mineração artesanais e de pequena escala (ASM) em conformidade com os regulamentos chilenos. Esses grupos de ASM operam de modo independente, enquanto a ENAMI fornece suporte técnico, supervisão regulatória e vias para a formalização.

Em 2025, realizamos avaliações de diligência prévia de oito operações de mineração artesanais e de pequena escala ligadas à ENAMI. O objetivo era confirmar a conformidade com os requisitos legais e regulatórios chilenos, incluindo práticas adequadas de saúde e segurança e a ausência de riscos como trabalho infantil ou forçado.

A revisão de diligência prévia envolveu inspeções no local e o desenvolvimento de um processo de avaliação adequado para a escala e a natureza das operações de ASM. As constatações e os itens para ação foram documentados em relatórios formais, juntamente com orientações para auxiliar nas melhorias. Para obter mais informações, consulte a seção de Ações da Comunidade em nosso [Formulário de Informações Anuais](#).

DE OLHO NO FUTURO

Continuaremos usando a plataforma GAN Integrity para fortalecer e padronizar nosso programa de gestão de riscos de terceiros (TPRM) em todas as jurisdições e no nível corporativo, apoiado por uma governança clara, uma supervisão periódica e melhorias constantes na eficiência do processo e nos resultados dos riscos.

Também continuaremos refinando a segmentação dos fornecedores, formalizando uma Política de TPRM corporativa (Diligência Prévia de Fornecedores) e fortalecendo os processos de acompanhamento para fornecedores de alto risco, para fomentar a redução de riscos e o alinhamento com os nossos padrões de conformidade, ambientais e de direitos humanos.



Gestão de recursos hídricos

POR QUE É IMPORTANTE

A água é fundamental para as nossas operações e para as comunidades e os ecossistemas nos quais trabalhamos. Gerenciar a água com responsabilidade, eficiência, transparência e em conformidade com os regulamentos aplicáveis é tanto uma necessidade operacional quanto um reflexo de nosso compromisso mais amplo com a mineração responsável.

Uma gestão de água efetiva sustenta diretamente a continuidade operacional, a conformidade regulatória e a confiança da comunidade em longo prazo. Uma gestão de recursos hídricos cuidadosa e transparente ajuda a minimizar o risco ambiental e prevenir a degradação de bacias hidrográficas locais, ao mesmo tempo que mantém relacionamentos robustos com as comunidades anfitriãs e aumenta a resiliência em longo prazo de nossas operações. Essa abordagem também fortalece a confiança dos investidores e auxilia nossos compromissos mais amplos com a sustentabilidade.

Dedicamos recursos significativos à gestão de água em todas as nossas unidades, garantindo a conformidade regulatória enquanto continuamos a aprimorar nossas práticas, em linha com os padrões e as melhores práticas do setor, em constante evolução. Priorizando uma gestão de água forte e transparente em todas as nossas operações, reforçamos a confiança das comunidades, fomentamos operações resilientes e sustentáveis e mantemos nosso compromisso com a mineração responsável.

RESUMO DE 2025

54.711 M³

Redução da água captada em comparação com o cenário base de 2025⁽¹⁾ por meio de iniciativas de eficiência em nossas operações

Jacobina concluiu um piloto de osmose reversa para avaliar a qualidade do deságue de mina e fomentar a reutilização ou a descarga controlada

Shahuindo recebeu o Certificado Azul pela gestão de água responsável

(1) O cenário base de 2025 é nosso uso de água projetado para 2025, conforme calculado usando nossos planos de vida útil das minas ajustados para a orientação de produção anual.



ABORDAGEM DE GESTÃO

Saiba mais sobre nossas práticas de gestão de água no nosso [site](#), no qual você encontrará detalhes sobre nossas políticas, padrões, programas, práticas de monitoramento e medidas de responsabilização.



CENTRO DE ANÁLISE

Indicadores GRI: 101-6; 303-1; 303-2; 303-3; 303-4; 303-5; 14.7.1; 14.7.2; 14.7.3; 14.7.4; 14.7.5; 14.7.6; 14.9.3
Indicadores SASB: EM-MM-140a.1; 140a.2

NOSSO DESEMPENHO

A gestão de água em nossas unidades de mina inclui o monitoramento do equilíbrio hídrico, o controle do uso e da qualidade da água e a contínua identificação de oportunidades de aprimorar a eficiência, a conservação e a proteção. Os projetos relacionados à água são avaliados por comitês de Gestão Ambiental e Hídrica com base nas unidades, nas quais as metas são estabelecidas, revisadas e medidas. Em determinadas regiões, também participamos de comitês na escala de bacia hidrográfica para apoiar a colaboração e o engajamento constante com as comunidades locais e os usuários da água.

No início de 2025, adotamos um novo Padrão de Gestão de Água em todas as operações. O Padrão descreve exigências claras para a gestão de recursos hídricos e integra orientações da Corporação Financeira Internacional (IFC), do programa Rumo à Mineração

Sustentável (Towards Sustainable Mining – TSM) da Associação de Mineração do Canadá (MAC), dos Princípios de Mineração de Ouro Responsável (RGMP) do World Gold Council (WGC), além de outras boas práticas reconhecidas internacionalmente. Em 2025, implementamos o Padrão, criamos ferramentas para avaliar o alinhamento com ele e usamos as [Auditorias de Sustentabilidade Integradas \(ISAs\)](#) para monitorar a conformidade.

COMITÊS PARTICIPATIVOS

Comitês participativos são um componente central do engajamento de nossas partes interessadas em questões ambientais. Os exemplos a seguir destacam as atividades de engajamento realizadas em nossas unidades.

Para obter detalhes sobre as iniciativas de monitoramento de participação em Escobal, consulte a seção de [Escobal](#) no Anexo.

Unidade	Trabalho executado como parte do engajamento das partes interessadas
Timmins	Demos continuidade à colaboração com a Autoridade Regional de Conservação de Mattagami no Plano Integrado de Gestão de Água e no desenvolvimento de um Boletim da Bacia Hidrográfica. Uma análise de lacunas de 2025 cobriu águas superficiais, água subterrânea, condições de florestas, saúde da área úmida e indicadores climáticos, e o primeiro boletim é aguardado para 2026.
Shahuindo	Equipes da unidade participaram da Comissão Ambiental Regional de Cajamarca e da Comissão Ambiental Municipal de Cajamarca. Foi executado um monitoramento ambiental com a força de trabalho da unidade e com o Comitê Participativo de Monitoramento Ambiental (CMAP), em linha com os compromissos de Avaliação de Impacto Ambiental (EIA).
Huaron	Realizamos dois eventos participativos de monitoramento ambiental com o Comitê Participativo Ambiental – contando com representantes do Centro de Saúde de Huayllay, o Município Distrital, a Comunidade de Campesina e o SERNANP ⁽¹⁾ – cumprindo os compromissos de monitoramento de EIA.
Minera Florida	Realizamos o monitoramento com alunos do Ensino Médio e participamos do Comitê Estratégico de Recursos Hídricos da Bacia do Rio Maipo para apoiar a governança da água no nível da bacia.
Jacobina	A Comissão de Monitoramento de Projetos (CAE) realizou uma visita técnica à instalação de rejeitos da unidade para verificar as ações descritas no Plano de Resposta a Emergências para Barragens (PAEBM), reforçando a transparência e a preparação para emergências.
Cerro Moro	Realizamos três eventos de monitoramento com as partes interessadas de Puerto Deseado, incluindo duas escolas de Ensino Médio, a Subsecretaria de Meio Ambiente e a Fundação Conhecendo Nossa Casa (Knowing Our House Foundation).

(1) Serviço Nacional de Áreas Naturais Protegidas.

QUALIDADE DA ÁGUA

Avaliamos os riscos e implementamos medidas de mitigação para prevenir impactos à qualidade da água ao redor de nossas operações. Toda a água descarregada de nossas unidades é tratada e monitorada de acordo com os requisitos regulatórios locais. Medidas preventivas e sistemas de contenção projetados ajudam a evitar e a conter derramamentos, e nós atualizamos rotineiramente nossas práticas com base em aprendizados do setor.

Em 2025, foram observadas melhorias na gestão de água em algumas operações, estimuladas por programas de monitoramento aprimorados, sistemas de tratamento atualizados e conformidade fortalecida com os padrões regulatórios. Em nosso portfólio mais amplo, a contínua conformidade com os requisitos regulatórios locais apoiou uma gestão efetiva da qualidade da água.

Em Jacobina, uma planta piloto de tratamento por osmose reversa foi concluída e testada, permitindo um entendimento aprimorado das necessidades e do desempenho do tratamento de água na mina, com oportunidades precoces identificadas para a otimização do circuito de água do processo.

Em Shahuindo, as práticas de monitoramento da qualidade da água e de recirculação foram fortalecidas em uma área na qual a atividade agrícola no Vale de Condebamba faz uma interseção com uma mineração artesanal a montante. Shahuindo recebeu um novo Certificado Azul ANA⁽¹³⁾ do Peru, que reconhece a excelência no uso eficiente e sustentável da água.

Em Minera Florida, os esforços de gestão de água foram formalmente reconhecidos quando a operação recebeu um Certificado Azul do Chile em Nível 1.⁽¹⁴⁾ A certificação aplica a norma de Pegada de Água (ISO 14046) para validar o uso sustentável e integrado da água em processos produtivos. O processo

de certificação foi iniciado em 2025 usando dados operacionais de 2024, e a confirmação foi recebida no início de 2026.

RISCOS HÍDRICOS

A Pan American continua fortalecendo os sistemas de gestão de água em todas as suas operações, com foco na redução dos riscos ambientais relacionados à água e, ao mesmo tempo, apoiando o desempenho operacional e a gestão de recursos hídricos de longo prazo. Entre 2024 e 2025, diversos profissionais técnicos especializados no gerenciamento de águas superficiais e águas subterrâneas se uniram a algumas de nossas unidades mais críticas, inclusive Jacobina e Shahuindo. A competência deles aumentou o entendimento, no nível das unidades, dos sistemas de gestão de água, permitindo uma abordagem mais proativa para a gestão de riscos hídricos e estimulando melhorias precoces nas avaliações do equilíbrio hídrico, da recirculação da água do processo e na criação e implementação em fases de sistemas de bombeamento e monitoramento mais robustos.

Em 2025, a [avaliação de Riscos Físicos](#) realizada como parte da estrutura do Grupo de Trabalho sobre Divulgações Financeiras Relacionadas com o Clima (TCFD) indicou que algumas unidades estão expostas a altos riscos físicos relacionados à água, inclusive precipitação extrema e alta média anual de chuvas. Essas exposições reforçam a importância de manter práticas robustas de gestão de água e medidas de resiliência em todas as nossas operações. Em resposta, nossas unidades continuam a monitorar e executar avaliações hidrológicas e hidráulicas constantes da

(13) Autoridade Nacional de Água do Peru (Autoridad Nacional del Agua – ANA)

(14) O "Certificado Azul" é uma certificação público-privada liderada pela CORFO (Corporação de Desenvolvimento da Produção do Chile) por meio de sua Agência para Sustentabilidade e Mudanças Climáticas, em parceria com a Fundación Chile.

nossa infraestrutura mais crítica (infraestrutura de rejeitos, reservatórios de água e lagoas, canais no perímetro) levando em consideração eventos de precipitação extremos.

Incidentes ambientais

Apesar das fortes medidas preventivas, registramos três incidentes relacionados à água de Categoria 3⁽¹⁵⁾ em 2025:

- **Minera Florida** (Chile): O deságue de mina de contato transbordou de um lago de sedimento e alcançou um riacho próximo, sem a detecção de impactos significativos à qualidade da água; a unidade está projetando lagoas de decantação melhoradas dentro da mina, além de um sistema de bombeamento aprimorado para evitar a recorrência.
- **Dolores** (México): A erosão localizada de uma das bancadas na pilha de lixiviação causou a migração do minério lixiviado e da solução contendo cianeto para fora da área de contenção e para uma ravina seca nas redondezas, provocando ações imediatas de mitigação e correção, incluindo interrupção da irrigação, instalação de barreiras, neutralização com peróxido e escavação orientada do solo, com outras melhorias da gestão de águas superficiais sendo implementadas para evitar a formação de poças na pilha de lixiviação.
- **La Colorada** (México): Um vazamento de fluido de perfuração chegou a um riacho perto de La Colorada. O vazamento foi consertado, e o leito do riacho a jusante foi limpo. Isso foi seguido por uma revisão dos equipamentos de perfuração e dos sistemas de transferência, juntamente com a implementação de protocolos fortalecidos, treinamento de pessoal

e processos de garantia de qualidade/controle de qualidade (QA/QC).

Esses três eventos foram imediatamente comunicados às agências regulatórias locais. Permanecemos comprometidos em aprimorar nossos sistemas, identificar as causas-raiz, fortalecer os controles e implementar medidas corretivas para prevenir futuros incidentes. Informações sobre os incidentes ambientais relatáveis estão disponíveis no [2025 Sustainability Performance Data Book](#).

USO DA ÁGUA

Nossa meta de 2025 era implementar projetos e iniciativas para reduzir a captação de água em 108.500 m³ (0,8% do cenário base de 2025⁽¹⁶⁾). Conseguimos uma redução de 54.711 m³ em comparação com o cenário base de 2025, ficando aquém da meta principalmente por conta de atrasos na engenharia e na implementação em duas unidades. Em Huaron, os atrasos no comissionamento afetaram o sistema de reciclagem de água dos rejeitos filtrados. Em Jacobina, a reutilização da água planejada associada ao projeto de 2025 proposto foi limitada por conta de desafios na planta piloto para deságue de mina de contato.

Apesar disso, foi feito um progresso significativo na gestão de água nas operações:

- **Jacobina** (Brasil): Alcançou melhorias significativas na hidrogeologia e na governança de águas superficiais, reativou o Comitê Interno de Recursos Hídricos, participou ativamente do Comitê da bacia hidrográfica de Itapicuru e executou uma revisão em toda a unidade do conjunto de dados de equilíbrio hídrico (2023-2025) e da qualidade da água ao longo de cinco anos. A planta de tratamento de água

potável retornou à capacidade total, minimizando a dependência de fornecedores externos. O projeto “Gestão de Água: Análise Histórica para Sustentabilidade” da unidade foi selecionado como um dos 14 ganhadores no primeiro Prêmio para Mina Sustentável da revista Minérios & Minerales em 2025.

- **Shahuindo** (Peru): Expandiu o uso de melado como um inibidor natural de poeira, reduzindo a demanda de água para o controle de poeira nas estradas de transporte.
- **Dolores** (México): Usou água tratada de uma das plantas de tratamento de água de esgoto para irrigação interna, reduzindo a dependência de água doce obtida da represa de Chabacán.
- **El Peñon** (Chile): Realizou um estudo de viabilidade para uma nova planta de tratamento de água para aumentar a capacidade de recirculação e reduzir a dependência da extração de água doce do campo de poços.

(15) A Pan American usa uma escala de classificação de gravidade de incidentes de Quase Acidentes (mais baixa) até Categoria 4 (mais alta). A Categoria 3 – a segunda mais alta – inclui incidentes com um impacto grave que é caracterizado por um ou mais dos seguintes:

- Os impactos se estendem à terra fora dos limites da unidade da mina ou fora de uma área pela qual a Pan American é responsável.
- Afeta um corpo de água natural (incluindo riachos naturalmente intermitentes sem fluxo de água).
- Causa a mortalidade de espécies classificadas como “ameaçadas” ou “criticamente ameaçadas” na Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) ou de categorias equivalentes em listas locais.
- O evento afeta a estabilidade de uma instalação de armazenamento de rejeitos, pilha de lixiviação, barragem de água ou lagoa.
- Por causa do incidente, a Empresa paga uma multa de mais de US\$ 10.000 ou perde uma ação legal, após a apresentação de recursos administrativos ou legais.

(16) O cenário base de 2025 é nosso uso de água projetado para 2025, conforme calculado usando nossos planos de vida útil das minas ajustados para a orientação de produção anual.



- **San Vicente** (Bolívia): Instalou um sistema de tratamento de água, possibilitando a recirculação da água da lavanderia, reduzindo a extração de água doce da fonte do rio.

Nossas operações no México tornaram-se sujeitas à recém-aprovada Lei Geral de Águas (Ley General de Aguas) e às reformas da Lei de Águas Nacionais (Ley de Aguas Nacionales) em 2025. Estamos trabalhando para garantir que nosso uso da água esteja em conformidade com os novos regulamentos.

ÁREAS COM ALTO ESTRESSE HÍDRICO

Minera Florida, localizada na captação do rio Rapel no Chile, e Dolores, localizada na captação do rio Yaqui⁽¹⁷⁾ no México, estão em áreas designadas com estresse hídrico de linha de base alto ou extremamente alto.⁽¹⁸⁾

Em ambas as operações, nossas captações de água da unidade representam menos de 0,2% da recarga natural das respectivas bacias fluviais (do rio Rapel e do rio Yaqui). Mesmo assim, continuamos implementando iniciativas que têm o objetivo de fortalecer a conservação e a eficiência hídrica em ambas as operações. Para obter detalhes sobre o desempenho hídrico no nível das unidades, consulte nosso [2025 Sustainability Performance Data Book](#).

EQUILÍBRIO HÍDRICO

O equilíbrio hídrico em toda a nossa Empresa, mostrado na figura de Equilíbrio Hídrico à direita, ilustra o volume total de água captada, reciclada e descarregada em todas as nossas operações. As principais fontes de entrada de água incluem águas subterrâneas (como deságue de minas), precipitação e água de superfície de lagos e rios.

Em 2025, 59,1% de nossa entrada total de água eram classificados como “outras águas gerenciadas”, ou seja, água gerenciada por nossas unidades sem a intenção de abastecer nossas operações. Essa água é liberada no meio ambiente sem uso e fica disponível nas bacias hidrográficas em que operamos. A água liberada pode ajudar as comunidades locais a suprir suas necessidades de água e também apoiar atividades agrícolas locais.

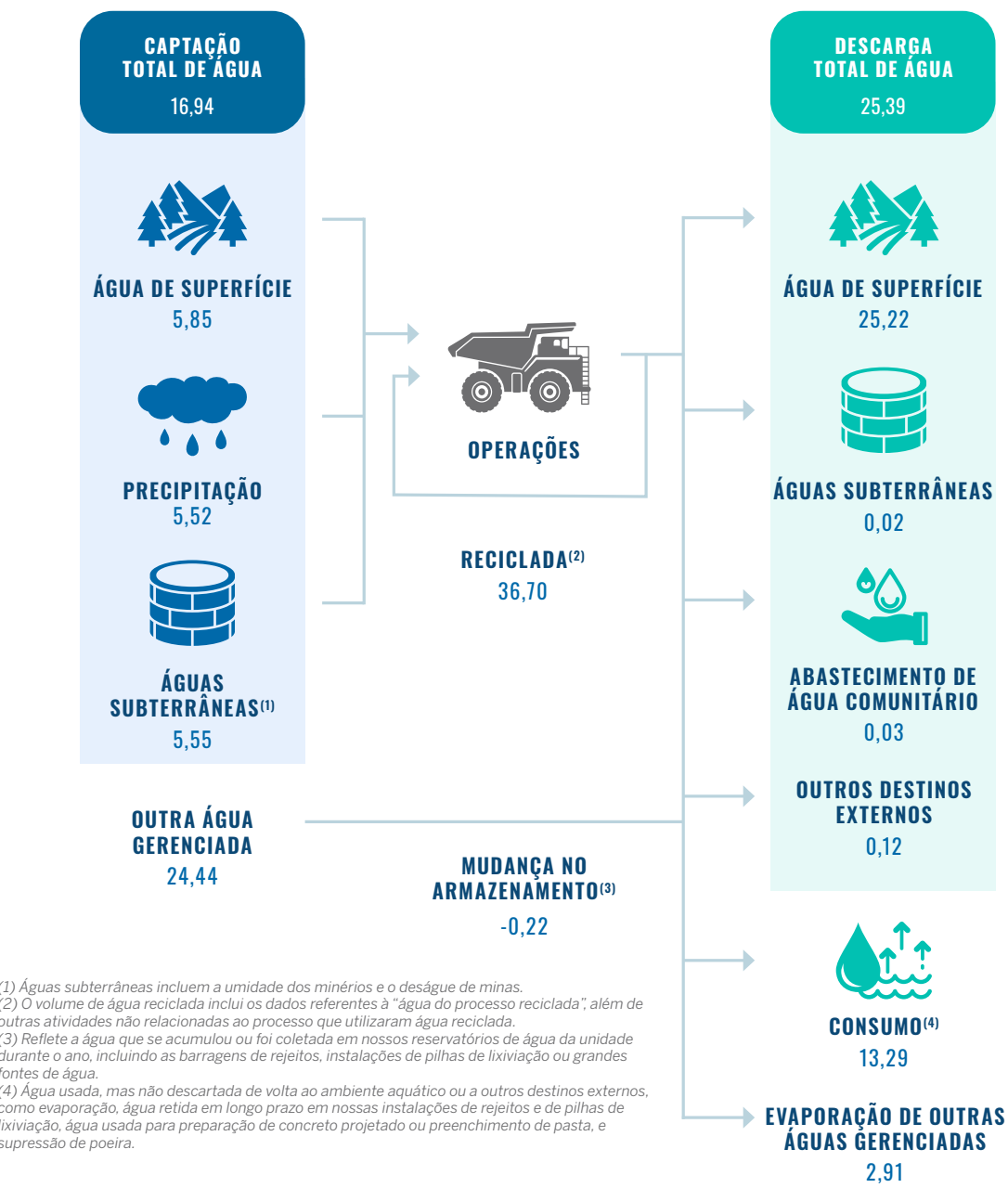
INTENSIDADE DO USO DA ÁGUA

A intensidade do uso da água é calculada como o volume de água captado para processamento mineral (em m³) por tonelada de minério processada. Em 2025, a intensidade de uso da água em nossas operações, excluindo Huaron e Dolores, foi de 0,38 m³/tonelada de minério processada, um aumento em relação ao valor de 0,29 m³/tonelada de minério processada em 2024.⁽¹⁹⁾ Esse aumento ocorreu por conta da diminuição ano a ano em toneladas processadas, combinada com condições operacionais e climáticas específicas das unidades:

- **Jacobina** (Brasil): Com uma combinação de métodos aprimorados de contabilização do equilíbrio hídrico, a mudança observada reflete uma estimativa mais precisa das entradas de água para o sistema de processamento mineral.
- **Shahuindo** (Peru) e **La Colorada** (México): Maior quantidade de chuvas nas pilhas de lixiviação ou na instalação de armazenamento de rejeitos.

(17) Acordo de disponibilidade média anual de água para as 757 captações de água no México, publicado em 28 de dezembro de 2023, no Diário Oficial Federal do México.
(18) Alto estresse hídrico de linha de base, conforme identificado pelo World Resources Institute.
(19) La Arena foi vendida em 02 de dezembro de 2024.

Balanco hídrico em toda a empresa (milhões de m³)



Huaron foi excluída da medição da intensidade consolidada de água por conta de seu layout e seu projeto de gestão de água, que são únicos. Em 2025, a intensidade do uso de água em Huaron foi de 3,64 m³/tonelada de minério processada, uma leve diminuição em relação aos 3,66 m³/tonelada em 2024. A alta intensidade de água em Huaron, comparada com nossas outras operações de minas, reflete um sistema de fornecimento de água que funciona com a gravidade, no qual a água da superfície flui por gravidade através da planta de processamento mineral, é tratada e depois descarregada a jusante. A alta precipitação, o baixo

ambiente de evaporação e a água superficial abundante nessa unidade justificam essa configuração, que reduz as necessidades de bombeamento, o uso de energia e as emissões de gases de efeito estufa.

Os indicadores de intensidade de 2025 também excluem Dolores, pois a mineração de reservas minerais conhecidas foi concluída no terceiro trimestre de 2024, seguida pelo processamento de pilhas de minério de baixo teor ao longo do primeiro trimestre de 2025. A unidade, então, entrou na fase de lixiviação residual, durante a qual a água é utilizada principalmente para a irrigação das pilhas de lixiviação e para supressão de poeira. Para ver o histórico dos números da intensidade hídrica relatados, consulte o [2025 Performance Data Book](#).

Em 2024, uma planta de filtração de rejeitos entrou em operação em Huaron para remover grande parte da água dos rejeitos sólidos, o que representou um passo importante para a futura recirculação da água. O planejamento do projeto incorporou considerações para minimizar as exigências de bombeamento e a demanda de energia de longo prazo. Atualmente, espera-se que o circuito aprimorado de recirculação de água comece a operar em 2026. Ele reduzirá progressivamente a dependência de outras fontes de água, apesar de ter uma intensidade energética mais alta.

DE OLHO NO FUTURO

Continuaremos avançando e implementando estratégias de gestão de água utilizando uma abordagem com base em riscos, apoiada por ferramentas de modelagem e sistemas de bancos de conhecimento cada vez mais robustos. Em Jacobina, continuaremos avaliando e implementando novos poços de deságue na mina João Belo do Sul, informados por um modelo hidrogeológico atualizado. Paralelamente, continuaremos aprimorando os modelos de equilíbrio hídrico em Shahuindo e Jacobina utilizando ferramentas avançadas que levam em conta a variabilidade e a incerteza, fortalecendo a capacidade das unidades de prever e reagir a riscos e desafios operacionais relacionados ao clima.

Fomentando eficiências na gestão de água em Huaron

Em Huaron, uma iniciativa simples, mas impactante, vem economizando aproximadamente 80.000 m³ de água por ano. Onze vaporizadores de água instalados na instalação de rejeitos agora captam água diretamente do circuito de água do processo, usando água reciclada da lagoa de rejeitos para suprimir a poeira em toda a superfície dos rejeitos durante os meses de seca. Substituindo as entregas com caminhão-pipa por esse sistema de circuito fechado, a unidade melhorou a qualidade do ar tanto para os trabalhadores quanto para as comunidades circundantes, além de otimizar significativamente o consumo de energia e as emissões de gases.

Em Huaron, o desempenho do tratamento de água na instalação de San Jose também melhorou após a colocação de lagoas de sedimentação na mina. Essas melhorias fortaleceram a remoção de sólidos na fonte, reduziram o lodo de resíduos na superfície em 37% em 2025 e melhoraram a qualidade geral da água tratada.



Instalações de rejeitos e gestão de resíduos

POR QUE É IMPORTANTE

Instalações de Armazenamento de Rejeitos (TSFs) e Pilhas de Lixiviação (HLPs) são componentes críticos de uma mineração segura e responsável. Essas estruturas são projetadas para conter os materiais remanescentes após a extração mineral e devem ser cuidadosamente gerenciadas para evitar danos a pessoas ou ao meio ambiente. Sua integridade é essencial para proteger nossa força de trabalho, as comunidades próximas, os recursos hídricos e os ecossistemas circundantes. Na Pan American, as TSFs e as HLPs são projetadas, operadas e monitoradas em linha com os melhores padrões do setor. À medida que os riscos relacionados ao clima evoluem, projetos robustos, um monitoramento rigoroso e controles operacionais disciplinados permanecem sendo centrais para manter a estabilidade, a conformidade regulatória e a confiança da comunidade na instalação. Uma gestão de rejeitos segura e transparente continua sendo um elemento essencial da nossa responsabilidade ambiental e social.

As atividades de mineração produzem resíduos minerais e não minerais, incluindo resíduos perigosos e não perigosos, que exigem reciclagem, reutilização ou descarte no fim da vida. Para nós, é importante promover uma economia circular sempre que possível, promovendo a redução de resíduos não minerais na fonte e desenvolvendo programas de reciclagem nas operações, que nos permitem reutilizar os materiais e aumentar sua vida útil. Nesse sentido, detalhamos os planos de gestão de resíduos não minerais em cada unidade para reduzir os resíduos enquanto também mitigamos os potenciais impactos relacionados aos resíduos.

RESUMO DE 2025

ZERO

grande incidente em nossas instalações de armazenamento de rejeitos

471 TONELADAS

De redução de resíduos não rochosos em comparação com o cenário base de 2025⁽¹⁾

(1) O cenário base de 2025 é nossa geração de resíduos projetada para 2025, conforme calculada usando nossos planos de vida útil das minas ajustados para a orientação de produção anual.



ABORDAGEM DE GESTÃO

Saiba mais sobre nossa abordagem para a Gestão de Rejeitos e Resíduos no nosso [site](#), no qual você encontrará detalhes sobre nossas políticas, padrões, programas, práticas de monitoramento e medidas de responsabilização.



CENTRO DE ANÁLISE

Indicadores GRI: 3-3; 306-3; 14.5.4; 14.5.5; 14.5.6; 14.6.1; 14.6.2; 14.6.3

Indicadores SASB: EM-MM-150a.4-6; 150a.7-10; 160a.2; 540a.1-3

NOSSO DESEMPENHO

PADRÕES, GOVERNANÇA E AUDITORIAS

Nosso Padrão Corporativo para Rejeitos, Barragens de Água e Instalações de Pilhas de Lixiviação estabelece a estrutura para o gerenciamento responsável de todas as TSFs em toda a Empresa. Sob esse padrão, as TSFs são gerenciadas em alinhamento com os requisitos do Guia para Gestão de Rejeitos da Associação de Mineração do Canadá (MAC), o Protocolo de Gestão de Rejeitos do Rumo à Mineração Sustentável (Towards Sustainable Mining – TSM) e as Diretrizes de Segurança de Barragens da Associação Canadense de Barragens (CDA). O Padrão define responsabilizações claras e promove práticas consistentes na governança de rejeitos, segurança de barragens, gestão de riscos e proteção ambiental, por meio da aplicação dessas estruturas reconhecidas pelo setor.

Embora reconheçamos a importância do Padrão Global da Indústria para a Gestão de Rejeitos (GISTM), a Pan American adotou o Protocolo de Gestão de Rejeitos do TSM da MAC (apoiado por este Guia para Gestão de Rejeitos) e as Diretrizes de Segurança de Barragens da CDA, pois eles oferecem uma orientação prática, totalmente auditável e que está muito alinhada com os requisitos do GISTM, superando-os em muitas áreas.

Para manter os altos padrões de responsabilidade, nossa equipe técnica corporativa prepara relatórios de desempenho trimestrais sobre todas as instalações críticas, incluindo rejeitos, bases de pilhas de lixiviação e barragens de água. Esses relatórios são revisados pela gerência sênior e pelo Comitê de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA) do Conselho, garantindo uma supervisão e uma visibilidade constantes dos dados de desempenho mais recentes.

Em 2025, aprimoramos nossa governança por meio da integração de elementos de auditoria específicos para rejeitos em nossas Auditorias de Sustentabilidade Integradas (ISAs), permitindo que especialistas em rejeitos se concentrem em áreas de alta prioridade, como permissões, resposta a emergências e engajamento com partes interessadas externas e comunidades.

Estrutura de supervisão para instalações críticas da PAS

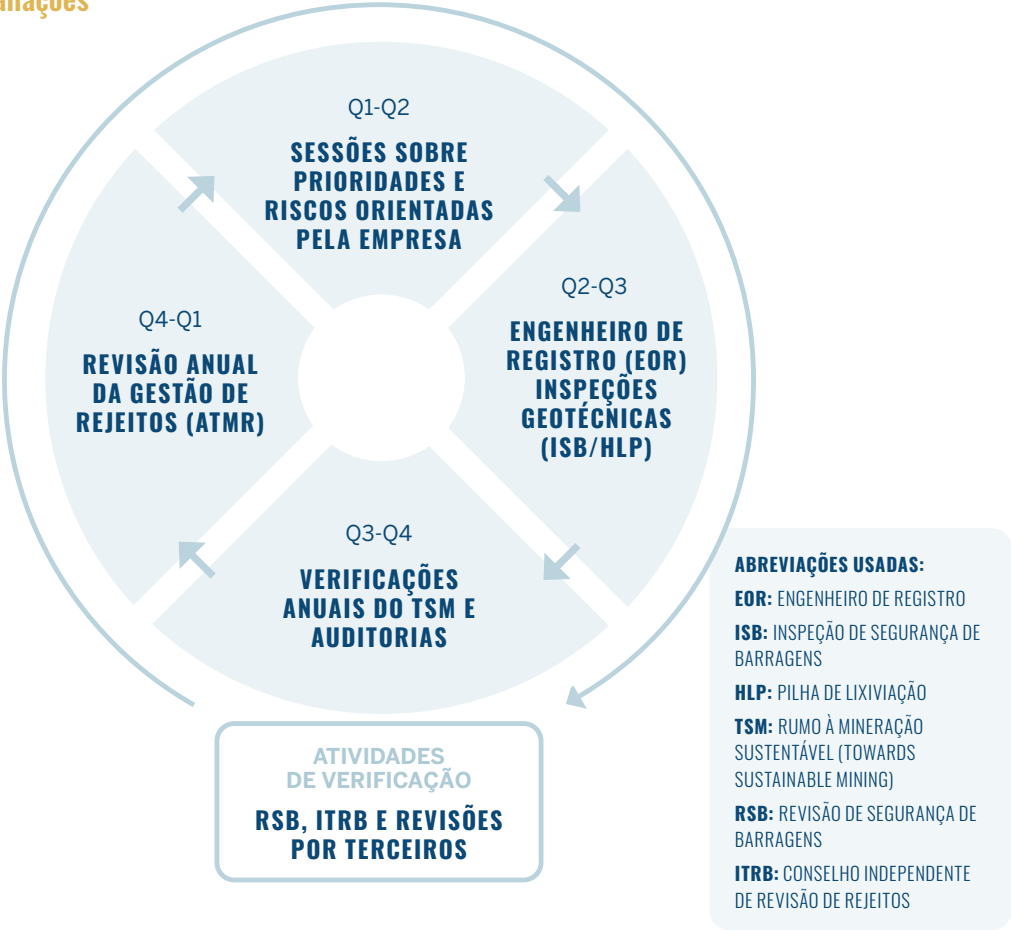


Todas as nossas TSFs, incluindo as que estão em operação, sob cuidados e manutenção ou fechadas, realizaram sua sessão anual de avaliação de riscos ou priorização, uma autoavaliação interna sob o Protocolo de Gestão de Rejeitos do TSM, revisões da segurança de barragens conduzidas pelo Engenheiro de Registro (EoR) e uma revisão anual do desempenho da instalação. Além disso, a cada três anos, nossas instalações passam por verificações externas independentes para avaliar o desempenho de nossas

unidades em relação ao Protocolo de Gestão de Rejeitos do TSM.

Em 2025, a verificação externa do TSM foi realizada por terceiros em El Peñon, Jacobina e Timmins, confirmando que todos os indicadores alcançaram Nível A ou superior. Mais informações sobre nosso desempenho podem ser encontradas nas seções de [Desempenho do Programa Rumo à Mineração Sustentável \(Towards Sustainable Mining – TSM\)](#) e [Auditorias de Sustentabilidade Integradas](#) deste relatório.

Ciclo anual de avaliações



GESTÃO DE INSTALAÇÕES DE ARMAZENAMENTO DE REJEITOS

Em 2025, nossas instalações de rejeitos apresentaram um desempenho operacional estável, sem nenhum grande incidente em nenhuma de nossas instalações. Em dezembro de 2025, a Pan American gerenciava nove instalações de rejeitos ativas, além de outras três em manutenção, e três fechadas ou em processo de fechamento. Consulte detalhes sobre as TSFs da Pan American na tabela à direita.

GESTÃO DE PILHAS DE LIXIVIAÇÃO E OUTRAS INSTALAÇÕES CRÍTICAS

Embora o Protocolo de Gestão de Rejeitos do TSM não se aplique formalmente a instalações de pilhas de lixiviação (HLFs) nem a reservatórios de água, aplicamos os mesmos princípios fundamentais de gestão a essas instalações para garantir padrões altos e consistentes para a gestão de riscos entre todas as estruturas críticas de contenção. Além disso, os Princípios de Mineração de Ouro Responsável (RGMPs), especificamente o Princípio 8.2 na Gestão Ambiental, também se aplicam a HLFs e reservatórios de água. Nossas HLFs passam por auditorias internas anuais usando critérios alinhados ao TSM, fortalecendo ainda mais a governança e a supervisão.

Nº	Nome da instalação	Localização	Status operacional
1	Shahuindo	Peru	Operacional
2	Dolores	México	Lixiviação residual

Um desenvolvimento fundamental em 2025 foi a expansão de nosso portfólio de Instalações Críticas para incluir depósitos de estéril e HLFs, possibilitando que essas instalações sejam gerenciadas sob os mesmos rigorosos sistemas de governança aplicados

às instalações de rejeitos. Essa expansão incluiu a incorporação formal de dois depósitos de estéril em Shahuindo. Paralelamente, iniciamos uma revisão sistemática com base nos riscos de outras infraestruturas da unidade para identificar outras instalações que possam receber a classificação de instalações críticas, reforçando o fortalecimento contínuo de nossa estrutura de governança.

Especificamente para HLFs, a Pan American continua utilizando controles estabelecidos – como supervisão por um EoR e manuais completos para Operações, Manutenção e Supervisão (OMS) – para fortalecer a gestão de riscos e a supervisão.

MELHORIAS OPERACIONAIS E INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS

Em 2025, realizamos atualizações significativas e avançamos na construção em algumas instalações de TSF e HLP. Isso incluiu Huaron, onde foram iniciadas operações de filtragem de rejeitos no primeiro trimestre de 2025, desviando aproximadamente 95% dos rejeitos do reservatório existente e reduzindo o perfil de risco da unidade.

Continuamos avaliando as inovações tecnológicas estabelecidas para fortalecer a gestão de riscos de rejeitos. Por exemplo, em Jacobina, experimentos usando equipamentos anfíbios especializados dentro da TSF aumentaram a qualidade da água para recirculação para a planta de processamento durante as estações secas, reduzindo a dependência de captação de água doce.

Instalações de armazenamento de rejeitos (TSFs) da Pan American

Nº	Nome da instalação	Localização	Status operacional	Método de construção ⁽¹⁾	Classificação das consequências ⁽²⁾
1	Timmins (Bell Creek)	Canadá	Operacional	A jusante/linha de centro	Significativas a altas ⁽³⁾
2	La Colorada (Presa nº 6)	México	Operacional	A jusante/a montante modificada/linha de centro	Muito altas
3	Huaron (Presa nº 5)	Peru	Operacional	Linha de centro	Altas a muito altas ⁽⁴⁾
4	Huaron (DRF)	Peru	Operacional	N/A: instalação de rejeitos filtrados	N/A
5	San Vicente	Bolívia	Operacional	Linha de centro	Significativas
6	Jacobina (barragem B2)	Brasil	Operacional	A jusante	Extremas
7	Cerro Moro	Argentina	Operacional	A jusante	Significativas
8	Minera Florida (Pastas)	Chile	Operacional	Linha de centro	Significativas
9	El Peñon ⁽⁵⁾	Chile	Operacional	N/A: instalação de rejeitos filtrados	N/A
10	La Colorada (Presa nº 7)	México	Sob cuidados e manutenção	A jusante	Altas
11	Escobal ⁽⁵⁾	Guatemala	Sob cuidados e manutenção	N/A: instalação de rejeitos filtrados	N/A
12	Manantial Espejo	Argentina	Sob cuidados e manutenção	A jusante	Significativas
13	Minera Florida (Adosado)	Chile	Processo de fechamento	A jusante	Significativas
14	Jacobina (barragem B1)	Brasil	Processo de fechamento	Linha de centro, modificado para montante para as últimas elevações	Extremas
15	Alamo Dorado ⁽⁵⁾	México	Fechada	N/A: instalação de rejeitos filtrados	N/A

(1) As barragens de rejeitos são construídas usando métodos a montante, de linha de centro ou a jusante, ou uma combinação desses métodos. Tipicamente, uma barragem de rejeitos começa com uma barragem inicial, que é elevada com o tempo à medida que mais rejeitos são depositados na instalação de armazenamento. O método de construção depende da direção em que a crista do dique se desloca em relação ao dique inicial (starter dam):

- A montante: a barragem é alteada com a crista avançando em direção a montante sobre os rejeitos depositados.
- Linha de centro: a barragem é elevada verticalmente a partir do dique inicial.
- A jusante: a barragem é alteada deslocando a crista no sentido jusante, usando material de enchimento estrutural na face a jusante.

(2) Sistema de classificação de consequências de barragens da Associação Canadense de Barragens (CDA). A classificação das consequências (extremas, muito altas, altas, significativas ou baixas) identifica o potencial de danos e perdas no improvável caso de uma falha da barragem. As análises que levam a uma avaliação das consequências e classificação da barragem incluem a caracterização de um hipotético rompimento da barragem, direcionamento da onda de uma enchente, mapeamento de inundações, e avaliação dos impactos.

(3) Significativas para o cenário de tempo bom e altas para o cenário de inundação induzida.

(4) Altas para o cenário de tempo bom e muito altas para o cenário de inundação induzida.

(5) Uma instalação de rejeitos filtrados com conteúdo de umidade muito baixo, projetada conforme os critérios sísmicos e de estabilidade da CDA.

ENGAJAMENTO DAS PARTES INTERESSADAS

Ao longo do ano, mantivemos um forte foco no engajamento com as partes interessadas. Comunidades dentro da nossa área de influência e organizações locais participaram de conversas sobre respostas a emergências, simulações (quando aplicável) e programas de monitoramento ambiental. Em Minera Florida, Escobal e Huaron, foram coletadas amostras de água com a participação da comunidade. Além disso, organizamos algumas visitas à unidade para promover a transparência e fortalecer o entendimento das partes interessadas sobre segurança de rejeitos.

RESPOSTA A EMERGÊNCIAS

A preparação para emergências é um componente fundamental da forma como gerenciamos o risco relacionado a rejeitos em nossas operações. Cada unidade mantém um Plano de Resposta a Emergências (ERP) específico que descreve os controles de prevenção, protocolos de encaminhamento e ações de resposta coordenada no caso de um incidente relacionado a rejeitos. A extensão desses planos é determinada pela modelagem de um rompimento de barragem e análises de inundação, e os planos são projetados para apoiar uma coordenação efetiva entre o pessoal da unidade, equipes de emergência, reguladores e as comunidades potencialmente afetadas no caso de situações com consequências extremas, mas verossímeis.

Instalações de rejeitos operacionais regularmente testam seus ERPs por meio de exercícios de simulação teóricos e práticos anuais nas unidades, todos conduzidos em linha com as expectativas regulatórias, incluindo requisitos relacionados à frequência, ao escopo e à participação das partes interessadas. Esses exercícios ajudam a esclarecer e validar as funções, as vias de comunicação e a prontidão para resposta, ao mesmo tempo que identificam oportunidades para um aprimoramento contínuo.

Em 2025, Huaron participou de um exercício de resposta a emergências em nível nacional organizado pelo governo peruano, que incluiu sessões de treinamento com comunidades a jusante. Na Argentina, agências de resposta a emergências, incluindo o corpo de bombeiros, conduziram visitas às unidades e vistorias informais na planta e na instalação de rejeitos de Cerro Moro para se familiarizar com a infraestrutura da unidade e com os procedimentos de emergência.

GESTÃO DE RESÍDUOS DE ROCHA

Em 2025, a Pan American gerou 27,5 milhões de toneladas de resíduos de rocha e 9,5 milhões de toneladas de rejeitos. De todo o resíduo de rocha produzido, 5% foram redestinados, e metade disso foi usada para aterro de mina e construção de instalações de rejeitos nas operações de Timmins, Huaron e Minera Florida.

DRENAGEM ÁCIDA DE ROCHAS

No fim de 2025, sete⁽²⁰⁾ de nossas dez unidades de minas continham trabalhos subterrâneos, paredes de cavas ou rochas em materiais residuais com potencial de gerar drenagem ácida de rochas (ARD). Estudos constantes têm melhorado nosso entendimento sobre os riscos de ARD tanto em resíduos de rochas quanto em rejeitos.

Trabalhos significativos em gerenciamento de ARD realizados durante o ano de 2025 incluem:

- **Jacobina** (Brasil): Implementou um plano de monitoramento de ARD em toda a unidade, projetado para ser aplicado continuamente ao longo do desenvolvimento da mina.
- **Dolores** (México): Realizou estudos geoquímicos e finalizou projetos de fechamento para um depósito de estéril, com um modelo de previsão de qualidade da água sendo desenvolvido.

- **Cerro Moro** (Argentina): Revisou estudos geoquímicos e amostras existentes para identificar lacunas de dados para o planejamento do fechamento; estão sendo planejados mais testes e análises para áreas de mineração recém-identificadas.
- **La Colorada** (México): Continuou os testes geoquímicos de rejeitos como parte do projeto de Skarn.
- **Manantial Espejo** (Argentina): Continuou o trabalho com ARD concentrado na instalação de rejeitos como parte dos cuidados e da manutenção e do planejamento do fechamento, incluindo a realização de um programa de amostragem de rejeitos. Os resultados de testes cinéticos estão pendentes.

Nossas instalações são projetadas e operadas de modo a minimizar o potencial de ARD e, quando é detectada ARD, implementamos sistemas de tratamento de água ativos ou passivos para neutralizar a acidez e proteger a qualidade da água a jusante. Nosso Padrão de Gestão de Água, atualizado em 2025, agora exige análises completas de ARD em todas as unidades.

RESÍDUOS NÃO MINERAIS

Em 2025, estabelecemos uma meta corporativa de reduzir os resíduos não rochosos não reciclados em 500 toneladas, o que representa cerca de 4% do cenário base de 2025.⁽²¹⁾ Alcançamos uma redução cumulativa de 471 toneladas em comparação com o cenário base de 2025, equivalente a 94% da meta, apesar dos atrasos no comissionamento da planta de tratamento de águas residuais de Minera Florida. Essa instalação, que foi comissionada em novembro de 2025, foi projetada para reduzir os resíduos de líquidos perigosos gerados pela instalação de lavagem de veículos e agora está operando conforme pretendido.

Esse resultado foi alcançado por meio de uma combinação do aprimoramento da redução de resíduos, da circularidade e do rastreamento de resíduos implementados em nossas operações. Exemplos de progressos:

- **Jacobina** (Brasil): Alcançou uma taxa de reciclagem de 85% no fim do ano, apesar do aumento na geração de resíduos.
- **Shahuindo** (Peru): Otimizou as atividades de processamento de minérios, reduzindo o consumo de cianeto de sódio em 25 toneladas e, assim, diminuindo a geração de resíduos em contêineres de envio, e reduzindo também as viagens de transporte e descarte para aterros de segurança. Também expandiu o programa de vermicompostagem, convertendo resíduos orgânicos do refeitório em húmus de minhoca e alimento para suínos por meio de uma parceria com a comunidade que gera renda local.
- **Cerro Moro** (Argentina): Alcançou uma taxa de desvio de resíduos de 69%, desviando mais de dois terços de todos os resíduos gerados na unidade para uso produtivo. Consulte o estudo de caso na página seguinte.
- **San Vicente** (Bolívia): Começou a implementar um biodigestor para processar resíduos orgânicos da área de refeições.

Em todas as unidades, os colaboradores receberam treinamento sobre redução, separação e descarte de resíduos, manuseio de resíduos perigosos e circularidade, fortalecendo as práticas operacionais do dia a dia e reforçando nosso compromisso com o gerenciamento responsável de resíduos.

(20) As sete unidades foram Cerro Moro, Dolores, Huaron, Jacobina, La Colorada, San Vicente e Shahuindo.
(21) O cenário base de 2025 é nossa geração de resíduos projetada para 2025, conforme calculada usando nossos planos de vida útil das minas ajustados para a orientação de produção anual.

GESTÃO DE CIANETO

Algumas de nossas operações usam cianeto de sódio para a extração do ouro, por conta de suas características únicas de seletividade, custo-benefício e vantagens operacionais quando gerenciado adequadamente. Para garantir o fornecimento, transporte, armazenamento e uso seguros, gerenciamos o cianeto em linha com o Código Internacional para o Gerenciamento de Cianeto (CIGC) em todas as unidades onde ele é usado. Além disso, como membro do World Gold Council, a Pan American está comprometida com os RGMPs, que incluem expectativas para uma gestão segura e responsável do cianeto.

DE OLHO NO FUTURO

Planejamos desenvolver uma importante iniciativa em Jacobina para a construção estruturada de uma nova planta de filtração e uma nova instalação de rejeitos filtrados em pilhas, com o objetivo de fornecer mais capacidade de armazenamento de rejeitos para a longa vida da mina.

Nossas minas de El Peñon e Minera Florida continuam sendo certificadas pelo Instituto Internacional de Gestão de Cianeto (ICMI), enquanto Cerro Moro recebeu a certificação em 2025. Em abril de 2026, Jacobina foi recertificada com uma classificação de “conformidade substancial”, após receber observações que estão sendo tratadas com aprimoramentos atuais na unidade. Também começamos a alinhar nossas operações de Timmins e Shahuindo com o CIGC em 2025, fazendo um progresso constante ao longo do ano, e o trabalho continuará em 2026.

Fomentando a gestão de resíduos circular em Cerro Moro

Cerro Moro opera em um ambiente desafiador na Patagônia, caracterizado por um gerenciamento municipal de aterros limitado, ventos fortes persistentes que aumentam o risco de dispersão de plásticos para ecossistemas marinhos e distâncias de mais de 2.800 quilômetros para centros nacionais de reciclagem. Em resposta a isso, a unidade desenvolveu sua iniciativa de Circularidade de Resíduos, que busca tratar os fluxos de resíduos como recursos com valor ambiental, social e econômico.

O programa baseia-se na separação de fontes, condicionamento e compactação dos resíduos, rastreabilidade total e parcerias com o governo municipal, com partes interessadas locais e com a Fundação Garrahan do Hospital Pediátrico Garrahan de Buenos Aires. Juntos, esses elementos têm possibilitado que materiais que anteriormente eram enviados para aterros – como plástico, papelão, metal e madeira – sejam reintegrados em cadeias de valor produtivas. A circularidade aumentou de 33% em 2024 para 51% em 2025, alcançando 68% com a adição da reutilização de resíduos de madeira no fim do ano. Isso desviou dos aterros municipais locais mais de dois terços de todos os resíduos gerados na unidade.

A iniciativa também traz benefícios sociais significativos. A reutilização de 256 toneladas de resíduos de madeira forneceu aquecimento para 50 lares rurais que não têm acesso ao



gás natural; receitas da venda de sucata de metal proporcionaram melhorias no sistema de resíduos municipal; e itens recicláveis doados para a Fundação Garrahan geraram fundos para a compra de suprimentos médicos, o treinamento de funcionários e o alojamento de pacientes. Também estão sendo feitos trabalhos para reaproveitar resíduos de pneus, transformando-os em painéis de borracha para uso da comunidade em espaços públicos.

O modelo é altamente replicável em regiões remotas de mineração, recorrendo a uma implementação modular, parcerias locais fortes e melhoria contínua em vez de grandes investimentos em infraestrutura. Em Cerro Moro, essa abordagem demonstra que uma gestão de resíduos efetiva pode evoluir para um legado ambiental e social duradouro que se estende para além da vida da mina.

Biodiversidade e uso da terra

POR QUE É IMPORTANTE

A conservação e a reabilitação da biodiversidade são prioridades para as Comunidades de Interesse (COIs) em todas as regiões em que operamos. Nossas unidades se localizam dentro de ecossistemas diversos e complexos, e trabalhamos com afinco para minimizar impactos ambientais durante todo o ciclo de vida de nossas minas. Reconhecemos que as atividades de mineração devem ser cuidadosamente gerenciadas para limitar impactos ambientais como a perda de habitat e a degradação da água, do solo, do ar e das paisagens naturais. Práticas ambientais responsáveis não apenas nos ajudam a proteger os ecossistemas, mas também preservam nossa licença social para operar, além de reduzir os riscos regulatórios, financeiros e de reputação no longo prazo.

Uma gestão ambiental responsável também é essencial para manter um relacionamento forte com as comunidades e para favorecer a resiliência de nosso negócio em longo prazo. Por esse motivo, nossa estratégia de biodiversidade é fundamentada na hierarquia de mitigação, priorizando evitar impactos sempre que possível, e minimizar, restaurar ou compensar os impactos que não puderem ser evitados. Também nos concentramos em reabilitar ecossistemas afetados, especialmente aqueles que haviam sido anteriormente afetados por pastoreio, pecuária, agricultura de subsistência e mineração histórica, por meio da restauração da flora e da fauna nativas e apoiando usos significativos da terra após a mineração.

RESUMO DE 2025

62 HA

Reabilitados (42 Ha nas unidades) para restaurar ecossistemas em todas as operações

Implementação avançada da recomendação do Grupo de Trabalho sobre Divulgações Financeiras Relacionadas com a Natureza (TNFD).



ABORDAGEM DE GESTÃO

Saiba mais sobre nossa abordagem para a Biodiversidade e Uso da Terra no nosso [site](#), no qual você encontrará detalhes sobre nossas políticas, padrões, programas, práticas de monitoramento e medidas de responsabilização.



Indicadores GRI: 101-1; 101-2; 101-4; 101-5; 101-6; 101-7; 14.4.4; 14.4.5; 14.4.6; 14.4.7; 14.4.8

Indicadores SASB: EM-MM-160a.1; 160a.3

NOSSO DESEMPENHO

A Pan American pretende zerar a perda líquida de habitat durante todo o ciclo de mineração de nossas operações, conforme medido pelos hectares afetados e impactados, e compensá-la com os hectares recuperados e reabilitados. Em 2025, excedemos nossa meta de revegetação de 35 hectares em todas as nossas operações, completando 62 hectares dentro e fora das unidades, ultrapassando a meta em 77%. Essa realização foi impulsionada pelos esforços de reabilitação aumentados em La Colorada, Shahuindo, Huaron e Cerro Moro. A orientação do Conselho de Administração e do Comitê de Comunidades e Desenvolvimento Sustentável (CSD), que enfatizou a recuperação progressiva, contribuiu significativamente para esse resultado.

Em Shahuindo, foram executadas medidas de revegetação e de prevenção de erosão em diversas encostas e plataformas. Cerro Moro reabilitou antigas redes viárias, enquanto La Colorada executou projetos de reflorestamento fora da unidade, com base na comunidade. Jacobina avançou na reabilitação por meio de atividades contínuas de fechamento progressivo em uma pilha de resíduos de rocha.

Em 2025, foram registrados, no total, 89 hectares de perturbação adicional em nossas operações. Aproximadamente 50 hectares dessa perturbação ocorreram em Timmins, como resultado do projeto de expansão de rejeitos. Uma remoção de árvores e vegetação foi feita durante o outono e o inverno para reduzir os impactos ecológicos, de acordo com requisitos regulatórios e com o programa de biodiversidade da unidade. As expansões da cava e dos depósitos de estéril de Shahuindo foram responsáveis por mais 23 hectares de perturbação, enquanto outros 15 hectares foram perturbados em Cerro Moro para expandir a cava a céu aberto Naty, que aumenta a vida

da mina. Em nossas operações, a área consolidada total perturbada e ainda não recuperada é de 3.648 hectares.

Como parte de nossa prática atual, realizamos avaliações anuais internas em todas as unidades para avaliar nosso desempenho em relação ao Protocolo de Gestão da Conservação da Biodiversidade do Rumo à Mineração Sustentável (Towards Sustainable Mining – TSM). Para obter mais detalhes, consulte a seção [Desempenho do Programa Rumo à Mineração Sustentável](#).

Em 2025, não foi identificado nenhum impacto significativo sobre a biodiversidade associado às nossas operações. Continuamos monitorando e gerenciando ativamente os impactos relacionados à biodiversidade, além de avaliar possíveis riscos, para garantir uma gestão responsável dos ecossistemas nos quais operamos.

INICIATIVAS E PROGRAMAS

Envolvemo-nos regularmente com nossas COIs para compreender suas prioridades, reunir feedback e compartilhar informações sobre nossa abordagem de gestão da biodiversidade e as iniciativas relacionadas. Para obter mais detalhes sobre o engajamento das partes interessadas, consulte a subseção [Comitês Participativos](#) do capítulo Gestão de Recursos Hídricos.

Abaixo temos uma seleção das iniciativas de biodiversidade e dos programas de benefício da comunidade executados nas nossas operações em 2025.

- **Timmins** (Canadá): Patrocinou um grupo da comunidade local concentrado em melhorar o habitat para polinizadores, distribuindo kits de bolas de sementes e promovendo jardins amigáveis para os polinizadores em eventos da comunidade.

Desenvolvendo a implementação do TNFD com a abordagem LEAP

Em 2024, realizamos uma avaliação de lacunas no Grupo de Trabalho sobre Divulgações Financeiras Relacionadas com a Natureza (TNFD), que estabeleceu as bases para a contínua avaliação da estrutura do TNFD durante 2025. Como parte desse esforço, realizamos um estudo piloto em Escobal, na Guatemala, aplicando a abordagem de quatro fases LEAP – Localizar (Locate), Avaliar (Evaluate), Analisar (Assess) e Preparar (Prepare) – para aprofundar nossa compreensão de dependências, impactos, oportunidades e riscos relacionados à natureza nas nossas operações.

A avaliação piloto identificou dependências importantes no suprimento e na regulação do fluxo de água, além de possíveis impactos como perda de vegetação e mudanças na qualidade do solo. Ele também identificou efeitos positivos sobre a flora e a fauna locais associados a atividades de reabilitação de terras anteriormente afetadas pelas operações de mineração, além de agricultura e pecuária. Isso inclui a proteção de mais de 130 hectares de áreas de florestas naturais e reflorestadas dentro da propriedade da unidade.

Com respeito a riscos relacionados à natureza, a avaliação de Escobal identificou riscos à reputação e às partes interessadas como de alta prioridade, refletindo as sensibilidades do contexto social e da



comunidade da unidade. Os riscos físicos, entretanto, foram avaliados como de baixa prioridade, pois a mina não depende intensamente de serviços do ecossistema que poderiam ser adversamente afetados pelas atividades de mineração. A avaliação piloto em Escobal também destacou que, para elaborar um relatório efetivo do TNFD, é necessário ter uma colaboração interdisciplinar e dados ambientais completos no nível da unidade.

Em busca da melhoria contínua e com base nas constatações de Escobal, começamos a planejar a fase “Localizar” da abordagem LEAP nas nossas unidades em 2025. A primeira fase se concentra em identificar as Unidades Prioritárias, que são locais com o maior potencial de interação com a natureza e a biodiversidade. Avaliaremos as melhores práticas para fortalecer nosso entendimento das condições ecológicas atuais de cada unidade e integraremos essas descobertas aos sistemas de gestão de riscos existentes para fortalecer a conservação da biodiversidade.

- **Cerro Moro** (Argentina): Promoveu uma sessão de treinamento sobre revegetação e cuidado de espécies nativas em viveiro no centro de educação superior de Puerto Deseado, em colaboração com a equipe de Saúde, Segurança e Meio Ambiente e o Subsecretário Municipal.
- **Jacobina** (Brasil): Deu continuidade ao programa ambiental EcoKids para escolas, lançado em maio de 2022. Em 2025, participaram 650 alunos de duas escolas locais.
- **Minera Florida** (Chile): Organizou uma Cerimônia Socioambiental para destacar o Projeto de Legado, promover a participação da comunidade e promover a conscientização sobre a importância da flora e da fauna nativas.
- **Escobal** (Guatemala): Registrou uma fonte de sementes certificadas de uma espécie nativa de carvalho no Instituto Nacional de Florestas (INAB) para dar apoio à conservação de ecossistemas de floresta de pinheiros e carvalhos.

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Até o fim de 2025, nenhuma de nossas minas operacionais ou reservas minerais se localizava dentro nem imediatamente adjacente a habitats formalmente designados para espécies ameaçadas ou quase ameaçadas.⁽²²⁾

Embora nenhuma de nossas operações esteja localizada em terras com status de conservação protegido,⁽²³⁾ nossa mina de Huaron, no Peru, situa-se perto da zona de amortecimento do Santuário Nacional de Huayllay, uma área natural protegida conhecida por seus ecossistemas peculiares de grande altitude. O Santuário fica fora da área de influência direta e indireta da mina. Em 2024, formalizamos um acordo de cooperação com o Serviço Nacional de Áreas Naturais Protegidas

(SERNANP) e o Santuário Nacional de Huayllay para ajudar na conservação da biodiversidade.

No Chile, Minera Florida se localiza dentro do Cordón de Cantillana, um Sítio Prioritário para conservação da biodiversidade reconhecido por seu alto valor de biodiversidade⁽²⁴⁾ e seus ecossistemas únicos que contêm diversas espécies endêmicas da flora e da fauna. A área reflete a coexistência de importantes prioridades de conservação junto com atividades econômicas de longa duração, como agricultura e mineração. Minera Florida opera em total conformidade com suas licenças ambientais, que incluem medidas específicas concebidas para proteger a biodiversidade local, complementadas por iniciativas voluntárias de conservação, como o Proyecto Legado Fundo Membrillo (Projeto de Legado do Fundo Membrillo). Esse projeto cobre aproximadamente 13.000 hectares dentro do Cordón de Cantillana, incluindo 114 hectares de terras que nós reflorestamos. O projeto dá apoio à restauração de paisagens e a atividades de uso sustentável da terra, como reflorestamento, produção de mel, viveiros de plantas nativas e cultivo de azeitonas. Em 2025, foi assinado um acordo colaborativo com a Universidade do Chile para realizar pesquisas sobre planejamento do uso da terra, sequestro de carbono, avaliação de habitats e restauração do solo. Até a presente data, o progresso inclui o uso de imagens de satélites para estimar o sequestro de carbono e detectar a presença de espécies ameaçadas.

No México, La Colorada se localiza aproximadamente 2 km a sul de Sierra Prieta, uma área natural que oferece um habitat único para o abeto-de-douglas, uma árvore conífera perene de importância ecológica especial no estado de Zacatecas. Sierra Prieta está sob proteção especial por conta de sua significância ecológica e, como está localizada a montante de La Colorada a uma altitude consideravelmente maior, não é afetada pelas atividades de mineração na unidade.

Em Timmins, no Canadá, a propriedade de Exploração Whitney inclui depósitos minerais localizados dentro de uma zona úmida de importância provincial.⁽²⁵⁾ Estudos terrestres históricos perto de Bell Creek também identificaram um possível habitat para espécies protegidas pela Lei de Espécies Ameaçadas de Ontário, incluindo o pássaro noitibó-cantor e algumas espécies de morcegos, como o pequeno myotis marrom. Qualquer desenvolvimento futuro nessas áreas passaria por uma revisão regulatória, licenciamento e medidas de mitigação específicas da unidade, consistentes com nossos programas de gestão da biodiversidade e com os regulamentos provinciais aplicáveis.

Nossa gestão ambiental se estende para além das áreas de mineração ativa para englobar toda a terra sob nosso controle. Isso inclui medidas para prevenir o desmatamento e a degradação da biodiversidade associados à pecuária ou ao pastoreio, assim como iniciativas de revegetação com base na comunidade e de controle de erosão. Integramos o conhecimento tradicional com o planejamento de reabilitação para auxiliar a restauração ecológica e melhorar a relevância local. Permanecemos comprometidos com o desenvolvimento da conservação da Biodiversidade por meio de esforços com base na ciência e continuamos a buscar parcerias colaborativas com autoridades e organizações de conservação em todas as regiões nas quais operamos.

(22) **Habitats de espécies ameaçadas:** Espécies criticamente ameaçadas ou ameaçadas na Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN).
(23) **Status de conservação protegido:** Definidas como áreas listadas na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO, na Lista Verde da IUCN e/ou em outras áreas oficialmente protegidas.
(24) **Alto valor de biodiversidade:** Definida pelo Glossário dos Padrões da Global Reporting Initiative (GRI) como uma área não sujeita a proteção jurídica, mas reconhecida por importantes características de biodiversidade por diversas organizações governamentais e não governamentais.
(25) **Zonas úmidas de importância provincial (PSW):** Uma PSW é uma zona úmida que a província considera muito valiosa usando um sistema de classificação com base científica chamado de Sistema de Avaliação de Zonas Úmidas de Ontário (OWES). Uma designação de PSW significa que a zona úmida é protegida de desenvolvimento.

DE OLHO NO FUTURO

Planejamos continuar implementando as melhores práticas industriais e estruturas de gestão da biodiversidade, enquanto aplicamos a abordagem LEAP do TNFD em todas as nossas unidades em 2026. Identificaremos as unidades prioritárias para fazer avaliações LEAP completas e analisar os possíveis impactos, dependências, oportunidades e riscos relacionados à natureza. Também planejamos fortalecer nosso trabalho relacionado à natureza buscando novas parcerias com organizações não governamentais (ONGs) voltadas à biodiversidade nas principais jurisdições em que operamos.

Fechamento e reabilitação de minas

POR QUE É IMPORTANTE

Os impactos da mineração podem se estender por muito tempo após o término das operações e, sem um planejamento cuidadoso, as comunidades e os governos podem enfrentar desafios ambientais e sociais de longo prazo. Para reduzir esses riscos, integramos um planejamento completo do fechamento ao longo do ciclo de vida das minas. Isso inclui incorporar informações das Comunidades de Interesse (COI) e dos órgãos reguladores, além de aplicar as lições aprendidas com nossa experiência no fechamento de mina responsável. O engajamento precoce e constante com as COIs ajuda a garantir que os planos de fechamento reflitam as prioridades locais e apoiem uma transição coordenada após a conclusão das atividades de mineração.

Um gerenciamento efetivo do fechamento da mina é essencial para manter nossa aceitação social, conservar os ecossistemas e atender aos requisitos regulatórios em constante evolução. Cada unidade tem um contexto de comunidade, ambiental e técnico único, tornando um planejamento de fechamento proativo e bem estruturado um elemento essencial para uma gestão responsável da mina. Para a Pan American, o fechamento de mina não é o fim de um projeto, mas a continuação de nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável e o valor de longo prazo para as comunidades locais.

RESUMO DE 2025

48 HA

De terra recuperada e revegetada em unidades que estão em processo de fechamento

Alta participação de mulheres empreendedoras nos programas de treinamento e aperfeiçoamento em Manantial Espejo



ABORDAGEM DE GESTÃO

Saiba mais sobre nossa abordagem para Fechamento e Reabilitação de Minas no nosso [site](#), no qual você encontrará detalhes sobre nossas políticas, padrões, programas, práticas de monitoramento e medidas de responsabilização.



CENTRO DE ANÁLISE

Indicadores GRI: 101-1; 101-2; 14.8.4; 14.8.5; 14.8.6; 14.8.7; 14.8.8; 14.8.9; 14.9.4

Indicadores SASB: EM-MM-160a.1; 210a.3

NOSSO DESEMPENHO

Em 2025, nossos esforços para o fechamento físico de mina se concentraram principalmente em duas unidades no México. Dolores entrou em fechamento ativo, enquanto mudava para a fase de lixiviação residual. Alamo Dorado permaneceu em recuperação ativa, enquanto o monitoramento e a reabilitação de aterros de resíduos continuam estimulando a estabilidade ambiental de longo prazo. Nossa unidade de Manantial Espejo, na Argentina, continua sob cuidados e manutenção, enquanto se prepara para as futuras atividades de fechamento.

Continuamos fortalecendo a capacidade interna de fechamento de minas, viabilizando o compartilhamento de conhecimentos entre as equipes nas unidades que estão avançando no fechamento e as que estão nos estágios iniciais. Além disso, a equipe ambiental fez uma colaboração com a equipe de projetos para aproveitar dados de projetos de trabalhos civis, aprimorando as estimativas de custo e as informações de engenharia para as atividades de fechamento. As lições aprendidas das unidades atualmente em fechamento continuarão a informar o planejamento em outras operações que estão se aproximando do fim da vida de suas minas.

FECHAMENTO FÍSICO

Em 2025, progredimos nas atividades de recuperação e revegetação nas unidades de Alamo Dorado e Dolores, no México, reabilitando quase 48 hectares de terra e ultrapassando nossa meta anual da unidade para o fechamento, que era de 29 hectares. Em Dolores, nosso plano inicial de concluir dois hectares de colocação de cobertura e revegetação na unidade foi pausado para priorizar o trabalho atual de projeto e engenharia para as estimativas gerais de fechamento da unidade. Em vez disso, revegetamos e restauramos 25 hectares de terra compensatória fora da unidade.

Em Alamo Dorado, concluímos 23 hectares de colocação de cobertura e revegetação, demonstrando progresso rumo aos objetivos de fechamento. Mais detalhes são descritos no estudo de caso à direita.

As atividades de cuidados e manutenção continuaram em Manantial Espejo, na Argentina, com ênfase no fechamento da barragem de rejeitos, no monitoramento ambiental e na manutenção da planta. No Chile, o plano atualizado de fechamento de mina para El Peñon foi aprovado pelas autoridades. Em Minera Florida, o plano atualizado de fechamento, que incorporou novos projetos de fechamento para as instalações de armazenamento de rejeitos, foi enviado às autoridades e está aguardando a aprovação.

Em Huaron, no Peru, foi concluído o fechamento progressivo dos pontos de acesso à mina, das chaminés, dos depósitos de estéril e das plataformas de concreto. Em Cerro Moro, na Argentina, o fechamento progressivo avançou por cinco hectares da estrada Naty, enquanto em Jacobina, no Brasil, o trabalho continuou nos depósitos de estéril de João Belo por meio de reclassificação, construção de diques e revegetação.

Também atualizamos nossas estimativas de Obrigação de Descomissionamento de Ativos (ARO) em algumas unidades, com ajustes significativos em Dolores refletindo projetos de fechamento atualizados e estimativas de custo revisadas para a recuperação de depósitos de estéril e pilhas de lixiviação. Para obter mais detalhes, consulte a seção de Provisão da Obrigação de Descomissionamento de Ativos em nosso [Relatório Anual de 2025](#).

FECHAMENTO SOCIAL

Desenvolvemos e atualizamos nossos planos de fechamento social por meio de engajamento contínuo com as comunidades locais, os trabalhadores, os governos e outras COIs. Também conduzimos estudos

Fortalecendo o fechamento da mina em Alamo Dorado

Em Alamo Dorado, a recuperação ativa da mina continuou em 2025, com as atividades de colocação de cobertura e revegetação excedendo as metas anuais. À medida que a unidade se aproxima da fase de fechamento físico em 2026, os esforços de reabilitação se concentraram em fortalecer o estabelecimento da vegetação e reduzir a erosão no depósito de estéril durante eventos de chuvas intensas. Esses esforços incluíram práticas aprimoradas de semeadura e irrigação, reclassificação, colocação de cobertura e construção de canais.

Com gerenciamento adaptativo e testes em campo, a equipe identificou algumas lições aprendidas, que agora estão sendo aplicadas para fortalecer as práticas de fechamento em toda a operação:

- **Mistura de sementes e solos:** O uso de uma mistura homogênea de sementes, óxidos e solo superficial reduz a erosão do solo, melhora a retenção de umidade e aumenta o sucesso da germinação.
- **Cronograma de hidrossemeadura e irrigação:** Uma hidrossemeadura imediata combinada com irrigação inicial uniforme auxilia o estabelecimento precoce de vegetação para evitar a erosão do solo durante a estação chuvosa.
- **Gerenciamento da compactação do solo:** Minimizar a exposição seca e amolecer solos compactados, quando necessário, são



coisas que ajudam a manter a estrutura do solo e ajudam a vegetação a crescer.

- **Planejamento sazonal:** Estabelecer a vegetação antes da estação chuvosa estabiliza encostas e reduz o escoamento durante eventos de tempestades.
- **Sequenciamento de construções:** Construir encostas antes de instalar canais hidráulicos melhora a integridade estrutural e o desempenho de longo prazo.
- **Controle de erosão:** Um projeto de encosta e gradientes corretos, além de uma proteção de rochas direcionada em áreas críticas são coisas que ajudam a gerenciar o escoamento e a reduzir o risco de erosão.

Esses aprendizados agora estão informando o planejamento e a implementação do fechamento em Alamo Dorado e auxiliarão no aprimoramento do desempenho de outras unidades que se aproximam do fechamento, particularmente Dolores.

regulares de linha de base social e de percepção para entender os possíveis impactos, avaliamos a preparação da comunidade para o fechamento e identificamos as prioridades de pessoas e famílias que possam permanecer na área após o fim das operações.

O monitoramento participativo, um dos componentes mais significativos de nosso trabalho de fechamento social e ambiental, permite que os membros da comunidade participem da coleta e da análise dos dados ambientais. Integrando o conhecimento local e promovendo a colaboração, o monitoramento participativo melhora a qualidade e a relevância dos dados, ao mesmo tempo que fortalece a responsabilidade compartilhada e o senso de pertencimento da comunidade em relação ao processo de fechamento. Para obter mais informações, consulte a subseção [Comitês Participativos](#) do capítulo Gestão de Recursos Hídricos.

Manantial Espejo

Nosso plano de fechamento social para Manantial Espejo, na Argentina, baseia-se em três pilares: (1) transferências de infraestrutura, (2) criação da capacidade e desenvolvimento de habilidades, e (3) turismo local. A implementação é executada em estreita colaboração com as partes interessadas da comunidade e com organizações terceirizadas para garantir uma execução efetiva. Em 2025, todas as atividades planejadas foram executadas, entregando 3.100 horas de treinamento a cerca de 1.100 pessoas, sob o pilar de criação de capacidade.

Para apoiar a estabilidade econômica à medida que a mina implementava o segundo ano de seu plano de fechamento social, continuamos proporcionando um conjunto de programas de treinamento e de reintegração de empregos, incluindo o fortalecimento de habilidades digitais básicas e usando informações em ambientes digitais, treinamento em atendimento ao

cliente e orientação vocacional. Esses programas foram desenvolvidos com base nas necessidades e aspirações da comunidade e são especificamente projetados para ajudar os residentes a adquirir novas habilidades para sustento após o fechamento da mina. Também mantivemos nosso programa de bolsas de estudos em universidades locais, proporcionando acesso a educação em nível superior.

A participação das mulheres teve um sucesso notável em nossos esforços de fechamento social, pois elas representaram 72% dos participantes dos programas de treinamento certificados.

Dolores

Em Dolores, também alcançamos nossa meta anual para atividades de fechamento social. Os principais componentes incluíram o monitoramento ambiental participativo, processos de transferência de infraestruturas e programas de criação de capacidade. Apoiamos as comunidades locais por meio de iniciativas de treinamento e reintegração ao trabalho, concentradas no fortalecimento de futuras oportunidades econômicas e na resiliência pós-fechamento. Esses programas incluíram: treinamento em gestão financeira para proprietários de negócios locais, cursos no setor alimentício, desenvolvimento de habilidades em informática, workshops sobre busca por emprego, e suporte a pessoas desempregadas. Também assinamos contratos com municipalidades locais para colaborar em esforços de criação de capacidade e suporte à infraestrutura.

Continuamos progredindo nos compromissos com o Ejido local, no qual um grupo de trabalho técnico, apoiado por agências governamentais relevantes, coordena a transferência de infraestruturas e a provisão de serviços públicos. A Pan American desempenha um papel facilitador na tomada de decisões transparente e na transição coordenada de ativos.

Uma iniciativa fundamental em Dolores é o Programa de Pecuária, projetado em conjunto com as partes interessadas locais. Os participantes receberam treinamento em áreas como melhoramento genético, distribuição da água, conservação e reflorestamento da terra, e processamento de carne. Para obter mais detalhes, consulte a seção [Contribuições Socioeconômicas](#).

Cerro Moro

Em Cerro Moro, um foco principal em 2025 foi o engajamento participativo conduzido como parte dos regulamentos provinciais relacionados ao planejamento do fechamento social da mina. Encontramo-nos com grupos de partes interessadas, incluindo negócios, educadores, representantes do governo e sindicatos, para reunir opiniões sobre as necessidades e expectativas locais para o período pós-fechamento. Essas informações orientarão a próxima fase nos aspectos sociais do plano de fechamento da mina.

DE OLHO NO FUTURO

Em Dolores, estão planejadas para 2026 atividades de fechamento físico na pilha de lixiviação e no depósito de estéril norte, com o feedback das partes interessadas locais incorporado ao plano de fechamento atualizado.

Um plano de fechamento atualizado para Cerro Moro será enviado para as autoridades em 2026, e também está programada para 2026 uma revisão dos planos de fechamento para Huaron e Shahuindo.



Consumo de energia e emissões de GEE

POR QUE É IMPORTANTE

As mudanças climáticas representam uma gama de riscos físicos e de transição que podem afetar nossas operações, as comunidades circundantes, os ecossistemas e as regiões nas quais operamos. Continuamos a avaliar esses riscos e oportunidades como parte de nosso compromisso de reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE) em 30% até 2030, com base em nossas projeções de emissões de linha de base de 2019. Aprimorar a eficiência energética e diminuir nossa pegada de carbono auxilia a gestão ambiental, traz benefícios para as comunidades locais, mitiga riscos operacionais e ajuda a otimizar os custos enquanto preparamos nosso negócio para incertezas futuras.

O caminho à frente inclui mudanças significativas, desde a variabilidade regulatórias e os custos de transição até os riscos climáticos, expectativas das partes interessadas e lacunas tecnológicas e de infraestrutura. Permanecemos comprometidos em lidar com essas complexidades, buscando soluções práticas e inovadoras que fortaleçam nossa resiliência e apoiem o desempenho sustentável em longo prazo.

RESUMO DE 2025

> 51.000
TONELADAS DE CO₂EQ

De redução das emissões de GEE de Escopo 1 e 2 em comparação com o cenário base de 2025⁽¹⁾

80.000 GJ

De redução no uso de energia em comparação com o cenário base de 2025⁽¹⁾

Expandimos a cobertura de Certificados Internacionais de Energia Renovável (iRECs) para seis unidades de minas, adicionando El Peñon, Jacobina e Shahuindo

(1) O cenário base de 2025 é o nosso uso de energia e emissões de GEE projetados para 2025, conforme calculados usando nossos planos de vida útil das minas ajustados para a orientação de produção anual.



ABORDAGEM DE GESTÃO

Nosso Relatório sobre clima, energia e emissões de gases de efeito estufa, disponível no Anexo deste relatório, incorpora as recomendações de comunicação do Grupo de Trabalho sobre Divulgações Financeiras Relacionadas com o Clima (TCFD) e detalha nossa Declaração de Política de Mudança Climática, governança, estratégia de mudança climática, riscos e oportunidades climáticos, iniciativas, e métricas e metas de desempenho.



CENTRO DE ANÁLISE

Indicadores GRI: 201-2; 302-1; 302-3; 302-4; 305-1; 305-2; 305-3; 305-4; 305-5; 305-7; 14.1.6; 14.1.7; 14.1.9; 14.3

Indicadores SASB: EM-MM-110a.1; 110a.2; 130a.1

NOSSO DESEMPENHO

Estamos no caminho certo para alcançar nossa meta de reduzir as emissões globais de GEE de Escopo 1 e Escopo 2 em pelo menos 30% até 2030, com base em nossa projeção de emissões de linha de base de 2019.

Em 2025, definimos metas para reduzir o uso de energia em 67.000 GJ e as emissões de GEE de Escopos 1 e 2 em 27.500 t de CO₂Eq, representando reduções de 1,1% e 8,3% em relação ao cenário base de 2025, respectivamente. Excedemos ambas as metas, alcançando uma redução total de 79.988 GJ de uso de energia e 51.343 t de CO₂Eq de emissões de GEE.

Algumas unidades conseguiram reduções de energia e de emissões acima das metas:

- **Jacobina** (Brasil) progrediu nas estratégias de otimização do sistema de ventilação subterrâneo, aprimorando a eficiência energética.
- **Shahuindo** (Peru) se beneficiou da implementação precoce da otimização da rota de transporte e do aterro da cava, reduzindo o uso de combustível e as emissões.
- **El Peñon** (Chile) excedeu as reduções de GEE projetadas graças a um consumo maior que o esperado de eletricidade renovável certificada de Certificados Internacionais de Energia Renovável (iRECs), garantidos em 2025 como parte da transição da unidade para 100% de energia renovável. O uso otimizado de eletricidade nos filtros da planta de processamento resultou em economia adicional.

Em 2025, garantimos proativamente mais iRECs para El Peñon e Shahuindo, enquanto para Huaron e Jacobina foram garantidos iRECs em 2024, que estão sendo reportados pela primeira vez em 2025 devido ao cronograma. Também continuamos trabalhando

para obter contratos de compra de energia (CCEs) para energia renovável em Minera Florida. Atualmente, temos CCEs para o fornecimento de eletricidade renovável, incluindo iRECs, em seis unidades: Dolores, La Colorada, Shahuindo, Huaron, El Peñon e Jacobina.

Revisões anuais de energia e GEE foram realizadas em todas as operações, levando a planos de ação atualizados no nível das unidades. Foram feitos treinamentos sobre eficiência energética com colaboradores para criar conscientização sobre a redução do consumo em todas as operações, apoiando uma cultura mais ampla de consciência energética.

Shahuindo recebeu a Terceira e a Quarta Estrelas no Programa de Pegada de Carbono do Peru (MINAM) em 2025. A Quarta Estrela, que é o nível mais alto do programa, reconhece organizações que medem, verificam, reduzem e compensam totalmente as emissões remanescentes por meio de iniciativas de sustentabilidade certificadas.

EMISSIONS E INTENSIDADE DE GEE

Em 2025, nossas emissões de Escopos 1 e 2 diminuíram em toda a empresa, levadas pela expansão no uso de eletricidade renovável certificada em seis operações, pelo aumento da eficiência energética em nossas operações e pelo fim da mineração em Dolores.⁽²⁶⁾ Nossa intensidade de emissões de GEE foi de 0,01 t de CO₂Eq/tonelada em 2025, consistente com o desempenho em 2024.

(26) As atividades de mineração de reservas de minérios conhecidas foram concluídas em Dolores no terceiro trimestre de 2024. No primeiro trimestre de 2025, o processamento de determinadas pilhas de baixo teor foi encerrado, e a mina entrou na fase de lixiviação residual pelo restante do ano.

Melhorando a eficiência energética nas operações de Timmins

Em 2025, as operações de Timmins implementaram uma série de projetos que melhoraram a eficiência energética e reduziram as emissões nas minas de Bell Creek e Timmins West.

Em Bell Creek, desligamentos sazonais dos ventiladores de admissão de ar externo e dos ventiladores de retorno durante os meses de verão diminuíram a demanda por eletricidade, e mais reduções foram obtidas com compressores automatizados durante as mudanças de turno. Em Timmins West, a instalação de portas de ventilação e de persianas automatizadas permitiu a remoção permanente de alguns ventiladores de 900 HP, melhorando significativamente a ventilação e a eficiência energética.

Ambas as minas fizeram a transição de propano para gás natural comprimido para o aquecimento, proporcionando reduções sustentadas de GEE desde 2020. Além disso, um painel de energia de terceiros ajudou a reduzir o consumo de eletricidade da rede durante períodos de pico de demanda e racionamento de energia para ajuste global, evitando a dependência de fontes de eletricidade com emissões mais altas. Timmins West também substituiu uma pá a diesel de baixa utilização por um Veículo Elétrico a Bateria (BEV), reduzindo ainda mais o uso de combustível e de emissões na unidade.



Adicionalmente, houve progresso na construção de uma nova estrada para transporte, reduzindo a distância entre as minas de Timmins West e Bell Creek. Espera-se a conclusão dessa estrada no primeiro semestre de 2026. Uma vez em operação, a rota desviará o tráfego relacionado à mina para longe da área do centro da cidade, aumentando a segurança da comunidade, reduzindo os congestionamentos, aumentando a vida útil da infraestrutura do município e diminuindo as emissões de GEE em mais de 1.000 t de CO₂Eq anualmente.

ESTUDO DE CASO

Nossas emissões de Escopo 3 também incluem as de Escopo 1 e Escopo 2 de Juanicipio⁽²⁷⁾ sob a categoria de investimento em equidade. Apesar dessa adição e de Dolores ter entrado na fase de lixiviação residual em 2025, nossas emissões totais de Escopo 3 permaneceram estáveis em relação ao ano anterior.

Mais detalhes sobre nosso consumo de energia, iniciativas de redução de emissões de GEE e planos para o futuro podem ser encontrados em nosso [Relatório sobre clima, energia e emissões de gases de efeito estufa](#).

(27) A Pan American detém uma participação de 44% em uma joint venture não operacional na mina de prata de Juanicipio, no México, como resultado da aquisição da MAG Silver Corp., em setembro de 2025.

DE OLHO NO FUTURO

Planejamos continuar testando e progredindo nos caminhos de descarbonização, priorizando a eletrificação, a energia renovável e melhorias na eficiência energética em nossas operações.

Emissões de gases de efeito estufa dos Escopos 1, 2 e 3 em 2025 (toneladas de CO₂Eq)

(CO₂, CH₄, N₂O, HFCs, PFCs, SF₆)



Saúde e segurança ocupacional

POR QUE É IMPORTANTE

A saúde e a segurança ocupacionais (SSO) continuam sendo assuntos relevantes para a Pan American, à medida que gerenciamos um portfólio de operações diversificado em muitas jurisdições, cada uma delas com riscos e requisitos regulatórios específicos. Estamos comprometidos em fornecer um local de trabalho seguro e saudável para todos os colaboradores, contratados e quaisquer visitantes.⁽²⁸⁾ Com um aumento das atividades de contratados ligadas ao trabalho de desenvolvimento de projetos e fechamento, manter altos padrões de SSO é essencial para proteger todos os trabalhadores em nossas unidades.

Nossa abordagem para SSO é centralizada na eliminação de lesões graves e fatalidades por meio do fortalecimento de nossa capacidade de identificar e gerenciar os riscos críticos. Aumentamos essa capacidade por meio de treinamentos direcionados, aprendizados compartilhados e colaboração entre as unidades, com o apoio do acompanhamento e análise sistemáticos dos incidentes e eventos de alto potencial. Os resultados dessas análises são utilizados para fortalecer os controles críticos e direcionar as ações corretivas. Os sistemas de gerenciamento da segurança no nível das unidades são mantidos em alinhamento com os requisitos regulatórios locais e com o Protocolo de Locais de Trabalho Seguros, Saudáveis e Respeitosos do Rumo à Mineração Sustentável (Towards Sustainable Mining – TSM).

(28) Todos os trabalhadores temporários e visitantes em uma unidade são informados sobre os procedimentos de segurança e precisam passar por um treinamento de segurança adequado.

RESUMO DE 2025

0,27

Taxa de LT-HPIF⁽¹⁾ por milhão de horas trabalhadas

9,9%

Da nossa força de trabalho recebeu treinamento em Desempenho Humano e Organizacional

Expandimos a implantação do programa de Gestão de Riscos Críticos

Ocorreram duas fatalidades em nossas unidades em 2025 (uma em Shahuindo e uma em Jacobina). Consulte mais detalhes abaixo.

(1) LT-HPIF: taxa de acidentes com afastamento com alto potencial de fatalidade



ABORDAGEM DE GESTÃO

Leia mais sobre nossa abordagem de gestão para a Saúde e Segurança Ocupacionais no nosso [site](#), incluindo detalhes sobre nossas políticas, programas, práticas de monitoramento e responsabilização.



CENTRO DE ANÁLISE

Indicadores GRI: 403-1; 403-2; 403-3; 403-4; 403-5; 403-6; 403-7; 403-8; 403-9; 403-10; 14.16.3; 14.16.5

Indicadores SASB: EM-MM-320a.1

NOSSO DESEMPENHO

Estamos comprometidos em proteger a saúde e a segurança de nossos colaboradores, um valor essencial incorporado na cultura e nas operações cotidianas de nossa empresa. Apesar de nosso constante foco em assegurar locais de trabalho seguros para nosso pessoal, sentimos muito em comunicar que ocorreram duas fatalidades em nossas operações em 2025.

Em julho, ocorreu uma fatalidade em nossa mina a céu aberto de Shahuindo, no Peru, quando um motorista do caminhão colidiu com uma berma na rampa de acesso durante um turno da noite. Esse trágico acidente destacou oportunidades para fortalecer ainda mais e padronizar os sistemas de gerenciamento de fadiga em nossas operações, além de aprimorar o treinamento para todos os operadores de equipamentos.

A segunda fatalidade ocorreu em nossa mina subterrânea de Jacobina, no Brasil, durante uma operação de detonação. Após o acidente, além das etapas específicas executadas em relação ao método de iniciação utilizado nesse incidente, as unidades agora são obrigadas a avaliar a adoção de sistemas eletrônicos centralizados de detonação que possibilitam uma detonação remota a partir da superfície, removendo assim o pessoal das áreas de alto risco durante atividades de detonação.

Em ambos os casos, a Pan American providenciou suporte para as famílias dos dois colaboradores, assim como a todos os colaboradores que estavam envolvidos nesses acidentes ou foram afetados por eles.

Essas tragédias reforçaram a importância de nossos programas de Gestão de Riscos Críticos (CRM) e de Desempenho Humano e Organizacional (HOP), descritos mais à frente nesta seção. Ambas as iniciativas se concentram em identificar os controles críticos que devem estar em vigor para evitar acidentes

fatais; se algum controle necessário estiver ausente ou não estiver funcionando como pretendido, o trabalho deve parar imediatamente até que o problema seja resolvido.

SEGURANÇA DE UM JEITO DIFERENTE

Nossa abordagem para a segurança se concentra em fortalecer os controles críticos e criar um alto nível de conscientização sobre segurança em todas as operações. Essa abordagem se fundamenta nos princípios de liderança de segurança e de HOP, incluindo os que são descritos na estrutura de “Doing Safety Differently” do Dr. Sidney Dekker e no livro “Os 5 princípios do desempenho humano”, de Todd Conklin. Essas estruturas enfatizam os fatores comportamentais e organizacionais que influenciam os resultados de segurança, e continuam informando a maneira como gerenciamos os riscos e fortalecemos nossa cultura de segurança.

Em 2025, nossa equipe de Saúde e Segurança apresentou uma visão de três anos fundamentada em três pilares: gestão de riscos críticos, liderança ativa por meio do engajamento direto da unidade, e a evolução da Pan American como uma organização em aprendizado para evitar a recorrência de acidentes.

GESTÃO DE RISCOS CRÍTICOS

A Gestão de Riscos Críticos é uma importante iniciativa de saúde e segurança concebida para minimizar ou eliminar o risco de lesões graves e fatalidades por meio do aprimoramento e da verificação de controles críticos no campo. O programa é apoiado por uma plataforma de software de segurança de terceiros, agora um componente essencial de nossa abordagem para a segurança. A implantação começou em 2024 em La Colorada e El Peñon e se expandiu em 2025 para Minera Florida, Timmins, Jacobina e San Vicente. No fim de 2025, La Colorada e El Peñon estavam completando,

cada uma, uma média de 10.000 verificações de controles críticos por mês. Esperamos integrar as unidades remanescentes em 2026, incluindo Cerro Moro, Shahuindo e Huaron, com uma versão modificada para o projeto de fechamento de Alamo Dorado.

Um impulsionador essencial do programa de CRM é nosso modelo de “Treinamento em Imersão” – uma sessão de cinco dias concentrada na liderança da segurança e nas interações em campo, apoiada por treinamento com software. Orientadores internos treinados replicam depois o treinamento para gerentes, supervisores e equipes de linha de frente, garantindo um suporte operacional consistente.

O programa de CRM remodelou a forma como os riscos críticos são gerenciados durante as tarefas cotidianas. Gerentes, supervisores e operadores agora realizam verificações em campo para confirmar se os controles críticos estão em vigor e permanecem efetivos. Se um controle exigido está faltando, a tarefa é interrompida imediatamente. Caso o problema não possa ser corrigido no mesmo momento, é criado um plano de ação, e o trabalho continua parado até que um controle permanente ou provisório seja implementado e verificado.

Desde a implementação do CRM, os controles identificados com o programa têm um peso organizacional significativo, possibilitando que as unidades garantam os recursos necessários para resolver os problemas com rapidez. O CRM também mudou a ênfase de nossas auditorias internas de saúde e segurança para o projeto e a implementação de controles críticos efetivos.

DESEMPENHO HUMANO E ORGANIZACIONAL

Em 2025, demos continuidade ao nosso programa de HOP, a filosofia e a estrutura operacional por trás do programa “Segurança de um Jeito Diferente”, com



Princípios de orientação em HOP

- 1. O erro é normal.** Até as melhores pessoas cometem erros. Nossos sistemas devem prever e gerenciar essa realidade.
- 2. A culpa não corrige nada.** Concentrar-se na culpa impede o aprendizado. Buscamos entendimento, não punição.
- 3. O contexto direciona o comportamento.** As ações das pessoas fazem sentido quando compreendemos o ambiente no qual elas trabalham.
- 4. Aprender é essencial.** Todo resultado – seja bom ou ruim – é uma chance de aprender e melhorar.
- 5. A reação importa.** A forma como os líderes reagem influencia o quanto a organização aprende e se adapta.



um programa de treinamento de várias fases no qual todos os níveis da organização foram envolvidos. Um foco importante foi o desenvolvimento da capacidade interna: 9,9% de nossa força de trabalho se tornaram Defensores de HOP. Os Defensores recebem três dias de treinamento especializado e servem como especialistas nas unidades para ajudar as equipes a aplicar conceitos de HOP na tomada de decisões do dia a dia. Em 2025, foram treinados Defensores de HOP em Jacobina, La Colorada, El Peñon, Huaron e Timmins, com mais treinamentos agendados para Minera Florida, Shahuindo, Cerro Moro e San Vicente em 2026.

O HOP se tornou um componente primordial de nossa estratégia mais ampla de saúde e segurança. Em consonância com essa abordagem, atualizamos nosso sistema de classificação de incidentes para dar mais ênfase ao potencial de Ferimentos Graves e Fatalidades (SIF).

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Em 2025, evitar colisões continuou sendo uma iniciativa corporativa fundamental para a Pan American, apoiando nosso foco de eliminar as fatalidades relacionadas a interações entre veículos e capotamentos. Nossa abordagem está alinhada com a estrutura da Mesa-redonda de Earth Moving Equipment Safety (EMESRT), aplicando a hierarquia de controles completa – desde medidas operacionais e de procedimentos até os controles de engenharia de nível superior. Isso inclui operar sistemas de prevenção de colisões e outras tecnologias para determinar as soluções mais efetivas entre diferentes ambientes operacionais.

Duas operações estão, neste momento, conduzindo a implementação e a teste dessas tecnologias. As outras unidades devem avaliar as opções disponíveis em 2026 e estabelecer um cronograma para implementação.

DESEMPENHO EM SEGURANÇA

O indicador de Taxa de Acidentes com Afastamento com Alto Potencial de Fatalidade (LT-HPIF) é um medidor reativo de saúde e segurança que rastreia as lesões com afastamento que tinham o potencial de resultar em uma fatalidade. Ao se concentrar na gravidade dos eventos em vez de apenas na contagem de lesões, a LT-HPIF fornece uma medida mais consistente entre as jurisdições, além de proporcionar uma prevenção mais robusta de incidentes de alta gravidade. Em 2025, alcançamos uma taxa de LT-HPIF de 0,27, ultrapassando nossa meta de 0,30 ou melhor.

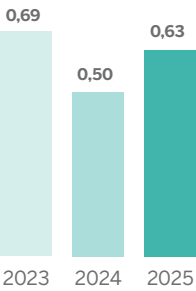
As Ações Corretivas e Preventivas (CAPA), um indicador proativo, são utilizadas para identificar e mitigar, de modo proativo, riscos em potencial. Cada ação é avaliada usando uma hierarquia de controles, com um maior peso dado aos controles de eliminação, substituição e engenharia.

Metas de pontuação anuais incentivam as unidades a priorizar essas medidas de ordem superior, enquanto o compartilhamento trimestral dos resultados das CAPAs ajuda no aprendizado e na melhoria contínua. Em 2025, alcançamos nossa meta de reduzir o risco de recorrência de incidentes, obtendo uma pontuação de 66 com a aplicação de 10 CAPAs.

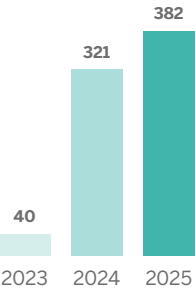
Em relação aos indicadores reativos, em 2025, a Frequência de Acidentes com Afastamento (LTIF) de nossa força de trabalho foi de 0,63, em comparação com 0,50 de 2024. A taxa de Gravidade de Acidentes com Afastamento (LTIS) de nossa força de trabalho em 2025 foi de 382, em comparação com 321 no ano anterior. O aumento de LTIF e LTIS em 2025 reflete um desempenho em saúde e segurança amplamente consistente com 2024, calculado sobre um número reduzido de horas de exposição após a venda de La Arena em dezembro de 2024.

Desempenho em segurança⁽¹⁾

FREQUÊNCIA DE ACIDENTES COM AFASTAMENTO (LTIF)⁽²⁾



GRAVIDADE DE ACIDENTES COM AFASTAMENTO (LTIS)⁽³⁾



(1) Os dados incluem colaboradores e contratados em minas em operação e projetos ativos de desenvolvimento e exploração.
(2) A LTIF é calculada como o número de acidentes com afastamento, incluindo fatalidades, no período de exposição multiplicado por um milhão de horas e dividido pelo número total de horas trabalhadas nesse período.
(3) A LTIS é calculada como o número de dias de trabalho perdidos por conta de acidentes com afastamento multiplicado por um milhão e dividido pelo total de horas de exposição. Contamos 6.000 dias de trabalho perdidos no caso de um acidente fatal.

Em termos de riscos de saúde e segurança, os acidentes com afastamento mais comuns ocorridos em nossas operações incluíram colisões ou tombamentos de veículos, quedas de rochas e impactos de veículos em pessoas. Os principais riscos ocupacionais à saúde associados às nossas operações incluem doenças pulmonares (por exemplo, câncer e silicose), exposição a metais, perda auditiva e problemas musculoesqueléticos. Para tratar esses riscos temos programas robustos de saúde e segurança em vigor, concentrados em conscientização, treinamento e comunicação.

Ao longo de 2025, completamos 930.542 horas de treinamento em saúde e segurança em todas as nossas unidades de minas. Nosso sistema de gestão de saúde e segurança operacional aplica-se tanto a colaboradores quanto a contratados, que devem receber treinamento introdutório em saúde e segurança antes de realizar trabalhos em nossas unidades.⁽²⁹⁾

Treinamento em saúde e segurança

Tipo de treinamento	Horas em 2025
Segurança geral	614.704
Indução na mineração	189.573
Geotécnico	9.962
Reuniões formais de segurança	86.639
Resgate em mina	29.664
Total ⁽¹⁾	930.542

(1) Inclui as horas de treinamento para colaboradores e contratados em minas em operação e projetos ativos de desenvolvimento e exploração.

Como parte de nossa prática atual, realizamos avaliações anuais internas em todas as unidades para avaliar nosso desempenho em relação ao Protocolo de Saúde e Segurança do Rumo à Mineração Sustentável (Towards Sustainable Mining – TSM). Para obter mais detalhes, consulte a seção [Desempenho do Programa Rumo à Mineração Sustentável](#).

RESGATE EM MINAS E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS

Em 2025, começamos a envolver especialistas terceirizados para realizar avaliações da preparação para emergências em todas as unidades, fornecendo uma perspectiva externa para identificar quaisquer lacunas negligenciadas. Essas avaliações informaram atualizações para padrões de equipamentos e um alinhamento mais estreito com as recomendações dos seguros. Agora, as unidades se reportam mensalmente para fortalecer a supervisão e aumentar a preparação geral para emergências.

Ao longo de 2025, conduzimos mais de 100 treinos de emergências, com a frequência variando conforme os requisitos regulatórios específicos das unidades e os perfis de risco. Os treinos incluíram tanto exercícios de campo quanto simulações teóricas, tudo personalizado conforme as necessidades de treinamento específicas de cada unidade.

Nossa operação de Timmins recebeu diversos prêmios nas competições de Resgate em mina do Distrito de Timmins em 2025, incluindo o Prêmio de Equipamento Especial, Prêmio de Iniciante e Prêmio de Excelência Técnica.

(29) Todos os trabalhadores temporários e visitantes em uma unidade são informados sobre os procedimentos de segurança e devem participar de um treinamento de segurança adequado.

DE OLHO NO FUTURO

Em 2026, planejamos dar sequência a uma estratégia consolidada de Saúde e Segurança por meio do estabelecimento do CRM e da expansão do HOP. Também lançaremos uma nova Estrutura de Saúde e Segurança, que incluirá a atualização de nossa política corporativa, o estabelecimento de padrões de governança no nível das unidades, a emissão de orientações para gerenciar os principais controles críticos e a atualização de nossos compromissos de segurança para refletir os princípios de CRM e do HOP.



Relacionamento com comunidades e povos indígenas

POR QUE É IMPORTANTE

Nossos relacionamentos com as comunidades locais são fundamentais para nossa capacidade de operar, ter sucesso e crescer. Reconhecemos os pontos fortes específicos de cada comunidade e valorizamos sua colaboração e disposição para se envolver em um diálogo aberto. Como membros dessas comunidades, damos muita importância às opiniões que recebemos e tomamos medidas significativas para incorporá-las às nossas ações sempre que possível, fortalecendo assim esses relacionamentos. Utilizamos uma variedade de ferramentas para identificar e gerenciar nossos impactos reais e percebidos, e avaliamos regularmente a efetividade de nossas ações.

Promover um diálogo aberto com as comunidades locais e com povos indígenas nos locais onde operamos é fundamental para entender e gerenciar os riscos e as oportunidades. Isso também nos permite receber e responder com eficiência às expectativas, às preocupações e aos interesses da comunidade de uma forma oportuna e adequada.

RESUMO DE 2025

ZERO

Nova disputa social significativa

96%

De todas as queixas de risco médio e alto resolvidas dentro do prazo pretendido de 60 dias



ABORDAGEM DE GESTÃO

Saiba mais sobre nossa abordagem às relações com comunidades e povos indígenas no nosso [site](#), no qual você encontrará detalhes sobre nossas políticas, padrões, programas, práticas de monitoramento e medidas de responsabilização.



CENTRO DE ANÁLISE

Indicadores GRI: 2-26; 2-29; 409-1; 411-1; 413-1; 413-2; 14.10; 14.11; 14.12; 14.13

Indicadores SASB: EM-MM-120a.1; 210a.1; 210a.3; 210b.1

POR QUE É IMPORTANTE

Na Pan American, medimos nosso impacto social com nove [Indicadores de Desempenho de Sustentabilidade](#) (SPIs) Sociais, agrupados em quatro áreas de concentração: Risco Social, Gerenciamento de Queixas da Comunidade, Investimento na Comunidade e Auditorias de Sustentabilidade Integradas. Reconhecemos que a estabilidade é essencial para manter relacionamentos fortes com as comunidades, e essa é a razão pela qual nossa prioridade é fortalecer nossos programas existentes e garantir o aprimoramento contínuo para entregar benefícios significativos em longo prazo.

Em agosto de 2025, conduzimos a primeira Auditoria de Sustentabilidade Integrada (ISA) em La Colorada, seguida por outra ISA em San Vicente, no fim do ano. A ISA une as disciplinas de meio ambiente, desempenho social, segurança patrimonial, gerenciamento de crises, instalações críticas (rejeitos e pilhas de lixiviação), direitos humanos e recursos humanos para avaliar o desempenho da unidade em relação aos padrões internos e às melhores práticas internacionais. Para obter mais informações, consulte a seção de [Auditorias de Sustentabilidade Integradas](#).

A cada ano, realizamos avaliações internas de nosso desempenho em relação ao Protocolo de Relações Indígenas, Quilombolas e Comunitárias do Rumo à Mineração Sustentável (Towards Sustainable Mining – TSM). Para obter mais detalhes sobre nossos resultados e progresso, consulte a seção [Desempenho do Programa Rumo à Mineração Sustentável](#).

ENGAJAMENTO COM A COMUNIDADE

A Pan American estabeleceu mecanismos-chave para interagir com nossas Comunidades de Interesse (COIs), identificando problemas e preocupações e

compreendendo os contextos socioeconômicos locais. Uma de nossas principais ferramentas para coletar feedback das partes interessadas sobre as prioridades de sustentabilidade é a nossa pesquisa anual com as COIs. Informações adicionais sobre os resultados deste ano estão disponíveis na seção [Engajamento das Partes Interessadas](#).

Nossas equipes sociais trabalham em proximidade com as comunidades em que operamos para entender os impactos e riscos sociais por meio do desenvolvimento e da revisão de linhas de base e estudos sociais, avaliações de percepção e planos e programas de gerenciamento. Essas abordagens participativas criam oportunidades para um diálogo significativo, apoiam a colaboração e fornecem ideias sobre as prioridades, as necessidades e as aspirações locais.

Nossas equipes de desempenho social também dão suporte a comitês de monitoramento ambiental participativo onde possível, promovendo um engajamento da comunidade na supervisão ambiental. Em todas as unidades, nossa abordagem de engajamento é personalizada ao contexto, às metas e às necessidades específicas de cada comunidade, ajudando a criar parcerias fortes e sustentáveis.

Para obter mais detalhes sobre as atividades de engajamento realizadas em nossas unidades, consulte a tabela de [Comitês Participativos](#) na seção Gestão de Recursos Hídricos.

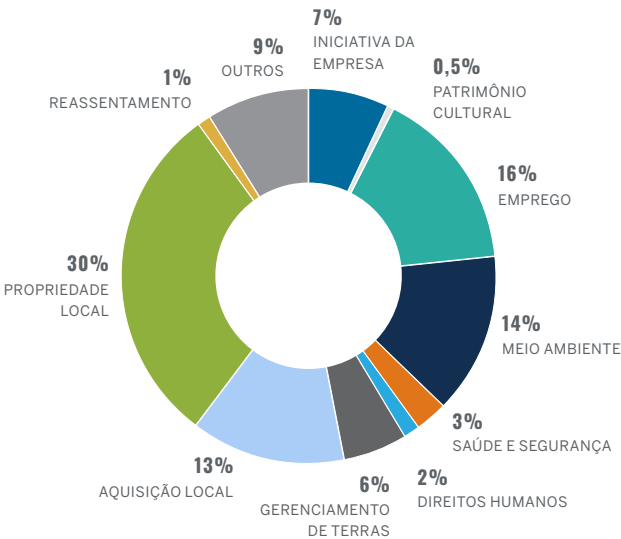
MECANISMOS DE RESPOSTA DA COMUNIDADE

Mecanismos de resposta da comunidade são ferramentas essenciais para coletar feedback das comunidades nas quais operamos. Eles nos ajudam a entender e lidar de modo efetivo com as preocupações, as queixas e as solicitações da comunidade. Esses mecanismos também ajudam a evitar que os problemas aumentem, promovem uma comunicação aberta e criam

confiança. Para obter mais informações sobre esses mecanismos, consulte a seção de [Mecanismos para Aconselhamento e Apresentação de Preocupações](#) deste relatório.

Em 2025, recebemos 195 queixas da comunidade,⁽³⁰⁾ o que é consistente com os números registrados em 2024 (196) e 2023 (199). Dentre 50 queixas de risco médio e sete de risco alto, 96% foram resolvidas dentro de nosso prazo pretendido de 60 dias, o que nos fez superar nossa meta de 90% de resolução. Nossas equipes continuam trabalhando com as pessoas e as comunidades afetadas para encerrar os casos remanescentes. A maior parte das queixas (30%) é relacionada a impactos às propriedades locais, seguida de preocupações com empregos (16%). Muitas delas provêm dos impactos de detonação e poeira nas comunidades próximas à mina de Jacobina, e da percepção de falta de oportunidades de emprego locais no Brasil e no Peru.

Porcentagem de queixas por categoria em 2025



Revisões e auditorias internas conduzidas em 2025 confirmaram que os mecanismos de resposta da comunidade são efetivos, ao mesmo tempo que enfatizaram a necessidade de diligência contínua no nível das unidades para garantir que todas as queixas sejam registradas no sistema com precisão. Continuaremos garantindo transparência, respostas oportunas e documentação adequada em todas as unidades. As oportunidades de melhoria identificadas serão tratadas e implementadas em 2026.

Registramos 21 incidentes na comunidade em 2025, geralmente envolvendo bloqueios de curta duração ou ações da comunidade relacionadas a queixas sobre oportunidades de empregos e de aquisições, gerenciamento de terras e outras preocupações. Entre todas as operações, também recebemos 1.793 solicitações das COIs, incluindo solicitações de contribuições para caridade, propostas de investimentos sociais e pedidos de empregos, contratos e engajamento com os cidadãos.

(30) Uma queixa é um incidente específico de prejuízo, dano ou conduta imprópria que, segundo se alega, ocorreu como resultado de uma atividade ou impacto das operações da Pan American, incluindo de nossos colaboradores, contratados, subcontratados (terceirizados) ou fornecedores. Classificamos as queixas em três categorias: **Queixa de baixo risco:** Pequeno conflito que afeta partes interessadas em uma área específica. Geralmente é resolvida pela equipe de Relações com a Comunidade em até 15 dias. As consequências são desprezíveis, sem interrupções operacionais nem impactos significativos sobre a reputação, os custos ou os relacionamentos. **Queixa de risco médio:** Problema emergente que afeta partes interessadas em um ou mais locais. Pode precisar de mais de 15 dias para ser resolvida e envolve consultas à gerência local. Impacto limitado sobre a reputação, questões jurídicas ou operações. Embora possam causar interrupções curtas, que duram de uma a duas horas, e gerar tensão em alguns relacionamentos, elas podem terminar por ser resolvidas em um prazo razoável. **Queixa de alto risco:** Um problema grave que afeta um ou mais locais e exige coordenação interdisciplinar. O processo de resolução pode levar mais de 30 dias e exigirá consultas à gerência sênior. Impactos potenciais significativos sobre a reputação, conformidade jurídica, custos, operações, segurança e relacionamentos, com interrupções de mais de duas horas. Uma ação estratégica e rápida é crítica.

Categorias das queixas

Categoria	Descrição
Iniciativa da empresa	Queixas relacionadas a compromissos assumidos pela empresa com as COIs, como alegações de não conformidade, falta de transparência ou cancelamento de atividades combinadas.
Patrimônio cultural	Preocupações relacionadas a possíveis danos a áreas ou objetos tradicionais e/ou sagrados importantes para a população local, incluindo grupos indígenas.
Deslocamento econômico	Alegações de danos às principais atividades econômicas de comunidades ou populações causados pela realocação de sua área de origem por conta de atividades de mineração.
Emprego	Preocupações relacionadas ao ambiente de trabalho, contratos e quaisquer outras questões que envolvam colaboradores ou contratados.
Meio ambiente	Preocupações relacionadas à qualidade e quantidade da água, qualidade do ar, ruído, gases ou resíduos (sólidos ou líquidos). Incidentes ambientais, como derramamentos ou liberações de líquidos, gases e/ou resíduos sólidos na água, no ar ou na terra.
Saúde e segurança	Preocupações relacionadas à saúde e à segurança dos membros da comunidade local ou de seus ativos.
Direitos humanos	Alegações de violações de nossa Política de Direitos Humanos ou nosso Código de Conduta Ética, incluindo questões como discriminação ou assédio.
Gerenciamento de terras	Preocupações com relação a possíveis violações de compromissos resultantes da compra ou venda de terras ou de promessas não cumpridas feitas aos antigos proprietários.
Aquisição local	Alegações de violações de contratos/compromissos de trabalho ou atrasos nos pagamentos a contratados/fornecedores por bens/serviços fornecidos à mina (ou a um contratado ou fornecedor relacionado).
Propriedade local	Alegações de danos à propriedade resultantes das atividades da mina ou de seus contratados.
Reassentamento	Questões decorrentes do reassentamento de comunidades ou populações por conta das atividades de mineração.
Outros	Qualquer assunto não relacionado a uma categoria específica.

DISPUTAS SOCIAIS SIGNIFICATIVAS

Apesar de utilizarmos ferramentas de gestão de riscos e nos envolvermos significativamente com as comunidades, ocasionalmente podem acontecer disputas sociais. Disputas sociais significativas são queixas que não podem ser resolvidas de modo colaborativo em um prazo razoável ou que precisam de recursos financeiros e jurídicos consideráveis para serem resolvidas. Quando ocorrem tais disputas, elas

são encaminhadas à gerência sênior no nível da unidade ou do país, para receber supervisão e suporte no processo de resolução. Em 2025, não ocorreu nenhuma nova disputa social significativa. Resolvemos uma das disputas sociais significativas em andamento em La Colorada, no México, e continuamos gerenciando a segunda em Escobal, na Guatemala.

Em 2025, resolvemos a antiga disputa relativa à realocação, em 2015, de habitações de trabalhadores

em La Colorada, com todas as pessoas aceitando um acordo de realocação. O processo de realocação foi realizado com a assistência de consultores externos de realocação e sob a observação do Escritório do Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos no México. Embora a realocação física esteja concluída, permanecemos envolvidos em um processo administrativo – iniciado por algumas das partes originais – que está no escritório nacional da Secretaria de Desenvolvimento Agrário, Territorial e Urbano (SEDATU) em Zacatecas. O objetivo delas é declarar a terra das antigas moradias como propriedade nacional. A Pan American reenviou informações e argumentos para apoiar nossos direitos, e continuaremos nos opondo ao processo da SEDATU e à solicitação de declarar as terras como propriedade nacional. Mais informações estão disponíveis em nosso [Formulário de Informações Anuais de 2025](#).

Também continuamos gerenciando a disputa social significativa em andamento em Escobal, na Guatemala. Mais detalhes podem ser encontrados na seção [Escobal](#) do Anexo.

DIREITOS INDÍGENAS E RELAÇÕES COM POVOS INDÍGENAS

Reconhecemos e respeitamos os direitos, as culturas, a herança e os interesses dos povos indígenas nas áreas em que operamos, e estamos comprometidos com relacionamentos construídos com base em confiança, transparência e parcerias de longo prazo.

Algumas de nossas operações localizam-se perto de comunidades indígenas, incluindo nossa operação de Timmins em Ontário, no Canadá, e de Escobal, na Guatemala. Também reconhecemos que as pessoas e as comunidades perto de nossas outras unidades podem ter direitos ou interesses relacionados às suas identidades, independentemente de suas escolhas

personais relacionadas à autoidentificação.

Nossa [Política de Sustentabilidade Social](#) e nossa [Política Global de Direitos Humanos](#) nos orientam na forma como reconhecemos e respeitamos os direitos, valores culturais, crenças, sistemas de conhecimentos e tradições dos povos indígenas. De modo consistente com o Protocolo de Relações Indígenas, Quilombolas e Comunitárias da Associação de Mineração do Canadá (MAC), trabalhamos para obter o consentimento livre, prévio e informado (FPIC) para as atividades que possam afetar os direitos dos povos indígenas.

Um engajamento significativo continua sendo primordial para promover o entendimento mútuo e o benefício compartilhado. Em Timmins, mantemos Acordos de Impacto e Benefícios (AIBs) com quatro Povos Indígenas (First Nations) – Mattagami, Flying Post, Matachewan e Wahgoshig –, fornecendo um modelo estruturado para participação socioeconômica e consultas permanentes. Esses acordos cobrem empregos e treinamento, contratos e desenvolvimento de negócios, gestão ambiental, benefícios econômicos e iniciativas educacionais.

Para apoiar um diálogo permanente, utilizamos diversas abordagens de engajamento, incluindo visitas à unidade, reuniões com a comunidade e sessões de compartilhamento de informações. Em Timmins, nosso Coordenador Indígena – selecionado pelo Conselho Tribal Wabun e incorporado à nossa equipe – serve como uma ligação com os Povos Indígenas (First Nations) Mattagami e Flying Post, auxiliando na comunicação e na criação de relacionamentos.

MINERAÇÃO ARTESANAL E DE PEQUENA ESCALA

Embora a mineração artesanal e em pequena escala (ASM) possa trazer oportunidades econômicas para comunidades locais, as atividades de ASM são frequentemente insuficientemente reguladas e podem oferecer riscos significativos ambientais, sociais e aos direitos humanos. Uma supervisão regulatória limitada também aumenta os riscos à saúde e à segurança dos mineradores e das comunidades próximas. Para ajudar a gerenciar esses riscos, monitoramos as atividades de ASM perto de nossas operações nas quais estão presentes esses riscos, e nos envolvemos diretamente com mineradores artesanais. É importante diferenciar ASM – geralmente com base na comunidade e uma potencial fonte de sustento local – da mineração ilegal, que envolve a extração não autorizada em propriedade da empresa ou do estado e geralmente está associada a elevados riscos operacionais, de segurança e de segurança patrimonial.

Embora não tenham relação com nossas operações, há mineradores informais ativos nas terras adjacentes à nossa mina de Shahuindo, no Peru, e em porções de sua concessão de mineração. Alguns desses mineradores, representados pela AMASBA (San Blas de Algamarca Artisanal Miners Association), estão passando por um processo de formalização conduzido pelo governo peruano, que deve ajudar a reduzir os potenciais impactos negativos associados às atividades deles. Para apoiar esses esforços, Shahuindo assinou um Acordo-Quadro com a AMASBA em 2024 para regular as atividades dentro dos limites da unidade, de modo coordenado com as autoridades governamentais. Em 2025, Shahuindo assinou 34 acordos de exploração, levando o total a 36. Esses acordos ajudam na

formalização de mineradores artesanais e reforçam nosso compromisso com práticas de mineração seguras, responsáveis e sustentáveis.

Em Jacobina, continuamos a monitorar e avaliar os riscos associados à mineração ilegal na região. Nossos esforços se concentram em manter a comunicação aberta com essas pessoas para entender melhor os fatores determinantes subjacentes e, sempre que possível, identificar oportunidades para o diálogo e atividades com foco na comunidade. A mineração ilegal continua sendo um desafio na região em geral. Para obter mais detalhes sobre esse assunto, consulte a seção [Práticas de Segurança Patrimonial](#) deste relatório.

DE OLHO NO FUTURO

Em 2026, pretendemos fortalecer a forma como identificamos e gerenciamos os principais riscos sociais nas unidades e refinar ainda mais nossos sistemas de gestão do desempenho social, com foco em mecanismos de resposta da comunidade, processos de engajamento da comunidade e avaliações e auditorias internas.





Contribuições socioeconômicas

POR QUE É IMPORTANTE

Projetos de mineração podem ter uma influência significativa sobre a estrutura social e econômica das regiões próximas. Ao mesmo tempo que frequentemente geram oportunidades, como empregos e aquisições locais, eles também podem contribuir para a ocorrência de interferências sociais, desigualdade ou dependência, caso não sejam gerenciados com responsabilidade. Quando as expectativas da comunidade não são tratadas ou quando os benefícios não são significativos e duradouros, podem ocorrer tensão e conflitos, levando a atrasos, custos aumentados e riscos para as operações e a reputação. Gerenciar de modo proativo nossas contribuições socioeconômicas é, portanto, essencial para nosso negócio e para manter a confiança de nossas comunidades anfitriãs.

Para a Pan American, o bem-estar socioeconômico das comunidades anfitriãs é fundamental. Muitas de nossas operações são grandes empregadores e impulsionadores econômicos, o que significa que nossas atividades estão alinhadas às expectativas da comunidade em relação a desenvolvimento e valor compartilhado. Entendemos que construir e manter relacionamentos positivos exige muito mais do que oferecer empregos e contratos – demanda envolvimento permanente, respeito pelas prioridades locais e comprometimento com a entrega de resultados tangíveis e justos. Ao contribuir para o fortalecimento das economias locais e o aumento da resiliência social das regiões nas quais operamos, ajudamos a acelerar o desenvolvimento da comunidade, reduzimos o risco de interrupções e apoiamos a sustentabilidade de nossas operações em longo prazo.

RESUMO DE 2025

84%

do Valor Econômico Distribuído total permaneceu nos países anfitriões

\$ 20,4M

empregados em investimentos na comunidade

99,4%

de nossos colaboradores eram moradores locais de nossas operações



ABORDAGEM DE GESTÃO

Leia mais sobre nossa abordagem de gestão para Contribuições Socioeconômicas no nosso [site](#), incluindo detalhes sobre nossas políticas, programas, práticas de monitoramento e responsabilização.



CENTRO DE ANÁLISE

Indicadores GRI: 201-1; 202-2; 203-1; 203-2; 204-1; 14.8.1; 14.9.1; 14.9.2; 14.9.3; 14.9.4; 14.9.5; 14.9.6; 14.10

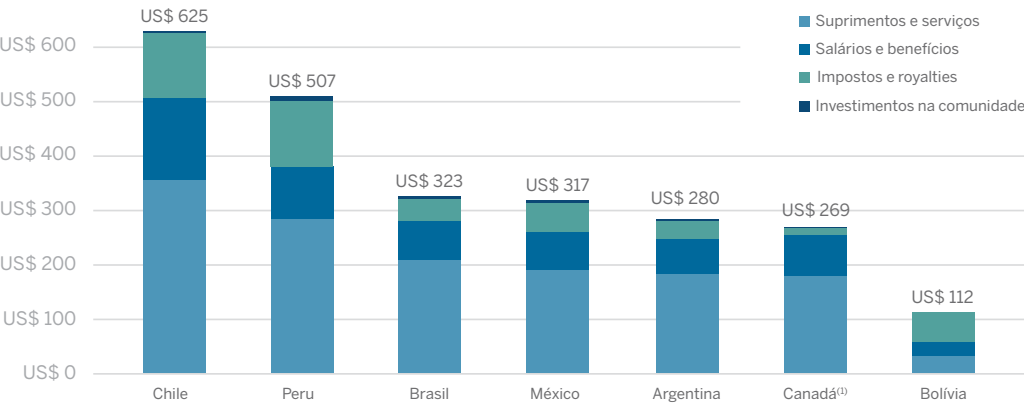
Indicadores SASB: EM-MM-210b.1

NOSSO DESEMPENHO

VALOR ECONÔMICO DISTRIBUÍDO

A Pan American gera valor econômico direta e indiretamente para as Comunidades de interesse (COIs) nos níveis local, regional, nacional e internacional, por meio de nossas principais atividades comerciais. Isso inclui os salários e benefícios dos colaboradores, investimentos em programas da comunidade, aquisição local de bens e serviços, e contribuições aos governos com impostos e royalties. O valor econômico que retemos nos permite reinvestir em futuros projetos de crescimento e expansão, maior fortalecimento das economias regionais e apoio ao desenvolvimento sustentável de longo prazo.

Gastos com minas operacionais por país em 2025 (milhões de US\$)



(1) Inclui despesas apenas das operações de Timmins. As despesas corporativas não estão incluídas.

Valor econômico distribuído total em 2025 (milhões de US\$)



Pilares do investimento e desenvolvimento comunitários



Observação: Os investimentos em infraestrutura são realizados por autoridades governamentais e em colaboração com elas, e são transferidos para a administração governamental após a conclusão.

INVESTIMENTO COMUNITÁRIO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Monitoramos de perto nosso impacto social por meio de um conjunto de Indicadores de Desempenho de Sustentabilidade (SPIs). O SPI de Investimento na Comunidade monitora especificamente nosso impacto por meio de nossos investimentos sociais e nossos programas de desenvolvimento socioeconômico local. Esses investimentos sociais se concentram em saúde, educação, empregos e compras locais, e investimentos em infraestrutura direcionados. Os investimentos em infraestrutura são realizados apenas em circunstâncias específicas, geralmente por solicitação de autoridades governamentais ou em colaboração com elas, e são atentamente revisados e monitorados.

Para implementar programas de desenvolvimento socioeconômico local efetivos e impactantes, desenvolvemos o Índice de Desempenho da Iniciativa de Desenvolvimento de Comunidades (IDC),⁽³¹⁾ uma ferramenta para avaliar tanto a viabilidade do programa quanto a aceitação da comunidade. O Índice de Desempenho da IDC incorpora uma ampla gama de indicadores, incluindo o engajamento com as principais partes interessadas da comunidade, oportunidades

de parcerias com agências de desenvolvimento, práticas de governança e responsabilidade, níveis de participação da comunidade, considerações sobre mudanças climáticas e acesso à água, e a eficiência dos orçamentos e das atividades. Juntos, esses elementos fornecem uma medida abrangente e integrada do desempenho do programa.

Em 2025, lançamos dois novos programas de desenvolvimento socioeconômico local em Minera Florida, no Chile, e relançamos um programa em Huaron, no Peru, elevando nosso número total de programas para 10. Também apresentamos uma nova plataforma para ajudar as equipes das unidades a acompanhar, gerenciar e documentar com mais efetividade os dados para cada programa de desenvolvimento econômico local.

⁽³¹⁾ O Índice de Desempenho da IDC é uma ferramenta para acompanhar e avaliar o desempenho dos programas de desenvolvimento socioeconômico local. Ele incorpora variáveis como execução do orçamento, progresso dos indicadores-chave de desempenho (KPIs), participação dos beneficiários, e atividades de monitoramento e avaliação de projetos. O desempenho é medido em uma escala de 0 a 100%.

Capacitando negócios locais para o crescimento econômico em longo prazo

Como parte de sua Estratégia de Investimento na Comunidade e seu Plano de Legado, nossa mina de El Peñon implementou um modelo integrado de desenvolvimento de negócios para fortalecer a economia local de Taltal – um município costeiro no norte do Chile que historicamente depende da pesca e do comércio em pequena escala. A iniciativa promove a autonomia econômica, a criação de empregos e a diversificação por meio do apoio a pequenos e médios empreendimentos (SMEs) e micro, pequenos e médios empreendimentos (MSMEs) nos setores de turismo, serviços e alimentos.

Um estudo socioeconômico identificou lacunas críticas na infraestrutura, nos equipamentos, no acesso a capital e na estrutura regulatória que limitavam a competitividade dos negócios locais. Em resposta, El Peñon e a Pan American Silver Foundation adotaram uma abordagem dupla:

- **Fortalecer 10 SMEs** existentes com melhorias operacionais e suporte à infraestrutura, e
- **Formalizar 10 MSMEs emergentes** com assistência técnica, suporte financeiro e orientação para garantir as licenças necessárias.

Com essas ações, os negócios participantes melhoraram sua capacidade operacional,



avançaram em direção à formalização e ficaram mais integrados às cadeias de valor local. O modelo ajuda a criar empregos, retém o valor econômico dentro da região e ajuda na resiliência econômica de longo prazo em Taltal.

Em reconhecimento desse impacto e dessa inovação, o projeto recebeu o **Prêmio de Excelência em Desenvolvimento Econômico do Conselho Internacional de Desenvolvimento Econômico (IEDC)** – um reconhecimento global que homenageia iniciativas que demonstram contribuições notáveis para o desenvolvimento econômico local, incluindo crescimento e prosperidade da comunidade em longo prazo. Esse prêmio reforça o valor do projeto como um modelo escalável e replicável para o desenvolvimento territorial sustentável.

ESTUDO DE CASO

Programas de desenvolvimento socioeconômico local

Nossos programas de desenvolvimento socioeconômico são criados em parceria com as comunidades locais para estabelecer iniciativas de longo prazo não relacionadas à mineração que deem suporte a meios de subsistência sustentáveis nas regiões em que operamos. Esses programas buscam fortalecer a resiliência da comunidade – inclusive entre os grupos vulneráveis identificados – por meio da criação de oportunidades que se alinham com necessidades, habilidades, aspirações e interesses locais. Como parte dessa abordagem colaborativa, também incorporamos valores culturais e práticas herdadas, integrando-as no projeto e na implementação dos programas. As iniciativas abrangem uma ampla gama de áreas, incluindo turismo, treinamento de habilidades, desenvolvimento de empreendedorismo, negócios de aquisição locais, e programas de agricultura e pecuária.

Reconhecemos nossa responsabilidade de nos engajar com as comunidades ao longo de todo o ciclo de vida da mina – desde o desenvolvimento inicial até as operações e o fechamento – para ajudar a garantir que deixemos um legado positivo que se estenda para além da mineração. Esses programas assumem uma importância destacada durante o fechamento das minas, pois frequentemente se tornam os principais impulsionadores econômicos para as comunidades locais após a conclusão das atividades de mineração, ajudando no bem-estar e na estabilidade em longo prazo.

Em 2025, concentramo-nos em 10 programas de desenvolvimento socioeconômico local medidos com nosso Índice de Desempenho da IDC. Esses programas foram implementados em nossas operações em San Vicente (Bolívia), Shahuindo e Huaron (Peru), Dolores

e La Colorada (México), e El Peñon e Minera Florida (Chile). Um resumo dessas iniciativas é fornecido na Tabela de Programas de Desenvolvimento Socioeconômico Local.

Cada programa foi desenvolvido em colaboração com membros da comunidade para incorporar suas ideias e prioridades. Uma ênfase importante dessas iniciativas é sua integração com os planos de fechamento da unidade, garantindo um valor de longo prazo para além da vida da mina. Para entender melhor a evolução econômica das comunidades participantes, em 2025 acrescentamos a renda média das famílias como um novo componente de medição do Índice de Desempenho da IDC.

Oito dos nove (89%) programas (Huaron foi excluída, pois é um programa novo e não faz parte da meta anual) alcançaram ou excederam a meta de atingir um desempenho médio da IDC de 80%. O Projeto de Porquinhos-da-Índia em Shahuindo, que teve uma pontuação de 75,9%, ficou um pouco abaixo da meta por conta de um atraso administrativo no começo do ano; contudo, o desempenho melhorou significativamente na segunda metade de 2025, e o projeto agora está no caminho certo para 2026.

Programas de desenvolvimento socioeconômico local

	Unidade	Programa	Ano de início	Descrição do programa
	1. Shahuindo, Peru	Programa de Porquinhos-da-Índia	2021	Proporciona treinamento e suprimentos a famílias para aumentar a produção de porquinhos-da-índia no Vale de Condebamba. Atualmente, auxilia 117 beneficiários.
	2. Shahuindo, Peru	Programa de abacates	2021	Tem a finalidade de promover a lucratividade e a sustentabilidade locais por meio do fortalecimento da capacidade coletiva de 87 produtores de abacate no Vale de Condebamba.
	3. San Vicente, Bolívia	Programa de criação de lhamas	2023	Tem o objetivo de melhorar a subsistência de famílias próximas a San Vicente por meio da promoção da criação de lhamas, uma importante atividade econômica na região. Começou com 20 produtores e agora auxilia 80.
	4. Dolores, México	Programa de pecuária	2023	Um programa de desenvolvimento de habilidades com foco em melhorar as práticas técnicas de manejo pecuário e fortalecer capacidades. Programa realizado em parceria com o Instituto Nacional de Investigações Florestais, Agrícolas e Pecuárias (INIFAP). O projeto tinha 81 beneficiários no fim de 2025.
	5. La Colorada, México	Programa de apicultura	2024	Implementado com o INIFAP para treinar famílias em apicultura e marketing, culminando na criação de uma associação de apicultores. Projeto composto de 22 beneficiários (dos quais 75% são mulheres).
	6. La Colorada, México	Programa de produção de ovos	2024	Fornece treinamento em gerenciamento de aves para produção de ovos, estabelecimento de infraestrutura e produção de ração artesanal para galinhas para reduzir os custos de produção. O projeto inclui sete participantes (dos quais 87% são mulheres).
	7. El Peñon, Chile	Programa para pequenos negócios	2024	Dá suporte a pequenos e médios empreendimentos (SMEs) locais na comunidade de Taltal, fornecendo assistência financeira e treinamento em gestão de negócios. Seis novos empreendedores foram integrados em 2025, para um total de 13 até o momento.
	8. Minera Florida, Chile	Programa de Empreendedorismo	2025 (novo)	Apoia projetos locais para fortalecer o setor de turismo na comunidade de Alhué. Trabalha atualmente com 12 empreendedores.
	9. Minera Florida, Chile	Programa de apicultura	2025 (novo)	Fornece meios de vida alternativos sustentáveis a residentes na área de Alhué, fazendo a transição da fase educacional inicial para um modelo de negócios mais complexo para geração de renda. Trabalha atualmente com 22 produtores.
	10. Huaron, Peru	Programa de alpacas e ovelhas	2025 (novo)	Fornece assistência técnica a famílias que pastoreiam alpacas e ovelhas em Huayllay e Huaychao. Integrou 79 beneficiários para a Fase 1 em 2025.

Programas de saúde

Os programas de saúde são um componente fundamental de nossos investimentos sociais. Fazemos colaborações com organizações e agências de saúde locais em uma ampla gama de iniciativas que buscam melhorar a disponibilidade, a acessibilidade e a qualidade dos serviços de saúde nas comunidades em que operamos. Essas parcerias ajudam a fortalecer os sistemas de saúde locais e aumentam o apoio às áreas circundantes.

Algumas dessas atividades em 2025 incluíram:

- **Jacobina** (Brasil): Com o Projeto Visão para Inclusão, foram fornecidos óculos de grau gratuitos a 206 residentes de Itapicuru, Jaboticaba, Pontilhão e outras comunidades próximas. A iniciativa, apoiada pela Lei de Incentivo ao Fundo da Pessoa Idosa, ofereceu exames oftalmológicos gratuitos a pessoas idosas e a outras em situações de vulnerabilidade, ajudando a identificar problemas de visão e a melhorar a qualidade de vida geral.
- **Huaron** (Peru): Em parceria com autoridades de saúde locais, proporcionamos uma sessão de treinamento nutricional para mães de crianças com anemia, incluindo uma demonstração interativa de práticas de alimentação saudável. Também lançamos um novo serviço de enfermagem para os povoados próximos, com uma equipe de duas enfermeiras profissionais, para fortalecer o acesso a cuidados básicos de saúde como parte de um acordo antigo com o Comitê Municipal de Huayllay.
- **El Peñon** (Chile): A Pan American Silver Foundation apoiou algumas iniciativas de saúde da comunidade, incluindo a campanha médica Sembrando Salud, que forneceu cuidados a mais de 470 residentes. Outros esforços de

assistência reduziram as listas de espera nos hospitais. Também promovemos um evento de bem-estar para a comunidade que alcançou 3.000 participantes, e fornecemos triagem móvel de câncer de mama a 160 pessoas.

Programas educacionais

A educação é um elemento fundamental para construir comunidades fortes e resilientes e para apoiar o desenvolvimento social e econômico de longo prazo. Nossas iniciativas de educação englobam diversos níveis, desde treinamentos pré-universitários e educação continuada até orientação vocacional, além de bolsas para universidades e faculdades.

Exemplos de iniciativas educacionais em 2025 incluem:

- **El Peñon** (Chile): Inaugurou uma sala sensorial em uma escola local para dar apoio à educação inclusiva, beneficiando 50 alunos especificamente e a comunidade escolar como um todo. Além disso, 20 adolescentes e jovens adultos com deficiências intelectuais, que participaram de workshops de treinamento vocacional, também se beneficiaram do novo espaço.
- **Cerro Moro** (Argentina): Conduziu uma atividade participativa de monitoramento da água com alunos e professores como parte de um curso mais amplo sobre problemas ambientais e uso responsável da água, que foi complementado por uma visita à estufa de revegetação da unidade.
- **Jacobina** (Brasil): Lançou workshops de reforço de linguagem e matemática usando a metodologia de arte-educação, beneficiando 48 crianças e adolescentes das comunidades de Itapicuru e Jaboticaba.

Uma abordagem colaborativa para fortalecer as escolas rurais

Em Shahuindo, a educação é reconhecida como base para um desenvolvimento sustentável em longo prazo. Para ajudar a fechar as lacunas persistentes nas áreas rurais, a operação implementa projetos educacionais por meio do mecanismo “Obras por Impuestos” (Obras por Impuestos, Oxi) do Peru – uma estrutura de investimentos públicos inovadora que permite que as empresas financiem e executem projetos priorizados pelo estado, e o investimento será aplicado mais tarde como um crédito no imposto de renda corporativo. Todos os projetos são executados em estrita conformidade com os requisitos regulatórios nacionais.

Com esse mecanismo, Shahuindo acelera as melhorias em infraestrutura educacional, garantindo altos padrões técnicos, implementação transparente e ação coordenada entre a Empresa, autoridades do governo e comunidade locais. O investimento em projetos educacionais no Centro Populacional Araqueda e no vilarejo de Moyan Alto buscam fornecer espaços educacionais seguros, adequados e funcionais que deem suporte à retenção escolar, melhorem as condições de aprendizagem e fortaleçam o capital humano local. Além da infraestrutura, os projetos ajudam a capacitar as comunidades rurais a partir do aumento das oportunidades educacionais em longo prazo para crianças e adultos.



Aproveitando o mecanismo “Obras por Impuestos”, Shahuindo alinha o investimento privado com as prioridades públicas, garantindo benefícios que se estendem para além da vida da mina e contribuem para um desenvolvimento duradouro para gerações futuras em sua área de influência.

Emprego e aquisição locais

Nós damos prioridade à contratação local⁽³²⁾ nas regiões em que operamos, e nossa força de trabalho em cada operação é composta principalmente de membros das comunidades próximas. Em 2025, 99,4% de nossos colaboradores e 90,8% de nossos gerentes seniores eram membros das comunidades locais.

Como as oportunidades de emprego direto em nossas unidades são limitadas pelas necessidades operacionais, também investimos no fortalecimento das cadeias de fornecimento locais, priorizando a aquisição local. Essa abordagem cria oportunidades adicionais de emprego e renda para os membros da comunidade e apoia o crescimento dos negócios locais. Em 2025, 38% de nossos bens e serviços – avaliados em US\$ 558 milhões – foram obtidos de fornecedores locais ou regionais.

Trabalhamos em estreita colaboração com os contratados e fornecedores para incentivar a contratação e as aquisições locais. Além disso, oferecemos programas para membros da comunidade e proprietários de negócios locais concentrados em gestão de negócios, educação financeira, empreendedorismo e como alcançar os padrões comerciais reconhecidos. Nosso objetivo é fortalecer a capacidade local e apoiar o desenvolvimento de oportunidades econômicas sustentáveis que beneficiem pessoas, famílias e comunidades.

Investimentos em infraestrutura

Embora reconheçamos que os governos têm a responsabilidade primária por fornecer infraestrutura e serviços públicos, em determinados casos fazemos parcerias com as comunidades anfitriãs, municipalidades e agências do governo para proporcionar melhorias ou reparos a infraestruturas essenciais. Um exemplo disso é o projeto da Ponte

Huachiconday II em Shahuindo, no Peru, cujas obras foram iniciadas em agosto de 2025 e devem ser concluídas em 2026. Esse projeto, financiado pela mina de Shahuindo e construído por uma empresa local, melhorará a segurança no transporte para as comunidades próximas.

(32) “Local” inclui colaboradores permanentes que nasceram ou têm o direito legal de residir indefinidamente na mesma região geográfica da operação.

DE OLHO NO FUTURO

Um foco importante para 2026 será o desenvolvimento de uma estratégia para fortalecer ainda mais os sistemas de contratação e aquisições locais em La Colorada. Também continuaremos avaliando e monitorando o impacto de nossos programas usando o Índice de Desempenho da IDC, com ênfase em melhorar a qualidade de vida e aumentar a eficiência e a efetividade na entrega dos programas.





Gestão do capital humano

POR QUE É IMPORTANTE

O desempenho da Pan American depende de nossa capacidade de atrair, desenvolver e reter talentos do melhor nível. Nossos colaboradores são a base de nosso sucesso, e estamos comprometidos em oferecer uma remuneração competitiva, oportunidades de desenvolvimento significativas, treinamento contínuo, forte suporte organizacional e, acima de tudo, um ambiente de trabalho seguro e saudável. Priorizamos o recrutamento e a retenção de colaboradores qualificados que promovam nossos objetivos comerciais. Com uma gestão de talentos estratégica, além de programas abrangentes de treinamento e desenvolvimento, apoiamos o crescimento tanto profissional quanto pessoal. Também enfatizamos o bem-estar dos colaboradores com iniciativas abrangentes de bem-estar.

Nossa meta é cultivar ambientes de trabalho nos quais as pessoas possam crescer, colaborar de modo efetivo e contribuir para nosso sucesso compartilhado. Para nós, é importante que os colaboradores se sintam valorizados e tenham orgulho de fazer parte da Pan American, incorporando nossos valores e participando de nossas conquistas coletivas.

RESUMO DE 2025

80

Participantes graduados em nosso Programa de Desenvolvimento de Lideranças

64

Jovens profissionais inscritos e progredindo no programa Future PAAS

71%

Dos colaboradores em todas as jurisdições participaram da pesquisa de certificação Great Place to Work



ABORDAGEM DE GESTÃO

Saiba mais sobre nossa abordagem de gestão para o Capital Humano no nosso [site](#), no qual você encontrará detalhes sobre nossas políticas, padrões, programas, práticas de monitoramento e medidas de responsabilização.



CENTRO DE ANÁLISE

Indicadores GRI: 2-7; 2-8; 2-30; 202-2; 401-1; 401-2; 401-3; 403-6; 404-1; 404-2; 14.17; 14.20

Indicadores SASB: EM-MM-000.B; 310a.1; 310a.2

NOSSO DESEMPENHO

Nosso departamento de Recursos Humanos (RH) é apoiado por 10 grupos de trabalho dedicados, e cada um deles é responsável por desenvolver aspectos importantes de nossas práticas de emprego e capital humano. Esses grupos de trabalho ajudam a otimizar e padronizar processos em toda a organização, identificar sinergias e fortalecer nossa abordagem geral à gestão de RH. Coletivamente, eles tratam de prioridades críticas e aprimoram a efetividade de nossas estratégias focadas em pessoas.

Grupos de trabalho de recursos humanos:

1. Segurança de um Jeito Diferente
2. Clima e cultura
3. Diretrizes de RH
4. Desenvolvimento
5. Remuneração e benefícios
6. KPIs e métricas
7. Custo e otimização da mão de obra
8. Serviços gerais
9. Bolsas
10. Serviço de transporte de pessoal

Em 2025, concentramo-nos em três grupos de trabalho prioritários. Com o Grupo de Trabalho 1 – Segurança de um Jeito Diferente, trabalhamos em estreita parceria com a equipe de Segurança para fortalecer nossa cultura de segurança e implementar os cinco princípios de Desempenho Humano e Organizacional (HOP) em todas as operações. Como parte do Grupo de Trabalho 2 – Clima e Cultura, realizamos uma pesquisa da iniciativa Great Place to Work (GPTW), e cada operação desenvolveu planos de aprimoramento personalizados com base em seus resultados específicos. No Grupo de Trabalho 4 – Desenvolvimento, avançamos as principais

iniciativas de treinamento, incluindo a implementação do Programa de Desenvolvimento de Lideranças (LDP) para supervisores e líderes da linha de frente, além da iniciativa de Desenvolvimento Humano e Operacional para o pessoal operacional.

A mineração é um ambiente operacional complexo, com riscos inerentes à saúde e à segurança. Para ajudar a tratar desses desafios, nossas equipes de RH desempenham um papel fundamental para incentivar uma forte cultura de segurança em toda a Empresa. No fim do ano de 2025, a força de trabalho total da Pan American contava com 17.064 pessoas, incluindo colaboradores e contratados. O RH auxilia os colaboradores a entender nossa filosofia de saúde e segurança. Em 2025, o RH trabalhou em estreita colaboração com a equipe de Saúde e Segurança para implementar a estrutura de HOP, incluindo o treinamento para nossos cinco princípios de HOP para os “Defensores” da empresa, aprimorando ainda mais a filosofia “Segurança de um Jeito Diferente” apresentada em 2022. Mais detalhes estão disponíveis na seção [Saúde e Segurança Ocupacional](#) deste relatório.

ENGAJAMENTO DO TRABALHADOR

Em 2025, substituímos nossa pesquisa interna de engajamento do trabalhador pela pesquisa terceirizada GPTW®. A operação de Jacobina, no Brasil, já vinha usando essa ferramenta com sucesso havia alguns anos, demonstrando seu valor em reunir feedback anônimo dos colaboradores. Com base nesse sucesso, a pesquisa foi ampliada para toda a empresa. Em seu primeiro ano de implementação, alcançamos uma taxa de participação de 71%.

As principais constatações da pesquisa GPTW 2025 se concentraram no forte senso de orgulho dos colaboradores em seu trabalho e na Pan American:

1. Os colaboradores têm orgulho de suas funções e acreditam que suas contribuições fazem uma diferença significativa.
2. Os colaboradores se sentem orgulhosos das conquistas de suas equipes e demonstram vontade de ir além do esperado quando isso é necessário.
3. Os colaboradores são engajados, apoiadores e têm orgulho da organização e da reputação da Empresa na comunidade mais ampla.

De modo geral, 87% dos consultados concordaram com a afirmação: “Levando tudo em conta, eu diria que este é um ótimo lugar para trabalhar.” Com base no feedback recebido, importantes itens de ação agora estão sendo implementados, em colaboração com as equipes corporativas e das unidades. As principais prioridades incluem dar mais clareza e transparência aos nossos colaboradores em relação às políticas e aos processos, com ajuda da publicação do Manual do Colaborador para colaboradores corporativos, e aprimorando a comunicação com os colaboradores em todos os níveis da organização, com o lançamento da plataforma de intranet The Core para aumentar o compartilhamento de informações.

Em 2025, continuamos promovendo o uso do PAAS Listens (PAAS Escucha, PAAS Escuta), nosso mecanismo interno de queixa e feedback, para fortalecer a confiança e incentivar a comunicação de qualquer tipo de preocupação, incluindo preocupações relacionadas a assédios. Mais informações sobre todos os canais de denúncia disponíveis são fornecidas na seção [Mecanismos para Aconselhamento e Apresentação de Preocupações](#).

O número de queixas internas recebidas por meio do “PAAS Escuta” permaneceu estável, registrando 69

em 2025, em comparação com 71 em 2024. Até 31 de março de 2026, 67 dos 69 casos (97%) já haviam sido resolvidos.

GESTÃO DE TALENTOS

Na Pan American, priorizamos o desenvolvimento e a promoção de talentos a partir de dentro, fortalecendo nossa força de trabalho pelo apoio ao crescimento de longo prazo e à progressão de carreira. Embora seja utilizado o recrutamento externo quando é necessário encontrar conhecimento especializado, nosso foco continua sendo na construção de capacidades internas e na preparação de nosso pessoal para cargos futuros. À medida que nossos líderes seniores assumem responsabilidades mais complexas, continuamos aprimorando nossos processos de planejamento sucessório para garantir fortes pipelines de liderança e uma continuidade organizacional.

Programa de Desenvolvimento de Lideranças

Nosso Programa de Desenvolvimento de Lideranças (LDP) continua sendo um fator determinante na criação de um forte pipeline de futuros líderes. Em 2025, 80 participantes se formaram no programa, em todas as jurisdições e no escritório corporativo, com uma composição de gênero de 21% mulheres e 79% homens. O programa consistiu de duas semanas de treinamento, oferecidas com workshops direcionados com foco no fortalecimento de habilidades fundamentais de gerenciamento.

O LDP é estruturado com base em três módulos:

- **Módulo 1 – Conheça seu negócio:** Ética e valores, princípios básicos de mineração, principais funções de suporte e relacionamentos com as partes interessadas.
- **Módulo 2 – Conheça a si mesmo:** Desenvolvimento pessoal, inteligência emocional e capacidade individual de liderança.

- **Módulo 3 – Conheça sua equipe:** Gerenciamento efetivo de pessoas, colaboração e criação de equipes com alto desempenho.

Juntos, esses módulos refletem os valores fundamentais da Pan American, ao mesmo tempo que tratam das realidades do setor de mineração, incluindo o desempenho operacional e em segurança. Eles também auxiliam no desenvolvimento de habilidades essenciais de liderança, por exemplo, como dar feedback construtivo, fortalecer a comunicação e incentivar uma forte dinâmica de equipe.

Para expandir o acesso, entregamos o Programa LDP das unidades diretamente a três unidades: Minera Florida, Shahuindo e Cerro Moro, com a participação de 224 colaboradores. O programa com base nas unidades reforça o entendimento do negócio, a autoconsciência, a inteligência emocional e as habilidades de gestão de pessoas, além de fortalecer o desempenho das equipes no nível operacional.

Programa Future PAAS

O Programa Future PAAS é uma iniciativa importante para desenvolver jovens talentos no setor de mineração. Os participantes recebem orientação e treinamento em liderança, habilidades técnicas e de linguagem, além de excelência operacional. O programa com base em mérito incluiu 64 participantes nos seus quatro estágios em 2025, com uma proporção de gêneros de 50/50.

O Programa Future PAAS é estruturado em quatro estágios:

- **Estágio 1 – Formação:** Os participantes são estudantes universitários, recém-graduados ou aprendizes que entram no programa para receber treinamento profissional básico em habilidades técnicas e soft skills.

- **Estágio 2 – Engenheiro em Treinamento:** Ao concluir o primeiro ano, os participantes começam em funções como Engenheiros em Treinamento, trabalhando sob a supervisão de um mentor e assumindo cada vez mais responsabilidades no nível do campo.
- **Estágio 3 – Trainee Internacional:** Após concluir o segundo ano, os participantes podem fazer uma prática internacional em outra operação, para ganhar uma experiência mais ampla. A conclusão deste estágio não é um pré-requisito para a progressão para o Estágio 4.
- **Estágio 4 – Engenheiro/Supervisor Junior:** Os participantes são contratados no nível da unidade como engenheiros ou supervisores juniores, assumindo mais responsabilidades e tendo mais responsabilização pelo desempenho demonstrado.

O Future PAAS oferece trajetórias de carreira em Geologia, Engenharia de Mineração, Engenharia Metalúrgica, Engenharia Geotécnica e Engenharia Mecânica. Em 2025, o programa foi expandido para incluir operações na Argentina, Bolívia, Brasil e Chile, além da participação já existente no Canadá, Peru e México. As equipes das unidades acolheram o programa, reconhecendo que investir hoje em jovens profissionais fortalece o pipeline de talentos para o futuro.

Programa de Desenvolvimento Operacional e Humano

A Pan American também oferece um Programa de Desenvolvimento Operacional e Humano, uma iniciativa de dois anos projetada para fortalecer as habilidades de segurança, o autocuidado, a comunicação, o trabalho em equipe e os comportamentos de alto desempenho do pessoal. Em 2025, 1.308 colaboradores participaram, em cinco unidades: Jacobina, La Colorada, El Peñon, Huaron e Shahuindo.

BEM-ESTAR DO TRABALHADOR

Promovemos a saúde e o bem-estar dos colaboradores oferecendo instalações recreativas, academias nas unidades e iniciativas de saúde mental em nossas unidades operacionais. Esses programas são personalizados para cada localização com base nas necessidades locais, nos requisitos regulatórios e em contextos específicos das unidades.

RELAÇÕES TRABALHISTAS

A Pan American respeita o direito dos colaboradores de se filiar a um sindicato e, igualmente, reconhece a liberdade sindical como um direito humano fundamental, conforme descrito em nossa Política Global de Direitos Humanos. Acordos de negociação coletiva estão em vigor em todas as operações, com exceção de Timmins, e 66% de nossa força de trabalho são filiados a sindicatos. Mantemos fortes relações com os sindicatos, incentivando um diálogo construtivo e ajudando a minimizar o risco de greves ou paralisações do trabalho.

Em 2025, ocorreu uma greve pacífica de 14 dias em Shahuindo. A Pan American respeitou o direito à greve, e as operações foram retomadas quando a greve acabou. Negociações de rotina também aconteceram entre as unidades durante o ano, como parte de nosso curso normal de operações.

ROTATIVIDADE

Priorizamos o desenvolvimento do pessoal existente e a promoção de candidatos internos para preencher as vagas. Monitorar a rotatividade nos permite avaliar nossa competitividade no mercado, analisar as práticas de contratação e identificar oportunidades de aprimorar nossa proposição de valor para os colaboradores. Em 2025, nossa taxa de rotatividade total⁽³³⁾ foi de 11,3%, em comparação com 12% em 2024.

Nossa taxa de rotatividade voluntária⁽³⁴⁾ em toda a empresa em 2025 foi de aproximadamente 3,8%, em comparação com 3,4% em 2024. A rotatividade voluntária é influenciada pelos mercados de trabalho locais e pela concorrência no setor, e tende a ser mais alta em regiões com alta demanda de trabalhadores qualificados. Por exemplo, a região de Timmins, no Canadá, consistentemente passa por uma rotatividade voluntária elevada, por conta do mercado competitivo para profissionais de mineração qualificados. Para abordar isso, continuamos fortalecendo nossa proposição de valor e aplicando estratégias de retenção direcionadas nessa unidade.

(33) A taxa de rotatividade total é a proporção dos colaboradores que deixam uma organização em um determinado período, expressa como uma porcentagem do total de colaboradores. O número da taxa de rotatividade total de colaboradores é a soma da taxa de rotatividade voluntária de colaboradores com a taxa de rotatividade involuntária de colaboradores. (34) A taxa de rotatividade voluntária é a proporção de colaboradores que decidem sair da organização (seja por demissão, aposentadoria, aposentadoria precoce, etc.) ao longo de um determinado período, expressa como uma porcentagem do total de colaboradores.

DE OLHO NO FUTURO

Em 2026, planejamos fortalecer nossos programas existentes, implementar os itens de ação identificados com a pesquisa GPTW® e continuar desenvolvendo um sistema interno de dados de RH e acompanhamento em colaboração com nossa equipe de Finanças.



Inclusão e diversidade

POR QUE É IMPORTANTE

A Pan American tem o compromisso de proporcionar oportunidades iguais para todos os colaboradores e aumentar a participação de grupos tradicionalmente sub-representados no setor de mineração. Nossa força de trabalho reúne pessoas com origens, identidades, culturas e experiências de vida diferentes, e fomentamos uma cultura de local de trabalho de respeito, que valoriza essa diversidade como um de nossos grandes pontos fortes.

Oferecemos vários programas de inclusão e diversidade, e investimos no apoio a grupos vulneráveis tanto dentro da nossa organização quanto nas comunidades nas quais operamos. No nível operacional, subcomitês de inclusão e diversidade desenvolvem e implementam iniciativas que tratam de necessidades e barreiras específicas das unidades, ajudando a melhorar a representação e a promover uma cultura mais inclusiva em nossas operações. Nossa [Política de Inclusão e Diversidade](#) fornece a base para esses esforços, direcionando nosso compromisso de fomentar locais de trabalho diversos, igualitários e inclusivos.

RESUMO DE 2025

95%

De retenção de colaboradoras

11%

Da nossa força de trabalho (colaboradores e contratados) são mulheres

> 1.100

Colaboradores participaram de workshops reforçando a política da Empresa de tolerância zero para assédio sexual



ABORDAGEM DE GESTÃO

Leia mais sobre nossa abordagem de gestão para a Inclusão e Diversidade no nosso [site](#), incluindo detalhes sobre nossas políticas, programas, práticas de monitoramento e responsabilização.



CENTRO DE ANÁLISE

Indicadores GRI: 202-2; 401-1; 405-1; 406-1; 14.21.2; 14.21.5; 14.21.6

Indicadores SASB: EM-MM-210a.3; 210b.1

NOSSO DESEMPENHO

Nós nos esforçamos para criar, em todas as nossas localizações, um ambiente no qual todas as pessoas sejam tratadas com justiça, dignidade e respeito e tenham acesso igualitário a oportunidades e recursos. Na Pan American, a diversidade é definida de modo amplo para incluir gênero, etnia, idade, raça, religião, deficiência, histórico cultural e socioeconômico, nacionalidade, orientação sexual, idioma, formação educacional e especialização profissional. Essa abordagem inclusiva nos permite reconhecer, valorizar e aproveitar as perspectivas e experiências únicas que cada pessoa traz para a nossa organização.

Em 2025, a Pan American estabeleceu um Comitê Corporativo de Inclusão e Diversidade sob a liderança do Diretor de Operações (COO). O Comitê também inclui os Vice-Presidentes de Operações, o Vice-Presidente de Recursos Humanos e os Gerentes Nacionais, com um mandato para identificar e promover iniciativas que fortaleçam a atração e a retenção de mulheres em nossas operações. O Comitê trabalha em parceria com os comitês de inclusão e diversidade no nível das unidades para identificar oportunidades de aumentar a representação feminina na Empresa, particularmente em funções operacionais.

DIVERSIDADE

Em 2025, 9,7% dos nossos colaboradores eram mulheres. Esse número aumentou para 11% quando foram incluídos os contratados das unidades, com as mulheres totalizando 12,6% da força de trabalho de contratados.

Mulheres na força de trabalho

Tipo de trabalhador	Porcentagem de mulheres
Colaboradoras	9,7%
Contratadas	12,6%
Total da Pan American	11,0%

Retivemos 95% das colaboradoras em 2025, e as mulheres representaram 12% de todas as promoções de colaboradores durante o ano.

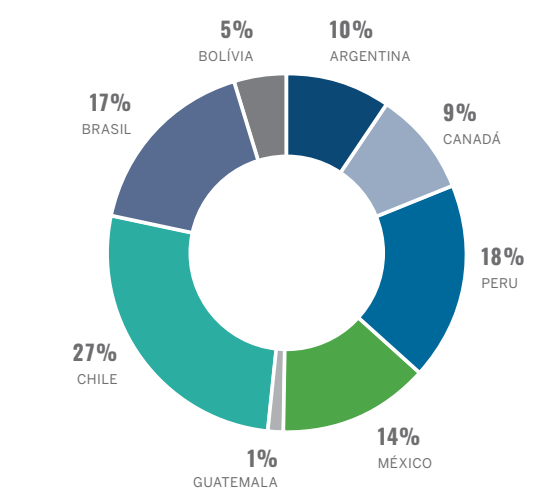
Em nossa equipe de executivos, composta de 11 diretores e vice-presidentes seniores, um dos membros é mulher (9,1%). Entre nossos 14 vice-presidentes, há três mulheres⁽³⁵⁾ (21,4%). No nível do Conselho, em 31 de dezembro de 2025, havia cinco diretoras, representando 50% do Conselho,⁽³⁶⁾ incluindo a Presidente do Conselho, que já trabalha como diretora desde 2016 e como Presidente desde 2021. Isso ultrapassa nossa meta mínima de 30% de mulheres diretoras.

Em 2025, 80 líderes de nossas jurisdições e do escritório corporativo se formaram em nosso Programa de Desenvolvimento de Lideranças: 21% eram mulheres e 79% eram homens. O Programa Future PAAS incluiu 64 participantes nos seus quatro estágios, com uma proporção de gêneros de 50/50.

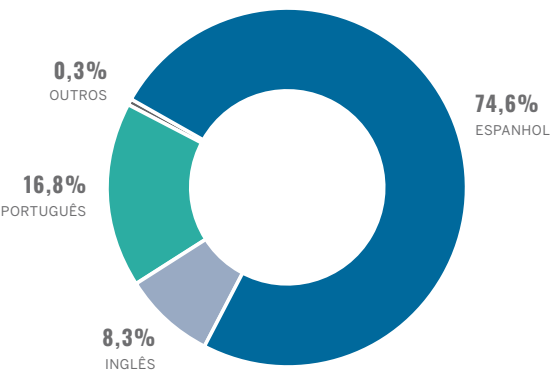
Com operações em oito países, nossa força de trabalho reflete uma ampla diversidade de culturas e nações. Os gráficos à direita ilustram a distribuição de colaboradores por país e a variedade de idiomas falados na Pan American.

⁽³⁵⁾ Dados de 31 de dezembro de 2025. Essa porcentagem diminuiu para 20% em abril de 2026.
⁽³⁶⁾ Em 30 de abril de 2026, o Conselho é constituído por quatro mulheres entre os 10 diretores, incluindo a Presidente do Conselho. Portanto, as mulheres representam 40% do Conselho.

Colaboradoras por país



Idiomas falados



INCLUSÃO

A Pan American mantém uma política de tolerância zero para assédio, aplicável a todos os colaboradores e contratados.

Em 2025, nossa equipe corporativa de Recursos Humanos conduziu visitas às unidades para revisar questões relacionadas à inclusão e à diversidade, e garantiu as condições de trabalho adequadas para colaboradoras nas instalações do campo. As visitas incluíram workshops sobre prevenção de assédio sexual e um debate mais amplo sobre a política da Empresa de tolerância zero para assédio sexual. Nesses esforços foram envolvidos 1.119 colaboradores, incluindo 447 mulheres, em oito unidades e cinco escritórios.

A Pan American também garante e dá suporte a regulamentos de licença-maternidade em todas as jurisdições, oferecendo no mínimo seis meses de licença-maternidade estendida em toda a empresa. Isso reflete nosso compromisso com o bem-estar dos colaboradores durante uma etapa importante da vida.

CONTRATAÇÃO LOCAL

A contratação local é um componente central de nossa contribuição socioeconômica e da estratégia de empregos, além de desempenhar um papel importante para moldar a cultura de nossas unidades e da Empresa como um todo. Em 2025, continuamos comprometidos em priorizar os talentos locais diversificados em nossas operações.

Exemplos de iniciativas de 2025 incluem:

- **La Colorada, México:** 19 mulheres das comunidades locais foram contratadas para um programa de treinamento de quatro meses concentrado na operação de equipamentos pesados. A unidade obteve o Selo de Prata de

Mulheres na Mineração (WIM) em reconhecimento às suas iniciativas de igualdade de gênero.

- **El Peñon, Chile:** 29 mulheres locais receberam treinamento para funções relacionadas à mina, incluindo 16 na manutenção da mina e da planta, 11 no suporte em terra e duas nas operações do depósito.

Para obter mais informações sobre os dados de empregos e aquisições locais, consulte a seção [Contribuições Socioeconômicas](#).

AUTOIDENTIFICAÇÃO

Nós nos orgulhamos da diversidade de nossa força de trabalho e incentivamos um diálogo aberto sobre autoidentificação. Compreender essa diversidade nos ajuda a apoiar melhor as populações vulneráveis e a promover oportunidades igualitárias de emprego e desenvolvimento. Em 2025, 9,7% dos colaboradores que responderam à nossa pesquisa anual sobre as Comunidades de Interesse (COIs) se autoidentificaram como indígenas, um pequeno aumento em relação aos 9,4% de 2024. Permanecemos comprometidos a apoiar os colaboradores em todas as unidades de acordo com suas necessidades de autoidentificação, ao mesmo tempo que reconhecemos que a autoidentificação é profundamente influenciada pelos contextos históricos e culturais nas regiões em que operamos.

INICIATIVAS EXTERNAS

Para promover a inclusão e a diversidade para além de nossa força de trabalho, oferecemos programas de desenvolvimento econômico a membros das comunidades locais e damos oportunidades de emprego a mulheres que podem melhorar a formação e as oportunidades de geração de renda. Fazemos colaborações com escolas e universidades locais, e com organizações externas, tais como University of British Columbia (bolsa de igualdade e inclusão na Faculdade de Ciências), Mulheres na Mineração BC, e Mulheres na Mineração América Central.

DE OLHO NO FUTURO

Em 2026, continuaremos expandindo e refinando os programas que treinam e capacitam mulheres para funções operacionais. Essas iniciativas permanecerão abertas tanto para colaboradores quanto para membros da comunidade local, ajudando a criar um pipeline mais forte de mulheres para cargos técnicos e operacionais. Também estamos avaliando as futuras necessidades de força de trabalho para melhor personalizar os programas de treinamento e apoiar o recrutamento e a retenção de mulheres.





Práticas de segurança patrimonial

POR QUE É IMPORTANTE

A segurança patrimonial é uma das principais prioridades para a Pan American e desempenha um papel crítico para proporcionar um ambiente de trabalho seguro para os colaboradores, ao mesmo tempo respeitando os direitos humanos de todas as partes interessadas, incluindo as comunidades. Nossas unidades podem enfrentar uma gama de riscos de segurança patrimonial – desde furtos e vandalismo até mineiros ilegais ou perturbações sociais – que representam ameaças à segurança dos colaboradores, às relações com a comunidade e à continuidade operacional. Um gerenciamento responsável da segurança patrimonial exige que equilibremos a mitigação de riscos com o respeito aos direitos humanos. Alcançamos isso alinhando nossas operações com os padrões internacionais como os Princípios Voluntários de Segurança e Direitos Humanos (VPSHR), a Lista de Verificação de Direitos e Segurança da Criança do UNICEF Canadá e o Padrão Ouro Livre de Conflitos do World Gold Council. Mantendo a conformidade com esses padrões, criamos confiança por meio de transparência e engajamento com a comunidade.

Como as ameaças estão em constante evolução, nossa abordagem enfatiza uma melhoria contínua, com avaliação regular das medidas de segurança patrimonial, atualizações nos procedimentos, treinamento direcionado e o uso responsável de tecnologia. O engajamento permanente com as partes interessadas e o alinhamento com padrões internacionais reconhecidos fundamentam uma estrutura de segurança patrimonial estabelecida sobre a responsabilidade, a transparência e o respeito aos direitos humanos.

RESUMO DE 2025

100%

Do pessoal de segurança patrimonial privada e dos colaboradores de segurança patrimonial da Pan American receberam treinamento em direitos humanos e uso de força

Auditorias sobre os Princípios Voluntários sobre Segurança e Direitos Humanos foram realizadas em El Peñon e Minera Florida

Não ocorreu nenhum incidente de segurança patrimonial relacionado a direitos humanos em nenhuma de nossas operações em 2025



ABORDAGEM DE GESTÃO

Saiba mais sobre nossa abordagem de gestão para as Práticas de Segurança Patrimonial no nosso [site](#), no qual você encontrará detalhes sobre nossas políticas, padrões, programas, práticas de monitoramento e medidas de responsabilização.



CENTRO DE ANÁLISE

Indicadores GRI: 410-1; 14.14.1; 14.25

Indicadores SASB: EM-MM-210a.1; 210a.3; 210b.2

NOSSO DESEMPENHO

Uma das principais áreas de foco para nossa equipe de Segurança Patrimonial em 2025 foi a implementação contínua do Padrão Corporativo de Segurança Patrimonial e Direitos Humanos.

Para manter um alto nível de preparação, realizamos avaliações internas e externas para analisar nossos procedimentos em relação a padrões do setor. Em 2025, participamos das Auditorias de Sustentabilidade Integradas corporativas iniciais, durante as quais a equipe de Segurança Patrimonial avaliou a conformidade em campo e analisou quão bem o pessoal de segurança patrimonial entendia suas funções e as ferramentas disponíveis para gerenciar possíveis impactos aos direitos humanos. Para obter mais detalhes, consulte a [seção de Auditorias de Sustentabilidade Integradas](#).

Como membros do World Gold Council (WGC), a Pan American segue o Padrão Ouro Livre de Conflitos (CFGS), que exige avaliações externas anuais para garantir que nossas atividades em regiões afetadas por conflitos não causem, não apoiem nem beneficiem conflitos armados ilícitos e não contribuam para abusos graves dos direitos humanos ou violações de leis humanitárias internacionais. Nossas unidades de Dolores e Jacobina⁽³⁷⁾ passaram por uma revisão externa em março de 2025 e receberam uma garantia limitada confirmando sua conformidade com o CFGS. O relatório do CFGS está publicado em nosso [site](#).

Embora auditorias externas anuais não sejam exigidas pelos Princípios Voluntários de Segurança e Direitos Humanos (VPSHR), decidimos realizar revisões externas de conformidade das unidades em fluxo contínuo. Em 2025, foram realizadas auditorias externas em El Peñon e Minera Florida,

no Chile, resultando em um feedback favorável, com apenas pequenos itens de ação marcados para aprimoramento.

Em 2025, também continuamos incorporando a Estrutura de Gestão de Crises e Emergências (EGCE) nas nossas operações. Mais detalhes estão disponíveis na seção [Gestão de Crises e Emergências](#).

SEGURANÇA PATRIMONIAL FÍSICA

Em 2025, fizemos investimentos significativos no fortalecimento de nossos sistemas eletrônicos de segurança patrimonial em nossas operações. As atualizações incluíram melhorias na infraestrutura de monitoramento das unidades, instalação ou aprimoramento de câmeras CCTV nas principais entradas e em áreas operacionais críticas, além de melhorias no controle de acesso e outras medidas de segurança patrimonial física.

Também avançamos na diversidade de gêneros em nossas equipes de Segurança Patrimonial, indicando uma segunda supervisora de segurança patrimonial em Minera Florida, uma nova supervisora de segurança patrimonial em La Colorada e mais operadoras de CCTV em Cerro Moro.

Em 2025, a Pan American empreendeu esforços para tratar a presença de mineradores ilegais na propriedade da empresa em Jacobina, no Brasil. Ao longo de alguns anos, enviamos relatórios regulares a autoridades ambientais, de mineração e da polícia federal, além de falar diretamente com os mineradores envolvidos para criar conscientização sobre os riscos à segurança, as considerações legais e os impactos ambientais associados às atividades informais de mineração. Com auxílio da polícia local e após uma campanha de 18 meses focada no diálogo e na conscientização, as pessoas começaram a remover voluntariamente seus equipamentos e a nos informar

sobre outras áreas que eles estavam acessando. Essas ações contribuíram para uma melhoria na segurança, na segurança patrimonial e na proteção ambiental da região.

ENGAJAMENTO DAS PARTES INTERESSADAS EM PRÁTICAS DE SEGURANÇA PATRIMONIAL

O engajamento das partes interessadas na Pan American é um esforço multifacetado que se estende para além da conformidade com padrões internacionais para incluir uma coordenação de emergências prática e uma criação proativa e respeitosa de relacionamentos com as comunidades. As equipes de segurança patrimonial participam regularmente de reuniões com a comunidade para conversar sobre preocupações relacionadas à segurança patrimonial e para fornecer atualizações diretas sobre as iniciativas de segurança patrimonial da empresa, fomentando a transparência,

a confiança e o entendimento mútuo. Para manter uma forte coordenação pública da segurança patrimonial, também interagimos frequentemente com as autoridades locais de polícia. A Pan American tem um acordo formal em vigor no Peru, permitindo que a polícia tenha bases ao lado de nossas unidades, para proteger tanto as operações quanto as comunidades circundantes. No Brasil e no Chile, onde esse tipo de acordo é legalmente proibido, contamos com relacionamentos fortes com as partes interessadas das comunidades e com a participação ativa em workshops e reuniões mensais com os colegas regionais da mineração para compartilhar informações e melhores práticas.

(37) Tanto a unidade de Dolores, no México, quanto a unidade de Jacobina, no Brasil, estão localizadas em regiões afetadas por conflitos, por conta dos altos níveis de crime organizado, conforme avaliado pelo Barômetro de Conflitos de Heidelberg e por nossos próprios Relatórios de Risco do País.

Padrão Corporativo de Segurança Patrimonial e Direitos Humanos

AValiação de Riscos e Registro

Uma abordagem padronizada para identificar, avaliar e mitigar riscos e impactos adversos sobre os direitos humanos.

Supervisão dos provedores de segurança patrimonial

Requisitos para a seleção, o gerenciamento e o monitoramento da conformidade dos provedores de segurança patrimonial.

Engajamento das partes interessadas

Orientação sobre a identificação e o engajamento das partes interessadas em questões relacionadas à segurança patrimonial e aos direitos humanos.

Envolvimento com a segurança pública

Requisitos para envolver e gerenciar relacionamentos com grupos de segurança pública, com foco no gerenciamento de possíveis riscos aos direitos humanos.

TREINAMENTO DE PRESTADORES DE SERVIÇOS DE SEGURANÇA PATRIMONIAL

Nossa meta é que todos os provedores de segurança patrimonial de nossas operações na América Latina sejam membros ativos da Associação do Código Internacional de Conduta (ICoCA) e observem seus rigorosos requisitos. A filiação se aplica ao provedor de segurança patrimonial da Empresa, e não diretamente à Pan American; portanto, a mudança de contratados pode reiniciar o processo de filiação e exigir uma renovação do treinamento. Apesar desse desafio, encaramos a filiação à ICoCA como um importante mecanismo para fortalecer o profissionalismo, a conduta ética e o desempenho em direitos humanos dos provedores de segurança patrimonial nas regiões onde estão nossas operações.

Nossos provedores de segurança patrimonial na Guatemala, no Peru e na Bolívia são certificados, e o provedor em Dolores era um membro registrado da ICoCA. Em 2025, fizemos a transição para alguns novos contratados de segurança patrimonial, e alguns deles ainda não eram membros da ICoCA; nosso atual provedor de segurança patrimonial na Bolívia solicitou a filiação.

O pessoal de segurança patrimonial, incluindo colaboradores e contratados, recebe diversas sessões de treinamento em direitos humanos e uso de força ao longo do ano, com cada unidade conduzindo pelo menos duas sessões de treinamento por ano. Em 2025, 100% do pessoal da segurança privada e dos colaboradores de segurança patrimonial da Pan American receberam esse treinamento.

DE OLHO NO FUTURO

Em 2026, planejamos expandir o uso de ferramentas digitais de gerenciamento de segurança patrimonial, além da resposta a emergências, para auxiliar o gerenciamento de eventos não relacionados a crises, incluindo protestos, incidentes ambientais e questões de saúde e segurança. Também planejamos lançar um treinamento em vídeo para modernizar e padronizar o fornecimento de conteúdo de segurança patrimonial e direitos humanos em nossas operações. Está agendada uma futura avaliação externa em relação aos VPSHR em Cerro Moro, na Argentina, em 2026.



ANEXO

Relatório sobre clima, energia e emissões de gases de efeito estufa de 2025

O impacto do aquecimento global é uma questão que afeta a sociedade, o meio ambiente e o desenvolvimento econômico.

Reconhecemos que as mudanças climáticas são uma ameaça potencial aos nossos negócios e a muitas de nossas Comunidades de interesse (COIs), e estamos comprometidos com a realização de ações para reduzir os riscos climáticos por meio de soluções inovadoras e práticas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE), transformar o fornecimento de energia e otimizar nossos recursos.

A mineração é um setor de uso intensivo de energia para a extração, o processamento e o transporte de produtos. A utilização de energia, especialmente por meio da queima de combustível e do uso de eletricidade, causa emissões diretas (Escopo 1) e indiretas (Escopo 2) de GEE, que contribuem para a mudança climática. As expectativas das COIs em relação à ação climática no setor de mineração incluem a redução da pegada de carbono, a definição de metas, o gerenciamento de possíveis riscos relacionados ao clima e a divulgação transparente dos dados sobre o clima. Para a Pan American, a redução das emissões e do uso de energia gera economia de custos e benefícios ambientais que se estendem para além de nossas operações, ao mesmo tempo que contribui para a resposta global às mudanças climáticas.

Temos melhorado gradualmente nossas divulgações relacionadas ao clima desde que nossas emissões de Escopo 1 e Escopo 2 foram divulgadas publicamente pela primeira vez em 2010. Acreditamos que a adoção das recomendações relacionadas ao clima do Conselho de Estabilidade Financeira é uma forma eficiente de avaliar nossa estratégia de negócios relacionada à mudança climática e de responder às expectativas das partes interessadas. Em 2025, continuamos aprimorando nossas estratégias de caminhos de adaptação relacionados ao clima, por meio da colaboração entre nossas equipes corporativas e locais, para revisarmos em conjunto a implementação estratégica de tais caminhos. Esse trabalho se desenvolve sobre a avaliação de riscos físicos realizada em 2023, aprimorando ainda mais a resiliência de nossas operações a riscos físicos médios e altos causados pelas mudanças climáticas.

Continuamos comprometidos em reduzir as emissões em pelo menos 30% até 2030 em relação às nossas emissões de linha de base de 2019. Continuamos a incorporar as recomendações de relatórios do Grupo de Trabalho sobre Divulgações Financeiras Relacionadas com o Clima (TCFD) em nosso Relatório de Sustentabilidade de 2025, enquanto monitoramos novos requisitos de divulgações sobre o clima para garantir a consistência, a conformidade e a transparência.

DECLARAÇÃO DE POLÍTICA DE MUDANÇA CLIMÁTICA

Na Pan American, reconhecemos que as mudanças climáticas causadas por emissões antropogênicas de GEE são uma ameaça ao meio ambiente global, à sociedade, às partes interessadas e aos nossos negócios, e que são necessárias ações coordenadas globalmente para enfrentar essa ameaça.

Acreditamos que a Pan American tem a responsabilidade de ajudar a enfrentar esse desafio global e estamos comprometidos em tomar medidas que nos ajudarão a atingir nossa meta de zerar as emissões líquidas equivalentes de dióxido de carbono até 2050.

A Pan American é uma das maiores produtoras mundiais de prata primária. A prata e os subprodutos de metais básicos que produzimos são partes integrantes da transição global rumo a uma economia de baixo carbono. Esses materiais formam a espinha dorsal de uma infraestrutura digital em expansão, desde os data centers que alimentam nosso mundo conectado até a tecnologia solar, a eletrificação e outras soluções energéticas eficientes em carbono das quais a sociedade depende cada vez mais para combater as mudanças climáticas. À medida que a transição para energias renováveis continua, esperamos uma demanda persistente por prata e metais básicos nos próximos anos.

Estamos comprometidos em realizar ações que reduzirão nossas emissões de GEE. Ao longo de 2025, trabalhamos para atualizar nossos perfis energéticos de vida das minas, para refletir o escopo e a escala de nossas operações. Com as atualizações no perfil

energético, estamos no caminho certo para alcançar nossa meta de reduzir nossas emissões globais de GEE de Escopo 1 e Escopo 2 em pelo menos 30% até 2030 em relação a nossa linha de base de 2019 atualizada.

Alcançar nosso objetivo de redução em longo prazo provavelmente exigirá mais investimentos em eletrificação e tecnologias de equipamentos elétricos. Estas últimas serão dependentes da expansão da geração de energia renovável nas redes de eletricidade locais que usamos e poderão envolver o uso de compensações de carbono para equilibrar as emissões que não conseguirmos eliminar completamente até 2050.

Nossa equipe de gerência sênior, em conjunto com nosso Conselho de Administração, é responsável por avaliar os riscos e oportunidades relacionados ao clima para desenvolver, implementar, monitorar e revisar nossas estratégias de ação climática. Os principais objetivos de nossa estratégia são reduzir as emissões de GEE, fortalecer nossa preparação para as mudanças climáticas e aprimorar a tempestividade e a transparência de nossas divulgações públicas relacionadas ao clima.

Nossas equipes sênior de gerenciamento corporativo e de operações são responsáveis por executar essa estratégia e atingir nossos objetivos:

- Integrando riscos e oportunidades relacionados ao clima, incluindo riscos físicos e de transição, em nossos planos e projetos estratégicos de longo prazo.

- Esforçando-se para atingir os objetivos de redução de emissões e desenvolvendo metas adicionais para reduzir ainda mais nossas estimativas atuais de consumo de energia de longo prazo.
- Incorporando a estrutura e a abordagem do TCFD em nossas divulgações públicas relacionadas ao clima.
- Buscando eficiência e inovação sempre que possível.
- Continuando a informar sobre nossas estimativas de emissões, metas de redução, riscos climáticos, análise de cenários de mudanças climáticas e ações climáticas em nossos Relatórios de Sustentabilidade anuais.
- Aumentando nosso uso de energia renovável e apoiando ações climáticas perto de nossas operações.
- Continuando a adaptar nossa estratégia de mudança climática de forma adequada e eficaz, de acordo com as melhores práticas e entendimentos.
- Aderindo a esta Declaração de Política de Mudança Climática.

Michael Steinmann | Presidente e CEO
27 de maio de 2026



Estamos no caminho certo para alcançar nossa meta de reduzir nossas emissões globais de GEE de Escopo 1 e Escopo 2 em pelo menos 30% até 2030 em relação à nossa linha de base de 2019 atualizada.

GOVERNANÇA

Nível do Conselho

A estrutura do nosso Conselho de Administração e dos Comitês do Conselho está descrita na seção Nossa Abordagem à Governança e Compliance deste Relatório de Sustentabilidade de 2025. Nosso Conselho de Administração é assessorado trimestralmente em assuntos relacionados ao clima, principalmente pelo Comitê de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA), pelo Comitê de Comunidades e Desenvolvimento Sustentável (CDS), além de diretamente pela gerência. O Conselho de Administração é responsável por direcionar as estratégias e os objetivos da Empresa e, sempre que aplicável, supervisionar os riscos e oportunidades climáticos. Isso inclui determinar a Política de Mudanças Climáticas da Empresa, supervisionar o desenvolvimento de metas, objetivos, políticas e programas relacionados ao clima, revisar os resultados de desempenho e definir os indicadores e os objetivos para divulgação. Sempre que aplicável, o Conselho de Administração leva em consideração os riscos e oportunidades climáticos ao avaliar os principais gastos de capital, aquisições ou vendas. O Conselho também analisa os principais riscos e oportunidades relacionados ao clima e, sempre que adequado, fornece recomendações sobre a alocação de recursos para tratá-los.

Nível gerencial

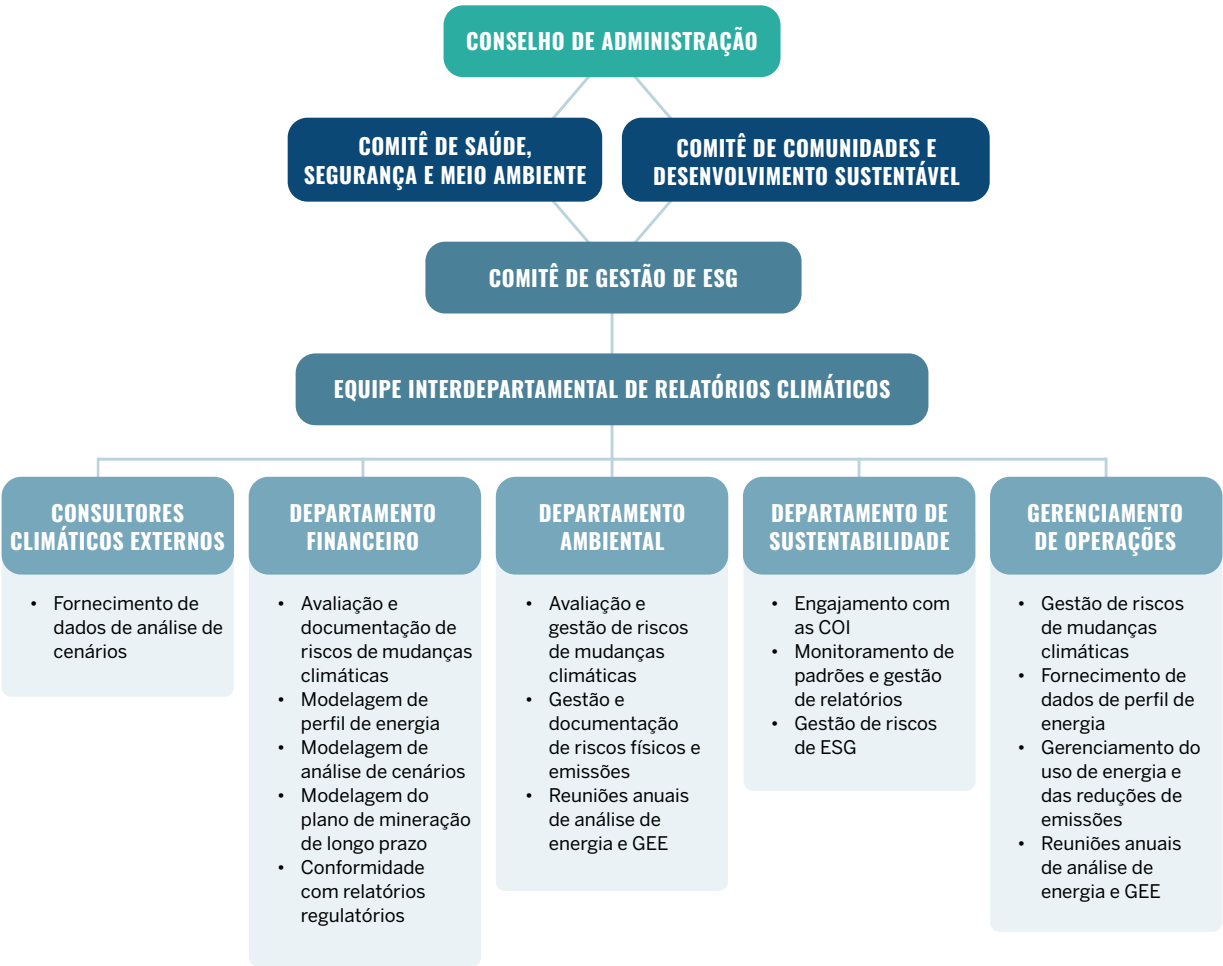
O Comitê de ESG da gerência sênior considera e, sempre que adequado, recomenda mudanças propostas na nossa Política de Mudanças Climáticas, avalia riscos e estratégias gerais relacionados ao clima, e revisa as métricas, metas e os resultados de desempenho atuais. O Comitê de ESG é composto

pela gerência sênior interdepartamental, conforme descrito em detalhes na seção Nossa Abordagem à Governança e ao Compliance deste relatório.

Realizamos reuniões anuais de análise de energia e GEE para cada operação a fim de identificar riscos e oportunidades de maximizar a eficiência energética e as reduções de emissões, e definir metas de curto e longo prazo com base em projetos e iniciativas viáveis. Essas análises, conduzidas de acordo com nosso Padrão Ambiental Corporativo sobre Energia, Emissões e Mudanças Climáticas, envolvem o comitê de gerenciamento de energia e GEE da unidade, gerentes de energia e operações e a equipe ambiental corporativa.

Nossa abordagem incentiva o envolvimento interdisciplinar em toda a organização para identificar oportunidades de melhorar a eficiência energética em nossas operações e projetos de desenvolvimento. As interações entre nossa equipe corporativa e as equipes de liderança dos países e das unidades ajudam a identificar e definir riscos e oportunidades relacionados ao clima, incluindo projetos prioritários para maximizar a eficiência energética e reduzir as emissões de GEE. Os projetos e iniciativas são avaliados por meio do processo de preparação do orçamento anual ou da estrutura de alocação de capital e passam pela revisão pela gerência sênior, pelo Comitê de ESG ou pelo Conselho e pelos Comitês de CDS e SSMA.

Estrutura de governança relacionada ao clima da Pan American em 2025



Afiliações e associações

Nós nos esforçamos para alinhar nossas estratégias climáticas com estruturas e associações reconhecidas mundialmente com outras empresas do nosso setor. Nossa governança em relação às questões climáticas é orientada pelas seguintes afiliações e associações:

- Apoiador do TCFD
- Participante do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU)
- Membro da Associação de Mineração do Canadá
- Participante do programa Pegada de Carbono do Peru
- Membro do World Gold Council

ESTRATÉGIA DE MUDANÇA CLIMÁTICA

Acreditamos que o setor de mineração pode desempenhar um papel importante para ajudar a sociedade a atingir as metas globais de redução de emissões de GEE, fornecendo as matérias-primas necessárias para a transição energética. Nossa abordagem em relação às mudanças climáticas consiste em analisar os possíveis impactos transitórios em nossos planos de negócios de longo prazo e incorporar iniciativas de redução de emissões de dióxido de carbono equivalente (CO₂Eq) em nossa governança e em nosso processo de tomada de decisões operacionais. Isso estabelecerá metas informadas e realistas que estejam alinhadas com a ciência climática e os compromissos dos países nos quais operamos.

Etapas para alcançar nossa abordagem:

- Incorporar estratégias de redução de emissões de CO₂Eq em nossas avaliações de riscos e oportunidades operacionais e no planejamento estratégico.
- Planejar para garantir que nossos planos de longo prazo, estratégias de desenvolvimento corporativo

e orçamentos operacionais e de capital estejam alinhados com nossas metas, inclusive aquelas relacionadas às reduções de emissões de CO₂Eq.

- Desenvolver a tomada de decisões informadas para garantir contribuições significativas para um futuro de baixo carbono.
- Adaptar nossos ativos para que se alinhem aos esforços globais de redução das emissões de CO₂Eq e mitiguem ou se preparem para os possíveis riscos físicos das mudanças climáticas.
- Informar as partes interessadas de maneira oportuna e transparente sobre nossas estratégias e resultados de redução de emissões de CO₂Eq, bem

como sobre os possíveis impactos transitórios em nossos planos de negócios de longo prazo.

Ao longo do último ano, continuamos a avançar em nossa estratégia de mudança climática, integrando-a em nossos objetivos comerciais, na tomada de decisões, nos processos de planejamento e orçamento e nas iniciativas de redução de emissões, conforme descrito abaixo.

Perfis energéticos da Pan American

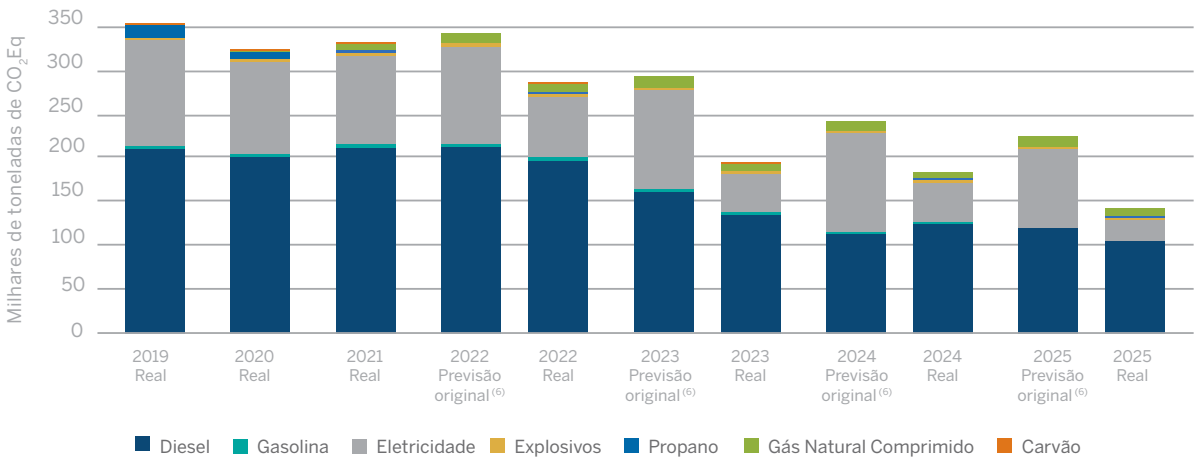
Em 2025, atualizamos nossa demanda de energia de curto e médio prazo e de emissões de CO₂Eq para todas as nossas operações com base nos planos atuais de vida útil das minas. Esses perfis fornecem

uma previsão do nosso futuro uso anual de energia, incluindo o consumo de diesel, em um cenário base, que não presume nenhum benefício obtido com esforços adicionais para reduzir as emissões além dos já contemplados e implementados. Na qualidade de empresa em crescimento, essas previsões também refletem nosso portfólio em expansão. Desenvolvimentos como o de Skarn de La Colorada e a exploração em andamento de Jacobina e Timmins moldarão nosso perfil de emissões ao longo do tempo. Descarbonizar um negócio de mineração não é um processo linear. Fatores operacionais, características do corpo de minérios, e profundidade das minas, além de requisitos de transporte que dependem de onde cada ativo está em seu ciclo de vida, criam uma variabilidade natural na demanda de energia de ano para ano. Esperar diminuições anuais consistentes nas emissões não é algo realista. Nossa abordagem é projetada para ser prática e ambiciosa: incentivar o progresso significativo por meio da integração de energia renovável, melhorias na eficiência e inovação, e ao mesmo tempo reconhecendo que o caminho à frente será diferente dentro de nosso portfólio de operações diversificado.

Nossas emissões reais de CO₂Eq de 2022 a 2025 são apresentadas no gráfico à esquerda, em comparação com nossa Previsão de emissões de carbono de cenário base de 2022 a 2025 inicialmente preparada em 2021, que exclui as minas adquiridas da Yamana em 2023 (Jacobina, El Peñon, Cerro Moro e Minera Florida), assim como os ativos vendidos (Morococha e La Arena).

Em relação a nossa Previsão de Emissões de Carbono de 2021, as emissões reais de CO₂Eq em 2025 diminuiram principalmente em nossas maiores fontes de energia: eletricidade não renovável e diesel. A redução no consumo de eletricidade não renovável reflete a aquisição de contratos de fornecimento de eletricidade renovável no México no fim de maio

Emissões de carbono reais dos Escopos 1 e 2 da Pan American Silver em comparação com as previsões originais⁽¹⁾⁽²⁾⁽³⁾⁽⁴⁾⁽⁵⁾



(1) Os números reais e as previsões de cenário base para o período de 2019 a 2025 excluem as minas adquiridas da Yamana em 2023 (Jacobina, El Peñon, Cerro Moro e Minera Florida), assim como os ativos vendidos (Morococha e La Arena).
(2) As previsões de cenário base de 2022 a 2025 se basearam nas expectativas atuais de vida útil das minas, além de projetos de desenvolvimento planejados e aprovados. Elas excluem as emissões que podem resultar de extensões da vida útil das minas por conta de uma exploração bem-sucedida, emissões relacionadas aos nossos principais projetos de crescimento e desenvolvimento após 2022, e presumiram a continuação de atividades de cuidado e manutenção em nosso projeto de Escobal.
(3) A Pan American usou o Relatório de Inventário Nacional do Canadá para calcular as emissões diretas (Escopo 1) de GEE.
(4) Emissões previstas de 2021 oriundas da eletricidade comprada, calculadas de acordo com o protocolo de GEE, usando a ferramenta da Agência Internacional de Energia (IEA) de 2021 para todas as minas, exceto Timmins. Números reais da eletricidade comprada calculados de acordo com o protocolo de GEE, usando a ferramenta da Agência Internacional de Energia (IEA) para o respectivo ano para todas as minas, exceto Timmins.
(5) Fator de emissão para Timmins fornecido pelo Operador Independente do Sistema Elétrico (IESO) em Ontário.
(6) Previsão original conforme publicada na previsão de base de emissões de carbono de 2021 da Empresa no relatório de 2021 do TCFD.

de 2022, assim como a obtenção de Certificados Internacionais de Energia Renovável (iRECs) em nossas operações de Huaron e Shahuindo. A intensidade das emissões de diesel diminuiu principalmente por causa da transição de Shahuindo da geração de energia a diesel para uma conexão direta com a rede de eletricidade nacional em 2023 e do término da mineração em Dolores⁽³⁸⁾ em 2025.

O gráfico à direita mostra os fatores de emissões da rede de eletricidade em 2025 em cada jurisdição onde operamos, e como eles variam com base na quantidade de emissões de CO₂Eq produzidas por gigajoule de eletricidade consumido. Esses valores variam conforme a dependência da matriz elétrica nacional de cada país em relação aos combustíveis fósseis. Essas são médias nacionais ou provinciais e não representam a capacidade da Pan American de escolher contratos de energia limpa diretamente de fornecedores de energia renovável. Compreendemos que diminuir a geração de eletricidade com base em combustíveis fósseis nas redes de transmissão nacionais é algo que exigirá tempo e colaboração entre as pessoas, indústrias e governos. Nosso objetivo é tomar decisões bem fundamentadas quando se trata de contratos de fornecimento direto de eletricidade renovável e tentar evitar situações que não resultem em benefícios líquidos para as redes regionais de transmissão de eletricidade. Esperamos conseguir isso por meio do envolvimento com grupos comerciais locais e partes interessadas da rede de transmissão.

Em 2025, atualizamos nosso perfil energético e de emissões de CO₂Eq, englobando mudanças no crescimento orgânico com base em nossos mais recentes planos de vida útil das minas. A nova previsão é apresentada no gráfico à direita, que mostra um aumento esperado em 2026 e 2027, principalmente proveniente de um aumento projetado na profundidade das minas, maiores

distâncias de transporte, determinados projetos de crescimento e o desenvolvimento do Skarn de La Colorada. Espera-se que esses aumentos sejam parcialmente compensados pelo fechamento previsto de Cerro Moro em 2027 de acordo com a vida atual da reserva mineral, com uma redução esperada nas emissões de CO₂Eq em 2028. A vida útil prevista para Cerro Moro pode ser prolongada dependendo do sucesso de exploração na identificação de novas reservas ou na conversão de recursos em reservas. Esse novo perfil energético nos permitirá continuar monitorando nossa meta de redução de emissões de CO₂Eq a médio prazo e continuar incorporando e avaliando o impacto financeiro de diferentes cenários de mudanças climáticas em nossos negócios.

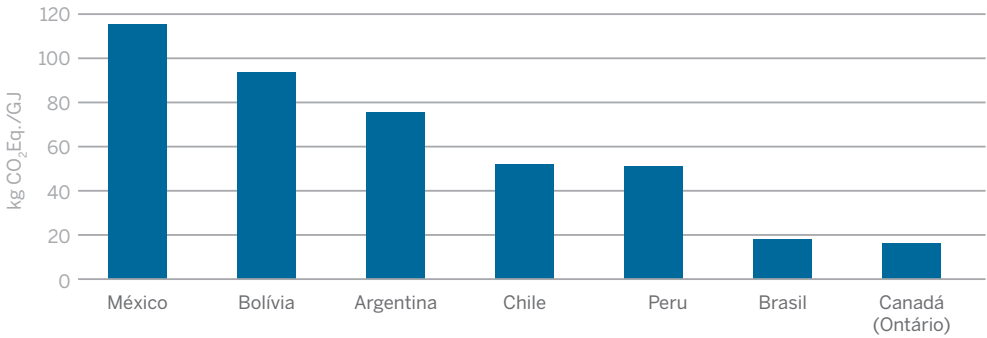
Análise de cenários climáticos

Em 2021, com o apoio e a análise da Vivid Economics, selecionamos três cenários potenciais da Network for Greening the Financial System (NGFS) para analisar os possíveis impactos da transição em nosso plano de negócios de longo prazo. Os cenários foram desenvolvidos para compreender o possível impacto sobre (i) a demanda e a perspectiva de metal; (ii) os esquemas de precificação do carbono; e (iii) os impactos diretos do custo das mudanças na demanda global por combustíveis fósseis. Conforme foi apresentado no relatório de 2021 do TCFD, os resultados demonstram a resiliência prevista do negócio nas diferentes políticas e caminhos de redução das emissões analisadas.

Em 24 de março de 2026, a Empresa lançou uma avaliação preliminar econômica revisada (PEA Revisada) sobre o projeto de Skarn de La Colorada e a

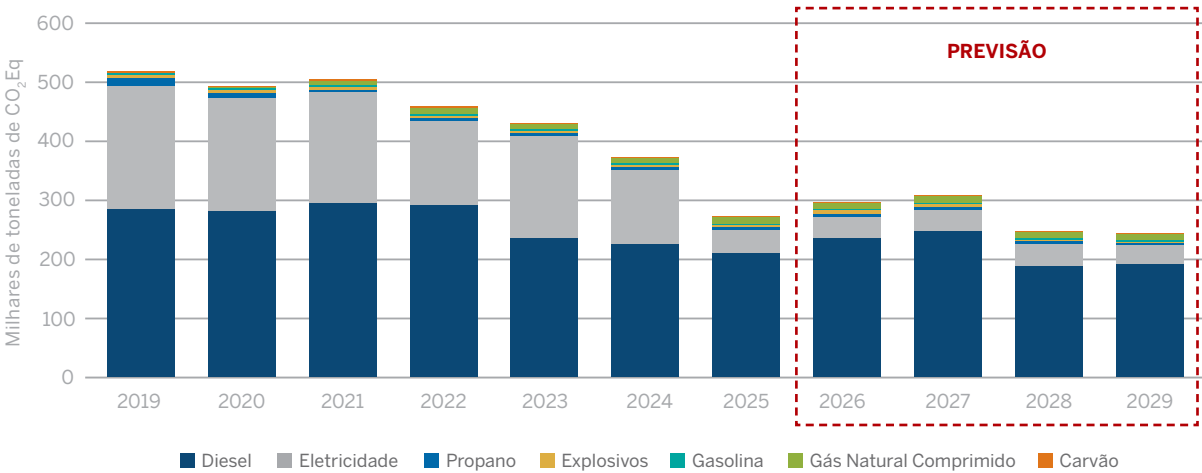
(38) As atividades de mineração de reservas minerais in situ conhecidas foram exauridas em Dolores no terceiro trimestre de 2024. No primeiro trimestre de 2025, foi realizado o processamento de pilhas de minério de baixo teor, e a mina entrou, desde então, na fase de lixiviação residual, embora mais pilhas de minério de baixo teor possam ser processadas em períodos futuros, como garantia econômica.

Emissões da rede⁽¹⁾ Fatores por jurisdição



(1) As emissões oriundas da eletricidade comprada foram avaliadas em conformidade com o protocolo de GEE, utilizando a ferramenta da IEA de 2023 para todas as minas, com exceção de Minera Florida, El Peñon, Jacobina e Timmins. Para Minera Florida, El Peñon e Jacobina, os cálculos se basearam na ferramenta da IEA de 2022. Além disso, o fator de emissão para Timmins veio do IESO em Ontário.

Emissões de Carbono de Escopo 1 e Escopo 2: histórico (2019–2024) e previsão (2026–2029)⁽¹⁾⁽²⁾⁽³⁾⁽⁴⁾



(1) A Pan American usou o Relatório de Inventário Nacional do Canadá para calcular as emissões diretas (Escopo 1) de GEE.
(2) As emissões oriundas da eletricidade comprada foram avaliadas em conformidade com o protocolo de GEE, utilizando a ferramenta da IEA de 2024 para todas as minas, exceto Timmins. Para Timmins, o fator de emissão veio do IESO em Ontário.
(3) Os dados históricos incluem emissões dos ativos adquiridos da Yamana antes de sua aquisição pela Pan American em 2023.
(4) Os dados de 2024 incluem resultados para La Arena até o fim de outubro de 2024, pois a unidade foi vendida em 2 de dezembro de 2024. As emissões de GEE de Dolores são incluídas para todos os anos relatados; contudo, as atividades de mineração e o carregamento de minério fresco para as pilhas de lixiviação terminaram em janeiro de 2025.

expansão da mina Veins de La Colorada (coletivamente, a “Mina Expandida de La Colorada”), que estimou uma produção anual média de 19,1 milhões de onças de prata, 245,7 mil toneladas de zinco e 154,0 mil toneladas de chumbo durante os cinco anos de pico após a construção e o crescimento. Para obter mais informações, consulte o relatório técnico intitulado “[NI 43-101 Technical Report for the La Colorada Property, Zacatecas, Mexico](#)”, de 24 de março de 2026. A PEA Revisada vislumbra um desenvolvimento combinado para acessar o recém-identificado recurso de minério de prata na área leste de Candelaria da atual mina de La Colorada, simultaneamente com as porções de teor mais alto do depósito de Skarn, usando o método convencional de lavra por realce aberto com furos longos, além da construção de uma nova planta de 15.000 toneladas por dia (tpd). A mina expandida de La Colorada permanece fortemente alavancada em relação ao crescimento esperado da demanda por zinco e prata, ambos metais essenciais para a eletrificação global, os sistemas de energia renovável e as aplicações mais amplas de transição energética. A economia do projeto também se beneficiou dos recentes aprimoramentos nas previsões consensuais de preços de metais preciosos, particularmente para a prata.

A Empresa continua avaliando formas eficientes de energia para diminuir a dependência de energia de diesel, incluindo o uso de sistemas de manipulação de materiais eletrificados. Continuaremos a aprimorar a forma como incorporamos a análise do cenário em nosso planejamento estratégico e nos processos de tomada de decisão, à medida que obtivermos maior clareza sobre os impactos da transição. Contudo, enxergamos isso como um objetivo de médio e longo prazo, à medida que continuamos a desenvolver uma melhor compreensão de como avaliar os impactos

relacionados ao clima dos riscos físicos e de transição sobre nossa produção, estrutura de custos e cadeia de suprimentos.

RISCOS E OPORTUNIDADES DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

A abordagem da Pan American à gestão de riscos tem a visão de que cada gerente na organização, seja nas operações ou no escritório corporativo, é um gestor de riscos. Essa abordagem tem nos servido bem ao longo dos anos, capacitando nossos colaboradores e oferecendo uma análise ampla e diversificada dos diversos riscos que nosso negócio enfrenta. Estabelecemos linhas de comunicação claras pelas quais os riscos e as oportunidades são identificados e adequadamente comunicados por meio da organização e então levados à atenção do Conselho de Administração, dependendo da magnitude e da probabilidade do risco. Os riscos relacionados ao clima são analisados e resumidos no Comitê de ESG da gerência, que apresenta os riscos relevantes ao Conselho.

Avaliamos nossa estrutura anualmente para identificar, quantificar e gerenciar riscos e oportunidades, bem como para determinar estratégias de mitigação, a fim de melhorar nossa capacidade de sustentar os negócios a longo prazo em cada uma de nossas unidades que enfrentam possíveis impactos relacionados às mudanças climáticas. Essa avaliação inclui riscos físicos e transitórios e oportunidades com seus possíveis impactos associados aos resultados financeiros de nossos negócios. Estamos no processo de implementação de sessões de prioridades no nível das unidades para aprofundar e refinar essa avaliação.

Riscos físicos e oportunidades

Em 2023, realizamos uma avaliação de riscos físicos para identificar os impactos e os riscos relacionados às mudanças climáticas em todo o nosso portfólio. A avaliação incluiu indicadores como calor extremo, precipitações, seca e incêndios florestais e seguiu as recomendações de análise de situações do TCFD e o Guia de Adaptação às Mudanças Climáticas do Rumo à Mineração Sustentável (Towards Sustainable Mining – TSM). O estudo leva em consideração diversos cenários alinhados com o Acordo de Paris para cada uma de nossas operações e cada um de nossos projetos.

A análise de riscos físicos decorrentes de mudanças climáticas incorpora cenários do AR6 do IPCC, especificamente SSP1 (2.6), SSP2 (4.5) e SSP5 (8.5), garantindo uma avaliação de riscos completa. SSP1 e SSP5 foram selecionados para manter o alinhamento com os cenários RCP 2.6 e RCP 8.5 publicados primeiramente no nosso Relatório de Sustentabilidade de 2020. Esses cenários também se alinham com a avaliação de riscos climáticos transitórios da empresa realizada em 2022. O SSP2 foi adicionado à avaliação para oferecer uma visão de um cenário intermediário e para analisar de modo mais amplo os potenciais impactos das precipitações em vista da sensibilidade geralmente alta de nossas operações a eventos de precipitação extrema. Os horizontes de tempo escolhidos para esse estudo foram 2030, 2050 e 2100, pois eles se alinham de modo geral com os principais marcos na maioria dos modelos de avaliação climática, embora o ciclo de vida típico das operações das nossas minas seja consideravelmente menor.

As classificações de risco foram determinadas por meio da combinação das pontuações de probabilidade e consequência, graduadas em uma escala que varia de risco Insignificante a Extremo. As interações climáticas classificadas como de risco Insignificante a Baixo

demonstram uma frequência de baixa a moderada ou uma gravidade de baixa a moderada ao longo dos horizontes de tempo. As interações de risco Médio ou Alto são previstas para ocorrer mais frequentemente e podem ter impactos mais significativos sobre as unidades. As interações de risco Extremo são aquelas que têm consequências catastróficas e alta probabilidade.

A avaliação de riscos físicos decorrentes das mudanças climáticas determinou que, em nossas operações, estão presentes as classificações de riscos relacionados ao clima, variando de Insignificante a Alto. Nenhum risco Extremo foi identificado em nenhuma de nossas operações. A avaliação destaca especificamente o calor extremo, a temperatura média anual, a precipitação e os incêndios florestais como sendo os riscos com classificação de Médio a Alto presentes em algumas de nossas unidades. Além disso, esses riscos consistentemente impulsionam as pontuações de avaliações de risco nos diferentes cenários e períodos de tempo avaliados. A avaliação concluiu que:

- O calor extremo foi identificado como um risco Médio para a maioria das operações em todos os horizontes de tempo e todos os cenários. El Peñon é uma exceção, com a classificação de risco aumentando de Desprezível para Baixo ou Médio entre 2030 e 2100. Para as outras operações, a classificação de risco permanece a mesma e não aumenta ao longo do tempo, por conta dos fechamentos de mina esperados antes de 2050 e 2100.
- O risco de temperatura média anual é classificado como Médio para a maioria das operações, exceto para Manantial Espejo (atualmente sob cuidados e manutenção) e La Colorada, cujo risco está classificado como Baixo.

- O risco de incêndio florestal é classificado como Alto para Jacobina, Alamo Dorado (em fechamento progressivo), Dolores (em fechamento ativo enquanto está na fase de lixiviação residual), Shahuindo, Timmins e Escobal, impulsionado pelas altas pontuações de consequências e pelas probabilidades crescentes.
- O risco de precipitação extrema é considerado Alto para Huaron, Shahuindo e Timmins. Reconhecemos que eventos de precipitação extrema são um risco potencialmente crescente em muitos dos países onde operamos, e continuamos a incorporar a análise de sensibilidade ao planejamento em todas as nossas operações, com foco naquelas mais próximas do fim da vida de sua mina.

Em 2025, iniciamos a implementação do processo de gestão de riscos ambientais corporativos. A análise da Gestão de Riscos Corporativos (ERM), juntamente com as avaliações internas de riscos das unidades e a avaliação de riscos físicos climáticos feitas em 2023, ajudará na realização de uma análise mais concentrada dos riscos ambientais em todas as unidades. Isso forneceu uma perspectiva adicional sobre a exposição da Empresa aos riscos relacionados às mudanças climáticas em cenários climáticos relevantes.

Durante o primeiro trimestre de 2025, ocorreu um evento de precipitação extrema em uma de nossas operações peruanas. Em Shahuindo, ocorreu um período atípico de precipitação intensa, com uma intensidade máxima de chuvas em um curto período de tempo, excedendo a capacidade hidráulica de determinados componentes do sistema de drenagem da superfície. O Comitê de Crises e os planos de contingência operacional foram acionados imediatamente, utilizando maquinário pesado para desviar e canalizar a água para as lagoas de sedimentação existentes. Embora não seja possível

confirmar que esse evento tenha sido causado pelas mudanças climáticas, reconhecemos que eventos climáticos extremos podem afetar nossas operações. Com esse evento, Shahuindo identificou oportunidades para melhorias que resultaram em investimentos destinados a fortalecer a infraestrutura hidráulica, otimizar os sistemas de drenagem e reforçar os critérios de projeto resiliente, contribuindo para reduzir a exposição e a vulnerabilidade das operações a futuros eventos climáticos extremos. O desempenho das estruturas de gestão de água e os equilíbrios hídricos da unidade continuam sendo avaliados e atualizados para minas suscetíveis a eventos de precipitação extrema durante as fases operacional, de fechamento e pós-fechamento. Continuamos utilizando as lições aprendidas com nossas operações afetadas para nos adaptar a esses eventos extremos e aumentar nossa resiliência.

O infográfico de Riscos Físicos destaca os riscos relacionados ao clima avaliados como Altos ou Extremos para cada operação, de acordo com a metodologia de classificação de riscos da Empresa. Para indicadores relacionados ao clima classificados como riscos Altos, em particular aqueles associados a eventos climáticos extremos e incêndios florestais, estabelecemos planos específicos de resposta a emergências para possibilitar que nossas unidades reajam adequadamente a esses possíveis incidentes. Nós monitoramos ativamente a disponibilidade de água e exploramos oportunidades de melhorar a redução do uso da água e a reciclagem, especialmente em áreas com tendência à seca. Com o objetivo de nos prepararmos para os cenários futuros, as magnitudes das enchentes projetadas incluem análises de sensibilidade contínuas que geralmente aplicam ao planejamento de fechamento de minas um fator de segurança de 10 a 20%. Além disso, serão projetadas novas infraestruturas críticas levando em

consideração as condições das mudanças climáticas. Para os riscos classificados como Médio e superior, continuamos realizando análises completas para determinar a medida de adaptação mais adequada.

Em 2025, envolvemo-nos em conversas contínuas entre nossas operações e a equipe corporativa de meio ambiente para melhorar o desenvolvimento dos planos de adaptação e risco físico das mudanças climáticas, especialmente nas unidades nas quais foram identificados riscos altos. As equipes das unidades revisaram o estudo de riscos físicos e iniciaram o processo de comunicar os riscos às COIs, além de inspecionar e identificar a infraestrutura em risco em suas operações. Também foram organizadas conversas com a gerência sênior das minas para integrar os riscos das mudanças climáticas no plano de mineração, com o objetivo de melhorar a resiliência da infraestrutura das minas e as estratégias de resposta a emergências.

Em Jacobina, as equipes locais continuaram o diálogo com as COIs sobre riscos físicos climáticos, incluindo calor extremo, precipitação intensa e queimadas que podem afetar as operações. As infraestruturas potencialmente vulneráveis, particularmente as instalações críticas, foram avaliadas e aprimoradas, e os planos de resposta a queimadas específicos da unidade são mantidos e atualizados conforme necessário. Para fortalecer o entendimento dos riscos climáticos locais, Jacobina fez uma parceria com uma instituição acadêmica local para mapear as nascentes da bacia hidrográfica, contribuindo para avaliações da disponibilidade de água e da vulnerabilidade a eventos climáticos extremos. Como parte dos esforços climáticos mais amplos, a unidade organizou uma Semana Ambiental que envolveu mais de 900 participantes e realizou um workshop sobre o gerenciamento do fornecimento de combustível e

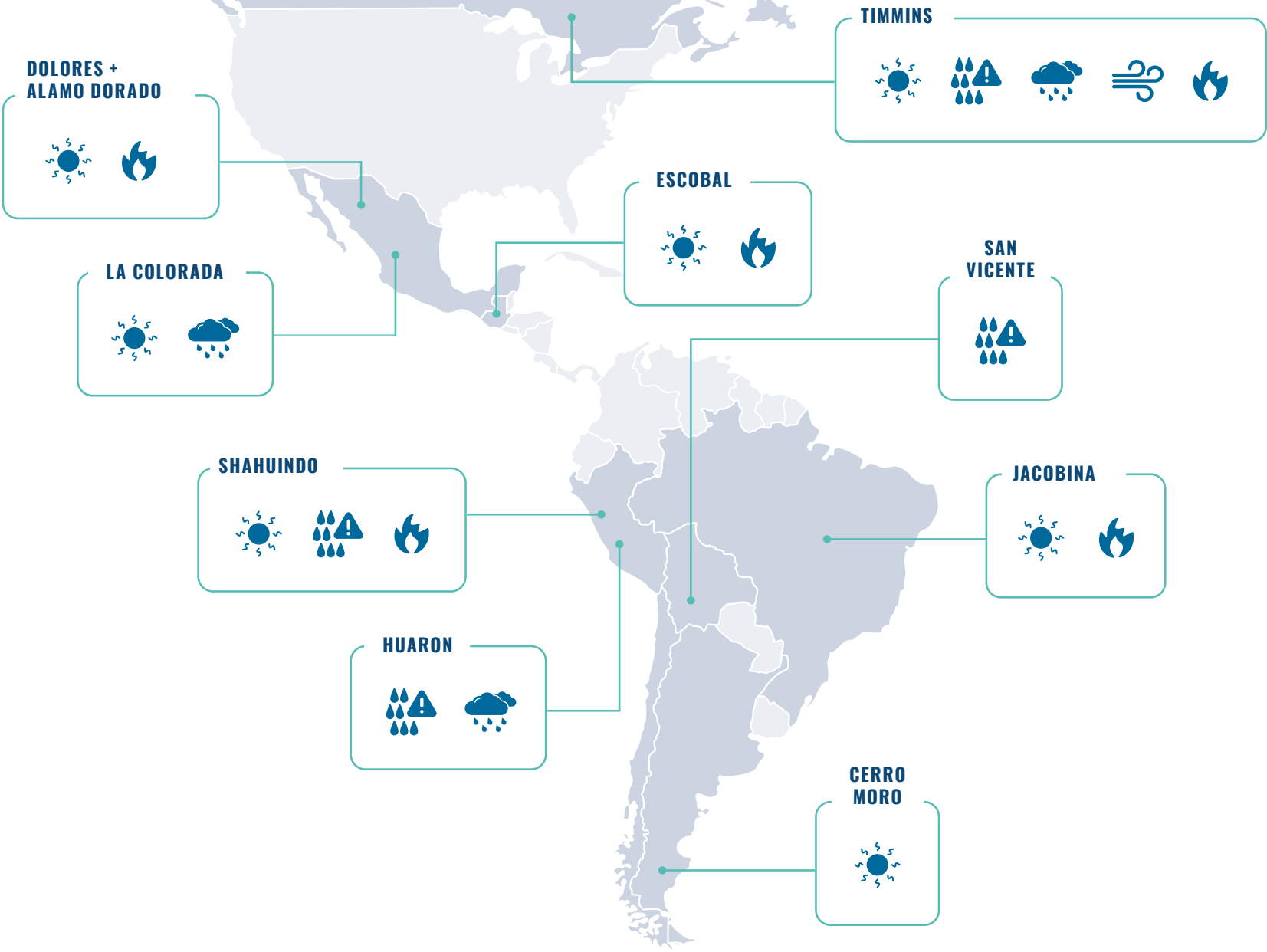
do consumo de diesel com 60 participantes, apoiando reduções na exposição a emissões de Escopo 1.

Em Minera Florida, a equipe local fortaleceu a governança sobre riscos climáticos, envolvendo-se em conversas estratégicas sobre eventos extremos com o Comitê de Crises e revisando o plano de emergência para incluir requisitos específicos para a supervisão de infraestruturas críticas, incluindo o aumento da manutenção preventiva. Em 2025, a equipe local de Minera Florida continuou o engajamento com as COIs sobre os riscos no nível da bacia hidrográfica dentro do quadro da Mesa Redonda sobre Recursos Hídricos Estratégicos da Bacia do Rio Maipo. Além disso, há um acordo ativo em vigor com uma universidade, que avalia os riscos climáticos e apresenta suas constatações em sessões de trabalho colaborativas com as principais partes interessadas da comunidade.

Riscos físicos⁽¹⁾

RISCOS FÍSICOS MÁXIMOS
CLASSIFICADOS COMO ALTOS

-  CALOR EXTREMO
-  PRECIPITAÇÃO EXTREMA
-  PRECIPITAÇÃO ANUAL MÉDIA
-  VENTOS FORTES E TORNADOS
-  GRANIZO
-  QUEIMADAS



(1) O mapa de riscos físicos mostra apenas riscos relacionados ao clima avaliados como Altos ou Extremos, com base na metodologia de classificação de riscos da Empresa. Unidades com riscos Moderados e Baixos, como El Peñon e Minera Florida, não são mostradas no mapa.

Riscos, exposições e oportunidades de transição

Conforme definido pela TCFD, os riscos e oportunidades de transição decorrem de mudanças políticas, regulatórias, legais, tecnológicas, de reputação e de mercado para atender aos requisitos de mitigação e adaptação para a transição para uma economia com emissões reduzidas de GEE. Eles podem oferecer níveis variados de riscos financeiros e de reputação à Pan American e estão resumidos na tabela a seguir:

CATEGORIA	RISCOS	EXPOSIÇÃO	OPORTUNIDADES
Regulatórios	- Mudanças regulatórias que resultam em aumento de custos e/ou restringem nossas atividades operacionais. - Ações judiciais relacionadas ao clima contra nós ou nossas COIs. - Dificuldade em obter as permissões e licenças necessárias à medida que os regulamentos e/ou as expectativas da COI em relação aos setores extrativistas se tornam mais onerosos. - Mudanças nas regulamentações que afetam atividades de fechamento e recuperação passadas e futuras. - Nacionalização dos recursos à medida que os países anfitriões mudam para recursos apropriados por motivos estratégicos. - O aumento das exigências de divulgação obrigatória de dados financeiros relacionados ao clima – Conselho Internacional de Normas de Sustentabilidade (ISSB), Diretriz de Relatórios de Sustentabilidade Corporativa (CSRD) – pode aumentar os custos de compliance e as obrigações de divulgação. - Introdução ou a expansão dos mecanismos explícitos de precificação do carbono nas jurisdições em que operamos, aumentando os custos operacionais e potencialmente afetando os ativos com emissões mais altas.	- Aumento dos custos por conta da introdução do preço do carbono, mudanças nas isenções existentes dos regimes de precificação, ou outros impostos, tributos ou cobranças relacionados ao clima ou ao carbono. - Mais restrições ou limitações de nossas propriedades em estágio de exploração ou desenvolvimento. - Aumento dos passivos de fechamento e descomissionamento. - Os países anfitriões podem dificultar a aquisição e a manutenção de concessões para metais críticos. - Exportação de ativos. - Custos potenciais aumentados associados a seguros de terceiros, análise de cenários e alinhamento com padrões de divulgação em evolução. - Impostos, taxas ou custos adicionais de carbono embutidos nas tarifas de energia que afetam as despesas operacionais em nosso portfólio.	- À medida que o mundo se afasta das fontes de energia com uso intensivo de carbono, os metais usados em tecnologias verdes podem atrair condições regulatórias e de licenciamento mais favoráveis, bem como um melhor financiamento para projetos de crescimento e desenvolvimento nessas commodities essenciais. - Nosso portfólio diversificado e nossa estrutura organizacional descentralizada nos permitem tomar decisões bem informadas e gerenciar com eficiência os riscos legais e políticos. - O cobre e o zinco são reconhecidos como matérias-primas críticas conforme a Lei de Matérias-Primas Críticas da União Europeia (UE), e a prata, o cobre e o zinco estão todos incluídos na Lista de Minerais Críticos de 2025 da USGS dos EUA. Essas designações podem facilitar a obtenção de licenças, financiamentos e apoio do governo para projetos estratégicos.
Mercado	- Capacidade de adquirir energia renovável por conta da concorrência, alocações e disponibilidade. - Acesso reduzido a serviços de financiamento, investimento e seguro. - Acesso ao fornecimento de mão de obra por conta de mudanças demográficas relacionadas às condições climáticas. - Desafios na cadeia de suprimentos por conta dos impactos físicos na infraestrutura de transporte e nas instalações de fundição e refino a jusante. - Negociabilidade de produtos concentrados à medida que a demanda por concentrados com determinadas misturas de produtos e/ou produtos deletérios muda conforme a demanda por diferentes metais incluídos no concentrado, assim como aumentam as restrições ambientais para o conteúdo de determinados elementos. - Mudanças comportamentais de clientes e investidores.	- Mudanças na oferta e na demanda de bens e serviços dos quais a Empresa depende para nossos processos de produção, bem como para as commodities que produzimos, que podem ter impactos materiais sobre: - A estrutura de custos da empresa. - A aquisição de financiamento e seguro. - A oferta de mão de obra. - O acesso ao fornecimento de energia renovável. - O valor ou a capacidade de recuperação de nossas reservas. - Potencial perda de receita.	O aumento dos preços dos metais que a empresa produz e que são usados em tecnologias de baixo carbono, e a transição de energia incluindo prata, zinco e cobre.
Reputacionais	- Opiniões negativas de COIs sobre o setor de mineração e/ou sobre a Pan American como resultado de um desempenho percebido como insuficiente: - Na contribuição para uma economia de baixo carbono. - Na gestão de riscos de mudanças climáticas. - Nas divulgações relacionadas oportunas e transparentes. - Percepções negativas sobre a mineração podem resultar em dificuldades para obter e manter o apoio de nossas COIs às unidades existentes ou ao desenvolvimento de novos projetos, além de uma redução do número de talentos para recrutar. - Aumento das expectativas das partes interessadas em relação a “apenas uma transição”, incluindo tratamento justo dos trabalhadores, comunidades anfitriãs e povos indígenas à medida que as operações evoluem. Isso pode afetar nossa licença social para operar caso não seja gerenciado e divulgado de modo proativo.	- Danos à reputação podem resultar em dificuldades para a Pan American: - Na obtenção de capital a preços favoráveis. - Na obtenção e manutenção do apoio de COIs para operações ou projetos. - Nossa capacidade de atrair e reter os melhores talentos. - Na manutenção e melhoramento da confiança dos investidores. - Dano à reputação e potencial perda de apoio da comunidade ou da COI caso se pense que a Empresa gerencia inadequadamente os impactos sobre a comunidade ou a força de trabalho associados à descarbonização das operações.	- Aumento da demanda por investimentos se as empresas de mineração envolvidas em metais críticos forem favorecidas. - Percepção da Pan American pelas COIs como uma empresa de mineração responsável com risco reduzido por causa do desempenho exemplar na gestão de mudanças climáticas e divulgações relacionadas. - Compromissos proativos de “apenas uma transição”, incluindo investimentos na comunidade, empregos locais e um planejamento transparente do fechamento, podem diferenciar a Pan American como um operador responsável e fortalecer os relacionamentos de longo prazo com as COIs e a licença social.
Tecnológicos	- Demanda competitiva por produtos de tecnologia avançada. - A demora em adotar tecnologias mais limpas pode ter um impacto adverso sobre a competitividade da Empresa. - Tecnologia atual torna-se operacionalmente ineficiente, ineficaz em termos de custo ou inaceitável para as COIs. - Os avanços tecnológicos podem afetar a demanda por nossos produtos, já que as tecnologias que utilizam prata, zinco, chumbo e cobre se tornam mais eficientes ou são substituídas.	Baixa ou redução de ativos, indisponibilidade de equipamentos ou aumento dos custos de aquisição.	- A demanda pelos nossos produtos pode aumentar se as tecnologias de transição existentes continuarem crescendo, ou se novas tecnologias utilizarem os nossos produtos. - A energia é um de nossos custos de insumos mais significativos, de modo que as melhorias na geração e no armazenamento de energia renovável podem reduzir os custos de insumos no longo prazo. Além disso, os investimentos para reduzir o consumo de energia têm se mostrado historicamente eficientes em termos de custo. - Investimentos na geração de energia renovável na unidade e em infraestrutura de microrredes de energia elétrica podem reduzir a exposição aos preços voláteis da energia da rede e ao fornecimento de eletricidade intensiva em carbono, além de melhorar a segurança energética e reduzir a intensidade de GEE em nossas operações.



INICIATIVAS

Estimamos nossas pegadas de carbono e energia em vários cenários estratégicos de negócios para estabelecer objetivos estratégicos relacionados ao clima de médio e longo prazo adequados e realistas. Continuaremos a avançar e refinar a integração de riscos relevantes de ESG e relacionados ao clima em nosso planejamento de negócios para facilitar nossa capacidade de quantificar os impactos de longo prazo das mudanças climáticas em cada um de nossos ativos.

Os destaques dessa integração incluem a incorporação de considerações relacionadas ao clima em nossas atividades:

- Avaliações de risco contínuas para garantir que a empresa permaneça bem informada sobre seus riscos físicos e de transição à medida que os modelos climáticos são atualizados e refinados.
- Definição de um objetivo de orçamento anual para metas ambientais, sociais e de governança (ESG) em nossas atividades financeiras corporativas e de planejamento estratégico, incluindo objetivos anuais para uso de energia e emissões de CO₂Eq.
- Planejamento de vida útil da mina como um mecanismo para alcançar nossas metas de redução de emissões de GEE de 30% até 2030 e de emissões líquidas zero até 2050.
- Processo de aprovação interna de alocação de capital para incluir estimativas para os possíveis impactos de curto e longo prazo sobre o uso de energia e as emissões de CO₂Eq em 2026.

Avaliações de riscos e oportunidades relacionados ao clima

Nós atualizamos periodicamente nossas avaliações de riscos físicos e de transição à medida que são disponibilizados novos modelos climáticos.

Desenvolvemos as seguintes iniciativas com base em nossas avaliações de riscos físicos e relacionados à transição:

- **Iniciativas estratégicas regulatórias:** definir metas periódicas de redução de CO₂Eq, investir em conexões com a rede para reduzir o consumo direto de combustível, impulsionar a transição para fontes de energia renovável.
- **Iniciativas de mercado estratégicas:** monitorar os mercados globais e interagir com as partes interessadas, apoiar o desenvolvimento de alternativas de energia renovável, trabalhar dentro de nossa cadeia de suprimento para identificar oportunidades de reduzir as emissões, e incorporar cada vez mais, em nossa estratégia de alocação de capital, os impactos e as oportunidades relacionados ao clima.
- **Iniciativas estratégicas de reputação:** aprimorar nossas divulgações relacionadas às mudanças climáticas e continuar priorizando o diálogo e a participação com nossas COIs sobre o clima.
- **Iniciativa estratégica tecnológica e de riscos físicos:** desenvolver projetos e iniciativas que melhoram a eficiência energética e reduzem as emissões de GEE, avaliar e incorporar tecnologias de baixas emissões, particularmente em desenvolvimentos de minas em novas áreas, atualizar continuamente as avaliações de riscos físicos e implementar nossos planos de adaptação.

Além disso, esforçamo-nos para incorporar estratégias de mudança climática, definindo projetos de longo prazo e atividades de desenvolvimento que estejam alinhados com nossos objetivos de reduzir as emissões de CO₂Eq e produzir alguns dos metais valiosos que são úteis para as iniciativas globais de redução de GEE.

Operamos minas que, ao longo do tempo, tendem a se expandir em profundidade e extensão, o que exige distâncias de transporte em acíves mais longas e maiores circuitos de bombeamento e ventilação. Temos oportunidades em vários ativos de longo prazo para os quais considerações e planos cuidadosos nos projetos de minas podem minimizar ainda mais as emissões de CO₂Eq. Alguns dos projetos de redução de emissões de CO₂Eq que definimos também visam à economia direta de custos, pois, conforme descrito anteriormente, a energia é um de nossos custos de insumos mais significativos.

Além de nossas operações atuais, estamos avançando em projetos significativos de desenvolvimento de longo prazo que visam à eficiência energética. Em particular, estamos realizando avaliações no La Colorada Skarn que considerarão a otimização para o uso eficiente de energia e o uso de tecnologias comprovadas que podem minimizar as emissões de CO₂Eq. A escala e a geometria dos três corpos de minério de Skarn de La Colorada são adequadas para métodos de lavra subterrânea de grande escala e alta eficiência energética, incluindo lavra por realces abertos em subníveis, abatimento em subníveis e abatimento em blocos. Esses métodos oferecem oportunidades de integrar sistemas de manuseio de materiais eletrificados e automatizados de áreas de mineração subterrânea com infraestruturas superficiais por meio de sistemas de poços e transportadores. Com um projeto de mina cuidadoso e

a incorporação precoce de tecnologias comprovadas, pretendemos otimizar o uso de energia e reduzir as emissões de CO₂Eq durante a vida da mina, enquanto mantemos a eficiência operacional.

NOSSO DESEMPENHO – MÉTRICAS E METAS

Usamos energia para extrair, mover e processar minério e resíduos de rocha, bem como para infraestrutura, instalações auxiliares, logística, ventilação de minas, aquecimento e deságue. O tipo e a quantidade de emissões de nossas operações são determinados pela fonte de energia, a natureza da mineralização que exploramos e pela maneira como extraímos e processamos os minérios, o que depende em grande parte da geologia, da mineralogia e da geometria de nossos depósitos. A energia usada em nossas operações provém principalmente do óleo diesel para alimentar equipamentos pesados e para a geração de energia elétrica no local em algumas operações remotas de menor porte, ou da eletricidade adquirida das redes regionais ou nacionais de transmissão e distribuição de energia. A energia da rede de transmissão de eletricidade que utilizamos tende a ser menos intensiva em carbono à medida que as jurisdições em que operamos estão aumentando sua mistura de geração de energia renovável. A eletricidade da rede tem uma pegada de carbono menor do que a geração de eletricidade com diesel no próprio local, nas unidades remotas.

Destaques de 2025

- Excedemos nossas metas de energia e emissões de 2025, com projetos implementados registrando uma redução de mais de 79.000 GJ (aproximadamente 1,3% do cenário base de 2025) no uso de energia e de mais de 51.000 t de CO₂Eq (aproximadamente 15,6% do cenário base de 2025) nas estimativas de emissões de GEE.



- Nossas metas de redução de GEE foram alcançadas principalmente com a redução do consumo de combustível e as iniciativas de eletrificação em Shahuindo, incluindo otimização das rotas de transporte, uso expandido de melado para supressão de poeira, redução do consumo de combustível com caminhões de água e conexão da Zona El Sauce com a rede nacional de eletricidade, que substituiu a energia gerada com diesel por eletricidade mais limpa. Contribuições significativas adicionais vieram de Timmins, onde foram conseguidas reduções com ajustes no consumo de energia durante períodos de pico, incluindo a otimização do uso de compressores, o desligamento dos ventiladores superficiais de Bell Creek durante os meses de verão e a observância dos efeitos do racionamento de energia sobre o consumo de energia. Em La Colorada e Cerro Moro, as reduções foram realizadas com aprimoramentos na eficiência energética, como sistemas de bombeamento eletrificados e uso reduzido de diesel.
- Fechamos Contrato de Compra de Energia (CCE) limpa de longo prazo em múltiplas operações para migrar para eletricidade limpa e renovável e reduzir as emissões de GEE de Escopo 2. Em 2025, novos CCEs reduziram as emissões de GEE de Escopo 2 em aproximadamente 42.177 t de CO₂Eq em Shahuindo; 112.957 t de CO₂Eq em Huaron; 112.985 t de CO₂Eq em El Peñon; e 164.329 t de CO₂Eq em Jacobina. Foram feitos avanços na aquisição de CCEs de energia renovável para nossa operação de Minera Florida. Nossas equipes de Meio Ambiente e Aquisições nos níveis corporativo e das unidades têm colaborado para integrar a energia renovável certificada em nosso processo de licitação.

Em 2025, nosso consumo de energia diminuiu em comparação com 2024, impulsionado pelo encerramento das atividades de mineração em Dolores em janeiro de 2025 e pela eficiência energética aprimorada em nossas operações. A intensidade energética média do minério processado aumentou para 0,29 GJ/t em 2025, o que pode ser atribuído a menores volumes de moagem e ao aumento das atividades de desenvolvimento em algumas de nossas operações. Rastreamos a intensidade das emissões de GEE como um indicador útil para avaliar o desempenho operacional. Quanto mais minério mineramos e processamos, mais energia utilizamos. À medida que as minas se tornam mais profundas e se expandem em território, as demandas de energia aumentam, especialmente para ventilação, aquecimento e deságue, e para o transporte de minério e resíduos de rocha por maiores distâncias verticais e horizontais. Medimos a intensidade das emissões de GEE (CO₂Eq dos Escopos 1 e 2 por tonelada de minério processado) para avaliar a eficiência de nossos métodos e processos e os impactos de migrar para uma energia de rede menos intensiva em carbono.

Em 2025, nossas emissões de Escopo 1 e 2 diminuíram em toda a empresa, levadas pelo consumo de eletricidade renovável certificada em seis operações, pela conclusão da mineração em Dolores e pela eficiência energética operacional aprimorada. Em 2025, nossa intensidade de emissões de GEE aumentou para 0,012 t CO₂Eq/tonelada, refletindo a diminuição de toneladas trituradas em relação ao ano anterior.

Concluímos nossa estimativa das emissões do Escopo 3 da cadeia de valor com base nas despesas usando conjuntos de dados ambientais de insumo/produto, tais como o World Input-Output Database (WIOD), seguindo a metodologia estabelecida pela ferramenta Quantis Scope 3 Evaluator. Para o processamento

downstream de concentrados minerais, obtivemos os dados das emissões diretas das fundições no Peru e no México que fundem e refinam concentrados de zinco e chumbo provenientes de nossas minas. Esses dados fornecem dados diretos precisos de emissões

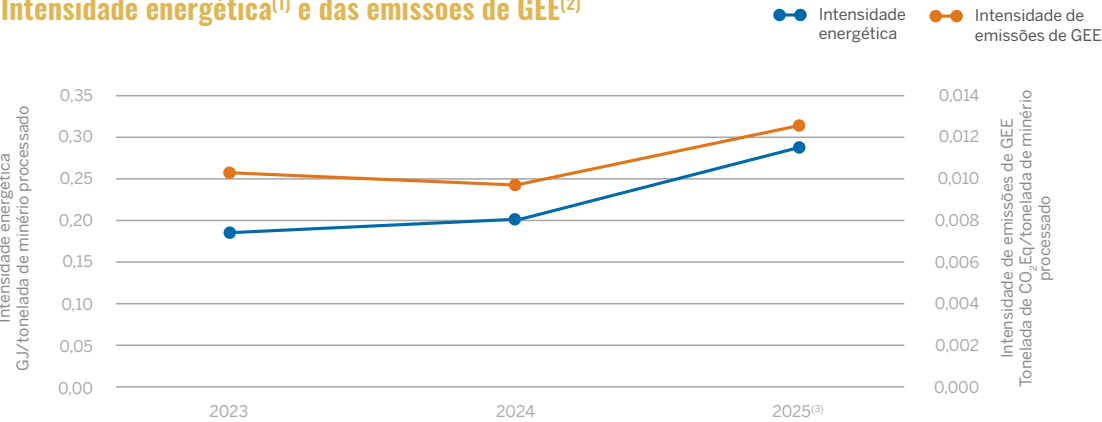
downstream de GEE para o processamento de nossos concentrados minerais, o que está incorporado na nossa estimativa geral do Escopo 3 (1.022.405 toneladas de CO₂Eq para 2025). O fator de emissões aplicado para o refinamento de ouro e prata doré é obtido da WGC.

Emissões de GEE (2023-2025)

Emissões de GEE ⁽¹⁾⁽²⁾⁽³⁾ (Toneladas de CO ₂ Eq)	2025 ⁽⁴⁾	2024 ⁽⁴⁾⁽⁵⁾⁽⁶⁾	2023
Escopo 1 – Diretas ⁽⁷⁾	233.011	294.022	309.318
ESCOPO 2 – Indiretas ⁽⁸⁾⁽⁹⁾	40.514	78.073	121.241
Total de Escopo 1 e 2	273.524	372.095	430.559
Escopo 3 – Cadeia de valor ⁽¹⁰⁾	1.022.405	1.179.378	1.256.224

(1) Os gases incluídos nesse cálculo são CO₂, CH₄ e N₂O, enquanto HFCs, PFCs, SF₆ e NF₃ são excluídos porque representam uma parte irrelevante de nosso inventário de GEE.
(2) A abordagem de consolidação é o controle operacional.
(3) As emissões biogênicas foram consideradas irrelevantes em nosso inventário de GEE com base em sua magnitude.
(4) Os dados de 2024 incluem resultados para La Arena até o fim de outubro de 2024, pois a unidade foi vendida em 2 de dezembro de 2024. As emissões de GEE de Dolores são incluídas para todos os anos relatados; contudo, as atividades de mineração e o carregamento de minério fresco para as pilhas de lixiviação terminaram em janeiro de 2025.
(5) Em 2024, ampliamos nossa coleta de dados para incluir o biodiesel B5 consumido nas operações de Shahuindo e Huaron e o biodiesel B14 em Jacobina. A Pan American aplicou o Guia de Gerenciamento de Energia e Emissões de Gases de Efeito Estufa do TSM (2014), o Balanço Energético Nacional de 2024 (Ministério de Minas e Energia do Brasil), os dados do Vibra Energia e as ferramentas de conversão aplicáveis para converter o consumo de combustível em gigajoules (GJ).
(6) O consumo de energia para 2024 foi revisado e atualizado após a emissão dos iRECs para Huaron e Jacobina; isso levou a mudanças nas emissões de GEE totais de Escopo 2 e combinadas de Escopos 1 e 2.
(7) A Pan American usou o Relatório de Inventário Nacional do Canadá para calcular as emissões diretas (Escopo 1) de GEE. O potencial de aquecimento global (GWP) é baseado nas informações fornecidas pelo governo do Canadá. O protocolo GEE e o B.C. O Methodological Guidance for Quantifying Greenhouse Gas Emissions (Guia Metodológico para Quantificação de Emissões de Gases de Efeito Estufa da Colúmbia Britânica) é usado como referência.
(8) Os fatores de emissões foram atualizados neste ano para a queima de combustíveis com base nas informações do Relatório do Inventário Nacional do Canadá.
(9) As emissões da eletricidade comprada são calculadas usando uma abordagem baseada no mercado alinhada com o protocolo de GEE. Os dados mais recentes disponíveis dos Fatores de Emissões da IEA (2024) são usados para unidades nas quais não há certificados de eletricidade renovável, e os fatores específicos dos fornecedores não estão disponíveis. As emissões de Escopo 2 com base na localidade para 2025 são estimadas em 151.263 t de CO₂Eq, e em 173.746 t de CO₂Eq para 2024.
(10) Obtivemos fatores de emissões para calcular as emissões upstream de Escopo 3 derivados do World Input-Output Database (WIOD), que pode ser acessado com a ferramenta Quantis Scope 3 Evaluator. Para emissões downstream de Escopo 3, extraímos os fatores de emissões do relatório “O ouro e as mudanças climáticas: impactos atuais e futuros” publicado pelo WGC.

Intensidade energética⁽¹⁾ e das emissões de GEE⁽²⁾



(1) Todas as fontes de energia de combustível, eletricidade e explosivos usadas na organização estão incluídas no cálculo da intensidade.
(2) Os gases incluídos neste cálculo são CO₂, CH₄ e N₂O, e incluem emissões dos Escopos 1 e 2.
(3) Os dados de 2025 excluem Dolores, pois a unidade entrou na fase de lixiviação residual em 2025.

Metas para 2026

Nossas metas para 2026 foram desenvolvidas por meio de nosso processo de desenvolvimento de orçamento anual em estreita colaboração com nossas unidades, e incluíram duas metas específicas para 2026:

- Implementar projetos e iniciativas para reduzir o uso de energia em 155.000 GJ, o que representa aproximadamente 2,4% do cenário base de 2026.
- Implementar projetos e iniciativas para reduzir as emissões de GEE em 40.000 t de CO₂Eq, o que representa aproximadamente 13,6% do cenário base de 2026.

Meta para 2030

Em 2025, foi conduzida uma revisão interna para reavaliar nossa Meta de Redução de GEE para 2030, após a integração das minas adquiridas da Yamana em 2023, a venda de La Arena, os planos de fechamento atualizados e melhorias na metodologia. Essa revisão incluiu uma atualização do perfil energético

e uma atualização em nossa linha de base, para refletir as mudanças em nosso portfólio operacional. Reafirmamos o compromisso de reduzir nossas estimativas globais de emissões de GEE dos Escopos 1 e 2 em pelo menos 30% até 2030 (a partir de nossa linha de base de 2019 atualizada) por meio das seguintes iniciativas:

- redução de 25% a 40% proveniente do potencial fechamento de operações que alcançaram o fim da vida útil de suas minas, dependendo dos resultados de esforços de exploração continuados, e estão fazendo a transição para operações com intensidade de emissões mais baixa.
- redução de 5% a 15% proveniente da transição do fornecimento de energia para fontes renováveis, quando apropriado e disponível.
- redução de 5% a 10% proveniente da eletrificação de equipamentos e processos movidos a combustíveis fósseis e projetos de eficiência energética.

Projetos de longo prazo foram identificados e avaliados para detectar as principais oportunidades para eficiência energética e redução de GEE, levando em consideração a vida útil das minas e as necessidades operacionais. Esses projetos e iniciativas em potencial incluem:

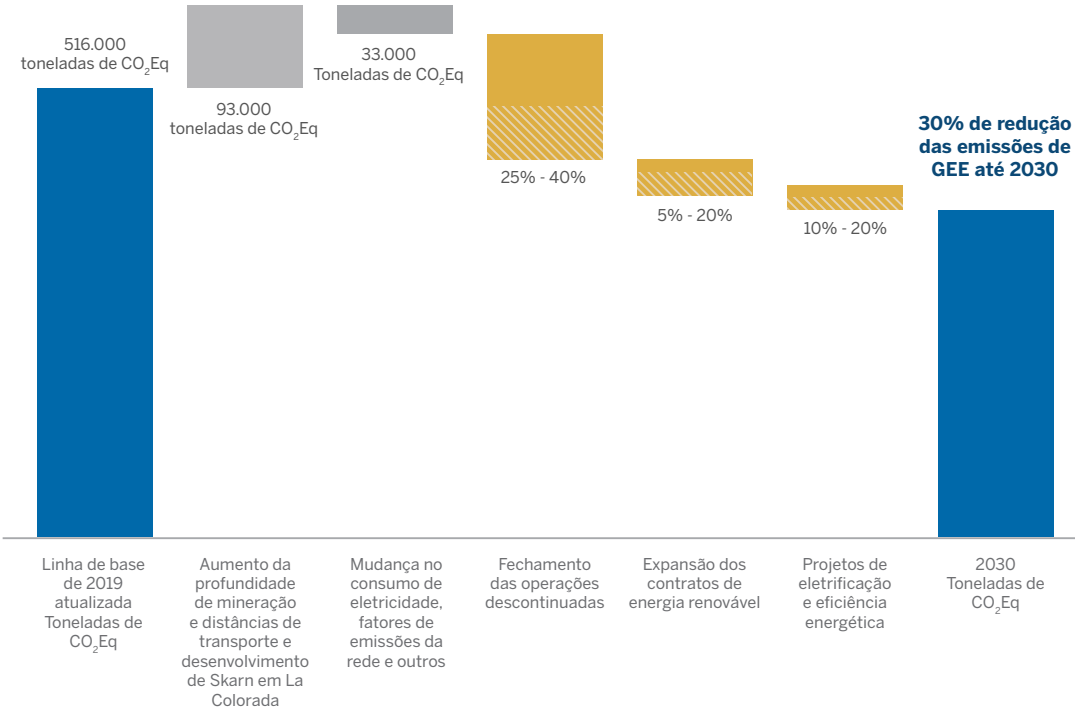
- 258.800 t de CO₂Eq/ano: Redução proveniente do potencial encerramento das operações descontinuadas em Manantial Espejo, Dolores, Cerro Moro e San Vicente, dependendo dos resultados de esforços de exploração continuados.
- 92.000 t de CO₂Eq/ano: Redução proveniente da aquisição de contratos de compra de energia em

La Colorada, Jacobina, Huaron, Shahuindo e El Peñon, para garantir energia 100% renovável de longo prazo.

- 32.500 t de CO₂Eq/ano: Redução proveniente de projetos de eletrificação e eficiência energética.

Estamos continuamente avaliando novas tecnologias e estratégias para reduzir as emissões e gerenciar potenciais riscos relacionados ao clima. Essa abordagem leva em consideração as expectativas das partes interessadas, como as dos investidores e reguladores, enquanto também avalia os riscos, benefícios, disponibilidade e custos de novas tecnologias, combustíveis e processos nas diversas jurisdições em que operamos.

Meta de emissões de GEE para 2030



PRÓXIMAS ETAPAS

Nós nos esforçamos para manter nossas partes interessadas informadas e para incorporar seus comentários quando desenvolvemos nossas estratégias e metas. Estamos focados em atingir nossa meta para 2030 de reduzir as emissões de GEE em pelo menos 30% em relação à nossa linha de base de 2019, com a intenção de atingir emissões líquidas zero até 2050 ou antes, conforme permitido pela melhoria contínua da tecnologia de equipamentos de mineração, na captura, utilização e armazenamento de carbono ou no uso de compensações de carbono. Em 2026, pretendemos continuar avaliando a viabilidade econômica e técnica dos projetos identificados e começar a desenvolver planos de implementação daqueles que equilibram custos, oportunidades provenientes de novas tecnologias, mitigação de riscos e viabilidade em nossas jurisdições operacionais para garantir os melhores resultados. Continuaremos a nos esforçar para garantir que as questões relacionadas ao clima recebam a devida atenção de nosso Conselho e nossa gerência, de modo que uma resposta estratégica eficaz possa ser estabelecida e implementada adequadamente, e que divulgações suficientes, transparentes e oportunas relacionadas ao clima possam ser feitas às nossas COIs.

Nossas principais próximas etapas para melhorar continuamente a forma como abordamos as mudanças climáticas e as divulgações relacionadas incluem:

- Busca por projetos e iniciativas de médio e longo prazo para atingir nossa meta de redução de pelo menos 30% das emissões de GEE até 2030 (a partir de uma linha de base de 2019).
- Reforço de nossos compromissos de CCEs existentes para eletricidade de rede renovável e explorar proativamente novas e recém-criadas fontes e tecnologias de energia renovável.

- Otimização do transporte, utilização de combustíveis mais limpos e novas avaliações para eletrificação da frota.
- Aprimoramento da eficiência energética geral, com uma otimização dos processos.
- Estudos de engenharia para nosso Projeto de Skarn de La Colorada estão avaliando alternativas de manuseio de materiais elétricos e frotas de mineração elétricas que, em conjunto com nosso suprimento existente de energia renovável, minimizariam as emissões e preparariam a mina para o futuro. Uma avaliação em 2025 do equipamento elétrico aplicável ao Skarn de La Colorada identificou tecnologias avançadas comprovadas, como sistema de carregamento atrelado e transporte com pantógrafo, como as mais robustas e prontamente aplicáveis. Equipamentos de mineração com Veículos Elétricos a Bateria (BEV), embora ainda não sejam populares, estão se desenvolvendo rapidamente e, considerando-se o cronograma para colocar o Skarn de La Colorada em produção, tem sido importante preparar o projeto dessa aplicação para o futuro, prevendo ambas as tecnologias no design da infraestrutura.
- Em Jacobina, uma planta de rejeitos filtrados e uma instalação de empilhamento a seco estão na fase de engenharia e obtenção de licenças, com o aterro de pasta sob avaliação, todas destinadas a reduzir o consumo de água e minimizar a pegada na superfície. Também estamos explorando sistemas de manuseio de materiais elétricos e combustíveis alternativos disponíveis no Brasil que minimizariam nossas emissões.
- Em Timmins, uma nova estrada para transporte, reduzindo a distância entre as minas de Timmins West e Bell Creek, que deve ser concluída no

primeiro semestre de 2026, redirecionará os transportes relacionados às minas para longe da área central de Timmins, reduzindo as emissões de GEE em mais de 1.000 t de CO₂Eq anualmente, melhorando a segurança da comunidade, diminuindo os engarrafamentos no trânsito e prolongando a vida da infraestrutura municipal.

- Desenvolvimento de novos projetos levando em consideração possíveis tendências de mudanças climáticas, incluindo nosso impacto sobre as emissões de gases de efeito estufa e disponibilidade de água, e a capacidade de nossas operações de se adaptar a efeitos físicos do clima. Realizaremos avaliações abrangentes de vulnerabilidade e risco de mudança climática, específicas da jurisdição e da operação, para embasar nossas estratégias de mitigação que estão em constante aprimoramento.
- Continuação do monitoramento de nossas estimativas de emissões dos Escopos 1, 2 e 3 e melhorar nossa definição de metas de curto prazo.
- Continuação de iniciativas de projetos sociais que tratam das mudanças climáticas e que já foram incorporadas em nossas operações. Esses projetos incluem o plantio de gramíneas nativas e a captação de água nas comunidades do entorno da nossa mina de San Vicente, a instalação de geotanques e sistemas de irrigação por gotejamento nas comunidades do entorno da nossa mina de Shahuindo, além de formação em gerenciamento manejo de pastagens e instalações de sistemas de irrigação movidos a energia solar nas comunidades próximas à nossa mina de Dolores.



MINA ESCOBAL

A mina Escobal, localizada no município de San Rafael Las Flores, perto da Cidade da Guatemala, tem uma área industrial de menos de um quilômetro quadrado. A mina subterrânea anteriormente produzia concentrados polimetálicos de prata, zinco, chumbo e ouro por meio de um processo de flotação seletiva. Seu projeto incorpora medidas para minimizar o consumo de energia, o uso de água e a geração de resíduos, além de limitar a perturbação ambiental, incluindo o uso de pasta para preenchimento subterrâneo e uma instalação de armazenamento de rejeitos filtrados.

A mina operou de 2014 a 2017 até a aquisição da Pan American em 2019. Durante esses anos, Escobal contribuiu para o desenvolvimento econômico local e nacional, fornecendo mais de 1.500 empregos diretos e gerando milhares de empregos indiretos com as aquisições locais. Ela também contribuiu para a economia da Guatemala por meio do pagamento de impostos e de royalties aos proprietários de terras, diversas comunidades locais e ao governo nacional.

A licença de mineração de Escobal foi suspensa em 2017 após uma decisão do Tribunal Constitucional que exigia que o Ministério de Minas e Energia (MEM) realizasse uma consulta 169 da OIT com o povo indígena Xinka dentro da área de influência da mina, dentre outros requisitos. Ao longo de 2025, Escobal permaneceu sob cuidados e manutenção, enquanto o processo de consulta, liderado pelo MEM, continuou.

ATUALIZAÇÃO SOBRE O PROCESSO DE CONSULTA DA OIT 169

A consulta da OIT 169 envolve três participantes: o Ministério de Minas e Energia (principal autoridade), o Parlamento Xinka (PAPXIGUA) – representando o Povo Indígena Xinka dentro da área de influência da mina – e a Pan American. A Fase I (pré-consulta) começou em maio de 2021 e foi concluída com sucesso em julho de 2022. A Fase II (consulta) começou em outubro de 2022 e incluiu um processo extenso de compartilhamento de informações envolvendo a Pan American e os Ministérios do Meio Ambiente e Recursos Naturais (MARN), da Cultura e dos Esportes (MCD), de Saúde (MSPAS) e o MEM, além do Coordenador Nacional para a Redução de Desastres (CONRED). Essa fase incluiu nove sessões plenárias, 20 reuniões intermediárias e cinco visitas técnicas à unidade, possibilitando que os representantes do PAPXIGUA, seus assessores e os oficiais do governo verificassem as informações e recebessem respostas a dúvidas.

Em seguida, o PAPXIGUA fez diversas reuniões na comunidade para apresentar sua análise e suas conclusões sobre as informações fornecidas pelas instituições participantes. Em maio de 2025, o PAPXIGUA enviou um documento ao MEM descrevendo suas preocupações e conclusões a partir dessa análise. Essas preocupações foram amplamente identificadas como o potencial impacto da mina sobre a qualidade e a quantidade da água, vibrações provenientes de detonação, impactos culturais e espirituais, e a capacidade e a habilidade

do governo da Guatemala de fazer a supervisão da mina. O governo continua fazendo debates sobre como abordar essas preocupações.

Em 2025, a Pan American enviou uma proposta abrangente que incluía iniciativas técnicas e sociais, como investimento em acesso a água potável, monitoramento participativo e oportunidades para o PAPXIGUA participar de projetos. Instituições do governo (incluindo o MSPAS e o MARN) trataram as preocupações técnicas do PAPXIGUA fornecendo evidências que confirmavam que Escobal não está ligada à presença de arsênico nas fontes de água regionais e que as vibrações operacionais não têm intensidade suficiente para causar danos estruturais às habitações locais. Uma inspeção realizada pelo MEM em novembro confirmou que a mina permanece estritamente sob cuidados e manutenção, refutando alegações de atividades não autorizadas.

Em junho de 2025, o MEM e outras autoridades validaram que o projeto não afeta a qualidade da água da região nem a integridade estrutural das habitações. O ano foi encerrado com uma reunião de alto nível na qual o governo reafirmou sua prioridade para tratar das preocupações do PAPXIGUA e avançar rumo à conclusão da consulta por meio de grupos de trabalho técnicos e debates.

O MEM fornece atualizações em seu [site oficial](#) sobre o processo de consulta, que permanece em andamento sob a direção do MEM enquanto este trabalha para concluir o processo. A mais recente

atualização de progresso pode ser encontrada [aqui](#).

Desde o início da consulta da OIT 169, a Pan American tem participado ativamente, consistentemente e de boa-fé, seguindo a liderança do governo e observando as decisões do Tribunal Constitucional. Continuamos comprometidos com um diálogo aberto, respeitoso e inclusivo. Escobal permanece sob cuidados e manutenção, e atualmente não há uma data definida para um possível reinício das operações.

DESTAQUES E DESEMPENHO DE 2025

Social e comunidades

De acordo com o status de cuidados e manutenção da unidade, mantivemos as atividades de engajamento com a comunidade definidas no Plano de Gerenciamento Ambiental aprovado pelo MARN. Ao longo de 2025, continuamos nos envolvendo com os líderes da comunidade, agências governamentais e organizações não governamentais (ONGs) para incentivar um diálogo produtivo em relação à mina de Escobal.

Fizemos pesquisas de feedback com mais de 1.500 colaboradores, contratados, representantes do governo e membros da comunidade. As pesquisas tratavam da liderança de segurança, comunicações internas e percepções gerais de Escobal após visitas à unidade.

Em linha com nossos outros compromissos de sustentabilidade social, e após solicitação do Centro de Saúde San Rafael Las Flores, demos suporte a 21 visitas médicas de campo feitas por profissionais de saúde especialistas (pediatras, ginecologistas e clínicos gerais), oferecendo mais de 768 consultas a residentes da comunidade.

Continuamos promovendo o desenvolvimento econômico local por meio do treinamento de habilidades realizado pelo Instituto Técnico de Treinamento e Produtividade (INTECAP). Em 2025, foram feitas mais de 1.400 horas de treinamento ao longo de 22 módulos de costura e culinária para 288 participantes, dentre os quais mais de 90% eram mulheres, apoiando assim a participação econômica e o desenvolvimento de habilidades das mulheres.

Em 2025, nosso programa de visitas à mina recebeu mais de 3.700 visitantes de áreas de influência direta e indireta, incluindo estudantes universitários e representantes de embaixadas e instituições governamentais, possibilitando que aproximadamente 200 grupos aprendessem sobre nossas instalações práticas e gestão ambiental, mantendo a transparência de portas abertas apesar da suspensão.

Para apoiar e facilitar um diálogo aberto com as comunidades próximas a Escobal, nosso Escritório de Atendimento ao Público (OAP) permaneceu ativo em San Rafael Las Flores, oferecendo consultas presenciais, por telefone e por e-mail. Em 2025, foram registradas 386 interações no OAP, incluindo 304 solicitações de informações (principalmente sobre oportunidades de emprego), 80 solicitações de suporte e duas reclamações.

Meio ambiente

Escobal mantém extensivos programas de monitoramento ambiental, cobrindo a qualidade do ar e da água, ruídos, biodiversidade e tratamento de águas residuais, em conformidade com nossas licenças ambientais e mais de 500 compromissos com o MARN. Apesar da suspensão temporária da licença, Escobal continua a se alinhar com a iniciativa Rumo à Mineração Sustentável (Towards Sustainable Mining – TSM), mantendo o Nível A nos protocolos de Gestão de Recursos Hídricos, Conservação da Biodiversidade e Mudanças Climáticas.

Pelo quinto ano consecutivo, Escobal obteve 100% da sua eletricidade de fontes de energia limpa e renovável.

Nosso programa de gerenciamento de florestas produziu mudas para reflorestamento na unidade e doou mais de 40.500 árvores nativas às comunidades circundantes, equivalentes a mais de 36 hectares; além disso, reflorestamos quatro hectares dentro de nossa propriedade.

Aproximadamente 136 hectares, ou 48,5% da propriedade controlada de Escobal, serve como habitat de conservação. A vida selvagem continuou sendo monitorada com armadilhas com câmera, que gravam diversas espécies como parte do rastreamento permanente da biodiversidade.

Com o reflorestamento, a preservação da floresta natural existente e a obtenção de energia renovável, Escobal manteve seu status de emissões líquidas positivas de carbono por cinco anos consecutivos.

Continuamos participando do comitê técnico da bacia hidrográfica do rio Los Esclavos, e, como parte de nosso contrato com a Fundação para o Aprimoramento da Engenharia (CESEM), continuamos patrocinando e apoiando as iniciativas

de monitoramento participativo no município de San Rafael Las Flores. Em 2025, o Comitê Participativo de Monitoramento avançou em seu registro legal e participou de pelo menos 13 eventos de monitoramento, incluindo a coleta de amostras das plantas de tratamento da unidade (tanto de modo independente quanto durante as inspeções trimestrais junto com o MARN), além de monitorar as fontes locais de águas superficiais e subterrâneas dentro do município. Os resultados confirmaram consistentemente que a qualidade da água permanece alinhada com as condições da linha de base e está em conformidade com os padrões nacionais. As constatações foram compartilhadas de modo transparente com o Conselho de Desenvolvimento Municipal (COMUDE) e com as partes interessadas locais, para reforçar a confiança da comunidade.

A Pan American Silver Guatemala foi reconhecida pelo Instituto Nacional de Florestas (INAB) como uma fonte certificada de sementes de Quercus sp., uma espécie nativa de carvalho que desempenha um papel fundamental nos ecossistemas locais. Essa certificação representa o primeiro registro do tipo em Santa Rosa e o segundo em nível nacional para essa espécie, constituindo um marco importante em nossos esforços de conservação.

Direitos humanos e segurança patrimonial

Como parte do nosso compromisso com os Princípios Voluntários de Segurança e Direitos Humanos (VPSHR), 100% dos nossos provedores de segurança patrimonial privados realizaram aproximadamente 1.700 horas de treinamento. Não foi recebida nenhuma reclamação de direitos humanos em 2025.

Inclusão e diversidade

Escobal manteve uma força de trabalho estável, com uma representação feminina de 17%, uma taxa superior às médias das indústrias regionais. O

Ministério do Trabalho reconheceu nossas práticas trabalhistas inclusivas pelo segundo ano consecutivo, incluindo a contratação de pessoas com mais de 60 anos de idade e pessoas com deficiência.

Nosso Comitê de Inclusão e Diversidade local, estabelecido em 2019 e alinhado com as expectativas do TSM, continuou se reunindo regularmente para fortalecer as práticas inclusivas internamente e em toda a nossa cadeia de suprimentos.

Outros programas

Continuamos participando do programa de conformidade da Câmara de Indústria da Guatemala, apoiando uma cultura de conformidade e zero tolerância com a corrupção. A Pan American Silver Guatemala manteve sua Certificação Anticorrupção GuateÍntegra, fundamentada na norma ISO 37001 antipropina.

Com o apoio da equipe de Compliance Corporativa, realizamos treinamento com 78 colaboradores sobre tópicos de governança, incluindo o [Código Global de Conduta Ética](#), a [Política Global Anticorrupção](#) e as Diretrizes de Presentes e Hospitalidade. Também foi feito um treinamento sobre direitos humanos pelo nosso Diretor Corporativo de Direitos Humanos.

Como parte de nossos compromissos com o capítulo local do Pacto Global das Nações Unidas (UNGC), enviamos nosso quarto [relatório anual de Comunicação sobre Progressos](#), demonstrando compromisso constante com os Dez Princípios do UNGC (e a integração deles) – que cobrem áreas de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e anticorrupção – em nossas práticas e estratégia de negócios.

ABREVIações

Abaixo está uma lista de abreviações que aparecem no Relatório de Sustentabilidade, fornecido para garantir a clareza e a consistência da terminologia.

ABREVIação	DEFINIÇÃO				
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas	CO ₂ Eq	Dióxido de carbono equivalente	HLF	Instalação de pilhas de lixiviação
AGM	Reunião Geral Anual	COI/COIs	Comunidade/Comunidades de interesse	HLP	Pilha de lixiviação
Ag	Prata	COMUDE	Conselho de Desenvolvimento Municipal (Guatemala)	HOP	Desempenho Humano e Organizacional
AIB	Acordo de impacto e benefícios	CORFO	Corporação de Desenvolvimento da Produção (Chile)	HRDD	Diligência prévia de direitos humanos
AMASBA	Associação de Mineiros Artesanais de San Blas de Algamarca (Peru)	CRJ	Construindo o respeito juntos	IASs	Incidentes ambientais significativos
ANA	Autoridade Nacional de Água do Peru (Autoridad Nacional del Agua)	CRM	Gestão de Riscos Críticos	ICMI	Instituto Internacional de Gestão de Cianeto
ANFO	Nitrato de Amônio/Óleo Combustível	CSRD	Diretriz de Relatórios de Sustentabilidade Corporativa	ICoCA	Associação do Código Internacional de Conduta
ARD	Drenagem ácida de rochas	DoR	Designer de registro	IDC	Desempenho da Iniciativa de Desenvolvimento de Comunidades Índice
ARO	Obrigação de Descomissionamento de Ativos	DSD	Segurança de um Jeito Diferente	IEA	Agência Internacional de Energia
ASM	Mineração artesanal e de pequena escala	EGCE	Estrutura de Gestão de Crises e Emergências	IEDC	Conselho Internacional de Desenvolvimento Econômico
ATMR	Revisão anual da gestão de rejeitos	EIA	Avaliação de Impacto Ambiental	IESO	Operador Independente do Sistema Elétrico
Au	Ouro	EITI	Iniciativa de Transparência do Setor Extrativo	IFC	Corporação Financeira Internacional
BEV	Veículo Elétrico a Bateria	EMESRT	Mesa-redonda de Segurança de Equipamentos de Terraplenagem	ILO	Organização Internacional do Trabalho
C4	Categoria 4 (incidentes ambientais significativos)	ENAMI	Empresa Nacional de Minería (Chile)	INAB	Instituto Nacional de Florestas (Guatemala)
CAE	Comissão de Monitoramento de Projetos (Brasil)	EoR	Engenheiro de Registro	INIFAP	Instituto Nacional de Investigações Florestais, Agrícolas e Pecuárias (México)
CAPA	Ações corretivas e preventivas	ERM	Gestão de Riscos Corporativos	INTECAP	Instituto Técnico de Treinamento e Produtividade (Guatemala)
CCE	Contrato de compra de energia	ERP	Plano de Resposta a Emergências	iREC	Certificado Internacional de Energia Renovável
CCTV	Circuito fechado de televisão	ESG	Ambiental, Social e Governança	ISAs	Auditorias de sustentabilidade integradas
CDA	Associação Canadense de Barragens	ESTMA	Lei sobre as medidas de transparência do setor extrativo	ISB	Inspeção de segurança de barragens
CDS	Comitê de Comunidades e Desenvolvimento Sustentável	FPIC	Consentimento livre, prévio e esclarecido	ISO	Organização Internacional de Normalização
CEO	Diretor Executivo	GAN	Global Advice Network	ISSB	Conselho Internacional de Normas de Sustentabilidade
CESEM	Fundação para o Aprimoramento da Engenharia (Guatemala)	GEE	Gases de efeito estufa	ITRB	Conselho Independente de Revisão de Rejeitos
CFG	Padrão Ouro Livre de Conflitos	GISTM	Padrão Global da Indústria para a Gestão de Rejeitos	IUCN	União Internacional para a Conservação da Natureza
CFGs	Padrão de Ouro Livre de Conflitos do World Gold Council	GJ	Gigajoule	KPI	Indicadores-chave de desempenho
CIGC	Código internacional para a gestão de cianeto	GPTW	Great Place to Work	KYC	Know Your Customer
CMAP	Comitê de Monitoramento Ambiental Participativo (Peru)	GRI	Global Reporting Initiative	LBMA	London Bullion Market Association
		GWP	Potencial de aquecimento global	LDP	Programa de Desenvolvimento de Lideranças
		H-SIF	Ferimentos Graves ou Fatalidades de Alta Energia	LEAP	Localizar, Avaliar, Analisar e Preparar

ABREVIACÃO	DEFINIÇÃO		
LT-HPIF	Acidentes com afastamento com alto potencial de fatalidade	PSW	Zona úmida de importância provincial
LTIF	Taxa de acidentes com afastamento	QA/QC	Garantia de qualidade/control de qualidade
LTIS	Gravidade dos acidentes com afastamento	RGMPs	Princípios de Mineração de Ouro Responsável do World Gold Council
MAC	Associação de Mineração do Canadá	RH&R	Comitê de Recursos Humanos e Remuneração
MAG	MAG Silver Corp.	RH	Recursos humanos
MARN	Ministério do Meio Ambiente e Recursos Naturais (Guatemala)	RSB	Revisão de segurança de barragens
MCD	Ministério da Cultura e dos Esportes (Guatemala)	SASB	Conselho de Normas Contábeis de Sustentabilidade
MEM	Ministério de Minas e Energia (Guatemala)	SEDATU	Secretaria de Desenvolvimento Agrário, Territorial e Urbano (México)
MFA	Autenticação multifator	SERNANP	Serviço Nacional de Áreas Naturais Protegidas pelo Estado (Peru)
MINAM	Programa de Pegada de Carbono (Peru)	SIF	Ferimentos Graves e Fatalidades
MOZ	Milhões de onças	SMEs	Pequenos e médios empreendimentos
MSCI	Morgan Stanley Capital International	SPIs	Indicadores de desempenho de sustentabilidade
MSMEs	Micro, pequenos e médios empreendimentos	SSMA	Comitê de Saúde, Segurança e Meio Ambiente
MSPAS	Ministério da Saúde (Guatemala)	SSO	Saúde e segurança ocupacional
N&G	Comitê de Governança e Nomeação	TCFD	Grupo de Trabalho sobre Divulgações Financeiras Relacionadas com o Clima
NF-LTIS	Gravidade dos acidentes com afastamento não fatais	TNFD	Força-Tarefa sobre divulgações financeiras relacionadas à natureza
NGFS	Rede para Ecologizar o Sistema Financeiro	TO	Tecnologia Operacional
OAP	Escritório de Atendimento ao Público (Guatemala)	tpd	toneladas por dia
ODSs	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU	TPRM	Gestão de Riscos de Terceiros
OECD	Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico	TSF	Instalação de armazenamento de rejeitos
OMS	Operação, manutenção e controle	TSM	Rumo à Mineração Sustentável (Associação de Mineração do Canadá)
ONG	Organização não governamental	UE	União Europeia
ONU	Organização das Nações Unidas	UNGC	Pacto Global das Nações Unidas
OWES	Sistema de Avaliação de Zonas Úmidas de Ontário	UNGP	Princípios Orientadores das Nações Unidas
PAAS	Símbolo de registro da Pan American Silver	USD	Dólares americanos
PAEBM	Plano de Ação de Emergência para Barragens de Mineração (Brasil)	VPSHR	Princípios Voluntários sobre Segurança e Direitos Humanos
PAM	Gerenciamento de Acesso Privilegiado	WGC	World Gold Council
PAPXIGUA	Parlamento del Pueblo Xinka de Guatemala (Parlamento do Povo Xinka, Guatemala)	WIM	Women in Mining
PEA	Avaliação Preliminar Econômica	WIOD	World Input-Output Database



DECLARAÇÕES PROSPECTIVAS

Este relatório contém “declarações prospectivas”, de acordo com o significado da Lei de Reforma de Litígio de Títulos Privados dos Estados Unidos de 1995, e “informações prospectivas”, de acordo com o significado das leis de títulos provinciais canadenses aplicáveis. Todas as declarações, exceto as declarações de fatos históricos, são declarações prospectivas ou informações prospectivas. As declarações ou informações prospectivas contidas neste relatório referem-se, entre outras coisas, a: se nossa abordagem à sustentabilidade será bem-sucedida e se conseguiremos atingir nossas metas e objetivos relacionados, entre outros, ao desenvolvimento sustentável, à segurança, ao desempenho social, ao engajamento e relacionamento com as partes interessadas, ao desenvolvimento do capital humano, à inclusão e à diversidade, à gestão ambiental e das instalações de rejeitos e à mitigação das mudanças climáticas (inclusive com relação às emissões de gases de efeito estufa, à eficiência energética e à gestão de água); expectativas relativas à implementação de estruturas de gestão da biodiversidade; oportunidades de otimização para o uso de energias e tecnologias eficientes para minimizar as emissões de CO₂Eq; expectativas relativas a futuras avaliações por terceiros e ao constante refinamento da segmentação de fornecedores; expectativas relativas a futuras auditorias; expectativas relativas a engajamento com a comunidade; o envio antecipado às autoridades relevantes de um plano de fechamento atualizado para Cerro Moro; expectativas relativas ao desenvolvimento de matrizes de riscos aos direitos humanos específicas para as unidades e a realização de um treinamento em toda a empresa; a duração e o efeito das suspensões de licenças relacionadas à mina de Escobal, bem como

o processo de consulta 169 da OIT na Guatemala, ordenado pelo tribunal, e o prazo e a conclusão dele; nossas expectativas futuras com relação aos planos de fechamento; nossas expectativas futuras com relação ao clima e ao meio ambiente, e os possíveis impactos futuros em nossas minas e outras atividades, inclusive com relação à disponibilidade e ao uso da água; e nossa capacidade de concluir com êxito quaisquer projetos de capital, e os resultados econômicos ou operacionais esperados derivados desses projetos. Essas declarações e informações prospectivas refletem as visões atuais da Pan American Silver com relação a eventos futuros e são necessariamente baseadas em várias suposições que, embora consideradas razoáveis pela Pan American Silver, estão inerentemente sujeitas a incertezas e contingências operacionais, comerciais, econômicas e regulatórias significativas, e essa incerteza geralmente aumenta com previsões e perspectivas de longo prazo. Essas premissas incluem: mudanças futuras no meio ambiente e no clima que podem ser imprevistas e os impactos em nossos negócios, inclusive com relação à disponibilidade e ao uso da água; taxas de câmbio que permanecem como estimadas; disponibilidade de fundos para os projetos da Pan American Silver e necessidades futuras de caixa; estimativas de capital, descomissionamento e recuperação; preços de insumos de energia, mão de obra, materiais, suprimentos e serviços (inclusive transporte); nenhuma interrupção relacionada à mão de obra em nenhuma de nossas operações; todas as autorizações, licenças e aprovações regulatórias necessárias para nossas operações são recebidas em tempo hábil; nossa capacidade de garantir e manter o título e a propriedade das propriedades e os direitos de superfície necessários para nossas operações

e atividades; e nossa capacidade de cumprir as leis ambientais, de saúde e segurança e outras. A lista de premissas acima não é exaustiva. As declarações e informações prospectivas envolvem muitos riscos conhecidos e desconhecidos, incertezas e outros fatores que podem fazer com que os resultados ou o desempenho reais sejam substancialmente diferentes dos resultados ou do desempenho que são ou podem ser expressos ou implícitos por tais declarações ou informações prospectivas, incluindo, entre outros, fatores como: flutuações no preço do metal, flutuação nos custos de energia, mão de obra, materiais e outros insumos, flutuações nos mercados de moeda e taxas de câmbio, riscos operacionais e perigos inerentes ao negócio de mineração (incluindo acidentes e perigos ambientais, acidentes industriais e eventos climáticos severos); riscos relacionados à capacidade de crédito, condição financeira ou práticas comerciais de fornecedores, refinadores e outras partes com as quais a Pan American Silver faz negócios; seguro inadequado ou incapacidade de obter seguro para cobrir esses riscos e perigos; relacionamentos de colaboradores com comunidades locais e povos indígenas e reivindicações por parte deles; nossa capacidade de obter todas as autorizações, licenças e aprovações regulatórias necessárias em tempo hábil; mudanças nas leis, regulamentos e práticas governamentais, bem como outros desenvolvimentos legais ou econômicos, nas jurisdições em que podemos realizar negócios, incluindo restrições legais relacionadas à mineração; riscos relacionados à taxação; riscos relacionados ao processo de consulta 169 da OIT na Guatemala, exigido pelo tribunal; e os fatores identificados sob o título “Riscos relacionados aos nossos negócios” no mais recente Formulário 40-F e Formulário de Informações

Anuais da Pan American Silver arquivado na U.S. Securities and Exchange Commission (Comissão de Valores Mobiliários dos EUA) e junto às autoridades reguladoras de valores mobiliários das províncias canadenses, respectivamente. A Pan American Silver tentou identificar fatores importantes, mas pode haver outros fatores que façam com que os resultados não sejam os previstos, estimados, pretendidos ou descritos. Os investidores são advertidos contra a atribuição de certeza ou confiança indevida em declarações e informações prospectivas. A Pan American Silver não pretende, nem assume, qualquer obrigação de atualizar ou revisar declarações e informações prospectivas, exceto na medida exigida pela lei aplicável.

FEEDBACK DO RELATÓRIO

Qualquer comentário sobre este relatório é bem-vindo. Envie seus comentários ou perguntas para: esg@panamericansilver.com